









CRONICA
DO EMPERADOR
SARIMUNDO,
DONDE OS REIS DE PORTUGAL DESCENDEM,

TIRADA DA LINGUAGEM UNGARA
EM A NOSSA PORTUGUEZA,
DIRIGIDA AO ESCLARECIDO PRINCIPE

D. JOAÕ,
FILHO DO MUI PODEROSO REI
D. MANOEL,
PRIMEIRO DESTE NOME.

POR
JOAÕ DE BARROS
SEU CRIADO.

NOVA EDIÇÃO.

~~~~~  
TOMO II.  
~~~~~

BIBLIOTECA MUNICIPAL

"OPICINAS LESSA"

Tombo N.º 29310

MUSEU LITERARIO

LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

—
1843.

BRUNNEN
KUNSTGEWERBEMUSEUM
ZUR
KUNST-UND
INDUSTRIEGEWERBESCHAUSUNG
ZUR
WELT- UND
INDUSTRIEGEWERBESCHAUSUNG
ZUR
WELT- UND
INDUSTRIEGEWERBESCHAUSUNG

1873
KUNST- UND
INDUSTRIEGEWERBESCHAUSUNG
ZUR
WELT- UND
INDUSTRIEGEWERBESCHAUSUNG

JOHN DE WARE
1873

JOHN DE WARE
1873

CHRONICA
DO EMPERADOR
CLARIMUNDO,
DONDE OS REIS DE PORTUGAL DESCENDEM.

LIVRO II.

No qual se contém o principio de seus verdadeiros amores, e muitas outras cousas, que por elles em armas fez.

CAPITULO I.

Como navegando o Cavalleiro das lagrimas com sua companhia, foi lançado com tempo contrario em parte onde livrou a Infanta Clarinda.

E ainda que pera o Cavalleiro das lagrimas foi mais prospera do que elle cuidava, com tudo achou o principio taõ aspero como vereis. Porque havendo dois dias, que navegavaõ contra a Ilha de Bracalar, a-

conteceo que estando huma noite o Cavalleiro das lagrimas dormindo, sonhava que gente Estrangeira lhe apresentavaõ dois cavallo mui grandes, e fermosos, e diziaõ : Senhor, cavalgai nestes, que tem melhor redea. E elle por fazer a vontade a quem lhos offerencia, e por ver se tinha boa boca, cavalgava nelle. O cavallo tanto que o sentia começava de se alvoraçar. E estando assi com elle, chegava hum Gigante mui grande, e temeroso, e assoprava-lhe taõ rijo nas ancas, que fazia transmontar o cavallo com elle por huns barrocaes, levando tanta furia sem dar por redea nem freio, que ás vezes se empinava no mais alto pinaclo daquella penedia, e outras se lançava á maior profundeza della. E andando assi neste trabalho, em que naõ esperava salvaçaõ da vida, vinha sobre elle tanta chuva, que o Gigante leixou o cavallo, e fugio della. E ficando o cavallo mui quebrantado em meio de hum campo razo, appareceraõ diante muitos Leoens, que traziaõ huma Onça maltratada entre suas unhas, e elle com piedade de ver a sua crueza, ferio nos Leoens taõ asperamente, que

quasi todos foraõ mortos. E chegando-se á Onça por ver se recebera algum mal delles, saltava-lhe nos peitos, e começava de lhe romper o coração sé o querer desaferrar, té que lhe bebia o sangue. Aqui neste passo começou elle a bradar mui alto que lhe valessem. Carfel quando o ouvio, vendo o trabalho em que estava, tirou-lhe pelo braço, dizendo : Senhor, que cousa he essa? Oh Santa Maria! disse elle quando se vio acordado, que boa obra me ora fizeste, Carfel! porque estava morto com este sonho. E entaõ começou de lho contar, mostrando sentir muito a novidade delle. Senhor, disse Carfel, ácerca destas cousas o menos credito dellas he o melhor, por isso naõ vos lembre nada, que ellas naõ saõ outra cousa. Neste sonho estive o Cavalleiro das lagrimas praticando hum pouco : e como seu cuidado o naõ deixava estar tanto tempo sem dizer seu mal a quem se pouco delle dohia, pediu-lhe a caixa do segredo de sua alma, e abrindo-a com muito alvoroço de ver a quem o naõ via, vio a caixa sem ella, e quando a achou menos, com muita turvação começou de lhe perguntar quem

abrir aquella caixa, ou que se fizera do que dentro estava? Senhor, respondeo Carfel, ninguem bolio com ella, antes esteve sempre mui bem guardada; a qual reposta de taõ pouco recado, foi pera o Cavalleiro das lagrimas de tanta dor, que ficou fóra de si, de maneira que naõ pode encobrir esta paixãõ sem que Florambel, e sua companhia o sentissem, mas naõ a causa della: porque a elle sómente tocava saber este segredo. E estando enlevado nesta dor, e paixãõ todo aquelle dia, começou de se embulhar o tempo, trazendo consigo tanta força de vento, que o mar foi logo empolando mui grosso, multiplicando cada vez mais sua braveza, de maneira, que ás vezes parecia tocar a Fusta nas nuvens, e outras decia taõ impetuosa, que viaõ a arêa debaixo das ondas: e com esta tormenta veio a noite mui temerosa, que acrescentou novo medo aos marinheiros, e andavaõ já taõ turvados, que nem forças pera trabalhar, nem sentido pera acudir ás cousas necessarias traziaõ, se naõ como pasmados, levantando as mãos pediaõ a Deos misericordia. E certo quem entãõ vira o Caval-

leiro das lagrimas mais se doera da paixão que elle sentia, que de seu proprio mal por grande que fora, porque além do cuidado que o atormentava pela perda de seu bem, se acrescentava ver, e ouvir as paixoens, que Laquida, e os Mareantes diziaõ : assi que de huma parte sua dor, e da outra as lagrimas alheas o commoveraõ a lançar algumas. Mas como as taes cousas eraõ o toque onde elle mostrava seu esforço, começou de os consolar (ainda que elle tinha disso maior necessidade.) Florambel tambem trabalhava com essoutra gente mais fraca : que os Cavalleiros, ainda que em tal fortuna se nunca viraõ, eraõ mais esforçados, naõ lhe negando a natureza aquillo de que os dotara. E andando assi todalas tres Fustas graõ parte do dia, e toda aquella noite, veio na alvorada da manhã tanta multidaõ d'agoa, que amansou a braveza do mar, e de maneira que ficou como se naõ fora aquelle. E olhando o Cavalleiro das lagrimas contra huma Ilha que perto estava (ainda que as muitas lhe tinhaõ os olhos aggravado) vio quatro Fustas, e huma Não, que estavaõ abrigadas em huma

enseada por causa da grande tormenta , e como determinou bem o que era, mandou remar contra aquella parte. Porém antes que chegassem a elles, sahio-os a receber huma das Fustas mui bem apercebida de remadores , e armas. O Cavalleiro das lagrimas vendo que a modo de guerra se punhaõ, armouse com seus companheiros , e chegando a ella perguntaraõ quem vinha dentro. Quando õs da Fusta entenderaõ que a linguagem naõ era sua , sem responder abalroaraõ-se com elles , e começaraõ a tirar algumas frechas. O das lagrimas, tanto que foraõ abalroadas, mandou lançar hum arpéo, e com muita desenvoltura saltou dentro, e Florambel, e os outros tras deile : mas naõ foi isto taõ levemente como cuidaraõ, porque entrando o Cavalleiro das lagrimas , sahio a elle hum Gigante de espantosa grandeza esgrimindo huma espada mui larga, e começou de o ferir, e tras elle carregaraõ outros seis, porém Florambel, e seus companheiros se meteraõ no meio com tanta desenvoltura, que lhe faziaõ sentir quam má empreza tomaraõ. E andando assi todos, cada hum tratando seu con-

trario como as forças o ajudavaõ, sem cansar, nem descansar de se ferir, apressou-se tanto o das lagrimas com o Gigante, que depois de dar, e receber algumas feridas, o lançou a seus pés, e deshi foi-se onde Florambel andava tinto em tanto sangue, que lhe pareceo naõ ter mais no corpo, e com esta magoa começou de o ajudar contra dois Gigantes que o tinhaõ posto em tal estado. Mas Florambel pôs a hum delles em pior, porque naõ se cubrindo com o escudo por causa de trazer o braço decapado fendeo-lhe a cabeça em duas partes. O Cavalleiro das lagrimas naõ obrando menos, fez outro tanto ao seu. E leixando a estes em tal estado, foraõ descansar em outros, que andavaõ com seus companheiros, e tanto andaraõ com elles, té que hum, e hum recebeu o fim de sua vida. Os remadores, e frecheiros temendo mais as mãos de seus inimigos, que o perigo do mar, lança-raõ-se todos a elle desesperando da saúde das vidas. E vendo o Cavalleiro das lagrimas, que com tanta honra acabara aquella batalha, mandou remar contra as outras Fustas, que se começavaõ a

alvoraçar com o destroço dos seus. Porém a chegada dellas foi muito mais perigosa, que da outra, porque estando-lhe as feridas correndo vivo sangue, veio-se a elle hum Gigante de muito maior grandeza, taõ furioso, que sómente a vista delle bastava pera naõ ousarem de o acommetter, mas como ao das lagrimas, nenhuma destas cousas era espantosa, começou de o ferir taõ ousado, que bem mostrou alli, que o trabalho lhe dava mais forças, e do primeiro golpe o desatinou em maneira, que lhe fez perder o lume dos olhos, e tras aquelle outro, que entrou pela carne cortando té os ossos, e com esta dor, que o Gigante sentio, remeteo a elle pelo levar nos braços cuidando de o lançar no mar, mas por causa do Navio estar molhado resbalaraõ-lhe os pés ante os remos, e cahio de costas. O Cavalleiro das lagrimas ainda elle naõ cahia quando foi sobre elle: porém caro lhe houvera de custar esta desenvoltura, porque hum filho deste Gigante vendo o pay em tal perigo, veio-se ao das lagrimas, e começou de o ferir mui á pressa, e com esta ajuda teve o pay tempo de

se levantar, e ajuntando-se com o filho começaram ambos de o ferir. E a este tempo sobreveio Florambel, e com vergonha de seu primo, parecendo-lhe pouco o que tinha feito, meteo-se tão rijo com hum dos Gigantes, que aos dois golpes lhe cortou os dias da vida. E acabando neste, começou a mostrar em quam pouco tinha os golpes de todos os outros. Pois seus companheiros, principalmente Orlamonte o Esquecido, e Bracalar, certo que não menos obraram com suas forças, porque ellas fizeram muitos corpos desamparados das almas: de maneira, que huns por hũa parte, e outros por outra, deram fim a quem o queria dar a suas vidas. Sómente huma Fusta escapou á força de remos, a qual levou nova desta destruição ao Gigante Glorando, que com magoa de tal perda ordenou o que em seu lugar ouvireis. E tornando ao Cavalleiro das lagrimas, e a seus companheiros, tanto que acabaram esta contenda que os deixou mui feridos, e quebrantados, entraram dentro na Náo, porque ouviram lá chorar gravemente. E chegando á porta de huma camera achou o Cavalleiro das la-

grimas huma Dóna banhada em muitas, que lhe regavaõ o rosto, a qual quando o conheceo nas armas começou a dizer : O' bemaventurado Cavalleiro, salvação de todas minhas cousas, que louvores posso dar ao mui alto Deos dignas da mercê que me tem feita, pois vos trouxe a parte que salvastes as cousas que sem ellas não vivera, e vós tanta honra ganhastes : e porque vejaes quanta he, entrai comigo. O Cavalleiro das lagrimas se foi a trás della, e entrando dentro na camera vio mais de vinte mulheres descabelladas com os rostos assinalados de suas proprias mãos, e antre todas estava huma donzella lançada de bruços sobre o regaço d'outra, e gemia mui piadosamente, como quem em tal estado se via. A Dóna se chegou a ella, e disse : Senhora, esforçai, que já estaes livre por mãos do Cavalleiro das lagrimas, que vos eu disse que pera amparo dos tristes nacera. A donzella ouvindo estas palavras, ainda que com sua fraqueza não podia, virou o rosto, bem innocente de quam mortal esta vista era assi a hum como ao outro, porque tanto que o Cavalleiro das lagrimas a vio,

Como aquella era a verdadeira figura donde as outras foraõ tiradas, e seus males procediam, desfalleceraõ-lhe todos os espiritos de maneira, que lhe tolheraõ a falla sem poder responder aos agradecimentos, que lhe ella dava com huma voz cansada, por estar mui desfalecida do sangue de huma ferida, que houve por desastre quando a tomaraõ. E certo se ella naõ estivera taõ desfeita de sua fermosura, muito maior extremo fizera o Cavalleiro das lagrimas com sua vista, pela grande differença, que havia do seu parecer, e graça á que elle tinha visto pintada. E afóra ella, antre as donzellas estava huma, que tambem sentio muito alvoroço com sua vista. E estando assi transportada na delle, e elle na d'outrem, chamaraõ-no a gram pressa, que fosse acodir a Florambel, porque se trespassava com hum fluxo de sangue. E acudindo-lhe mui prestes tomou-o nos braços, té que Filena veio com seus remedios, e estancou-lhe o sangue ao coser das feridas. E feita esta cura, em quanto Carfel, e os outros lhe ordenavaõ em que o lançar, foi o Cavalleiro das lagrimas com Filena acudir á parte

que lhe mais tocava, e quando entrou na camera, vio estar Orlamonte, e Firmalte, e Pantaleaõ fallando com aquella fermosa donzella, e por este sinal creio ser ella Clarinda a filha do Emperador Polinario, e pera mais confirmação desta verdade conheceo a Dóna, que lhe primeiro fallou, que era a Duqueza Brinalta sua ama, e que elle da prisão de Grobafor livrara. E a causa, porque Clarinda alli veio ter, vos diremos, pois este foi o principio verdadeiro destes dois namorados. E a donzella, que tambem se alvoraçou com a vista do Cavalleiro das lagrimas era Arfila sobrinha da Duqueza Brinalta, que o amava grandemente como vos já contamos, e por estar descabellada, e desfeita de seu parecer não se quiz amostrar a elle, senão depois que se toucou, e compós, porque neste genero, mais que nos homens, reina muito a desconfiança.

CAPITULO II.

Em que se conta a causo, porque Clarinda alli veio ter, e como partiraõ pera a Ilha Perfeita, em quanto o tempo era contrario pera Constantinopla.

Já vos contamos como ao tempo que o Cavalleiro das lagrimas tirou a Duqueza Brinalta da prisaõ de Grobasor, soube della, que hia pera a Corte do Emperador por causa da doença de Clarinda, que ella criara, e aconteceu que por convalecer desta doença mandaraõ os Mestres que a levassem á Ilha Santa, que era quasi sua natureza, porque alli foi criada muito tempo em casa da Rainha casta sua tia, Irmãa do Emperador seu pai, que era mulher mui virtuosa, e estava em hum Mosteiro, que ella pera si mandou fazer. E muitos lhe chamavaõ a Rainha casta, e outros a Virgem : porque depois da morte do Principe Bonfalis com que fora desposada, nunca quiz casar : E naquella Ilha passava de vinte annos que servia a Deos

com muitas mulheres de sancta vida ; onde criou todos os filhos de sua Irmãa , principalmente a Clarinda , que ella muito amava. Assi , que por esta causa a levarão áquella Ilha , que era mui avon-dosa de todas as cousas de folgar. E ha-vendo já alguns dias , que alli estava ; quando Brinalta soube da Emperatriz o que atrás ouvistes , foi-se pera ella : a qual com alvoroço de sua ama , que a tinha por perdida , e desejo de ver a Emperatriz sua madre , pediu licença á Rainha sua tia , e embarcou naquella Náo , e não seria duas legoas da Ilha , quando a mesma tormenta , que deu no Cavalleiro das lagrimas , saltou com ella. E como a mais da gente que trazia eraõ mulheres , que não podiaõ ajudar , nem esforçar os mareantes , com a força do vento vieraõ a dar consigo nas Ilhas do inimigo da Fé , que eraõ de Glorando filho do Gigante Farmo , que o Cavalleiro das lagrimas na peleja das Fustas matou. O qual ao tempo , que Clarinda alli chegou andava com a mesma tormenta por tomar o porto da Ilha com quatro Fustas , em que vinhaõ dois genros seus , e outros Gigantes , e Ca-

valleiros, que morreraõ na peleja. E chegando á Náo de Clarinda, vendo sua pouca defensaõ, saltaraõ dentro, e mataraõ alguma gente, que se lhe defendeo : na qual peleja se ferio Clarinda por desastre sobre a parte do coraçãõ, e com a revolta, e paixãõ de se ver em taes mãos não sentio a ferida, senãõ depois que a meteraõ na camera. E havendo já hum dia, e huma noite, que os Gigantes não podiaõ tomar o porto da Ilha por causa do tempo, meteraõ-se naquella enseada onde os achou o Cavalleiro das lagrimas, que fez nelles a destruiçaõ, que ouvistes. E tornando a elle, que estava sabendo da Duqueza Brinalta todas estas cousas; tanto que Clarinda foi curada por Filena, fez curar aquelles Cavalleiros, e elle no fim de todos, porque não escapou algum sem sentir os mortaes golpes dos Gigantes. E depois que isto acabou, cubriose com hum roupaõ de Setim avelurado carmesim forrado de martas, e foi-se á porta da camera onde Clarinda estava, e mandou chamar a Duqueza Brinalta, e assentando-se ambos a huma parte disse-lhe : Senhora, eu fallei com estes Ca-

valleiros, que aqui estaõ, e ainda que tenhaõ má disposiçaõ nos corpos, naõ mostraõ que a tem na vontade pera servir a Senhora Clarinda : e naõ he sem causa ser isto assi, pois quasi todos saõ seus vassallos, e naturaes, e que o eu naõ seja por minha pouca valia, naõ tenho menos desejo, que elles. E com estas vontades apercebidas estamos esperando o que mandar sobre nossa navigaçãõ : e porque o tempo he mui contrario pera ir a Constantinopla, e muito mais pera a sua disposiçaõ se houvermos de andar esperando que se mude. Porém nós lhe temos buscado hum remedio pera menos sentir o trabalho do mar. Aqui perto está huma Ilha, que chamaõ a Perfeita donde todos vimos, e porque o tempo he mui prospero pera ir a ella, parece-nos que seria bem ir repousar alli alguns dias, té que a sua disposiçaõ, e a do tempo nos desse lugar a outra cousa. Por tanto, bem lhe podeis dar conta disto, e se for servida que assi se faça, mandaremos levantar as vélas. Eu me vou, disse Brinalta, com esse recado á Senhora Clarinda, e em quanto naõ venho com a determinaçaõ de sua vonta-

de, não se leixem de ordenar as cousas pera esta viagem, que eu creio, que ella não sahirá do que vos bem parecer. Partida Brinalta, tornou logo dizendo, quanto lhe sua Senhora agradecia aquelle desejo, que todos tinhaõ de a servir: e que quanto á navegação o que determinassem havia por bem, pois neste caso entenderiaõ melhor o proveito, do que ella podia escolher. Tanto que o Cavalleiro das lagrimas soube esta repostada, mandou logo arribar sobre a Ilha Perfeita: e com a prosperidade do vento, e diligencia dos marinheiros, amanheceraõ no porto. Os moradores sabendo a sua vinda, e a companhia que trazia, vieraõ-no receber com grandes festas, e muitas andas, e palafrens ataviados pera aquellas Senhoras: fazendo todos tanta honra, e acatamento ao Cavalleiro das lagrimas, que podera ser vangloria pera grandes Emperadores: mas elle de todas as cousas se esquecia naquelle tempo, com a vista de quem o não leixava descansar: e quanto mais nella cejava os olhos, tanto mais o desejo o acendia em seu amor (não que alguém d'elle tal cousa sentisse) sómente Clarinda tinha

disso presunção quando o via diante de si : porque esta dor he tão palreira, que logo descobre o que o coração sente. E este conhecimento havia antre elles, e não mais, sem Clarinda lhe dar a entender que o entendia. Mas começando já nella a obrar esta vista, não leixava a Filena, dizendo que a havia mister pera o remedio de sua chaga, e além de ella ser mui diligente nestas cousas, tinha tanta graça em lhe contar algumas, que nunca Clarinda a leixava. E desta conversação se causou tal amor antre ellas, que fizerao sempre suas cousas mui dissimuladamente : de maneira, que erao atribuidas a grande amizade, e não á causa, porque erao feitas. E depois que Clarinda guareceo de sua ferida, por se recrear do trabalho passado andou vendo todas as cousas da Ilha : mas não quiz entrar na casa Perfeita, porque estavao humas letras em cima da porta, que diziao : Ninguem poderá entrar nesta casa, senão aquella, que dará suas carnes pera manjar do Leão não conhecido, que nunca será farto por mais que coma dellas : e com temor destas palavras, não ousou de ver o que

desejava. E havendo já alguns dias, que alli estava taõ servida como em casa do Emperador seu pai, sem disso saber parte Florambel por causa dos accidentes, que com as feridas teve; vendo o Cavalleiro das lagrimas, que estava já convalecido, deu-lhe conta do mais que se fizera, depois que elle foi curado a primeira vez. Quando Florambel soube, que alli estava sua prima Clarinda, levantou-se o melhor que pode, e com muito alvoroço foraõ-se pera ella. A qual vendo seu primo Florambel, porque tambem naõ tinha sabido quem elle era, nem menos o Cavalleiro das lagrimas, descobrindo-se alli a razaõ, que antre elles havia, ficou muito mais contente por taes pessoas ser livrada, e dizia entre si, que naõ sem causa mostrava o Cavalleiro das lagrimas os sinaes do Real sangue donde procedia. Pois a Duqueza Brinalta certo que naõ menos folgava pelos beneficios, que delle tinha recebido: e sua sobrinha Arfila mostrou mais publico este prazer, como aquella que andava abrazada em seu amor, mas naõ que a elle entendesse, parecendo-lhe ser aquella vontade causada do beneficio que

delle recebera , porque a sua fantasia mais se ocupava em sentir seus males , que olhar pelos alheios. E neste conhecimento leixou elle o nome de Cavalleira das lagrimas , e tomou o seu proprio de Clarimundo , porque além das armas , que lho davaõ , não serem já pera vestir , segundo da batalha ficaraõ , té este tempo trazia posto em sua vontade de o trazer , e não mais , e vendo-se com ella satisfeita leixou o que tam proprio lhe era. E a causa que o fazia mais amar a esta Senhora , eraõ as differenças , e meios com que a começou a conhecer , parecendo-lhe ser aquillo ordenado por Deos , pois a vira em hũa tavora , e depois de a perder cobrara o vuito , que tambem perdeu , sem o achar no Padram onde elle cuidava que se tornaria. Assi , que estas cousas juntamente com suas perfeiçoens o traziaõ vencido , e contente. E passado hum mez sem poderem tornar a sua viagem , tanto que Clarinda esteve em disposiçaõ mandou Clarimundo fazer todas as cousas prestes pera sua partida : aos quaes nós leixaremos té seu tempo , porque as cousas , que vem antes delle menos gostoz trazem.

CAPITULO III.

Como sabido na Corte do Emperador , que Clarinda era perdida, partio Artinam , e outros Cavalleiros em sua busca , e do que nesta demanda passaraõ.

Quando a tormenta deu com a Náo de Clarinda , estava a Rainha Casta sua tia em hum eirado , olhando como ella hia pelo mar. E vendo a furia delle com o tempo contrario , foise á Igreja com todas as Dónas , e Monjas , e começou a rogar a Deos pela salvaçaõ de sua sobrinha , e d'ahi a tres dias , tanto que aquella tormenta amansou , mandou hum escudeiro á Cidade de Constantinopla saber se aportára lá. A Emperatriz , quando lhe o escudeiro disse , que a tempo de tal tormenta andava sua filha no mar , porque tinhaõ sabido que algumas Náos se perderaõ , creio verdadeiramente , que ella tambem era perdida. Artinam seu filho , quando lhe o escudeiro dava esta nova estava a huma parte da camera com Lindarifa

sua Irmãa, e vendo-a taõ turvada chegarã-se ambos pera ella, perguntando-lhe a causã daquelle movimento. Ai filho! disse a Emperatriz, naõ sei pera que quereis ouvir novas da perda de vossa Irmãa, pois tam pouco remedio lhe dêmos ao tempo de sua necessidade: e começou a dizer o mais, que lhe o escudeiro contára. Senhora, respondeo Artinam, naõ se agaste Vossa Alteza, pois ainda he incerto o que se pôde saber certo, e porque eu espero em Deos de achar tal recado com que todos sejamos contentes, quero-me logo partir, que por ventura descobriria a Não a parte onde tenha necessidade de nós. E dizendo isto, levantou-se Comantino Hiroso, e os Cavalleiros, que alli eraõ presentes, offerecendo suas pessoas á Emperatriz pera aquelle caso: a qual lho agradeceo muito, e lançando a bençaõ a seu filho, e encomendando todos a Deos, embarcaraõ em duas Náos, e tres Fustas com outra muita gente, e pelo mar se apartaraõ cada hum a sua parte por mais em breve saberem alguma nova. O Emperador, porque a este tempo estava em hum lugar, onde elle

muito folgava por causa das montarias, quando lá soube esta nova veio-se á Cidade, e mandou a gram pressa mais gente por mar, e por terra saber em todos os portos algum recado. E indo assi esta soma de gente espalhada, havendo já doze dias, que Artinam andava cortando pelo mar sem algumas novas de sua Irmãa, aconteceu que huma manhã em rompendo a Lua viraõ seis vélas postas a maneira de guerra. E este era o Gigante Clorando, que tinha sabido da Fusta que escapou na batalha do Cavalleiro das lagrimas, como seu pay, e dois irmãos eraõ mortos com toda a gente que traziaõ : e com esta dôr armou seis Fustas, parecendo-lhe, que poderia tomar vingança desta perda, pois taõ perto da sua Ilha andava este contrario. E havendo já alguns dias, que navegava de húa a outra parte com tal tençaõ, veio a topar com a Náo de Artinam, e cuidando ser elle quem buscava, equipou logo duas Fustas, pera vingar a morte de seu pay, e irmãos. Artinam vendo que taõ furiosas o vinhaõ demandar, parecendo-lhe, que a sua vista naõ podia ser sem armas, to-

mou as suas, e assi todos os seus companheiros. E tanto que ambas chegaram a bordo tirando muitas frechas, e setas, porque senão despedissem quando ellas quizessem mandou lançar em cada hũa seu harpéo, e deshi começou de ferir nos Gigantes, que com magoa de sua dor não temião os furiosos golpes por entrar dentro. E vendo elle quanto isto desejavaõ, por mais á sua vontade ferir deu-lhes lugar. E andando assi todos dentro na Náo, e a victoria mui duvidosa por causa das grandes forças dos Gigantes, chegaram as outras suas Fustas, que foi maior perigo pera a vida de muitos. Porem a este tempo taõ necessario pelejava Artinam por dez homens, fazendo taes cousas, que não havia Cavalleiro que o segundo golpe ousasse esperar, e hum dos Gigantes, a quem elle tinha morto seu irmão, vendo o estrago que nos seus fazia, remeteo a elle como hũa besta féra, cuidando de o espedaçar entre as mãos. Mas Artinam o recebeu com dois golpes, que o fez ajoelhar: e não foi isto taõ prestes, quando o Gigante lhe deu o retorno com hum golpe, que lhe fendeo o escudo em duas

partes, e deceo á perna com tanta força, que ficou Artinam quasi decepado, mas com a furia que trazia não no sentio, antes se chegou mais a elle, e em pago do que fizera fendeo-lhe a cabeça. Os outros Gigantes vendo que por mão deste Cavalleiro era morto o mais principal de sua geração, carregaraõ sobre elle, e seus companheiros tambem pelo salvar, assi, que se causou deste ajuntamento tanto perigo a todos, que muitos ficaraõ logo estirados entre huns, e outros. E andando já Artinam mui apertado com a multidaõ dos contrarios que venciaõ suas forças, chegou huma Fusta esquipada sómente com seis Cavalleiros armados de mui frescas armas: e entrando dentro na Náo, como aquelles que vinhaõ folgados começaraõ de ferir asperamente. Artinam quando vio que eraõ em seu favor esforçou-se mais, mostrando em quam pouco estimava suas feridas. E d'antre estes seis se adiantou hum, e ferio de maneira ao primeiro, que achou, que foi exemplo pera os outros não esperarem seus golpes. E deixando a este no meio da tolda estirado, foi-se a hum Gigante, que andava a

braços com Artinam, e passando a espada á mão esquerda tirou taõ rijo por elle, que os fez a ambos vir a seus pés: e tanto que foraõ apartados, do primeiro golpe que deu ao Gigante lhe apartou a alma da carne. Pois seus companheiros por outra parte certo, que naõ mostravaõ ser de pequena conta, antes a davaõ de si tam boa, que bem davaõ a entender estimar em menos a vida, que a gloria das armas. E tanto se combateraõ huns com os outros, que foi a peleja partida com morte de muitos Gigantes, e de sua companhia: e alguns que escaparaõ a bom remar, ainda depois foraõ causa de muito damno. E estando assi estes Cavalleiros dando fim a esta duvidosa batalha, chegou a elles huma Náo, e tres Fustas onde vinha Clarinda, bem descuidada do perigo em que seu irmaõ estava posto, e certo tam grande, que quasi de todo esteve perdido se o esforçado Clarimundo, e seus companheiros naõ vieraõ com tal ajuda: e como isto souberaõ, o Auctor vos naõ leixará descontentes. Ao tempo que Artinam andava cercado das Fustas, vindo Clarimundo dentro na Náo de Clarinda

praticando, começou a dizer hum marinheiro, que via grande frota como que pelejava huma com outra; Clarimundo se levantou então, e olhando contra aquella parte, tanto que vio estar a Náo cercada de Fustas, conhecendo Florambel, e os outros pelos sinais della ser da Cidade de Constantinopla, saltarão todos em huma Fusta, que pera isso vinhã por poupa esquipada, e pelo caminho se foraõ armando té chegarem a fazer o que ora ouvistes, naõ sabendo a quem davaõ tal ajuda: mas depois que conhecerã a Artinam, foi o prazer taõ grande em todos, que naõ tem cousa a que se compare, principalmente em Clarimundo lembrando-lhe, que servia nisto ao segredo de sua alma, Clarinda. A qual porque já em alguma maneira sentia suas cousas, ainda que o naõ dava a entender, vendo que se metia em huma Fusta esquipada, andando o mar hum pouco picado, começou a recear o perigo de sua vida: e chegando no fim da batalha, como ora dissemos, e sabendo cuja a Náo era, e o perigo de seu irmão, ficou trespassada, parecendo-lhe que o tinhaõ morto. E sem

mais esperar alguma cousa tomando a Filena consigo, foi-se á camera de seu irmão, e começou de o desarmar tam turvada, e fermosa com lagrimas de amor, que em Clarimundo se podéra bem julgar quanta parte nelle tinha (ainda que o seu aviso trabalhava por encubrir estes sinaes.) E curando Artinam, e todos os outros, que disse tinhaõ necessidade, soube elle de Florambel seu primo quem o salvara, e assi a sua irmã (porque té entãõ com o sangue que lhe sahia estava hum pouco trespassado) e isto foi pera elle tanta saude, que logo começou a fallar como quem naõ sentia dor, nem paixãõ. Clarimundo a este tempo andava amparando os outros, e tanto que deu a cada hum o remedio necessario, veio-se pera elle dizendo: Senhor Artinam, agora me posso chamar ditoso, pois vi o que desejava, que era fazer-vos algum serviço, ainda que fosse pequeno, ao menos por ser causa de me conhecerdes por vosso servidor: e porque naõ sei quam proveitoso será á vossa disposiçaõ o muito fallar, leixo as outras cousas da vontade, que mais em obras que em cumprimentos espero

mostrar. Posto, Senhor Clarimundo, respondeo elle, que a minha disposiçaõ estivera com maiores forças pera responder a vossas cousas, creio, que me desfalleceraõ, assi como as de todos os Cavalheiros ante vós desfallecem; quanto mais estando em tal estado: basta-me por agora esta desculpa, e a culpa haja eu quando em mim sentir que não sou tão diligente pera vos servir como o fostes nas obras que minha irmãa, e eu de vós recebemos. E porque as grandes se não pagavaõ com tão pequenas cousas, como são palavras, leixalas-ei pera que a vontade suppra o que ellas não dizem. Grandemente ficou Clarimundo alegre vendo a vontade, que lhe Artinam mostrava: e porque estas palavras foraõ diante de Clarinda, que causaraõ nelle algum pejo, não repetio mais nisso, e pedindo-lhe licença pera ir prover nas cousas pera sua viagem, despedio-se delles. E feitas todas as necessarias pera mais em breve fazerem sua jornada, levantaraõ as vélas, e no caminho acharaõ a maior parte dos Navios que buscavaõ a Clarinda, de maneira, que chegaraõ á Cidade de Constantinopla mais de qua-

renta vélas com tanto prazer, e alegria, quanto o Emperador, e a Emperatriz sentiraõ. E por ser cousa pera fazer grande volume, se leixa por dizer as honras, que o Emperador fez a Clarimundo, e tambem, porque em taes tempos saõ tam certas em quem as merece, que não diz nada quem as conta.

C A P I T U L O I V .

Da falla que o Emperador fez a Clarimundo, e da sua resposta, e do mais que passaraõ com hum Cavalleiro, que novamente veyo á Corte.

Passados aquelles primeiros dias do recebimento de Clarimundo, e elle em tempo pera fazer o que tinha prometido a Bracalar (como atrás ouvistes) deu disso conta ao Emperador, pedindo-lhe licença pera ir acabar este concerto; que não lhe offerecia sua pessoa por ser de taõ pequena conta, que o teriaõ em mal se tal ousasse commetter. Porém se naquelle estado Sua Alteza se quizesse servir delle, elle se offereceria a isso em quanto vida tivesse. Certo, Cla-

rimundo, respondeo o Emperador, pessoa sois vós pera todos Reis, e Principes dasejarem de vos ter por amigo, e darem por alcançar esta honra grande parte de seu Senhorio, e por eu ser o que de melhor vontade isto faria, vos confesso este desejo: por tanto, peço-vos, que se em alguma parte houverdes de fazer assento, seja em minha casa, que toda estimará em muito este serviço, que lhe fizerdes. Assaz de pouco conhecimento teria, respondeo elle, quem não aceitasse quanta mercê lhe Vossa Alteza nisso faz: e creia, que se me eu não achara empenhado com a palavra que dei a Bracalar, eu o fizera: mas já lhe tenho dito a causa, que me obriga a fazer primeiro esta jornada, e deshi se algum impedimento me não desvia, eu lhe tornarei a obedecer em tudo o que me mandar, e eu com razão possa fazer. Mui contente ficou o Emperador com estas palavras, crendo que menos bastavaõ pera o ter por certo: mas como as cousas que o homem muito deseja, sempre tem hum receio de as não alcançar; assi Polinario, tanto que se Clarimundo foi pera a pousada, pare-

cendo-lhe que partido elle da sua Corte podia chegar a outra parte, que o mais contentasse estar; determinou de o reter por outra maneira, e com este proposito foi-se a casa da Emperatriz, e passando com ella algumas cousas, tornou-se a seu aposentamento. Clarimundo ainda que mostrasse negar o que lhe elle commettera, não desejava outro bem por causa de Clarinda, e não por outro algum respeito, ou interesse: porém despedio-se por entãõ té ver se tinha maneira de saber quanto com isso Clarinda folgava, porque sem sua vontade não queria aceitar cousa alguma. E parecendo-lhe este bom meio pera o que elle desejava, chamou a Filena, e disse-lhe: Todo este tempo, minha fiel colça, vós me tendes servido em cousas, que me não tocaraõ tanto n'alma como esta. E a differença que ha d'alma ao corpo, essa quero que tenhaes no resguardo, e aviso disto em que vos ponho: e que té agora vos não descubrisse esta vontade, não foi por desconfiar da vossa boa diligencia, mas porque o cuidado me pôs sempre em tal extremo, que elle mesmo me defendia que o callasse,

e agora estou em tempo, que o remedio de meu descanso está em vosso aviso. E porque quanto mais quero dizer meu mal, tanto menos lhe saberei dar principio; não gasto outras palavras, pois os sinaes que em mim vedes bastaõ pera conhecer camanho bem quero a Clarinda. Agora fallou-me o Emperador, que ficasse em sua casa, e porque não sei quanto a posso enojar, ou servir em o fazer, he necessario que o saibais della. E como isto haveis de commetter fica resguardado a vós, basta dizer-vos quanto me vai, que o mais não he em mim. Por tanto rogo-vos que se o amor que me tendes em alguma cousa ha de aproveitar, nisto se esmere mais, que d' outra maneira por ventura não me tereis vivo pera poder agalardoar vossos leaes serviços. O principio de vosso mal, respondeo Filena, vem já, Senhor, de taõ longe, que não he necessario dar-me disso conta, pois sentindo vós algum, sem razão seria não me tocar elle a mim: e se vos não disse alguns sinaes que nesta parte tenho visto em Clarinda, foi com receio de me responderdes taõ aspero como outras vezes fizestes, quando tinheis o

amor empregado em parte de menos merecimento, ainda que muito era por ser imagem desta verdadeira. E pois fui taõ bemaventurada, que visse cousa em que vos podesse servir; eu espero em Deos de dar tal conta de mim, que vos descanse, e eu fique contente. A estas palavras chegou huma donzella de Clarinda, que vinha chamar a Filena de sua parte, que foi grande contentamento pera Clarimundo, vendo que as suas cousas lhe lembravaõ, e sem mais passar alguma, mandou que se fosse com a donzella. E partidas ambas ficou fallando com Carfel, dizendo, se lhe parecia valer sua irmãa tanto, que acabasse com Clarinda que o aceitasse por seu, e outras cousas que os apaixonados d' amor desesperaõ alcançar. Estando assi nestas duvidas, que o naõ leixavaõ tomar algum meio descansado, chegou Florambel, e o Gigante Bracalar, e levaraõ-no ao aposento do Emperador, que os recebeu com muito gasalhado, principalmente a Clarimundo, a quem elle desejava ganhar a vontade. E naõ seriaõ todos assentados, quando entrou pela porta hum Cavalleiro de humas armas de par-

do partidas em visagras d'ouro, e no escudo em campo deserto huma arvore queimada sem outro sinal. E a tenção porque este Cavalleiro tal divisa trazia, inda que ao presenté se não soube, pelas obras que depois fez foi bem manifesta. O qual tanto que se vio diante do Emperador beijou-lhe a mão, dizendo: Verdade he que eu sou obrigado, mui Alto Emperador, por obrigação devida, servir a outrem, e não a vós: mas com tudo não leixarei de fazer esta obediencia a Vossa Real Magestade, como a hum dos mais excellentes Principes que eu sei: e porque claramente saibaes minhas cousas, vos darei alguma conta dellas. Eu sou filho de Bronay, sujeito, e vassallo del Rei de Ungria: depois que tomei armas gastei o tempo em busca de seu filho Clarimundo, nesta demanda assi como tenho andado por muitas partes, assi vim a esta vossa Real Corte onde soube que estava, e porque mais o conheço por suas famosas obras, que por vista, beijarei as vossas Reaes mãos por mandarmo mostrar, se presente não he. Quando Clarimundo soube q̃ aquelle era Tobem de Viapa, levantou-se em pé, e toman-

do-o nos braços disse : Eu vos mereço , Senhor , todo o trabalho que em minha busca passastes , e estou pera o servir se em alguma cousa vos sou necessario : Pois leixando a razaõ que a isso me obriga por amor de vosso pai , vós sois tal pessoa , que sem outro respeito mereceis tudo. Senhor Clarimundo, respondeo elle, a causa que me fez buscar-vos todo este tempo , he desejar de vos servir , e tervos por tamanho meu Senhor como eu desejo. Esta he a maior necessidade que agora tenho , por tanto peço-vos que me aceiteis por vosso , que al naõ quero. Estas , e outras cousas se passaraõ alli diante do Empèrador , o qual fez muita honra a Tobem de Viapa , por causa de Clarimundo. E ao presente tempo tudo era nelle bem empregado , por ser hum mancebo de boa conversaçãõ , e nas armas mui esforçado. E com esta perfeiçaõ tinha grandes pensamentos , e muito maior magoa por seu pai pagar parias a el Rei Adriano (assi como no principio do primeiro libro vos contamos) , e esta dor nunca o leixou , té que por ella envolta com outra pereceo. A maior causa , porque vinha buscar Clarimundo era

parecendo-lhe, que alcançando delle grande amizade faria com seu pai que tirasse as parias ao seu. E inda que as obras que depois fez foraõ contrarias a esta tençaõ presente, naõ se presume que com máo zelo o vinha buscar, assi como alguns fazem, que dissimulaõ a vontade com boas palavras, que lhe naõ custãõ mais que dize-las, e depois que estaõ seguros de suspeitarem delles algum engano, descobrem o fio de sua maldade. Por tanto, grande esperiencia se ha de tomar d'aquelles, que se daõ por vossos amigos : Pois ella descobre na adversa fortuna o que na prospera naõ descobrio.

CAPITULO V.

Das cousas que Clarinda fez quando soube a nova da partida de Clarimundo, e do que Filena passou com ella, e Clarimundo com Bracalar.

A causa porque Clarinda mandou chamar Filena, era por passar o Emperador aquelle dia muitas cousas com a Emperatriz, dando-lhe conta como se queria partir Clarimundo, por tanto, que

ella, e suas filhas haviaõ de ter maneira como o fizessem ficar em sua casa : Pois esperava de se ver em necessidade dos taes Cavalleiros, e que a sua honra, e estado com elle estaria mais prospero, e seguro, que com todalas riquezas do mundo. E como Clarinda soube esta nova, começando já a sentir males de partida, foi-se á camera de Lindarifa sua irmã, e apartando-a a huma parte, disse-lhe : Bem vos lembra, irmã, com quanta efficacia nos encomendou o Emperador que trabalhássemos por Clarimundo ficar em sua casa, e porque vós não tendes delle recebido algum serviço, assi como meu irmão, e eu parece-me bom conselho que lhe peçaes isto : e segundo elle he bem ensinado não vo-lo negará. Senhora, respondeo Lindarifa, se isto aproveitar eu o farei, mas crede que sentiria muito se mo negasse : e porque neste caso mais valem duas que hum, quando me virdes estar com elle ajudai-me, que eu me atrevo de o commetter com vossas cóstas, inda que seja taõ esforçado nas armas como dizem, e aqui vereis que sou pera mais do que se de mim espera. Muito rio Clarinda des-

ta graça de sua irmãa, mas tornou-se logo a secar, porque não estava muito segura do que Clarimundo faria. E com este cuidado que a não leixava descansar, foi-se pera seu aposentamento. E retrai-da em huma camera, esteve enlevada nesta paixão té que veio Filena, que ella mandara chamar : e tomando-a pela mão assentou-a junto de si, dizendo : O' minha amiga Filena, já tenho sabido que não posso viver sem vossa conversação, por tanto, não vos agasteis com minhas doenças, pois em vosso saber está o remedio dellas : haverá duas horas, que tenho taõ grande dor no sinal que me ficou da ferida, que receio vir a mais mal do que tive. E com estas palavras descobrio-lhe os peitos, a vista dos quaes era pera fazer maior chaga do que elles tinhaõ de nodoa. Filena, como era capaz, começou de lhe pôr os dedos por cima : e depois que esteve hum pouco tentando, e vendo que não era nada, disse : He necessario, Senhora, que faça huma brandura pera o presente, e se vos mais tornar essa dor leixarei huma receita a Brinalta pera outro remedio, pois minha ventura quiz que o não pos-

sa eu fazer por causa da partida de Clarimundo, que será amanhã, segundo me agora disse. Quando lhe Clarinda ouviu que se queria Clarimundo partir, alterou-se de maneira, que o sentio Filena, e pareceo-lhe bom sinal pera o que havia mister. Porém Clarinda vendo que a entendia, como era avisada tornou dissimuladamente dizendo : Agora me deu outra vez tamanha dor, que se a turvação que em mim vistes. Quero me logo ir a casa, disse Filena, e lá farei o que he necessario. Não seja assi, respondeo Clarinda, mas dai por escrito as cousas que haveis mister, e Aldiriva mandará por ellas, porque diante mim façais essa mezinha. Seja, senhora, como mandardes, disse Filena, e tomando tinta, e papel, fez hum escrito, e deu-o a Aldiriva, que mandou logo huma donzella com elle. Clarinda, em quanto Filena escrevia, estava com os olhos pregados no chão, tão elevada no pensamento, que não se lembrava de si. Filena quando assi a vio disse : Senhora, não vos agasteis, que espero em Deos com este remedio ficardes mui descansada, e certo mais razaõ tenho eu pera estar triste, pois me parto pera terras tão lon-

ge desta, sem saber quando a ella tornarei, e vós graças a Deos estais em boa disposiçaõ mui fermosa, e sem algum cuidado, nem lembrança de tamanho servidor em mim tendes, e sobre tudo sois mui amada, e servida de todos, e em especial d'alguns que vós naõ sabeis. Por tanto, Senhora, naõ me parece que tendes causa pera vos agastar, pois a dessa dor he taõ pequena, que o contentamento das que digo basta pera a naõ sentirdes. Se eu alguma cousa dessas tivesse, respondeo Clarinda, naõ sentiria tanto meu mal, mas saber o contrario faz que o sinta dobrado. Prouvesse a Deos, disse Filena, que visse eu a vida, e saude d'outrem taõ segura como vós, Senhora, tendes a vossa, que muito mais descansada seria do que agora estou. Bem, como? disse Clarinda: tendes algum doente? quasi pera a morte, respondeo ella, ainda que os sinaes que mostra saõ de vida (isto a quem os julgar de fóra) e certo que bem pequena cousa lha podia segurar. Se for alguma, disse Clarinda, que por minha maõ se possa haver, eu trabalharei nisso por amor de vós o impossivel. Antes he possivel, respon-

deo Filena, se me vós, Senhora, quiserdes fazer essa mercê : mas depois que o souberdes, não sei se o fareis, e o que mais temo he não dardes credito a minhas palavras. Bem sei, disse Clarinda, que ellas haõ de ser taõ desenganadas, e verdadeiras, que com muita razaõ as posso crer, por tanto não he necessario pera mim essas duvidas, pois sabeis que devo fazer qualquer cousa por vós. Eu, Senhora, respondeo ella, ha grandes dias que trago na fantasia descobrir-vos este segredo, e porque nunca vi taõ claramente seu mal como agora, o não fiz : e pois não tenho mais bem que Clarimundo, peço-vos que me deis algum com que sofra o que este gentil parecer nelle obra, e não he sem causa ser isto assi, pois tem tanta força, que não a elle que tem juizo pera o julgar, e desejo pera o querer, mas ao forte Diamante que de todas estas cousas he isento, fará taõ sujeito, e brando, quando elle he contente por vós serdes a causa de seus males, sem saber o remedio delles, porque sabe quam isenta nesta parte sois : e isto o fez agora despedir do Emperador, que lhe rogava que ficasse em

sua casa, e não outra cousa, temendo que vos anojaria aceitar elle alguma sem vossa vontade. Por tanto, peço-vos, Senhora, que tomeis delles a fé com que vos ama em penhor de sua pessoa vencida da perfeição da vossa, e se o contrario fizerdes, matais a elle, e a mim, que não tardará mais o espaço da minha morte, que em quanto elle der fim a sua vida. Com estas palavras eraõ as lagrimas de Filena em tanta quantidade piedosas, que commoveriaõ a quem quer que de piedade fôra livre, e ainda que estava pronta em sua falla olhou sempre as mudanças que Clarinda neste tempo fez, porque ás vezes se virava de huma parte pera a outra, outras tirava pela almofada contra si, mudando neste pequeno tempo mil cores, e antes que Filena acabasse, rompeo-lhe a palavra dizendo: Eu conheço, Filena, que terdes vós esta ousadia foi pela muita conversação que tenho com vosco, e não por vos doerdes de Clarimundo, e por ventura se elle olhara quanto com essa presumpção offendia a minha honra, e estado do Emperador, eu creio que me não viereis com tal recado, mais já sei que não ha

amizade sem respeito de algum interesse : e porque em fallar nisso concedo no que vós quereis , tomai hum conselho de mim , isto pelo que me tendes servido , que nunca vos metais onde o perigo he certo , e o ganho mui duvidoso. E com estas palavras lançou-se de bruços sobre huma almofada : porém Filena não leixou de proseguir dizendo : Se eu, Senhora, cuidara o descontentamento, que haviéis de ter, por vos confessar o bem que vos Clarimundo quer , antes o leixara perecer de todo, e a mim com elle, que em tal fallar, mas a ignorancia disso, e o mal que nelle via me fizeraõ ousada. E certo eu não sei a quem elle confessara esta vontade, que o não aceitara por seu, pois á cerca dos mais excellentes Principes do mundo val tanto, que aquelle se chama ditoso que o tem por amigo , e vosso pai testifica esta verdade trabalhando pelo ganhar, como vós, Senhora, sabeis. Por tanto peço-vos, que o aceiteis por vosso, porque concedendo-lhe esta mercê, e assi que fique em casa do Emperador, o fará taõ contente, quanto agora está de triste. Quando se Clarinda vio taõ combatida levantou a cabeça, e disse :

Naõ creaes, Filena, que digo isto por mais que por piedade de vós. Quanto he dar licença a Clarimundo que fique nesta Corte, póde-o fazer se disso for contente, como aquelle que tem a vontade mais livre do que vós cuidais : verdade he que folgarei com isso, porque o deseja meu pai, que por estoutra via naõ me hajais por taõ necia que o consinta : e inda que fosse verdade o que vós dizeis, deveis-lhe d'aconselhar que leixe esse cuidado. E pois já fizestes o que desejaveis, que era dar-me quanta paixãõ me ora destes; leixai-me, que naõ quero esperar vossos remedios envoltos em tanta dor. Senhora, disse Filena, naõ naci eu pera vos dar paixãõ; mas pera vos servir toda minha vida : por tanto naõ engeiteis o remedio que mandei buscar. A estas palavras chegou Alderina com as cousas porque ella mandara. E consentindo Clarinda nisso começou Filena com muita diligencia a obrar sua cura, e neste espaço entremetteo tantas graças, e palavras, té que todo abrandou a Clarinda. E tanto que acabou despedindo-se della veio pera Clarimundo, que com receio da nova que ella trazia estava taõ quebrantado no pen-

samento, que qualquer cousa de paixãõ dera fim a sua vida. Porém quando lhe Filena disse como Clarinda era contente d'elle ficar na Corte, toda sua tristeza se converteo em lédo contentamento. E estando nesta pratica com ella, chegou Bracalar, e disse-lhe : Hoje, senhor, me fallou o Emperador ácerca de vossa partida, dizendo, que tinha sabido como eu era causa de vos irdes da sua Corte : e porque desejava muito de ficardes nella, me pedia que fosse por Genebra, e em sua casa se faria o meu casamento; por naõ terdes razaõ de vos embaraçar neste caminho eu lhe tenho prometido de me partir amanhã a fazer o que me manda se vós disso fordes contente. Depois que me aceitastes por amigo, disse Clarimundo, crede, Bracalar, que em todas as cousas que levardes gosto, eu o tenho tanto, que vos naõ darei nisto vantaje, e se o vós tendes do que dizeis, eu sou mui satisfeito, por tanto vede o que de mim mandaes : e se vos alguma cousa for necessaria pera esta partida dizemo. Porque onde a vontade está certa, naõ he necessario duvida, nem pejo.

CAPITULO VI.

Como Lindarisa pedio a Clarimundo que ficasse na Corte de seu pai, e como elle nisso concedeo : e do mais que Filena passou com Clarinda á cerca de huma carta , que lhe levou.

Passadas estas, e outras cousas antre Bracalar, e Clarimundo, veio Florambel, e Tobem de Viapa, e outros Cavalleiros; e foraõ-se a casa da Emperatriz ver Artinaõ que inda estava em cama das mortaes feridas, que na batalha houvera. E entrando na camera acharaõ com elle a Emperatriz, e suas filhas. E porque esta era a primeira vista depois que Filena passara com Clarinda o que ouvistes: sentio tamanha alteraçãõ quando vio Clarimundo, que o entendeo elle, quasi taõ turvado como ella: mas dissimulando cada hum a vontade, porque o lugar defendia aquelles movimentos d'amor, assentaraõ-se todos, e começaraõ a fallar nas cousas, que ao tempo, e á saude de Artinaõ eraõ convenientes: confortando a Emperatriz que muito estimava velo

estar daquella maneira, como mãi que grande bem lhe queria. E em boa verdade tinha razaõ: porque leixando aquella que a obrigava por lei de natureza, e assi pelas virtudes de Artinaõ; era-lhe taõ obediente, que mais sentia anoja-la por algum desastre, que todos os perigos da vida: e esta he a mais forte cadêa que ata a todas as cousas: nem ha coraçãõ taõ livre, que sentindo n'outro obediencia amorosa, possa escapar a vontade sem a inclinar a quem lha tem: quanto mais aquelles onde o amor por outros meios, e conversaçõens fez já seu assento. Assi que naõ sem causa era a Emperatriz perdida por seu filho, pois tantas tinha pera o ser mais. E estando todos aquelles Cavalleiros praticando no que já dissemos (pelo que antre ellas era concertado) começou a dizer Lindarifa contra Clarimundo: Eu me acho aqui menos valida, que ninguem, pois todos tem recebido de vós, senhor Clarimundo, obras de grande amigo: e eu inda livre dellas como se o eu naõ fosse grande vossa; e que desejo obrigardes-me com alguma, afóra as que em geral todos temos recebido na salvaçaõ de meus irmãos; peço vos

que me concedaes esta, que cuído ser de menos perigo que as outras : e inda que o seja pera vossa condiçaõ, a minha vontade merece tudo ; e assi o amor que vos esta casa tem. Senhora , disse Clarimundo , sinto tanto vervos dilatar mandardes-me em que vos sirva, que me fez responder antes de tempo : e em quanto isto naõ fizerdes eu serei mais aggravado de vós , que vós de mim : porque certo aspera cousa me será negar eu esta vontade ás do Emperador, e da Emperatriz : quanto mais a vós , senhora , que sois das principaes que Suas Altezas com muita razaõ estimaõ. Senhor primo, disse Florambel, vede o que prometeis : porque a Senhora Lindarifa tem altos pensamentos, e sempre se empegga em grandes cousas : E isto me faz crer ver-vos em maior perigo do que cuidais. Quando a vontade quer , disse Clarimundo , todolos perigos estima em pouco. Naõ sei como isso será, disse a Emperatriz : mas segundo vós outros vos pondeis armados, pareceme que esperais levar esta aventura adiante : praza a Deos que vos ajude a dita, que sem ella vossas armas saõ taõ fracas, que vos hei

medo ficardes com o trabalho perdido. Bem entendeo Clarimundo, que todas estas cousas, que a Emperatriz, e Lindarifa disseraõ, já vinhaõ de mais tempo ordenadas : e de nenhuma faz tanta estima pera determinar em sua vontade o que havia de fazer, como das de Clarinda : e conhecendo nella que com isso folgava, disse a Lindarifa : Pois, Senhora, confesso minha vontade, naõ me negueis a vossa; porque acabe de ser de todo contente com essa mercê que me quereis fazer. O que eu quero, disse ella, he que por amor do Emperador, e da Emperatriz minha Senhora, fiqueis nesta casa, que tanta necessidade tem de vosso serviço pera cousas de sua honra; assi como Florambel meu primo, e vosso, folgou d'aceitar. Senhora, disse elle, se estes dias passados leixei de fazer sobre isso o que o Emperador me mandava, foi por algumas razões que lhe dei : Agora soube de Bracalar, como por seu mandado hia trazer a Genebra por eu ficar livre desta ida : e pois fui taõ ditoso, que mais cedo do que esperava visse o que muito tempo ha que desejo, que era servilo, e andar nesta casa; eu me entre-

go, Senhora, a vós, pera me entregar-
des a elle: pois d'isso quizestes por me
fazer mercê tomar cuidado. E com estas
palavras pôs os olhos com huma fraca
ousadia em Clarinda, por ver o que mos-
trava neste consentimento, e vio-lhe abai-
xar os seus com huma mansidaõ vergo-
nhosa, que acrescentou ao seu, outro no-
vo amor. Desta maneira ficou Clarimun-
do preso naquella casa, pera em quantos
dias viveo; sómente por causa de Clarinda:
e naõ pelo galardãõ, que do Empera-
dor esperava. E depois que sobre este
prazer passaraõ a'lgum tempo, despedi-
raõ-se da Emperatriz, e foraõ-se a suas
pousadas. O Emperador quando soube
que tinha ganhado a Clarimundo, e naõ
sómente a elle, mas a outros Cavalleiros
por sua causa, que cada dia vinhaõ em
busca d'elle; quiz-lhe dar esta honra, fa-
zendo Cortes celebradas com muitas fes-
tas: Antre as quaes ordenou hum torne-
io de cento por cento, e huma justa Real,
e outra de guerra, porque justasse cada
hum á sua vontade. E aos vencedores
do torneio dava duas peças, espada, e
escudo: e ao melhor justador d'ambalas
justas, huma das suas espadas, que eraõ

de tanto preço, que o não tinhaõ. Assi que por esta causa vinhaõ muitos Cavalleiros á Corte. E entre todos veio Cantim de Lorbem, e Panflores, que eraõ idos a hum caso, que tinhaõ por fazer: E quando souberaõ as cousas passadas ficaraõ mui tristes por não serem presentes a ellas. E afóra elles veio Dom Lianjo sobrinho do Emperador (hum Cavalleiro de muito esforço, e de boa conversação) e outros muitos: Comque a Cidade de Constantinopla estava chea de todo o esforço do mundo, e aquelles que ficavaõ em sua casa, mandava-os tirar por natural, e eraõ postos na camera que vos já contámos. Assi que estas cousas faziaõ ao Emperador taõ contente, que lhe parecia naquelle estado consistir toda a bemaventurança deste mundo. E certo não podia ser mais, vendo-se senhor da maior parte de Grecia, e mui amado, temido, e de grandes Principes servido: em cujas mãos estava tanto esforço, que podéra com elles alcançar victoria de todo mundo. Mas que aproveitaõ estas cousas, pois consigo trazem cuidado, e temor de as perder; sem as suas forças terem tanta, que livrem aos poderosos

destas paixões? Pois se isto he taõ certo, que sciencia, linguagem, poderio, nem riquezas, descansão a ninguem; que se deve desejar pera lédo viver? Naõ outra cousa senaõ contentamento d'aquelle estado em que vos a fortuna poem, porque este menospreza, e esquece todas as cousas que daõ paixão. E leixando estas, que he o morgado que nos dá a natureza ao tempo de nosso nascimento, tornemos ao fio da historia, que algum tanto quebramos. Ajuntado este numero de Cavalleiros, começaraõ a entrar nos torneios, e justas, dos quaes vos naõ daremos larga conta, por ser cousa mui prolixa contar os encontros, golpes, e desenvolturas, que se nelles fizeraõ. Basta saber que Clarimundo, Artinaõ, Florambel, Panflores, Cantim de Lorbem, Dom Lianjo, Tobem de Viapa, e outros muitos desta sorte, eraõ de huma parte, e venceraõ aos estrangeiros, que estavaõ na outra. Porém nas justas houve grande contenda de quem levaria o preço: porque entre os estrangeiros andava hum Cavalleiro armado de humas armas de pardo escuro com campainhas d'ouro, e humas borboletas de prata antremetidas

por ellas, e no escudo trazia pintado hum vulto de donzella tirada por natural, cuberto com hum volante de seda, porque senaõ visse. Este Cavalleiro pousava em huma tenda fóra da Cidade, e naõ sómente nos torneios, mas na justa derribou mui excellentes Cavalleiros sem poderem saber quem era; por elle mandar primeiro pedir esta salva ao Emperador, o qual estava mui desejoso de o conhecer: se naõ fora pela palavra que lhe tinha dada, sempre o soubera por alguma via. E nos primeiros dois dias da justa naõ se póde julgar antre elle, e Clarimundo quem o fizera melhor: (taõ esforçado, e bom justador era.) E por huma tençaõ que elle trazia chamava-se o Cavalleiro da Força vencida. E inda que agora vos naõ digamos mais de suas cousas, em outro lugar sabereis grande parte dellas. Clarimundo como andava magoado daquelles dois dias, quando veio ao terceiro mostrou a vantaje que nelle havia, encontrando o Cavalleiro de tanta ventade, e força, que lhe fez perder ambas as estribeiras: e sómente nisto lhe deraõ tambem o preço da justa, como do torneio. E afóra este Cavalleiro, an-

davaõ dois em que o povo trazia postos os olhos, a que chamavaõ gemeos: porque nos corpos, nas armas, e em todas as outras cousas o pareciaõ, e com a victoria que Clarimundo delles alcançou, acrescentava tanto no amor de Clarinda, que já se enxergava nella o grande contentamento, que de suas obras tinha: mas era taõ avisada, que sabia dissimular a vontade, e todos os sinaes em que Clarimundo a podia conhecer, por lhe naõ dar alguma presumpçaõ em pouco tempo: regida pela lei das mulheres, que lhes parece merecer mais o tempo, que a vontade, e que elle a faz, e naõ outra cousa (aspera lei, a quem ha de viver nella.) Porém começando já mais a atearse este amor antre elles, cevando a alma sómente no gosto da vista, sem o tempo dar lugar a outra cousa, nem Clarimundo pera isso ter alguma ousadia, escreveu-lhe esta carta, mais por conselho de Filena, que por sua industria, inda que o amor seja mestre de todas as artes.

CARTA DE CLARIMUNDO A CLARINDA.

Quem se aventura onde a vida he duvidosa, mais estima perde-la por acabar, que a ter sem esperança. Mas que farei eu, Senhora, pois todalas vossas cousas saõ contrarias a meu descanso, e prosperas pera viver? que se a morte me quizeraõ dar; os perigos que pussei na contenda, que os temores, e receios tiveraõ com minha fé, quando me fez commetter esta ousadia, bem o podéraõ fazer. Mas leixaraõ-me vivo pera sentir quam pouco sentis o que sinto: e morto pera o bem que espero, inda que naõ sei o que espere: que meu mal naõ quer que se diga, nem que se possa soffrer, Este he o maior que lhe destes, vencer as palavras, porque se naõ saibaõ suas obras: com que me tem posto em tal estado, que me naõ fica mais bem que o conhecimento de quam diloso fui em vos conhecer. Todos os outros sentidos me negaõ por vos confessar, todos me desobedecem por vos querer: huns me fazem mais triste, que contente, outros mais lédo, que arrependido. E com

estas differenças tenho tamanha guerra commigo, que ando fugindo de mim. Mas ay de mim ! onde hirei sem vós, ou sem mim ? porque cuidados me levaõ, onde já vossas esperanças me estaõ esperando com outros maiores : nunca me leixaõ o desejo, trazendo-lhe á memoria cousas que não merece, inda que minha fé tem tanto merecimento, que basta pera me dardes por galardão mais descanso do que tenho, e menos mal do que sinto : taõ temeroso do que receio, que não sei se algum contentamento me achará vivo pera o receber. Mas vossas cousas tem tanta força, que pôdem dar vida á mesma morte. Veja qual quer que sinta, que em ambas me fará mercê.

Cerrada esta carta, começou de falar com ella dizendo : A vós, segredo de minha vontade, encomendo eu que deis novas deste triste, que tal esteve em quanto vos fez, e agora fica com receio de vossa ousadia, e praza a quem eu desejo, que sejais tam bem recebida que os meus temores nie enganem. E deshi entregando-a a Filena, disse : Oh minha grande amiga, hoje espero eu pelo fim

de meus dias, ou principio de móres males : por tanto se mais naõ confiais em vossa dita, que em minha ventura, peço-vos que antes de eu ver a triste nova de minha perdição, me matem essas mãos, que tantas vezes me deraõ a vida. Filena o confortou entaõ, prometendo-lhe de offerecer a sua a todos os perigos pelo salvar de tantos cuidados : e com este concerto foi-se onde Clarinda estava, que naõ mostrou pequeno alvoroço com sua presença : porque havia alguns dias que a naõ vira por Filena estar doente. E assentando-se a huma janela, que cahia sobre hum jardim, começou Clarinda a lhe perguntar com palavras mui amorosas a causa de sua doença. Senhora, respondeo ella, donde meu mal depende he de vossas obras, que eu continuamente sinto, pois obrando-as em Clarimundo he força que na alma me toquem : e tocando-me, me ponhaõ em tal estado : e se isto em mim fazem, que sou a menor parte sua, que faraõ naquella a quem a força dellas taõ sem piedade maltrata? Bem basta, Filena, respondeo Clarinda, mandar-vos eu huma vez que me naõ fallasseis nisso, quanto mais

tantas : e se vos parece que por folgar com vosco consinto em vossa vontade, enganais-vos : que se o faço he pelo serviço, que a meu irmão, e a mim tendes feito : e proverá a Deos, que a paga do que vós porisso mereceis de mim a quizeréis aceitar, que eu o fizera, ao menos por me despedir de vossa conversação tão danosa á minha honra : mas porque não digão, que aborreço quem me servio, o leixo de fazer. É certo se Clarimundo primeiro olhara o danno, que traz ao estado de minha fama sua vã presumpção, e descontentamento ao Emperador se o souber, não se metera nisso : faz mal de pôr com sua bondade em condição minhas cousas, pois tão pouco lhe hade aproveitar sua fantasia. É posto que elle seja importuno, olhai que o não sejais vós em mais nisso fallar, que por ventura, ou sem ella, tarde vos arrependereis, usando eu do que devo, e não do que he minha condição : e com estas palavras meteu-se em hum Oratorio. Filena quando vio tamanho desvio no que ella cuidava ter melhor aparelhado (segundo as cousas que antre ellas passaraõ) ficou tão cortada, que não se podendo

ter com a fraqueza da doença, e dor desta paixão, cahio esmorecida. Alderina se chegou logo a ella pela levantar, mas aproveitou pouco sua diligencia: porque Filena estava de maneira, que verdadeiramente a julgou por morta: porém com tudo abriu hum cofre, e começou de lhe lançar huma pouca d'agoa de flor pelo rosto. A esta revolta acodio Clarinda taõ quebrantada no pensamento, que com mais razaõ houvera mister aquelles remedios. E quando vio estar Filena de todo trespassada, como a natural condiçaõ dos Reaes corações he serem piedosos: arrasaraõ-se-lhe os olhos d'agoa, ficando mais trespassada que ella: porque naquelle instante, piedade, amor, temor, e outras mil differenças saltaraõ taõ de subito com ella, que a naõ leixavaõ julgar o que faria. Porém vencida mais do amor, que de todas as outras cousas, chegando-se pera Filena mui mansamente começou com suas brandas mãos de lhe pôr d'aquella agoa sobre o coração, e correndo-as pelos peitos foi topar na carta, que Filena trazia: e suspeitando logo o que era tornou-as a tirar sem lhe nella bulir. Filena quando

a sentio abrio os olhos com hum suspiro quebrado, dizendo : O' desaventurada de mim, e daquelles a que pouco aproveita a lealdade, que sempre tiveraõ, pois com obras de tanta crueza lhe he agalardoadada ! provera a Deos, que este fora o fim de minha vida, pelo naõ ver d'outra, que eu mais sentirei. Clarinda com humas palavras brandas começou entaõ de a consolar. E tanto estiveraõ ambas razoando, que ousou Filena descobrir a carta que trazia : dizendo, que por seu conselho a escrevera Clarimundo, e naõ por ter pera isso ousadia, temendo discontentalla : e pois ella pagava a pena deste conselho na paixãõ que sentira pela ver descontente ; lhe beijaria as mãõs por fazer-lhe aquella mercê : e que olhasse o bem que lhe Clarimundo queria, e o seu merecimento, e o senhorio que esperava ter : porque todas estas cousas ficavaõ sometidas debaixo de seu poder. Quando se Clarinda vio com tantas cousas vencida disse : Que fruto pôde, Filena, trazer tomar eu essa carta senaõ contentar a elle, e desamar a mim ? e se pera mais naõ aproveita, que razaõ terei pera o fazer ? rogo-vos, que me naõ ma-

reis mais do que o tendes feito , com quanto cuidado me destes depois que vos ambos conheci : isto basta pera saber que sinto suas cousas , e o mais fique pera quem naõ aventura tanto como eu , ainda que assaz tenho feito em meu danno conversando com vosco , que naõ será sem suspeita d'algumas pessoas , conhecendo a sua valia, e elle, que dará a entender por se vingar de mim. Filena como naõ soffria dizerem contra Clarimundo cousa fóra de sua condiçaõ , quizera-lhe responder, mas ella lhe atalhou, dizendo : Vossas palavras, Filena , trazem tanto danno a minha saude, e fama, que as naõ quero ouvir, por naõ vir a pior cousa do que quero fazer : e pois assi quereis lede essa carta , e com isso vos contentai. Filena, inda que trabalhou muito que a ella tomasse, vendo que lhe naõ queria pôr as mãos, começou de a ler, dando-lhe aquelle tom, que ella ás taes cousas sabia dar. E neste tempo esteve Clarinda com os olhos taõ pregados no chaõ , que tinha já Filena acabado, e ella naõ nos movia : e acordando daquelle cuidado, que a tinha elevado, disse : A resposta, Filena, que dessa

levareis saõ todas as cousas , que vos tenho dito, e commigo passastes : por tanto hivos embóra , e aconselhai melhor a Clarimundo, que este conselho mais me danna, que contenta. Filena a estas palavras quizera replicar : mas sobreveio Lindarifa , que lhe rompeo o fio , e mudaraõ a pratica em outra cousa ; e depois que todas passaraõ o tempo em algumas de prazer, por ser já mui tarde, despedio-se Filena, e inda que naõ como ella esperava, com tudo foi algum tanto contente, porque já subira o segundo gráo , que he o mais perigoso neste negocio. E chegando á pousada, apartou-se com Clarimundo, que estava esperando a vida ou a morte no fim de sua resposta; deixados todos os rodeios, porque elle se agastava, que viesse á conclusaõ do que trazia : disse-lhe como Clarinda lera a carta, e outras cousas pelo naõ desesperar, negando-lhe sua aspereza : porém que algum tanto a desenganara, dizendo : que naõ curasse daquelle cuidado; porque lhe parecia mais ociosidade, que verdadeira tençaõ. E depois que Filena esteve com elle em mil temores, e fraquezas que mostrava, te-

mendo anojár o segredo de sua alma, fez-lhe escrever estoutra carta, porque com ella esperava Filena de ver a verdade que tinha em Clarinda: como aquella que sabia conhecer a vontade das outras mulheres pela sua: as quaes tem estes principios mui asperos; e aquella he mais prestes vencida, que mais isenta se mostra.

CARTA DE CLARIMUNDO A CLARINDA.

*N*ão sem causa, Senhora, temia eu este desengano, pois sempre minha fé com tal galardão agalardoastes: e elle me fora grande contentamento se vós tivereis algum de me matar, ou vos lembrasse que o faziéis por vos servir. Mas sois tão descuidada dos meus cuidados, e amiga do que não quero, que me dais a vida, porque sinta vossas obras, e negais-me a morte por não ver o seu descanso: tudo pera sentir maçoas d'outros môres desenganos, que me fazem perder a esperanza, e não o cuidado della. Porque elle me mata, elle me contenta elle me faz que não sei de que me queixe, pois meu bem he meu mal, e sem ambos

naõ posso viver. Mas que vida, Senhora, pôde ser esta em contendas taõ diferentes, favorecidas de vós, e sentidas de mim, sem me darem tempo pera as dizer, nem dila pera acabar? Pondesme nestes extremos naõ sei porque, nem volo mereci: minha affeição certeficou-vos sua firmeza, a razaõ obedece-vos, a liberdade entregou se, a vontade concedeo, a memoria nunca vos perde. Todalas cousas que tinha perdi pera viver, e tenho pera vos servir. Naõ acho em mim quem me condene, e sinto quem me mata. (Grave cousa pera sofrer, e adecer sem culpa e penar sem causa!) Isto me traz nem commigo, nem sem mim, nem espero o que desejo, nem vejo o que espero, tudo me faz incerto pera descansar, e ditoso pera tantos males sentir. E pois minha ventura assi quer, e vós lho mandais, venhaõ as dores em sua dor, e o pezar com seus cuidados: que o meu contentamento he taõ grande pera os aceitar, que os ha de vencer, e elles naõ a elle, e entaõ o cansaraõ, se alguma hora descansarem.

Filena tanto que Clarimundo cerrou

esta carta, tomando na memoria algumas cousas, que lhe elle disse, mais temeroso, que ousado, e mais vencido, que alegre; foi-se a Clarinda, que já estava mui branda de suas asperezas: que o amor com estas em que se ella mostrava izenta fazia-lhe sentir taes que a tinha mui vencida. Mas com tudo passou inda Filena com ella grandes differenças, de maneira, que a não podia entender, pois em humas palavras conhecia quaõ namorada estava: em outras dava hum desvio taõ isento como se fora a mais livre mulher do mundo: porém tornava logo a abrandar-se com receio que perdendo Clarimundo a esperanza, faria alguma cousa de si: e ella tambem perdesse o que desejava. Certamente grande exemplo pera quem nestas occupaões anda occupado! Mas quem terá taõ boa memoria, que se possa lembrar de quantas differenças, quantas novidades incertas tem hum mulher? Pois antre todas as cousas he a mais trabalhosa de conhecer; porque dissimulando o desejo, e negando a tençaõ, mostraõ o que não sentem, e sentem o que não dizem, tudo pera defensaõ de seus enganõs, e pera males de corações ven-

cidos. O' quem fosse taõ ditoso, que podesse conhecer, quanto ellas sabem desconhecer! quem tivesse o soffrimento de sua vontade, e a liberdade dos seus olhos! que os occupaõ no que aborrecem, por naõ dar a esperanza ao que querem: e quando querem naõ olhaõ pera a dar; mas pera dar dores de mões cuidados. Estes saõ os seus cuidados, nunca cuidaõ em al, tudo lhe esquece pera favorecer, tudo lhe lembra pera magoar. Oh que magoas estas pera quem as sente, e naõ póde deixar de as sentir! Oh falsos enganos gostosos pera querer, e máos de fugir, quem vos dá tanto poder, que num alevantar d'olhos venceis liberdade de muitos tempos? (Grande sinal pera se saber nossa fraqueza, e seu poder!) Se alguma hora daõ hum favor, naõ he por serem vencidas, mas pera sustentarem a vida onde querem empregar a dor de suas dores. Nunca fizeraõ bem, que custasse pouco, nem muito, sem interesse de mais, primeiro olhaõ ao proveito que ao merecimento, quem cuida que mais alcançou, esse fica mais vencido. Mas que se fará? pois inda que tudo se saiba deilas, naõ lhe podemos escapar.

Seus males nos contentaõ, seus pezares nos aprazem, aquillo se chama vida, que em seu serviço se gasta. Todas suas cousas temos por tamanha bemaventurança, que sómente darem-nos presumpção que sentem o que ellas ordenaõ, estimamos em tanto, que nos fica soffrimento pera quantas dores nos cataõ. E os que reprehendem suas cousas, amoes-tando os perigos que tem, estes lhe foraõ mais sujeitos, porque da experiencia do sentir lhe ficou o bom razoar. Os exemplos que daõ pera fugirmos dellas nos ensinaõ como as havemos de servir, pois todas as cousas estaõ debaixo de seu poder (se he verdade o que elles dizem, e as historias que escreveraõ.) E a meu juizo onde taõ excellentes homens acharaõ perigo, naõ sei como o possamos evitar; e inda que se possa fazer (o que eu naõ creio) seria grande erro, porque ordinariamente seguimos o que nossos maiores fizeraõ, de cujas vidas, e obras tomamos exemplo pera as nossas. Quanto mais, que tem por sua parte (quem nesta parte for reprehendido) a natureza, a qual todas as cousas, que fez, deu-lhes huma perfeição sem tacha. E por esta

ser a principal que ella ordenou, com muita razaõ podemos obrar aquillo a que nos obriga, e nos deu por regra geral pera viver, e saberem as mulheres isto as faz desagradecidas, parecendo-lhes que he divida que lhe devem, sem ser obrigadas a nenhum galardão : Assi como Clarinda fazia, que se mostrava innocente dos males de Clarimundo, como se ella não fosse causa delles, dizendo a Filena, que as cousas de Clarimundo mais lhe pareciam passatempo, que outra tençaõ. Estas, e outras palavras que Clarinda sabia buscar pera fazer experiencia delle, causavaõ em Filena soltar as redeas de todo seu engenho sabendo, que indo sem algum recado de boa esperança, a menos cousa que Clarimundo faria, era perder a vida com algum triste fim (em tal estado o deixava.) E por evitar quantos males se d'aqui podiaõ recrecer, fazia mil ousadias ante Clarinda : outras vezes trazia-lhe á memoria quanta razaõ Clarimundo tinha pera ser perdido por suas cousas, pois era a mais excellente Princeza do mundo; que sómente isto bastava pera o matar, quanto mais a sua fermosura : que as pedras

podia mover a desejo de a servir, com outras mil cousas em que Clarinda se deu nesta parte por vencida, tomando a carta que lhe levava. E depois que a leo, naõ com pouco cuidado, vendo as palavras taõ vencidas de Clarimundo, teve inda tamanho soffrimento, que começou de se escusar a Filena da reposta, dizendo: que bem bastava hum erro, que o mais era pera pessoas, que naõ aventuravaõ tanto como ella; que lhe rogava muito (pois dizia que era sua amiga) considerasse bem nisso, naõ como parte contraria, e veria quantos perigos podiaõ passar duas regras de sua letra, sendo caso de tanta sua desventura, que se perdessem. Que pera mostrar a vontade que tinha a Clarimundo; naõ em regras, mas em outras cousas se podia fazer, se lho elle merecesse: que desejar tanto aquelle galardão mais lhe parecia odio, que amor: porque as pessoas desenganadas, contentavaõ-se com cousas onde se naõ aventura a honra, e vida de quem queriaõ. Filena (inda Clarinda insistia em naõ escrever, dando todas estas razões) soube buscar outras taõ boas, com que lhe fez escrever esta,

onde inda quiz mostrar a Clarimundo huma liberdade mais isenta, do que ella tinha.

CARTA DE CLARINDA A CLARIMUNDO.

Esta he assaz galardaõ d'alguma cousa, que dizeis por minha causa sentis; pois nella aventuro mais, do que vós tçgora perdestes: porque muito vai d'aventurar a honra, a perder palavras. Lixai esse cuidado ocioso, e deixarme-haõ temores do que se póde cuidar de mim: naõ queirais que vossas cousas sejaõ causa pera condenar as minhas. Lembre-vos, que nunca se alguma fez com tanto resguardo, que o tempo naõ a mostre. Isto vos fique por certo desengano, antes que vos mais engane o desejo.

Posto que Filena ficou hum pouco descontente quando vio estas palavras, com tudo, pareceo-lhe bom penhor pera esperança de mais preço, pois das más viria a melhores. Inda que Clarinda lhe mandou espressamente, que naõ curasse de mais cartas por serem odio-

sas, pela razaõ que lhe já déra ; que se Clarimundo durasse naquella tençaõ, onde ella estava, escusado era outro meio perigoso. Mas o que ella mais estimaria por perder tantos temores : era trabalhar elle com o pensamento, que lhe esquecesse aquelle cuidado, pois se tanto queixava delle, e della. Muitas outras cousas passou inda Filena com Clarinda, e no fim dellas leixou-a taõ branda, que se partio mui alegre com a empresa, que desjava. E entrando pela porta fallou logo com huma graça, e lhe disse, que fez a todos os temores duvidosos, e esperanças incertas, que Clarimundo por companheiros tinha ; dar lugar aos sentidos em quanto ouviu o que ella disse. E ao dar da carta começou o contentamento a correr com todos os alvorços alegres pelos lugares tristes, dando a cada parte, d'aquelle primeiro sinal, onde se sente alguma vontade, que as mulheres aos homens tem. E depois, que todas estas cousas lhe saltearaõ o coração, tornou o cuidado com favor da aspereza das palavras, que na carta vinhaõ, e cobrou pôsse delle ; dando entrada a muitas duvidas desconten-

tes, de maneira que cercaraõ logo a Clarimundo todolos outros seus inimigos. Mas Filena remediou todas estas cousas, contando-lhe como Clarinda estava mais sujeitada, que suas palavras mostravaõ. Por tanto, que continuasse seus serviços, que onde elles chegavaõ todas as pedras moviaõ, quanto mais corações delicados, e sujeitos á natureza, que sempre he cobiçosa d'aquillo pera que se criou. Clarimundo, inda que estas palavras de Filena lhe davaõ algum soffrimento pera menos sentir as cousas de Clarinda, naõ podia descansar, desejando hum meio onde segurasse a vida de quantas dores o matavaõ. Porém passou assi alguns dias, sustentando-a com huma esperança vã : (que ella mais que todas as outras cousas mantém o mundo, como quem com elle nasceo, com elle ha de acabar.) E naõ he sem causa poder contentar a tantos, porque tem tantas differenças, tantos desejos de cousas, derivados de certos fins, que quanto mais tiraõ por ella, mais comprida se faz.

CAPITULO VII.

Como veio nova á Corte, que no passo da Floresta Duvidosa estava hum Cavalleiro : e da justa que todolos principaes com elle houveraõ, e do mais que Clarimundo, e elle passaraõ.

Havia huma Floresta pegada com os muros de Constantinopla, a que chamavaõ Duvidosa. E pelas grandes aventuras, que os Cavalleiros nella achavaõ; mandava o Emperador que todo aquelle, que alguma de sua honra alli passasse, viesse assi armado ao sarao, e em premio disso dançaria com sua Dama ou com quem mais folgasse. E por esta causa muitos Cavalleiros, que em sua casa andavaõ d'amores, hiaõ esperar áquelle passo, e á noite vinhaõ com sua aventura pelo meio da salla : e depois, que contavaõ ao Emperador o que lhes acontecera, dançavaõ com suas Damas. E havendo já alguns dias, que as festas duravaõ, entrou pelo meio da salla Fiellem de la Tarça, hum Cavalleiro de sua casa : e pondo-se ante os degraos do

estrado começou a dizer com huma voz alta : Eu venho, Senhor, da Floresta Duvidosa, onde a minha vida o foi assaz : porque me combati com hum Cavalleiro, que a guarda por mandado de duas donzellas, e não quer mais que justar, com tal, que o vencido diga o seu nome, e esté a obediencia do vencedor. E vindo eu a terra do primeiro encontro, mandou, que me apresentasse diante de Vossa Magestade, e lhe dissesse de sua parte, que beija Vossas Reaes mãos, e lhe peza de fazer nojo em cousas de sua casa, porém depois que souber a razão porque o elle faz, receberá sua desculpa. Não teria este acabado, quando entrou Brofanel de Moncasto, e Pantaleam o Desesperado, com outra tal embaixada : e trás estes veio Orlamonte o Esquecido, e outros dous Cavalleiros Inglezes. Quando o Emperador, e todos de sua casa ouviraõ as cousas, que este Cavalleiro fez em taõ pequeno tempo, ficaraõ espantados, não sabendo quem fosse, vendo Clarimundo diante, e Florambel, e outros de que se tai podia presumir. Os dous gemeos, que estavaõ desconhecidos no saráo, quando

viraõ o espanto, que aquelle Cavalleiro a todos puséra, partiraõ-se mui secretamente, e vieraõ-no buscar: porém acharaõ nelle o recado, que os outros trouxeraõ. E tornando ao saráo apresentaraõ-se ante o Emperador com as cabeças descubertas, assi como lhes era mandado, e começaraõ a contar o que lhes acontecera, e nesta falla foraõ conhecidos (porque ambos eraõ de casa do Emperador, e por mais galantaria andavaõ naquellas festas desconhecidos.) A hum chamavaõ Libel Danfinar, e ao outro Iscar de Castim, que Clarimundo da prizaõ de Grobafor livrou. O Emperador depois que elles acabaraõ, disse: Certamente inda que esse Cavalleiro naõ viera a mais, que a nos descobrir quem ereis, elle fez muito; quanto mais, o mais que tem feito. Com este prazer de serem conhecidos, e espanto das grandes obras do Cavalleiro do passo, se levantou o saráo, naõ praticando todos em al. E quem maior prazer tinha por estes dous gemeos serem conhecidos, e vencidos, eraõ todas as Damas, e donzellas de casa da Emperatriz, por causa de sua má condiçaõ, que era serem taõ

contrarios a mulheres, que sómente do nome dellas fugiaõ. E por esta conformidade, que ambos tinhaõ eraõ grandes amigos (assi como vos já contámos.) Demaneira, que o nome de gemeos, que lhe o povo naquellas festas pos por acerto, era nelles proprio: e d'aqui lhe ficou pera em quanto viveraõ: outros lhe chamavaõ hereges d'amor. Clarimundo, Artinaõ, e Florambel, depois que o sa-
ráo foi desfeito, foraõ-se pera a pousada, onde passaraõ grande pratica sobre quem seria aquelle Cavalleiro. Artinaõ, porque era hum pouco acelerado em commetter qualquer cousa, disse a Clarimundo, que naõ houvesse por mal de se elle primeiro ir ver com aquelle Cavalleiro, pois lhe tocava mais que a ninguem tomar aquella empreza, por ser feito nas abas da Corte de seu pai. Senhor, disse elle, nas cousas que vós levardes gosto, eu o tenho tanto, que escusado he pedir essa licença a quem he tamanho vosso servidor. Artinaõ lhe teve em mercê estas palavras, e armando-se mui ápressa entrou no caminho da Floresta, e como era perto, prestes onde o Cavalleiro estava; e vio-o andar pas-

seando debaixo de hum grande Nogueira, e pareceo-lhe mui bern posto, porque afóra de ser mancebo no corpo, dava muito ar, e graça a humas armas, que tinha de verde com flores de prata antremetidas com ouriços d'ouro, e o elmo era como cristal, no lustro, e naõ na fortaleza, guarnecido d'ouro esmaltado: e no escudo em campo de flores trazia hum Graça Real de maravilhosa fermosura, sem outra alguma cousa. O qual, tanto que vio a Artinaõ, saltou mui solto na sella, e tomando hum lança das que ao pé da Nogueira estavaõ, veio-se a elle, e disse: Senhor Cavalleiro, eu ha tres dias que guardo este passo por mandado daquella donzella, se quereis passar avante, he necessario quebrardes commigo hum lança, cu lanças, com tanto, que perdendo hum de nós a sella, faça a vontade do vencedor. Senhor, respondeo Artinaõ, vós o fazeis tanto a lei de galante, que folgo de aceitar este partido, ainda que seja assaz duvidoso a quem nelle concede. E dizendo estas palavras, apartou-se hum do outro o espaço necessario, e encontraraõ-se com tanto impeto, que

as lanças voaraõ em rachas. E toman-
do logo outras das que o Cavalleiro ti-
nha ao pé da Nogueira, fizeraõ muito
menos com ellas, porém na terceira jus-
ta mostrou o Cavalleiro da Graça sua
valentia, levando Artinaõ fóra da sella :
o qual vendo-se em terra (cousa que el-
le nunca vira por encontro de Cavallei-
ro) levantou-se mui hiroso, e abraçan-
do seu escudo veio-se ao Cavalleiro da
Graça. Senhor, disse elle quando alli o
vio, antes que entrassemos na justa eu
vos tirei logo a batalha d'espada, por
isso he escusado trabalhades em mais,
que em dizer vosso nome, pois folgas-
tes de aceitar este partido. Senhor Ca-
valleiro, respondeo Artinaõ, quem a
sua honra aventura, logo a poem pera
perder, e ganhar, por tanto farei o que
me mandais, pois pera fazer, e ás vezes
mandar, trago estas armas. Peza-me naõ
quererdes contender d'espada, ao menos
fora mais á minha vontade, ou de todo
descontente. Senhor, disse o Cavalleiro
da Graça, eu vos tirei logo esse partido,
por tanto naõ vos podeis aqueixar de
mim. Pois he assi, respondeo Artinaõ,
naõ vos posso negar quaõ descontente fi-

co em vos dizer meu nome, que he Artinaõ : d'aqui por diante vede o que mais quereis, que já o que eu estimava tendes sabido. Senhor Artinaõ, respondeo elle, quanto eu estimo o que antre vós e mim passou, eu creio, que antes de pouco tempo vós o sentireis com mais certo sinal da minha vontade, do que agora podeis presumir. E pois a ventura assi o quiz, não quero mais que hum dom em outra parte quando volo eu pedir, e vós levemente me podeis outorgar. Mas lédo me fizera, disse Artinaõ, pera quaõ triste estou, saber o que de mim mandais, que leixarme com esse cuidado : mas pois essa he vossa vontade, não quero mais dizer a minha. E estando já pera se despedir chegaraõ dois Cavalleiros, que vinhaõ a gran pressa pera se combater com o da Graça, e trás elles outros dous. Artinaõ quando os vio olhou pelos sinais das armas, e conheceo a todos : porque hum delles era Florambel, e os outros Panflores, e Cantim de Lorbem, e Tobem de Viapa. E tanto que os conheceo, deteve-se por ver o que passavaõ, que foi vellos derribados, como a elle fizeraõ : e com esta honra se partiraõ todos

cinco caminho da Cidade. Quando o Emperador os vio vencidos, tendo taõ afamadas cousas acabadas, disse contra Clarimundo : Certo naõ se pôde crer de tais obras como este Cavalleiro faz, se naõ, que em virtude d'outrem, e naõ na de sua pessoa as acaba, pois em taõ pequeno tempo venceo a flor de minha casa : e vós crede, que se naõ estivereis presente, eu vos culpara nesta travessura, e a meu ver elle o faz como homem galante : e ainda, que esta galantaria seja á custa de minha Corte, folgaria de o ver nella : e se me parecesse que o faria, mandar-lho-hia pedir. De homem taõ bem ensinado, disse Clarimundo, como dizem que elle he, qualquer cousa se deve esperar, quanto mais esta, se lho Vossa Alteza mandar : e porque eu fui mais ronceiro que todos, quero ir receber a pena de suas mãos : e depois que nossa batalha houver fim, se eu pera isso ficar dirlhe-hei o que desejas. O Emperador lhe deu entaõ licença, e despedido d'elle, cavalgou a gran pressa, porque antes de anoitecer visse o fim do que esperava. Clarinda como soube de Filena a partida de seu Senhor, ain-

da que mostrava sentilla pouco, meteu-se em huma camera, que tinha huma janella pera o campo por onde Clarimundo havia de passar: e como elle naõ levava os olhos em outra cousa, vio-a estar: e mais com turvaçaõ, que sabendo o que fazia, abaxou-lhe a cabeça, e ella inclinou a sua com algum geito de mais amor do que antes mostrava, que foi pera elle novas forças. E chegando com este contentamento onde o Cavalleiro da Graça estava, disse-lhe: Vossas obras, Senhor, daõ taes novas de vós, que me fizeraõ pôr neste estado, com desejo de passar pela lei, que aos caminantes deste passo pondes, e ainda que seja em danno, e impedimento seu, vós o fazeis com tanta cortezia, que d'aqui se póde cuidar impedirdes este caminho, com causa que a isso vos obriga, e naõ por anojár a alguém. Senhor Cavalleiro, respondeo o da Graça, bem mostrais em vossas palavras serdes de casa do Emperador, que eu tanto desejo servir: e ainda que se isto agora mal creia de mim, pois no que faço me contradigo; eu espero em Deos, que sabendo a causa que tenho

de o fazer, me desculpará da culpa, que me agora póde dar. E posto que já por outrem saibais as cousas que se aqui passaõ, primeiro que na batalia entremos, vos direi estas, que por ventura naõ sabereis. Eu haverá cinco dias, que guardo este passo por mandado de huma d'aquellas donzellas. Quem se commigo houver de combater hade quebrar tantas lanças, té que elle, ou eu percamos a sella (porque com a espada naõ no posso fazer) e entaõ o vencido dirá seu nome, e estará na vontade do vencedor ordenar delle o que lhe bem parecer. A todas essas cousas, disse Clarimundo, eu me offereço: e porque o dia he já mui gastado, este pouco que nos fica empreguemos em nossa justa. A estas palavras se affastou o Cavalleiro da Graça, e elle a outra parte, e tanto que se concertaraõ corraõ ambos taõ furiosos, que a cada hum parecia naõ se lhe poder seu contrario suster na sella, mas como eraõ neste acto mui especiaes, naõ fizeraõ d'aquella vez, nem da segunda, mais que as lanças em mil partes: e na terceira justa foi o Cavalleiro do passo ferido nos peitos hum pouco, naõ

que se movesse da sella, do que Clarimundo estava taõ agastado, como elle corrido, por mais naõ obrarem com suas lanças : e tomando outras, encontraraõ-se de maneira, ajuntando os peitos dos cavallos, que cahiraõ ambos com elles, e naõ se fez isto taõ prestes como os Cavalleiros foraõ em pé mui espantados de lhe acontecer o que nunca em justa passaraõ : e naõ podendo Clarimundo soffrer esta deshonra, disse ao Cavalleiro da Graça : Senhor, eu creio que em quanto nossa batalha naõ for d'espada, naõ na podemos acabar, pois com as lanças tégora o naõ fizemos : por tanto peço-vos, que venhamos a ellas por dar fim a nossa contenda. A este tempo começou o escudeiro do Cavalleiro da Graça a bradar taõ altamente, que os fez olhar, e viraõ tres Cavalleiros, que tomavaõ as donzellas, que o Cavalleiro da Graça tinha em guarda, de que ficou mui triste por ser em tal tempo, e disse a Clarimundo : Senhor Cavalleiro, vós bem vedes o estado em que estou pera vos responder ao que me pedis, se vos naõ pezar, pois se mais naõ pôde fazer, folgaria de acudir áquel-

las donzellas, que em minha guarda estab : e nossa batalha fique pera quando mandardes. Bem lhe podeis valer, disse Clarimundo, com tanto que acabada essa aventura, tornemos á nossa contenda. Praz-me, respondeo elle. E tanto que isto disse, com o desejo que levava de acudir ás donzellas, saltou mui desenvolto na sella, de que Clarimundo ficou mui contente, e começou de o louvar antre si. E tanto que o Cavalleiro da Graça se partio, começou de o seguir com desejo de ver o que elle passava naquella aventura. E indo em seu alcance, vio chegar a elle hum Cavalleiro que vinha pelo caminho, e das razões que ambos houveraõ, afastou-se hum do outro, e dos primeiros encontros foi o Cavalleiro estranho a terra : e o da Graça tornou a seu caminho com muita pressa, por alcançar os outros. Clarimundo vendo que o perdia de vista, por causa de huma tresposta, que o encubria, tomou por hum atalho, que elle sabia, cuidando que o Cavalleiro fosse pela estrada direita ; e este atalho foi pera elle causa de mais trabalho, porque perdeu de todo o Cavalleiro da Gra-

ça, e andou em busca delle cercando toda aquella terra ; té que a horas de solpos:o o vio estar á porta de hum Castello combatendo-se mui esforçadamente com quatro Cavalleiros (e dous delles eraõ os que lhe tomaraõ as donzellas.) E tanto que o vio naquella pressa pôs mui rijo as esporas ao cavallo, e chegou a tempo que lhe aproveitou muito : porque vendo os moradores do Castello como o Cavalleiro da Graça tinha já morto dos seus contrarios dous, e os outros andavaõ maltratados ; sahiraõ com alabardas, e cosseletes mais de vinte peaens, e tres Cavalleiros dizendo em altas vozes, morra, morra, este forçador de donzellas. O Cavalleiro da Graça, como em taes tempos mostrava pera quanto era, começou de ferir nelles mui rijo, e antes que lhe matassem o cavallo tinha quatro peaens a seus pés. E vendo-o Clarimundo estar em o meio delles com as armas tintas em sangue, disse em sua vontade : Certo, neste Cavalleiro está a flor das armas, e nunca Deos queira, que á mingoa d'ajuda padeça tanto mal a mãos de civil gente : e com estas palavras pôs as pernas ao

cavallo , e rompendo por meio delles começou de os ferir taõ bravo , que o Cavalleiro da Graça teve tempo de tomar hum cavallo : e quando o conheceo por sua causa , começou a fazer mais do que esperava de si. E tanto andaraõ ambos , que hum com ajuda do outro fizeram fugir quatro Cavalleiros, e dez peaes, porque os outros ficaraõ no campo delles mortos , e feridos. E indo em alcance dos que fugiaõ , lançaraõ de cima do muro tantas pedras , que naõ tiveram tempo d'entrarem com elles de rondaõ , e ficaraõ de fóra. O Cavalleiro da Graça se afastou entaõ hum pouco do pé do muro , e disse áquelles que tiraõ , que dissessem a seu Senhor, ou cuja Fortaleza era , que lhe mandasse dar as donzelas , que os Cavalleiros lá meteraõ. Esperai ahi , respondeo o do muro , que logo sereis servido , e d'ahi a hum pouco tornou , e tomando hum paõ , e hum barril com vinho , atou tudo em huma corda , e lançou-o abaixo , dizendo : Senhor Cavalleiro, tomai entretanto colação , té que os Juizes hajaõ vista de vosso feito : e deshi á primeira audiencia sereis despachado. Essa audien-

cia, disse o Cavalleiro da Graça, que-ria eu haver com quem vos isso manda, porque por ventura não trataria tão descortezmente aos Cavalleiros, que lhe nada fazem. E se cuidais, que temos outra fome, senão do que pedimos, estais enganado, ou quem vos cá manda, por tanto bem podeis levar o presente. Eu creio, disse o das améas, que muito mais prestes haveis de ter necessidade do que vos offerecia, do que cobrareis as donzellas: e pois meu serviço engeitais, ficai-vos em boa hora, ou em qual vos mais aprouver: e com estas palavras recolheo-se pera dentro. O Cavalleiro da Graça, inda que ficou com este desengano agastado, não no deu a entender a Clarimundo, nem lhe quiz falar té saber em que parava aquillo. E estando ambos apeados, cada hum com diverso pensamento, posto que tiravaõ a hum fim, viraõ abrir hum postigo da porta da Fortaleza, e por elle sahio hum velho, e huma Dóna ambos de grande idade, e vieraõ-se aos pés do Cavalleiro da Graça com muitas lagrimas dizendo: Senhor, havei piedade destas idades cansadas, e não nos quei-

rais destruir, pois todos os nojos, que deste Castello recebestes, foraõ contra nossa vontade, sendo nosso proprio : por tanto pedimos a vossa esforçada pessoa, que nos queira perdoar, e as donzellas, que cá meteraõ dous meus sobrinhos causadores de toda esta revolta, entrai com nosco, e entregarvolas-hemos. O Cavalleiro da Graça, e Clarimundo, se foraõ entãõ trãs elles, e entrando em huma gran salla, innocentes do que lhes estava ordenado, puseraõ os pés em huma tavao, e foi-se com elles pera baixo, por estar em vaõ, e feita por aquelle engano dissimulado; porque com a dissimulaçaõ vem cubertos todos os que se ordenaõ.

CAPITULO VIII.

Do que passaraõ Clarimundo, e o Cavalleiro da Graça, e no fim se vieraõ a conhecer.

E estando assi ambos em hum sótaõ mui escuro, que era o lugar onde cahiraõ, chegou em cima do buraco hum homem, e disse : Esperai hum pouco,

que agora pagareis o mal que tendes feito : e tomando huma tavao pregou-a mui bem com quatro prégos. Quando se os Cavalleiros viraõ por aquella maneira enganados, naõ sabiaõ responder hum ao outro, nem queriaõ praticar por se naõ conhecerem, antes trabalhavaõ com o pensamento em algum remedio pera sahirem d'alli. E andando Clarimundo por toda a casa, foi dar em huma porta forrada de ferro que da outra parte se fechava : e vendo que por alli podiaõ entrar ou sahir em outra parte, pôs os hombros pera mover. O outro Cavalleiro como o sentio estar naquelle trabalho, pôs-lhe tambem as mãos, e juntamente com a força d'ambos foi fóra do couce. E sahindo desta casa entraraõ em hum jardim, que com a claridade da Lua estava mui gracioso: mas naõ lhe acharaõ os Cavalleiros esta graça, antes ficaraõ mui agastados por naõ verem lugar pera sahir fóra d'elle; que taõ cercado de alto muro estava. E trabalhando com a fantasia viraõ hum Acipreste, que com as ramas tocava em huma varanda mui alta, e como o Cavalleiro da Graça andava mui acele-

rado, começou de trepar por elle acima, e Clarimundo trás elle, té que com muito trabalho, e perigo saltaraõ dentro na varanda : e sem nunca se fallarem neste tempo, remeteraõ a huma porta, que com menos trabalho que a outra, arrancaraõ de seu lugar, e da pancada que deu acordaraõ alguns servidores, que naquella casa dormiaõ, dizendo : Traição, traição. Os dous Cavalleiros atinaraõ logo ás vozes, porque a casa estava escura, e fizeraõ fugir aquelles que bradavaõ : mas Clarimundo acolheo primeiro hum pelo braço, dizendo, que lhe mostrasse seu Senhor, senaõ que o mataria. Naõ me mateis, respondeo elle, que eu vos levarei onde jaz : e entaõ começou de o encaminhar pera huma salla onde acharaõ huma lampada acesa : e diante d'elle hia o Cavalleiro da Graça ferindo em outros dous. Clarimundo leixando quem o guiava, foi logo com elle, e aos dos golpes os fizeraõ meter em huma camera : e chegando á porta acharaõ as duas donzellas do Cavalleiro da Graça, que o detiveraõ com os braços, e a Clarimundo, té que os Cavalleiros saltaraõ por huma janella so-

bre hum eirado. Quando se o da Graça, e Clarimundo viraõ enganados d'aquellas, por quem tanto trabalhavaõ, leixaraõ-nas com grande nojo, e começaraõ a correr por todaias casas, té chegarem a huma camera, onde os dous velhos que os alli meteraõ estavaõ lançados: e vendo elles os Cavalleiros taõ ferozes sobre si, começaraõ de lhe pedir perdaõ, dizendo: que houvessem piedade delles. Clarimundo se chegou entaõ á cama, e disse: Naõ quero mór vingança de vossas maldades, que saber quanta pena vos está aparelhada em satisfação dellas; e será mui cedo, pois essa idade naõ póde muito tempo usar de taes manhas: e virando-se pera o Cavalleiro da Graça disse: Eu, Senhor, de minha parte naõ tomarei vingança de taõ fraca cousa, vós podeis fazer vossa vontade, pois suas obras mais tocaõ a vós, que a mim. Senhor, respondeo elle, saibamos se no Castello ha quem nos possa impedir, que estes em bom recado ficaõ: e sabindo se pera fóra, aferrolhou a porta. E depois que por todo o Castello naõ acharaõ ninguem, foraõ-se onde as donzelas estavaõ chorando por se-

rem causa de tamanha destruição. O Cavalleiro da Graça, quando as vio taõ descontentes perguntou-lhes, quem as alli trouxera, e se tinhaõ algum nojo delles recebido? Senhor, respondeo humma deilas, de vós si, por tanto peço-vos, que naõ queirais mais entender neste Castello, nem em suas cousas : e porque saibais a razaõ que temos pera vos isto pedir, ouvi-me hum pouco atento. Ao tempo, que vos minha irmãa, e eu achamos na Floresta Enganosa, em busca do Cavalleiro que vos levava a donzella por engano, e nos outorgastes hum dom por vos ajuntarmos com elle, de que tomastes vingança; andavaõ estes dous Cavalleiros, que nos aqui trouxeraõ em casa do Emperador Polinario, naquellas grandes festas, que por causa de Clarimundo fez. Como! disse o Cavalleiro da Graça, ahi está Clarimundo filho del-Rei Adriano? Senhor si, e naõ foi a sua vinda áquella Corte, sem pequena aventura, e se muito folgardes contarvola hemos. Certamente, respondeo elle, se vós naõ o tomardes por trabalho, a mim naõ me pezará de o ouvir. A donzella contou entaõ tudo o que Clarimundo fi-

zera, de quando livrou Clarinda té chegar á Corte do Emperador. Certo, disse o Cavalleiro da Graça, vós me contastes grandes novas : Clarimundo estava espantado, ignorando quem seria aquelle Cavalleiro, que tanto folgava de ouvir suas cousas, e nunca o pôde conhecer, porque o elmo lhe mudava o tom da falla. E tornando ao meu caso (disse a donzella) digo, que estes dous Cavalleiros nos amavaõ em extremo, dando-nos esperanza de casarem com nosco : e sabendo parte destas Cortes foraõ-se a ellas onde andaõ tantas donzellas, que constringem aos homens que as amem : e havendo já dias que nellas andavaõ, soube de hum meu primo, que ambos se queriaõ casar com duas filhas de Orzelo criado do Emperador. E lembrando-nos a maldade, que nos faziaõ, tendo consagrado de nos tomar por mulheres, quizemos por alguma maneira vingar-nos delles : e por esta causa vos pedimos, que viesseis guardar aquelle passo oito dias; porque vindo elles a elle, segundo vós do primeiro encontro tomais vingança de vossos inimigos, dar-nola-hieis, naõ sómente na justa, mas

depois que soubessemos quem eraõ, mandarlhe-hieis, que cumprissem sua palavra, e senaõ com a vida o pagariaõ. E aconteceu, que estando-vos combatendo com esse Cavalleiro, chegaraõ elles a nós: e quando nos conhecerã trouxeraõ-nos a este Castello de seu tio, que he aquelle Cavalleiro, que achastes no leito, e por cumprir sua palavra esta noite nos receberã por mulheres. E a causa, porque vos seu tio por tal engano cá dentro meteu, foi por lhe eu dizer, que nos tinheis alli por força, naõ ousando de lhe descobrir a verdade: mas tudo foi em seu, e nosso danno, segundo vossas obras na destuição deste Castello mostraõ. Já vos contei todas as cousas, e a razaõ, porque vos meti em tanto trabalho: d'aqui póde vossa bondade dispor o que espero, e naõ o que vos mereço: os cavallos que perdestes vos pagaraõ com outros, as outras cousas assi como estas em vossa mão ficaõ. Certo, respondeo o Cavalleiro da Graça, vós me tendes dito taes maravilhas, que naõ sei a ellas responder: folgo de serem diante deste Cavalleiro de casa do Emperador, por saber

que com causa estava naquelle passo : á cerca de vós tambem folgo de ficardes contentes , pois todo este tempo por isso trabalhei : por tanto , vede se de mim vos cumpre mais , porque naõ menos vontade terei pera isso , que tinha pera o que já vistes. Os cavallos que dizeis aceito , ao menos hum pera este Senhor , que por meu caso perdeu o seu. As donzellas quando viraõ , que sómente com lhe dar estes cavallos ficavaõ contentes , mandaraõ-lhos logo dar com muito prazer , e lanças de que tambem tinhaõ necessidade. E despedindo-se ambos dellas a horas que o Sol rompia , chegaraõ a hum campo , onde os seus escudeiros andavaõ a gran pressa por tomar hum palafrem , que lhe fugira. O Cavalleiro da Graça disse entaõ a Clarimundo : Agora , Senhor , que estou livre (ainda que seja com vossa ajuda) tornemos á nossa batalha , em quanto os nossos escudeiros andaõ tomando aquelle palafrem. Senhor , respondeo elle , eu guardava este fim pera onde foi o principio : mas pois quereis que aqui seja , seja : e com estas palavras apartaraõ-se hum do outro pera quebrarem as lanças , e deshi

virem ás espadas. E estando postos em tal estado ouviraõ bradar huma donzella, que vinha a gran pressa dizendo, que estevessem quedos. E tanto que chegou aonde Clarimundo estava, disse : Antes, Senhor, que entreis na batalha lede essa carta : e passando diante ao Cavalleiro da Graça, deu-lhe outra com as mesmas palavras, e tanto que isto fez, dando rijamente ao palafrem, em pequeno espaço desapareceo. Os Cavalleiros acabando de ler as cartas, remeteraõ hum a outro, e saltando dos cavallos em terra foraõ-se abraçar dizendo Clarimundo : Senhor, e irmaõ, dias ha que vossas cousas me diziaõ quem ereis, mas pelas novas que tinha de estardes em casa delRei meu Senhor, me tirava desta suspeita. Dom Dinarte tirou entaõ o elmo, e disse : Nem eu, Senhor, e irmaõ, tinha menos presumpçaõ de vós, mas minha desventura me desviava de o crer, por vir a estado de com alguma cousa vos anojár. Os escudeiros, que andavaõ trás o palafrem, depois que o tomaraõ, vieraõ a gran pressa por ver que novas amizades eraõ aquellas, e achando tal parentesco, naõ tinhaõ me-

nos prazer que os Senhores. E depois que Dom Dinarte passou muitas palavras com seu irmão, perguntando-lhe pela sua vida, elle dando conta do que passara disse: Por ventura, Senhor, quem nos estas cartas mandou he Fanimor o Senhor das pousadas do Sol? Esse, respondeo Clarimundo; e não vos espanteis saber elle, que haviamos ambos de vir a tal hora a este estado, porque todas as cousas passadas, presentes, e futuras, lhe são manifestas: e do que mais descontente agora ando he pelo não poder conhecer de vista, pera lhe servir quantas mercês delle tenho recebidas. Em isto, e em outras cousas estiverão aquelles irmãos praticando: e deshi partirão-se pera a Corte com tanto prazer, quanto naquelle tempo duas taes pessoas teriaõ, e continuando seu caminho chegarão huma noite estando o Emperador á meza praticando na partida de Clarimundo: e como tinha por nova, que o Cavalleiro da Graça era ido. E quando os viraõ entrar por meio da salla, conhecendo a Clarimundo, e alguns delles a Dom Dinarte, por já terem experimentado seus encontros: estiverão todos mui

promptos a ouvir o que diriaõ. Clarimundo chegando ao Emperador tomou pela maõ a Dom Dinarte, e disse : Aqueste Cavalleiro, Senhor, he o que tem anojado vossa Corte, por tanto, póde-lhe Vossa Alteza mandar dar a pena que merece, se a sua tençaõ, e vontade apercebida pera cousas de vosso serviço o naõ salvaõ ; assi como meu irmaõ que elle he : e porque as cousas que antre nós passaraõ saõ diversas, d'algumas darei conta. Entaõ disse a força de todalas que atrás ouvistes (sómente por louvor de seu irmaõ, e naõ por al.) Quando o Emperador e todos aquelles Cavalleiros acabaraõ de ouvir a Clarimundo, diziaõ que nelle, e em Dom Dinarte estava toda a bondade das armas, e cortezia : pois passando antre si cousas de inimigos mortaes usaraõ de amizade taõ estreita : e louvavaõ muito a Clarimundo no que fizera em o acompanhar : de maneira, que naõ havia alli pessoa taõ invejosa, que negasse o seu louvor. As novas desta chegada correrãõ logo por todo o Paço, ré que a Emperatriz, e suas filhas a souberãõ; e a quem mais léda fez foi a fermosa Clarinda ; como aquela

que nos dias passados não vira, nem ouvira cousa, que lhe tanto contentamento dêsse: antes com a partida de Clarimundo estava mui triste, ainda que o não dava a entender por Filena não tomar disto alguma vangloria. E posto que esta Princeza com razão amasse a Clarimundo, era tão avisada, que sabia dissimular qualquer sinal, por onde se podesse conhecer sua tenção; negando a vontade d'aquillo com que folgava, sómente porque a sua honra não fosse magoada. O Emperador depois que esteve hum pouco com Clarimundo, e seu irmão, deu-lhes licença pera se irem á Emperatriz, a qual os recebeo com muito gasalhado, e cortezia. E suas filhas não com menos contentamento o fizeram. E feitas aquellas cortezias, que ante as taes pessoas se deve ter, despediraõ-se dellas sem haver tempo pera Clarimundo passar alguma cousa com Clarinda. Artinaõ, e Florambel, e todos os outros Cavalleiros desta sorte, ao tempo que Clarimundo chegou estavaõ na pousada concertando hum torneio pera quando elle viesse: e sabendo, que estava no Paço, vieraõ á maior pressa do mundo.

E o primeiro que chegou a Dom Dinarte foi Artinaõ, que o levou nos braços, dizendo mil graças sobre seu vencimento. Senhor Artinaõ, disse Dom Dinarte, agora estais em tempo que me podeis dar o Dom que vos pedi : e quero que seja em me aceitardes por vosso servidor. A estas palavras chegou seu primo Florambel, e todos os outros, que sentiraõ seus encontros, que naõ menos alvoroço tinhaõ pelo abraçar, e lembrando-lhe o que passaraõ, naõ se podiaõ ter com riso, dando sua deshonra por ditosa gloria, pois por ella o alcançaraõ naquella terra. Desta maneira, e com tal prazer se foraõ estes Senhores á pousada de Clarimundo, onde todos passavaõ o tempo tam bem empregado, que nunca se arrependeraõ de o em tal parte gastar, como muitas vezes a muitos acontece. Por tanto aquelles, que empregarem a vida em algum exercicio, devem primeiro considerar bem a qualidade delle : porque naõ sendo proveitoso obraõ mal, e mais gastaõ o tempo, que naõ tem preço.

CAPITULO IX.

Como se apresentaraõ diante do Emperador seis Cavalleiros anciãos : e por causa da nova que deruõ se partio Clarimundo em socorro da Ilha Deleitosa , com a flor de todolos Cavalleiros da Corte : E da falla , que antes de sua partida com Clarinda passou.

Com esta vinda de Dom Dinarte renovou o Emperador as festas , nas quaes continuadamente fazia mui grandes mercês , por atraer naõ sómente aos seus naturaes em amor , mas ainda aos estrangeiros em seu serviço. E porque algumas cousas do Imperio estavaõ mal ordenadas , por haver tempo que se nellas naõ provera ; fez tudo de maneira , que foi proveito do povo , e honra do seu Estado ; principalmente nas da guerra , porque havia alguns vassallos , que com desejo de novidades , trabalhavaõ pelo anojar , favorecendo a ElRei de Bitinia , e ElRei Escremol , que eraõ grandes Senhores em Turquia , com quem elle de continuo tinha guerra. Em ajuda

dos quaes eraõ muitos Gigantes, que se-
nhoreavaõ a maior parte das Cidades :
e por esta causa proveo o Emperador
nisso antes que a necessidade o obrigasse
(porque quando ella nestes, e em outros
casos chega , sempre o remedio he tra-
balhoso , e mal ordenado.) E havendo
já alguns dias, que estas Cortes du-
ravaõ, estando o Emperador na salla da
Victoria , que era a mais magnifica de
seus Paços : entraraõ seis Cavalleiros
graves em seu parecer, com os rostos
baixos, e mal compostos, em sinal de
tristeza, e assentando-se em giolhos ante
o Emperador, disse hum delles : Gran
novidade será pera tua grandeza (Mui
Poderoso Senhor) ver a nós teus vassal-
los em estado de tanta miseria : pois nun-
ca sentiraõ o jugo da sujeiçaõ estrangei-
ra, nem receberaõ danno sem puniçaõ de
quem os offendeo : e nós com esta espe-
rança vimos pedir a tua Magestade, que
nos vingue a morte de nossos parentes,
e nos restitua nossas fazendas, das quaes
agora estaõ apoderados o Gigante Taul-
fo, e seus filhos : que naõ sómente to-
maraõ nossas mulheres, e filhos, mas
ainda o Senhorio da tua Ilha Deleitosa,

com maior estrago de vidas do que eu terei avondança de palavras, e prouvera a Deos, que na perdição destas foraõ as nossas por naõ sermos mensageiros de nosso mal, e tua offensa, mas pois que a fortuna usando de piedade nos quiz ser cruel em nos leixar; pedimos a Vossa Real Magestade nos queira remediar antes que os Gigantes fação maior ajuntamento, porque elles tanto que alcançaraõ esta victoria, vendo-nos escapar em hum Batel, receando o socorro, que nós esperamos de vossa grandeza, mandáraõ a gran pressa (segundo depois soubemos) pedir ajuda a ElRei de Bitinia seu parente, e vosso inimigo. Por tanto veja o que sobre isso manda, que nós jágora ficamos descansados sabendo, que com dizer-vo-lo temos nosso remedio seguro. Mui espantado ficou o Emperador, sabendo quam difficuloso era tomar-se aquella Ilha, assi por sua fortaleza, como pela avondança dos mantimentos, que tinha, e sentio isto em gran maneira, mais pela perda de seus vassallos, que por outra alguma offensa, pois a vingança, que esperava tomar, acrescentava muito em sua hon-

ra. E depois que se informou melhor das cousas que a isto tocavaõ, chamou a conselho pera tomar o parecer de todos, e razoando cada hum, segundo seu parecer, disse Clarimundo, que ácerca do que a elle tocava estava prestes pera pôr aquelle corpo em seu serviço. Porém pois mandava, que dêsse sua tenção, a elle lhe parecia por evitar algum danno, que a tardança podia dar, deviaõ logo partir da Corte esses Cavalleiros que prestes estavaõ, e deshi se ordenaria o exercito que diziaõ, que porventura seria escusado, segundo a bondade, e esforço delles vencia o numero dos inimigos, e se depois fosse necessario alguma ajuda proveriaõ nella a tempo proveitoso, e que todo outro abálo, e alvorço de subito era escusado pera taõ pequenas cousas. Muito louvaraõ aquelles Cavalleiros estas razões de Clarimundo, e juntamente foraõ nisso. Pois vós, Clarimundo, disse o Emperador, dèstes vosso parecer, eu direi minha vontade; que he tomardes cargo de toda esta gente: ainda que ella he tal, que sem Capitaõ se governa: mas com tudo quero, que em lugar de minha pes-

soa vós a mandeis , e meu filho Artinaõ seja o primeiro que vos obedeça. Senhor, respondeo Clarimundo, antes todos iremos debaixo de seu mandado, e saber taõ certo, que he mal empregado em taõ pequenas cousas : por isso veja Vossa Alteza o que manda, que se nisto faça. porque com favor de vossa palavra, esperamos d'alcançar victoria. E por essa mercê, e honra, que me faz, ainda que o eu naõ mereça, me dê essa maõ : e indo pera lha beijar, lançou-lhe o Emperador os braços sobre o pescoço, dizendo : Isto quero eu, Clarimundo, que vós fazeis, quando de mim receberdes o que eu desejo : e praza a Deos, que antes de meu falecimento, eu vá com elle descansado. Muito oulharão todas aquellas palavras, mas Clarimundo as sentio mais que ninguém, pois foraõ causa de tantos trabalhos como por amor dellas soffreo. E certo com esta tal cadêa, mais que com mercês devidas, prendem os Reis, e Principes a seus vassallos, em maneira, que naõ estimaõ vidas, fazendas, nem os perigosos trabalhos, que em seu serviço soffrem. Pois se isto he assi, que por taõ pequeno preço se compra a li-

berdade dos homens, quem he tão pobre d'elle, que não tenha muitos ganhado? Porém aquelle, que bem considerar, achará custar-lhe mais caro que a obra; pois sua verdade fica preza, e o merecimento alheio não satisfeito. E ainda, que o Emperador soltasse aquellas palavras foi com tenção de as pôr em obra, o que a poucos acontece; principalmente quando tem necessidade da cousa porque as dizem: porque em tal tempo se achão nelles tão baratas, como depois sentem por caro fazellas verdadeiras. E proseguindo em nosso proposito; tanto que o Emperador declarou sua vontade, despediraõ-se d'elle estes Cavalheiros: Clarimundo, Dom Dinarte, Artinaõ, Florambel, Panflores, Dom Lianjo, Cantim de Lorbeim, Tobem de Viapa, Dom Ridalei, Comantino Hiroso, Firnalte o Casto, Pantaleam o Desesperado, Libel Danfinar, Iscar de Castim; e todolos mais que na Corte estavaõ, que em numero seriaõ quarenta. E além destes, foraõ outros estrangeiros por causa das mercês, e honras, que do Emperador tinhaõ recebido, e assi, pela conversação de Cla-

rimundo. E porque a este tempo andava elle já mais favorecido de Clarinda, atreveo-se Filena a lhe pedir, que o ouvisse de noite por huma fresta da sua camera, que sobre o Laranjal da Emperatriz dava. E passando sobre isto com ella muitas razões escusando-se de o fazer; com tudo tiveraõ as palavras de Filena tanta força, que a fez conceder nisso. E concertada a hora em que havia de ser, a noite antes de sua partida levou Clarimundo a Carfel, que o ajudou a subir por hum quebrado da parede do Laranjal, e depois que foi dentro subio-se em hum Loureiro, que diante da janella estava taõ perto, que colhiaõ de cima os ramos. E como a este tempo a Lua se esforçava em sua claridade, e o veraõ com suas flores, estava tudo taõ gracioso naquelle fresco jardim, que lhe parecia a Clarimundo nelle consistir toda a bema-venturança: porque de huma parte a armonia dos Rouxinoes, e da outra o tom das aguas, que por meio do jardim corriaõ, com o meneio das arvores se concertava huma taõ suave musica, que todas as outras á vista della perderiaõ seu gosto: e o que mais espertava a Clari-

mundo era a certa esperança de fallar com o segredo de sua alma. E estando nesta contemplação metido antre as ramas do Loureiro, que assombravaõ toda a janella, vio estar a camera com huma claridade cega, como que tinhaõ a véla escondida, e tendo nisto o sentido, ouvio a Clarinda, que chegava á janella rezando por humas contas, e algumas vezes leixava cair huma, e outras erguia a voz, porque soubesse Clarimundo, que estava ella alli, e como elle a conheceo saltou-lhe tamanho tremor nas pernas, e em todo o corpo, naõ ousando de lhe fallar, que fez tremer o Loureiro. Clarinda, porque lhe pareceo o que era, e que naõ ousava fallar com receio de naõ ser ella, disse em tom alto: Alderina, toma lá essas contas. Senhora, respondeo elle, se as leixais pera as tomar de meu mal, e vossas obras, assaz de bemaventurado me fará com tal galardão; mas naõ creio, que bem de tanto bem sentirá esta alma immortal nas penas, que a tem abrazado, e na fé de sua tenção: e vosso merecimento, e minha desventura contraria ás cousas, que me pódem descansar, me fazem incerto desta glo.

ria. E pois tantas cousas tenho por inimigas, e vossa condiçãõ, que o confirma, que remedio pôde esperar este triste em sentir, e contente em padecer? Mas que me aproveita este contentamento, pois me negais não consentindo que seja vosso, porque sabeis, que com tal lembrança algum tanto sustentaria meus males? O' males tão mal merecidos, que vos farei, ou que faremos, pois quem vos causa, mostra que vos não sente? Não creais, Clarimundo, respondeo ella, que tenha tão fraco juizo, que não saiba julgar quanto neste tempo se perde de minha fama, e vós cobrais de gloria, pois não soube resistir a vossas importunações, que causaraõ porme naqueste lugar, não pera mais, que pera vos dar o desengano de vosso engano (ainda que jágora eu estou mais enganada nisto que faço) porém a tenção me salva; e porque já nesta detença de palavras acrescento em meu danno, peço-vos, que não queirais mais o que fingis querer, pois tanto me mata, e a vós não aproveita. O' desaventurado, disse Clarimundo, de quem taes cousas ouve, e sente, pois no fim dellas o não vê de sua vida!

Que direi, ou que invenção de palavras dirá a novidade de meu mal inventado com novas penas pera minha destruição? Não sei, Senhora, porque com tal galardaõ despedis minha fé, contente de me matardes: peço-vos que olheis, que não posso com tantos males, nem tenho parte onde os pôr, senaõ na vontade, que nunca se contenta com quantos lhe fazeis, antes he cobiçosa de mais. Pois quem negar que a este tempo Clarimundo não estava banhado em lagrimas, bem lhe podemos chamar herege de amor, e com ellas atrahem os corações por duros, e livres que sejaõ; tiveraõ estas tanto poder, que começou Clarinda a abrandar-se dizendo: Senhor Clarimundo, bem creio que vossas cousas saõ taõ verdadeiras, como dizeis, porque de tal pessoa não se póde menos esperar: mas que farei, que descansando-vos a vós, me condemno a mim? Pois se isto assi he, pera que vos quereis vingar, de quem volo não merece? Não será melhor negardes á vontade o desejo, e ficareis descansado, e eu livre de bocas mal dizen-tes? Porque não considerais o lugar onde estou; e a pessoa do Emperador, e a

sua honra, posta na ventura de minha fraqueza, pois assi me venço, por quem se irá rindo como se d'aqui partir, manifestando a todos meu atrevimento? Peço-vos pelo amor que dizeis, que me tendes, considereis nisto, e vereis quanta mais razão tenho de negar o que pedis, que vós de vos queixar de mim. Senhora, respondeo elle, se eu cuidasse, que em algum tempo havia de negar esta fé, que vos tenho, fundada sobre a honra de vosso estado, se vós disto fordes contente (mas não sou eu tão benaventurado, que veja essa gloria) eu tomaria de mim a vingança igual a tamanho erro: mas porque tenho sabido o contrario, fico disso satisfeito. Por tanto, peço-vos que concedais em me dar essa mão por minha Senhora, e eu por vosso (o mais não direi, porque nesta palavra desfallece o meu merecimento senão for supprido com galardoades meus males.) Ay desaventurada de mim! respondeo ella: que farei em tal extremo? pois de huma parte o desejo me obriga por quem vós sois, e da outra o erro de tal caso desfaz meu pensamento: peço-vos que sejais contente com dese-

jar de vos ter por marido, e o mais fique pera quando Deos quizer; porque sem elle, e sem vontade do Emperador, e da Emperatriz minha Senhora, eu perderei antes a vida, que cobrar-vos a vos. A estas palavras chegou Clarimundo tremendo, e tomou-lhe huma manga da camisa, que estava fóra das grades, e beijou-a mil vezes, porque mais não ousava, dizendo tantas piedades, que Clarinda estava tão vencida, quanto elle de contente. Mas a bondade desta Senhora impedia, e refreava todas as cousas, que á sua honra eram contrarias, e isto que fez era com fundamento virtuoso, lembrando-lhe a valia, sangue, e senhorio, que Clarimundo tinha; e por esta causa lhe quiz dar tal contentamento. E havendo já gran pedaço, que ambos estavam nesta beuaventurança, despediram-se com diversos contentamentos; porque Clarinda, tanto que se recolheu, começou a dizer consigo mesma: O' triste de mim! Que tenho feito! Com que salvarei minha fama, pois a vendi por tão pequeno preço? que sei eu agora se Clarimundo he tão enganoso, que soube todo este tempo dissimular o que lhe eu

fui crer, porque não pús diante de mim ser elle hum Cavalleiro andante desejoso de enganar tão fracas, e simples como eu sou! Que pena posso tomar por tamanho erro? Mas que digo! Tão máo, e desleal ha de ser hum homem tão virtuoso, e esforçado, e em suas cousas verdadeiro! Pois se elle isto obra com os bravos, e esquivos Gigantes, porque será pera mim mais cruel, sendo eu pera suas cousas mui mansa? Certo eu sou digna de grande pena, pois tanto mal, e engano suspeito de quem o nunca tratou. Não será melhor pôr diante sua valia, e estado conveniente pera o meu estar posto em maior prosperidade? Por ventura vencime de algum homem de baixa sorte, como algumas Princezas fizeram? Em verdade não: antes d'aquelle, que eu não mereço ter por marido, pois a menor cousa que nelle ha, vence meu merecimento. Esforça, esforça, coração, não desfalleças em cousas de tamanho contentamento, pois tens de baixo de teu senhorio aquelle esforçado Clarimundo, exemplo de toda a bondade. Desta maneira esteve Clarinda toda aquella noite dando mil voltas, fanta-

siando ora huma cousa , ora outra , té que na alvorada da manhã começou a adormecer, e não seria de todo trespassada, quando Filena bateo á porta, que se vinha despedir della; e entrando na camera vio-a estar antre os lançois com os olhos tão aggravados, que logo parecia nelles terem aquella noite menos repouso, que as outras; e quando vio a Filena com os seus cheios de lagrimas disse: Ai amiga Filena, que cousa he essa? Senhora, respondeo ella, são partidas, que me apartaõ de vos ver, e antes que o faça venho-vos beijar as mãos, e saber o que mandais de mim, que a magoa deste sentimento não me deixa outra cousa dizer. Clarinda ficou tão triste com esta vista de Filena, que lhe cahiraõ logo as lagrimas a pares, e com palavras mui amorosas despedindo-se della chamou sua colaça Alderina, e mandou-lhe, que dêsse a Filena hum vestido, que ella no dia das justas tirára, dizendo, que por seu amor, pois nunca della nada quizera aceitar, tomasse aquella peça como de huma donzella tão pobre como ella era. Filena lhe tornou a beijar as mãos por

aquelle mercê. E despedida della, e da Emperatriz, e Lindarifa, foi-se á pouxada de Clarimundo, que estava com todos aquelles Cavalleiros, pera entrarem em seu caminho; e ordenadas as cousas que lhe cumpriaõ, cavalgou com aquelle pequeno exercito, taõ grande em preço, e assi a cavallo passaraõ por baixo das janellas onde o Emperador estava, todos armados de mui frescas armas, e corações dispostos pera as empregar em qualquer perigo. E ao despedir da Emperatriz, e de todas aquellas Senhoras sobreveio gran saudade, porque onde havia primos, e outros parentescos, e afeições mais chegadas, naõ se podia menos esperar, nem ellas certo que lhe naõ ficava menor, pois a mesma razaõ as commovia, sem a isso poderem resistir. Porque este mal de partida naõ se acha outro remedio senaõ esperar o tempo, pois elle he o que desfaz esta dor, e todalas outras cousas.

CAPITULO X.

Como Bracalar foi prezo vindo pelo mar, e do concerto que Clarimundo com Taulfo fez, sobre a sua liberdade, e da Ilha Deleitosa.

Atrás vos contámos como o Gigante Bracalar por mandado do Emperador foi por Genebra sua esposa, e aconteceu, que vindo pelo mar com grande pompa pera o seu desposorio, foi tomado da frota, que os Gigantes levavaõ pera a Ilha Deleitosa; e o principal desta frota era Taulfo, e a razão que o demoveo a tomar tal empreza foi esta. Bem vos lembra, que quando Clarimundo salvou Clarinda matou o Gigante Farmo destruindo toda a sua frota, e depois tornou a destruir a seu filho Glorando, o qual escapando na Fusta, que restou daquelle destroço, foi-se mui desbaratado, e triste ás Ilhas do Abismo, que eraõ de Taulfo seu irmaõ, e contou-lhe a morte de seu pai, e todas as suas perdas. Taulfo como era bom Cavalleiro, e mui poderoso, appellidou todas

Ilhas suas comarcans, e deu conta a seus parentes, e amigos, do caso que o demovia, dizendo, que pois o causador de tanto mal estava em casa do Emperador Polinario, nas cousas do Emperador se deviaõ vingar; por tanto, que lhe pedia que o ajudassem a ir tomar a Ilha Deleitosa, e por ventura em soccorro della viria Clarimundo destruidor do seu sangue pera tomar delle vingança. Com estas, e outras cousas commoveo Taulfo a todos. E feita huma grande frota comearaõ a navegar contra a Ilha Deleitosa, e neste caminho tomaraõ a Braccalar, o qual vendo-se em poder de Taulfo, e Glorando que tinha sabido como elle fora na morte de seu pai, e que a má vida que lhe davaõ naõ na podia soffrer, pedio-lhe que o resgatassem a pezo d'ouro, que elle o daria: mas Taulfo naõ lhe quiz conceder sua petiçaõ: antes lhe disse, que se nisto fallasse, elle, e sua mulher seriaõ queimados; porque naõ era elle pessoa que por dinheiro vendia sua honra (ainda que bem pequena era telo captivo) porém que lhe daria liberdade com tanto, que fizesse com Clarimundo, que se combatesse com elle,

por tomar vingança da morte de seu pai, e parentes. Bracalar confiando na bondade de Clarimundo, e que mui levemente lhe faria aquella mercê, mandou hum dos seus escudeiros, que com elle foraõ captivos com este recado (dando-lhe pera isso Taulfo licença.) E aconteceu, que navegando a frota em que Clarimundo hia, encontrou huma Fusta em que este escudeiro vinha, e quando soube parte do caso ficou mui contente por ser o primeiro que em serviço do Emperador se empregasse, e com este contentamento, e prosperidade dos tempos chegaraõ ao Porto da Ilha, e antes que se mais alguma cousa fizesse, mandou Orfim escudeiro de Bracalar com recado a Taulfo, fazendo-lhe saber como alli era vindo, e pois primeiro com elle queria contender, que lhe mandasse seguro pera dous Cavalleiros assentarem com elle algumas condições que naquella batalha queria, por se disso fosse contente. Partido Orfim com este recado tornou logo com a reposta dizendo, que o Gigante segurava tudo. Clarimundo pedio entaõ a aquelles Senhores, que se ajuntassem, e propôs-lhes estas palavras :

As cousas, Senhores, se ordenaraõ taõ desviadas do que cuidavamos, que por isso he necessario provêr nellas segundo o que demandaõ ; digo isto por este novo caso que me sobreveio , que nossa determinação impede, mas eu cuido, e assi o tenho por fé, que pera mais serviço do Emperador, e destruição de nossos inimigos se ordena : e pelo que á minha honra toca, e á liberdade de Bracalar cumpre, he necessario combaterme com Taulfo primeiro, que outra cousa façamos. E a meu juizo seria mui proveitoso, assi aos captivos como á Ilha, mandar-lhes commetter, que passada a batalha d'antrambos, se faça outra de doze por doze, com tal que os vencidos se vaõ da Ilha com quaesquer danos que nella receberem. E se vos isto, senhores, naõ parece serviço do Emperador, como eu cuido, o que mais proveitoso, e honra de sua Real Corõa tor, isso se faça, que pera o servir somos cá enviados. E pois aqui está o Senhor Artinaõ, a quem o Senhorio della pertence, eu creio que proverá nisso com tanta diligencia, e esforço, como nas suas obras sempre mostrou. E se o Gigante, sendo

vós. Senhores, contentes, quizesse este partido aventurar na batalha, que ambos havemos de ter, eu o aceitaria: e não ousei pôr diante de vossos esforços esta vontade que tenho, porque minhas cousas são tão pouco autorizadas, que não se confia isto de mim, onde tantos, e tão esforçados animos estão; porém eu vejo este caso ser de tão pequena qualidade pera se elles nisso empregarem, que me atrevi soltar esta palavra forjada no desejo de servir ao Emperador. Senhor Clarimundo, disse Artinao, eu como cousa mais chegada ao Emperador, vos tenho primeiro em mercê o desejo que de seu serviço tendes. Responder ao que dizeis, e louvar vossa tenção he escusado, pois he de tanto esforço, e aviso, que menos diria se mais dissesse. Por tanto, em vossas mãos está tudo: e nós debaixo de vosso mandado, e parecer vimos. Bem sei, que estes Senhores mais se querião ver no perigo que vós aceitais, que olhar a victoria, que no fim alcançareis: e pois o seu parecer he tão justo, que não sahirá da verdade, eu creio, que isto dirão. Quando todos aquellos Cavalleiros ouvirão estas pala-

vras taõ conformes a suas tenções, ponderaõ, que aquellas cousas eraõ taõ pequenas pera a grandeza das suas, que estava o fim victorioso; por tanto, que naõ era mais necessario repetir-se nisso, mas que logo se puzesse em obra: ainda que alli mostravaõ quam ociosos eraõ contentando-se mais com ver que obrar. Clarimundo lhe teve em mercê aquella honra: e com seu conselho mandou Orlamonte o Esquecido, e Firmalete o Casto com aquelle recado ao Gigante Taulfo. E partidos estes dous Cavalleiros, chegarãõ á Cidade de Carina, que era d'alli meia legoa, tudo ao longo de huma Ribeira mui graciosa, que de huma parte, e da outra estava cercado de frescos pomares. E como era no principio do veraõ, e as flores começavaõ de se mostrar com suas invenções, e galantaria, cheirava tanto aquelle pequeno espaço de caminho, que a sua deleitação detinha os caminhanes: e esta Ribeira vinha por meio da Cidade, passando pelo pé dos Paços da Infanta estrangeira, e sahia por huma porta taõ grande, que bem poderia entrar por ella huma Não com totalas velas; que o Rio altura o'

agoa tinha pera isso. E com este impeto, que de huma serra mui alta cahia, vinha rompendo o que diante se achava té se meter no mar, e como naquella parte não ha maré, té o Porto tinha as agoas doces, e por causa da fermosura desta Cidade, e abastança de toda a terra, ciavaõ-na tanto estes Gigantes, que folgaraõ de pôr a liberdade della naquella só batalha, porque ajuntando-se grande exercito destruiriaõ toda a flor, e frescuras da terra, e tambem pelo que ordenavaõ, como diante ouvireis, ainda que confiavaõ tanto na bondade de Taulfo, que lhes parecia cousa mui facil vencer elle a Clarimundo. E chegando os dous Cavalleiros com o recado que levavaõ, deraõ-no publicamente a todolos Gigantes, dirigindo a falla a Taulfo, o qual respondeo, dizendo : que era mui contente de tal partido, e que o lugar da batalha seria diante dos muros da Cidade, e a gente que consigo levasse fosse sómente dez Cavalleiros, porque elle não havia de sair com mais, e antre elles se teria aquella fidelidade, e segurança, que nos taes casos quando se quebra he cousa de grande tacha.

CAPITULO XI.

Da Batalha, que Clarimundo com Taulfo houve; e do perigo em que foi posto.

Como Clarimundo teve esta reposta, ao outro dia em que a batalha estava aprazada, armou-se das suas frescas armas, e estes Cavalleiros, que foraõ em sua companhia, Artinaõ, Dom Dinarte, Florambel, Panflores, Cantim de Lorbem, Dom Lianjo, Tobem de Viapa, Comantino Hiroso, Firmalete o Casto, Orlamonte o Esquecido. Os quaes partirãõ pelo Rio acima, e a horas de meio dia chegarãõ á porta da Cidade, onde estava huma liçada, e tanto que alli foraõ, começou a gente assi da Cidade, como dos Gigantes a pôr-se pelos muros, e lugares donde podessem ver a batalha. O Gigante Taulfo, sabendo que Clarimundo era vindo, sahio ao campo, armado de humas armas de leonado com grifos d'ouro, antremetidos com abrolhos negros mui meudos, e hum escudo de pelle de Elefante dobrada taõ duro, e

grande, que seria trabalho a dous ho-
mens podelo levantar, e a orla deste es-
cudo era guarnecida de ossos de huma
alimaria, que se cria nos desertos de Li-
bia, de tanta fortaleza, que naõ havia
arma, que lhe fizesse sinal, e no meio
delle vinha pintada a figura de Hercules,
que arrancava os cornos a hum Touro,
dando a entender, que naõ menos força
era a sua : e vinha encima de hum ca-
vallo murzelo, que naõ a elle, mas a
huma torre sosteria, e trás elle vinhaõ
quatro filhos seus, e outros Gigantes,
que enchiaõ o numero dos dez, todos
quasi da mesma grandeza ricamente ar-
mados. E postos a huma parte começou
o Gigante a dizer em huma voz, que to-
do aquelle campo atroava : O' desaventu-
rado de ti, Clarimundo, e de vós-outros,
que nelle confiais, pois com a vingança
deste primeiro encontro vosso desejo se
converterá em desesperaçãõ : e ainda que
minha presença turve teu juizo pera sa-
beres escolher o mais seguro, eu te dou
espaço, que te arrependas desta ousadia,
com tal, que me venhas beijar os pés,
como a Senhor, que da vida te faz mer-
cê, e vós-outros podeis ir seguramente

pera o Emperador, mal aconselhado em vos mandar, pois será pera maior sua destruição, perdendo-vos a vós, que tanta soberba lhe fazeis ter. A resposta, que taes palavras merecem, disse Clarimundo, he esta : e apertando as pernas ao cavallo correo mui furioso contra elle. O Gigante quando o vio vir fez outro tanto, e ferio-o com tanta força, que rompendo-lhe o arnêz chegou á carne, mas não deu este encontro tão seguro como elle, porque vendo-se Clarimundo em lugar de taes Cavalleiros como eraõ presentes, quiz mostrar quanto se prezava de bom justador : e com esta lembrança, e dos favores, que na partida do segredo de sua alma recebeo, encontrou o Gigante tão duramente, que fez reter o cavallo, de maneira, que não se podendo soste sobre as pernas por causa do pezo, que tinha cahio por detrás, emcima de seu senhor, que o troço da lança por meio da garganta levava metido, e como era desenvolto, vendo-se em tal estado tirou mui rijo o troço, e remeteo a Clarimundo cuidando de lhe cortar as pernas ao cavallo, mas antes que a isso chegasse, saltou Clarimundo

fôra da sella, e o recebeo com aquelle esforço, que nos taes casos tinha por companheiro; e começaraõ huma mui espantosa, e cruel batalha, porque os golpes do Gigante quando acertavaõ em cheio em alguma parte do corpo, ainda que as armas eraõ mui fortes, tudo o que dellas alcançava vinha a terra. Porém o retorno que destes golpes levava eraõ outros mais fortes, ainda que de tanta força naõ fossem: porque Clarimundo com sua desenvoltura sabia-se resguardar, e ferir a tempo que aproveitava. E havendo já grande pedaço, que continuavaõ sua batalha, do que Clarimundo andava agastado por quam pouco tinha feito; desceo com hum golpe de tanta força, que foi grande perigo de sua vida, porque o Gigante acudio mui prestes a o receber no escudo, e como era guarnecido daquelles ossos, fez a espada em quatro partes ficando a menor a Clarimundo. Quando se elle vio em tamanho perigo, e que o Gigante o perseguia com golpes, que lhe cortavaõ as armas, e carne, começou com algum tanto mais resguardo a se encubrir. Os Gigantes vendo-o andar naquelle trabalho, levantaraõ hum grito, que

fizeraõ hum terremoto espantoso nos ouvidos de todos; e a este tempo os da parte de Clarimundo certo, que naõ menos tristes estavaõ do que elles contentes, mas como sabiaõ, que com taes perigos se ganhava a victoria mais honrosa, naõ no sentiraõ em tanta quantidade, e tambem vendo que Clarimundo astuciosamente fez dar tres golpes ao Gigante em vaõ furtando-lhe sempre o corpo, de maneira que com a força que levava cahio de focinhos, e Clarimundo foi logo sobre elle taõ prestes, que ainda naõ chegava, quando lhe cortou os laços do elmo com o pedaço da espada que lhe na mão ficou, e com ella tantas vezes o ferio pela garganta, que lhe fez dar a alma nas mãos daquelles que tanto servira. Quando os filhos do Gigante viraõ seu pai naquelle estado, remeteraõ com todos os outros a Clarimundo dizendo: Morra, morra este destruidor de nossa gloria. Clarimundo ainda que ficava mais pera repousar, que se entremeter em tamanha batalha, tomou a espada do Gigante, e pondo-se a cavallo foi-se pera Artinaõ, e seus companheiros, que andavaõ já d'envolta com os

Gigantes, e não sómente tiverão que fazer com estes, mas com cem Cavalleiros, que o Gigante tinha posto em cilada pera lhe socorrerem sendo necessario. Quando os onze se viraõ em tamanho perigo começaraõ a obrar o que elles desejavaõ, rompendo as armas, carnes, e tudo o que alcançavaõ, mas certo que não era sem danno seu, porque os Gigantes com sua grandeza, e multidaõ, traziaõ-nos maltratados, e alli pereceriaõ de todo senaõ foraõ por esta aventura ajudados. Hum dos moradores da Cidade vendo, que os dez rompiaõ a fé, e seguro, que tinhaõ dado, e sabia que com a vinda dos que estavaõ em cilada destruiriaõ os onze, cavalgou em hum cavallo, e veio ao porto a gran pressa chamar os outros, os quaes ainda não chegou o recado quando eraõ postos a cavallo. E a causa porque isto estava taõ prestes era por mandado de Clarimundo, sabendo a pouca verdade que os Gigantes tratavaõ. E com os desejos que estes Cavalleiros tinhaõ de se ver naquella envolta, chegaraõ com tanto impeto, que daquelle rompimento que por meio dos inimigos fizeraõ, derriba-

raõ cincoenta a terra, huns mortos, e outros mal feridos, e de membros quebrados, e este socorro algum tanto aliviou aos onze, que estavaõ cercados, e tinhaõ feito derredor de si taõ grande numero de corpos mortos, que já naõ podiaõ chegar a elles com este impedimento, e vendo-se taõ bem ajudados tomou cada hum seu cavallo, sómente Artinaõ, e Panflores ficaraõ naquelle lugar quasi decepados, mas d'alli faziaõ o que o touro faz aos que o ferein quando se em tal estado vem. E tanto durou esta esquiva batalha, que já no campo naõ andavaõ da companhia dos Gigantes mais de vinte e cinco (todolos outros eraõ mortos, e feridos.) E como o povo da Cidade vio o caso andar tanto a seu proveito, levantaraõ-se contra a outra gente dos Gigantes, que dentro ficava, de maneira, que desta mortandade, e da que Clarimundo, e seus companheiros fizeraõ, naõ ficaraõ da casta dos Gigantes mais que treze, e alguns criados seus a que foi outorgada a vida. E acabada esta perigosa batalha, recolheo-se Clarimundo com todos aquelles Cavalleiros aos Paços da Infanta estrangeira, e alli

forão curados aquelles que d'isso tinham necessidade : e posto que Clarimundo foi bem ferido nesta batalha não sentia tanto a dor de suas feridas como das alheas, principalmente de Artinao, e Panflores, que fizeram cousas mui maravilhosas : e Dom Dinarte, e Florambel ainda que não estavam tao feridos por lhes a fortuna ser favoravel, ficaram bem cansados das vantagens que sobre todos fizeram, e outros muitos da bondade maravilhosa tambem tinham seus corpos assinados com sinaes de gloria ; porque mais estimavam a ella, que a saude delles. E não foi tao contente esta victoria, sem sentirem alguma tristeza pela morte de dous primos de Orlamonte, e de hum Cavalleiro anciao, que se chamava Arcalote, o qual antes que morresse vendo hum seu filho morto, e elle sem lanca, e espada, foi-se a hum Gigante, que lho matara, e travou-se com elle a braços tao rijo, que o arrancou o Gigante da sella sem lhe fazer algum danno, porque o velho andava tao coseito com elle, que o não podia lancar fóra de si, nem ferir á sua vontade : e cuidando, que com este remedio o despediria pôs

rijamente as pernas ao cavallo, mas nunca o movêo por mais saltos que deu. E andando assi ambos neste trabalho, achou Arcalote huma arma pequena, que o Gigante trazia, e meteu-lha tantas vezes pelo corpo, que o fez despedir a alma com o sangue. E a este tempo chegou hum primo do Gigante, e naõ sómente cortou de hum golpe a cabeça do velho, que andava com a calva descuberta, mas ainda ferio no corpo a seu primo. Desta maneira pereceo este honrado Arcalote por vingar a morte de seu amado filho. Donde se póde tomar exemplo, que a dôr do pai dará mil vidas por huma só vingança do filho.

CAPITULO XII.

Como passada esta batalha aportaraõ na Ilha Asquilante, e Fendibal, e pela nova que deroõ se partiraõ todos, e do que o Emperador ordenou, depois que chegaraõ.

Depois que estes Cavalleiros foraõ curados, e os Gigantes postos em poder dos Anciãos, e principaes da Ilha, foi Clarimundo ao carcere, e por sua mão tirou Bracalar, e todos os outros, que com elle estavaõ, antre os quaes eraõ duas donzellas, que andavaõ em guarda de hum Cavalleiro Inglez, que morrera em huma batalha, que com hum filho de Taulfo houve. E passadas antre elle, e Bracalar muitas palavras, que publicavaõ as vontades que se tinhaõ, curou-se de duas feridas, que na batalha houve, e a que o mais atormentava era a com que nascera, porque qualquer mal que o coração sentia ella o manifestava: e não podia ser maior do que elle entaõ tinha com a lembrança, e saudade do segredo de sua alma, que nos môres peri-

gos, e occupações, era mais occupado na contemplação de sua fermosura; de maneira, que nunca o seu pensamento leixava de obrar, trazendo á memoria o seu parecer, graças, gentileza, e todas as outras cousas nascidas em Clarinda pera o matar. E certo não menos se pôde dizer, pois tanto danno nelle causava: e se isto não fora sustentado com o contentamento, que ella tinha de o sentir, o menor delles o acabara de todo. Por tanto com verdade se pôde dizer, que este Cavalleiro foi exemplo de todos os males de amor, pois mais nelle que em outro se quiz esmerar com suas obras, as quaes agora lhe são coroa de leal amator em quanto a gloria de sua fama durar. E tornando ao que fizeraõ depois que suas feridas lhe deraõ saude: postas em ordem todas as cousas, estando já pera se partir chegaraõ dous Cavalleiros, os quaes entrando em huma gran salla onde todos estavaõ, depois que salvaraõ a casa juntamente foraõ-se a Clarimundo, e tirando os elmos disseraõ: Senhor Clarimundo, ainda que com o grande espaço de tempo tenhais perdida a memoria de nós, não estimamos

raõ pouco a vossa, que algum intervallo no la faça perder. Quando Clarimundo conheceo, que hum delles era Asquilante seu tio, e o outro Fendibal, foi tamanho o alvoroço nelle, quanto teve de pezar o tempo em que os naõ vio, pois Dom Dinarte, e Florambel certo que naõ menos o tinhaõ, pela razaõ que ai havia, e assi todolos outros Cavalleiros sabendo o seu parentesco. E a causa porque estes Cavalleiros alli vieraõ ter em soma, vos queremos relatar as forças principaes della. Depois que se partiraõ da Corte delRei Adriano com Dom Dinarte, por huma aventura, que todos acharaõ, lhes conveio apartarem-se; e andando cada hum por sua parte fazendo obras dignas delles, vieraõ-se Asquilante, e Fendibal a encontrar, tendo já perdido de sua companhia Blandonir de Torbim, e este conhecimento que ambos tiveraõ foi por estranha aventura, e perigo de suas vidas por causa de hum dom, que tinhão prometido a huma donzella, e se ella naõ fora que os fez conhecer, juntamente perderaõ as vidas, e d'aqui se foraõ ambos com esta donzella ás Ilhas de Taulfo, onde souberaõ,

que era ido a tomar a Ilha Deleitosa. E partidos em sua busca pera lhe demandar a morte de hum irmaõ desta donzella, encontraraõ no mar hum barco pequeno, em que acharaõ dous Gigantes de quem souberaõ como hiaõ fugindo da triste batalha, que ouveraõ na Ilha, e quem eraõ os vencedores. E com o alvoroço desta boa nova chegaraõ á Ilha, onde foraõ taõ bem recebidos, e festejados, como elles contentes, e alli disseraõ, que ElRei de Panfilia, e o Gigante Salatam seu sogro, e ElRei de Chipre com quatro filhos ajuntavaõ gram numero de gente pera ir em ajuda del Rei de Libia, e ElRei d'Asia Menor, que contra o Emperador faziaõ grande exercito, e por esta causa havia grande revolta na Cidade de Constantinopla. Muito aivoroçou esta nova a todos aquelles Cavalleiros com desejo de se ver em tal envolta, e como a Clarimundo, e a Artinaõ tocava mais isto, que a ninguem, ordenaraõ de se partir a gran pressa, porque com a dilação naõ se causasse algum trabalho no Imperio. E leixando primeiro ordenadas todas as cousas pera fortalecimento, e segurança da Ilha,

levaraõ consigo dous filhos de Taulfo, e tres primos pera que o Emperador disposesse delles o que mais seu serviço fosse. E com esta nova navegando por alguns dias aportaraõ em Constantinopla; e a quem o prazer de sua chegada fez mais alegres foi áquelles verdadeiros amantes, pois este só remedio sustentava sua vida. E entrando por meio da salla da Victoria, acharaõ a Emperatriz com suas filhas, Damas, e donzellas, taõ fermosas, que sómente na gloria de as olhar, se manteriaõ quaesquer olhos (se o desejo naõ se intromettesse nisso) assi como a estes Cavalleiros aconteceu; que vendo-se antre ellas começaraõ a sentir novas mudanças, principalmente aquelles, que alli tinhaõ posto sua vontade, e amor. E a este tempo estava Clarimundo taõ transportado, que muitos lhe fallavaõ, a que naõ respondia. E depois que Artinaõ beijou as mãos á Emperatriz, chegou-se elle, e Dom Dinarte, e Fendibal a fazer outro tanto; e ella os recebeo com muito gasalhado naõ consentindo, que lhe tomassem as mãos: E chegando a Clarinda foi tamanha a turvação nella, que lhe cahiraõ as luyas

das mãos. Clarimundo ainda que não menos a tinha, abaixou-se por ellas, e quando lhas deu fizeram tão grandes mudanças nos rostos, que qualquer que nisso olhara conheceria suas vontades. E porque o tempo não consentia mais, passou por ella, e foram fallar a Lindarifa, e trás elles Fendibal, que sentio naquelle momento huma novidade na alma, que logo sonegou por se entregar a ella. Nem Lindarifa sentio menos esta primeira vista pelo que Deos tinha ordenado, ou se fez; porque o falso amor mais se esmera em vontades livres, e soberbas contra elle, que naquellas que lhe são sujeitas: de maneira, que nos faz esquecer honra, parentes, fazenda, e a nossa propria natureza, por seguir a quem nunca conhecemos, sem a lembrança destas cousas terem tanta força, que possa resistir a esta que nos força. E porque nas de tal qualidade se desvia a ordem de nossa historia, tornemos ao Emperador: O qual depois que repousaram aquelles Cavalleiros felos ajuntar, e deu-lhes conta das cousas, que ordenava pera aquella guerra, pedindo-lhes seu parecer, porque sem elle não queria pôr

em effeito algumas de quantas cousas lhe vinhaõ á fantasia (singular exemplo pera aquelles, que grandes senhorios governaõ.) E passadas antre elles muitas e diversas razões, que cada hum dava pera affirmar a sua tençaõ, foi ordenado por conselho de Clarimundo (concedendo todos nisso) que por quanto as cousas naõ estavaõ taõ apique pera aquella guerra, partissem logo aquelles Cavalleiros, e gente que pera isso estava mais apercebida, debaixo da bandeira de Artinaõ, e o Emperador ficasse ajuntando essa gente necessaria, porque se houvessem de esperar os apercebidos por aquelles, que o naõ estavaõ, nesta detença dariaõ lugar a que os Reis desembarcassem no Porto de Galipole. E ordenada assi esta partida, naõ quiz o Emperador, que seu filho sómente governasse o numero destes Cavalleiros, por todos darem mais credito, e obediencia a Clarimundo, que a elle: e isto naõ, porque Artinaõ commettesse algum desmancho, antes era mui esperto, e em este tal exercicio sabido, mas o Emperador queria ganhar a vontade a Clarimundo, e a todos seus parentes, fazendo-lhe estes

favores. Porém Clarimundo sem elles era taõ contente de andar naquelle casa, que naõ lhe lembravaõ estas cousas : principalmente quando recebia alguma de Clarinda. E antes desta partida trabalhou elle tanto por isso té que se viriaõ na fresta onde lhe fez assaz ; mas naõ que Clarinda chegasse a mais, que a confessar o desejo que tinha de casar com elle , querendo o Emperador ; e sómente dizer ella isto , causava em Clarimundo outra novidade d'amor , parecendo-lhe pouco o que lhe tinha. E estando ambos elevados na deleitação de suas amorosas palavras , disse Clarinda : Eu sou de taõ fraca compleição , que muitas vezes, Senhor, daria minha vida por bem pequeno preço , segundo o estado em que ás vezes a tenho, e por esta causa nunca me deixaõ fisicos importunos , sem me darem remedio necessario. E porque além de ser taõ sabida nisto , que naõ dará a vantaje a nenhum delles, acho Filena de mui boa conversação , e graça com que me tira parte de minhas paixões : peço-vos , que naõ hajais por trabalho mandalla ás vezes a esta Corte pera me visitar, e naõ seja taõ continua,

e com taõ pequena causa, que se tome suspeita della, que offenda a minha honra, pois he pequena gloria a vós ser eu mal julgada; e se o amor, que me tendes he verdadeiro, elle será contente com as cousas que me naõ dannaõ. Senhora, respondeo Clarimundo, se de meu mal tivessesis tamanho conhecimento como eu tenho de resguardo no que vos toca, naõ teria razãõ de me queixar, nem vós de sentir esse temor, mas quem naõ crê a verdade de minha tençaõ, naõ sei quanta fé dará a estas palavras derivadas desta vontade desenganada. E assaz contente devia ser a vossa com meus males, e naõ dar-me em galardãõ delles essa suspeita, e temor; pois meu pensamento nunca foi taõ desobediente, que cousas contrarias a vós quizesse aceitar quanto mais polas em obra. Por tanto, Senhora, olhai minha tençaõ com olhos taõ verdadeiros, como os meus foraõ em vos escolher; e se isto fizerdes, naõ sentireis a vinda de Filena, que será com aquelle resguardo que a vosso estado, e a minha verdade cumpre. E se todo este tempo leixou de vir buscar o remedio que me sostem, em quanto naõ vejo esse

parecer, e esperança de meu descanso, foi com receio de vossa condiçãõ, que sempre nas cousas de meu contentamento se mostra aspera como eu sinto. Estas, e outras palavras passaraõ antre si com tanta limpeza, que pôdem ser exemplo de virtude a quem nesta occupaçaõ anda occupado; porque ainda que o acto, e tempo fosse fóra da Lei Divina, a tençaõ andava taõ conforme a ella, que com razaõ se chamará virtude aquillo que pera fim virtuoso se ordena.

C A P I T U L O X I I I .

Da nova que trouxeraõ ao Emperador da destruiçaõ dos Turcos, e como por meio de Bracalar se tornaraõ os Gigantes captivos Christãos, e dos padrinhos que houveraõ.

O outro dia em que esta partida houvera de ser, estando o Emperador com todos aquelles Cavalleiros, que se começavaõ já a despedir d'elle, viraõ entrar por meio da salla dous Cavalleiros armados de todas as armas, sómente as cabeças traziaõ descubertas, e puseraõ-

se ante o Emperador dizendo : Nós somos a ti enviados, Alto, e mui esclarecido Principe, da parte de Argonalte Duque de Sistrol vassallo de Tua Real Magestade, e por esta carta será certo de nossas palavras serem de tanta verdade, quanta se deve ao seu Trono; e tirando huma de crença deraõ-lha com sua cerimonia, e cortezia, e depois que o Emperador vio as palavras della mandou, que dêssem sua embaixada. Haverá dez dias, disse hum delles, que ao Porto de Galipole chegou huma frota de vinte e cinco Nãos grossas afóra Galés, e outros Navios de remos, que cubriaõ todo aquelle estreito, a qual era delRei d'Asia Menor, e de todos seus amigos, e vossos contrarios, onde entravaõ Reis, e Principes, e Cavalleiros de tanta força, e poder, que he duvida passar Xerxes com outra tal gente em Grecia. E como todas estas cousas foraõ denunciadas ao Duque, fez mui prestes armar a gente de seu Senhorio, que em numero seriaõ mil de cavallo, e seis mil de pé, e com esta gente ao desembarcar dos Reis obrou taes cousas, que os fez recoller mal a seu grado. E estando todos

aquella noite provendo no remedio de suas feridas, saltou tamanha tempestade no mar, que todas as Náos quebraraõ as amarras sem o saber, nem engenho dos mareantes a isso poder resistir, em maneira, que dez dellas se perderaõ logo na cósta, e as outras foraõ espalhadas por esse mar, correndo a tormenta, e ventura, que cada hum teve. Por tanto, póde Vossa Real Magestade mandar desfazer quaesquer cousas, que pera esta guerra tinha ordenadas, pois hum pouco de vento os tem posto em tal estado. Em boa verdade, disse o Emperador, vós viestes a tempo taõ necessario, que se não podia mais desejar, e eu creio, que a Summa Providencia ordenou estas cousas, porque saibamos a differença que ha do pensamento dos homens ao que ella ordena. Ao Duque agradecemos muito a diligencia, e trabalho que tomou por nosso serviço, e elle lhe será agalardoado com igual mercê. Clarimundo, e a maior parte dos Cavalleiros principaes por se não dar oppressaõ ao povo, ficaraõ mui contentes com esta nova, outros não olhando mais que a seu desejo pezoulhes, por desejarem de se ver en-

voltos com aquelles Gigantes, e não passar a vida em ocio. Pois Clarinda, e Lindarifa, certo nellas estavaõ mais certas as alviçaras desta nova, que em ninguem, e assi em outras Senhoras a que este cuidado tocava. E despedindo o Emperador os Cavalleiros, que lhe esta nova trouxeraõ (a que fez muita mercê) ordenou as cousas, que por causa desta revolta se leixavaõ de fazer, principalmente no caso dos Gigantes captivos, e assi no casamento de Bracalar, que Clarimundo muito desejava, e por amor delle quiz estar a seu recebimento, que com tanta cerimonia foi celebrado, quanta se poderá ter antre pessoas de maior merecimento. E não era sem causa fazer isto, porque além de ganhar a vontade de Clarimundo, tambem aproveitava com Bracalar, por ser Senhor da Ilha do Alto Pinaço, donde por muitos tempos sahiraõ grandes frotas contra elle, que faziaõ muito danno em suas cousas. Assi, que não era pequeno contentamento, e proveito seu, com huma obra ganhar amor, e destruir odio de muitos annos. E acabado este desposorio, antes que nas cousas dos filhos de Taulfo se

determinasse alguma, vendo hum dia Bracalar, que o Emperador estava com Clarimundo, e o tempo era pera isso disposto, chegou-se a elle, e disse: Eu tenho, Senhor, tantas mercês de vossa Real Senhoria recebidas, que trabalhei com a fantasia em servir algumas dellas, e veio-me á memoria, que determinaveis fazer destes Gigantes o que mais vosso serviço fosse, e porque em caso que muitas vontades haõ de dar sua tenção sempre se achaõ diversas differenças, quiz antes que mais fosse, pôr em obra isto, que Vossa Alteza ouvirá, por me parecer mais serviço de Deos, e vosso, de quantos se neste caso podiaõ determinar. Eu fallei com os filhos de Taulfo, e com seus parentes, dizendo-lhes algumas cousas pera atrahir suas vontades á minha, e á salvação de suas almas, e vidas, e quasi os tenho commovidos a se tornarem Christãos, e ainda que as obras que de seu pai, e delles recebi me naõ obrigassem a lhe procurar tanto pela vida, o desejo de vos servir, e a este Cavalleiro zeloso de taes obras, me puzeraõ neste trabalho; e tambem considerando o merecimento que ante Deos

teria se por minha industria tornasse de-
baixo de sua bandeira a estes seus ini-
migos. O que resta pera se isto acabar,
he saber o que determinaes de suas vidas,
e se o desejo, que tem de salvaçaõ das
almas lhe aproveitar pera ellas, eu fol-
garia, pois nisso sou metido. As cousas
taõ fundadas no serviço de Deos, res-
pondeo o Emperador, naõ se póde com
tanta diligencia prover nellas como vós,
honrado Bracalar, tendes feito, por isso
naõ he necessario dar-vos conta do que
se delles esperava fazer pois a isso ata-
lharaõ com taõ santo proposito; e pois
em alguma maneira estaõ commovidos,
eu vos rogo que de minha parte, e des-
te Cavalleiro, que os em tal estado pôs,
lhes digaes, que naõ sómente lhes seraõ
outorgadas as cousas que na batalha per-
deraõ, e as terras, e senhorios que an-
tes tinhaõ; mas ainda os estimarei na
conta dos mores amigos que tenho, e
sempre me teraõ pera suas cousas mais
prestes, do que pódem de mim esperar,
naõ sómente como quem eu sou, mas
com aquella facilidade, que os Caval-
leiros andantes se somettem a quem os
ha mister; pois a pessoa de Clarimundo

creio, que juntamente com a minha tem ganhado. Por tanto peço-vos, que trabalheis nisso, porque mais estimarei ganhar elles a Deos, do que estimaria senhorear seus patrimonios. Senhor, respondeo Bracalar, eu recebo nessa resposta tanta mercê, que por ella lhe quero beijar a mão. E chegando-se pera o fazer não lha quiz o Emperador dar, antes o levantou com muito agasalhado, como aquelle que o sabia fazer ás pessoas que o mereciaõ. E não era estranho a elle estas cousas, porque onde a virtude, e bondade tanta parte tinhaõ, não se podia menos esperar, e em suas obras elle o manifestou sempre, assi nesta primeira parte como na outra, que ainda não sahio á luz de nossa vista: porque além de sua pessoa ácerca das cousas de Deos ser mui conforme, nas armas, e no regimento de seu Imperio, deu exemplo pera muitos tempos, como em suas obras mostra, principalmente as que em Cavalleiro andante fez, que nas Chronicas dos Emperadores de Constantinopla estaõ escriptas. E eu creio, segundo me disse Carlim Delamor, que anda este volume em poder dos Turcos, porque quando

tomaraõ a Gran Cidade de Constantino-
pla recolheraõ muita livraria, na qual
estaõ as obras dos Emperadores, e algu-
mas que nós agora vemos, saõ por esta
causa. Os Gregos que debaixo do senho-
rio do Turco vivem tambem lhe ficaraõ
alguns memoriaes das cousas passadas,
assi como nós temos, e alguma parte
dellas, segundo tambem outros dizem,
foraõ levadas por o Chronista do Empe-
rador á Ilha de Rodes, quando foi aquel-
la destruiçaõ da Cidade, porém as mais
estavaõ nesta gran casa do Tombo, on-
de se a livraria tomou, e agora dizem,
que está em huma Cidade chamada Mos-
tina, em huma torre que o Turco man-
dou fazer, a que pôs nome Memoria
vãa, pelas escripturas que dentro estaõ,
e taõ pouco fruto deraõ. E eu soube de-
pois por hum Grego, que muito tempo
esteve captivo, como havia trinta annos,
que Alimabrem Senhor de Turquia os
mandava queimar, e pondo-lhes o fogo,
saltou naquelles que o punhaõ, em ma-
neira, que se queimaraõ mais de trinta
homens, sem os livros receberem danno.
E tantas vezes mandou isto fazer, té que
querendo elle ser o author deste incendio

foi feito em cinza, e por este caso, e pelos passados está tida esta torre em grande veneração. E deixando estas cousas pera quando Deos quizer que hajaõ remedios por se a memoria de taes obras naõ perder, voltemos sobre Bracalar, que nos descuidamos hum pouco delle. O qual despedido do Emperador, foi-se á prizaõ onde os Gigantes estavaõ, e propo-lhes todas as cousas, que tinha passado informando-os sempre nas da Fé, taõ bem, que hum grande Theologo naõ obra tanto com sua sciencia, quanto elle com a que lhe Deos inspirou; de maneira, que os trouxe ao que o Emperador desejava. E havida sua reposta tornou-lhe a fallar: o qual mandou logo por elles, e depois que foraõ vestidos mui ricamente, como a taes pessoas convinha, levou-os o Emperador á Igreja de Santa Sophia, hum dos principaes edificios do mundo, onde foraõ baptizados por hum Cardeal, e ouveraõ os nomes, que aos padrinhos contentaraõ. O Emperador pôs a seu afillhado, por causa de Clarimundo, Clarimundo: Clarimundo por amor do segredo de sua alma pôs ao seu Clarindo: Dom Dinarte tirou o

te ao seu nome, e pôs-lhe Dinar : o afilhado de Artinaõ houve nome Tinamar, que saõ as letras de Artinaõ : Florambel pôs ao seu Flobel. Assi que todos conformaraõ os nomes de seus afilhados aos seus, e á sua vontade, que foraõ nelles bem empregados, pois em quanto poderaõ com suas obras imitaraõ os padrinhos, como no prosseguimento desta Chronica se conta. E acabadas estas festas de seu baptismo, estiveraõ na Corte alguns dias, cada hum na pousada de seu padrinho, e o do Emperador na de Artinaõ, pelos confirmar nas cousas da Fé, donde se causou, que esta conversação de boas obras, e manhas se converteo em outra natureza contraria á sua. Por tanto, deviaõ os homens trabalhar por em sua mocidade se habituarem em bons costumes; porque na materia branda, e fresca se imprime facilmente a forma.

CAPITULO XIV.

Como hum Cavalleiro, que se chamava Amor, ou Solitario (que com Clarimundo se já combatera) mandou pedir licença ao Emperador pera vir á sua Corte com certas condições; e como tudo lhe foi concedido.

Estando o Emperador com todos os Cavalleiros de sua casa praticando nas cousas passadas, e quam desviadas succederaõ do que elles esperavaõ, viraõ entrar por meio da salla tres Cavalleiros armados de humas armas de pardo quarteradas de encarnado á maneira de cunhas, e nos escudos em campo negro traziaõ a fama mui estranhamente pintada. E chegando ante o Emperador descobrirã suas cabeças, e o de mais idade tirou do seio huma carta com cinco sellos d'ouro. O Emperador depois que a leu mandou-lhe, que dêsse sua embaixada; o Cavalleiro começou então dizendo: Porque em todas as partes do mundo, mui Alto Emperador, o naõ menos conhecido, que temido Amor nunca achou

quem taõ verdadeiramente amasse, que com suas forças se pudesse cotejar, determinou vir á tua Real Corte, pois em tal casa o que nas outras defallece, com muita razaõ se deve achar. E porque de suas cousas terás sabido grande parte (pois saõ mui notorias) naõ direi mais senaõ aquellas com que quer entrar nesta Corte, dando tua Real Pessoa pera isso licença: e qualquer Cavalleiro, que de leal amator se preza, aqui terá prova onde mostre á sua Dama o amor que lhe tem, porque se antre elles houver algum taõ leal, que combatendo-se com elle o vença; será conhecido pelo mais leal amator de quantos no mundo foraõ, e saõ; e se tambem houver aqui algum que nunca amou, e a todas as cousas d'amor tem aborrecimento; este tal do primeiro encontro ficará vencido, e taõ trespassado deste mundo, que será julgado por morto; e quando acordar, aquillo que vir, isso amará com tanta affeição como se a mais gentil Dama do mundo fosse, e todos os outros, que brandamente amarem ficaraõ vencidos, e a pena que teraõ será amar com maior fervor a suas Damas; e segundo os quilates que d'amor tiverem,

assi sentiraõ a força dos seus encontros ; e com nenhum delles se hade combater de espada em quanto naõ for vencido da lança. E pois isto basta pera se determinar o que sobre tal caso mandares, naõ digo mais senaõ, que será amanhã nesta Corte, se lhe for dado licença. Grande alvorço fez esta nova naquelles Cavalleiros, principalmente nos que confiavaõ em seu amor. E passadas grandes duvidas, e palavras, quasi a rogo delles deu o Imperador licença, que viesse este Cavalleiro Solitario de que já tinhaõ grande noticia, e alguns delles havia alli, que sentiraõ a força de seus encontros, assi como Clarimundo, e porque atrás onde o elle venceu dissemos, que em outra parte vos dariamos conta de quem era, e a causa porque se chamava Amor ; será agora, pois faz ao caso.

No tempo que Solino reinava em Epiro : havia hum Rei na Ilha Corcica chamado Libone, e por ser comarcãa a elle, assi como desde o principio do mundo sempre se costumou, ou por humavia, ou por outra haverem os homens com seus vizinhos competencias, assi estes dous Reis tiveraõ tantas por muitos

tempos, té que ambos juntamente feneraõ em huma batalha, e com suas mortes apagaraõ todas as guerras; mas o odio, que aos povos continuadamente dos taes casos fica, permaneceo nestes dous Reinos por muitos annos. E delRei Solino ficou hum filho de idade de quinze annos, gentil homem, avisado, manhoso, e em todas as outras perfeições da natureza acabado. E delRei Libeno huma filha de doze annos, que excedia em todas as perfeições ás que Melinor de homem tinha, e afóra estas cousas foi sempre em vida de seu pai taõ doutrinada em todas as artes, que era assi por sua fermosura, como por ellas, em todo o mundo conhecida; e na que mais floreceo foi na Magica. De maneira, que depois da morte de seu pai ficando com o Reino desbaratado das guerras passadas, teve tanta industria sendo de pequena idade, e a mãi de muita, que governou o Reino melhor que seu pai. E como se vio temida, amada, fermosa, e em todas as cousas sabida, e acabada, cresceo nella tal presumpção, que lhe parecia naõ haver no mundo quem fosse merecedor de a ter por mulher. E con

siderando muitas vezes na fama de alguns Principes, achou que Melinor vencida a todos em qualquer perfeição, e d'aqui começou de o amar em tanta quantidade, que todas as offensas passadas se converterão em verdadeiro amor. Melinor considerando tambem outro tanto, foi quasi vencido, como ella por elle. E sabida esta vontade de ambos, tiveram maneira de se cartear. E havendo já alguns dias, que estas medianeiras andavaõ de huma parte a outra; entenderão suas mãis este trato, que ambos tinhaõ. E como as chagas, e mortes dos maridos ainda estavaõ frescas na sua memoria, começaram de o reprehender, castigando a quem neste caso andava; mas quanto lhes isto era mais defezo, tanto crescia nelles o amor: e com as forças d'elle rompeo Melinor a obediencia de sua mãi, fingindo que hia montar á Ilha de Melina, onde se ambos viraõ, e passaraõ taes cousas, té que contra vontade de todos os seus se casaraõ. E destes amores furtados compoz Melina hum livro, que se chama Secretos do Amor: e he mui excellente a meu juizo (porque eu o vi em linguagem Grega) ainda que

muitas cousas delle saõ difficultosas, a quem naõ sentio os males d'amor. E deste ajuntamento, que ambos tiveraõ nasceo hum filho a que chamaraõ Dom Fiaõ, porém Melina lhe mudou o nome dizendo, que d'antre ella, e seu amado Melinor naõ podia nascer outra cousa senaõ o mesmo Amor. O qual menino naõ houve enveja á fermosura de seu pai, antes em todas as cousas o excedeo. E depois que foi em idade, andava a monte fazendo taõ grande destruiçaõ nas alimarias, que os da Ilha eraõ perdidos por elle; e a este tempo era já seu pai fallecido, e a mãi Melina governava por elle o Reino. E como o vio em disposiçaõ, a requerimento seu, o mandou armar Cavalleiro a casa delRei de Macedonia. E depois que o pôs naquelle estado encantou-o desta maneira: que ninguem o podesse vencer nem desencantar, senaõ aquelle que amasse mais perfectamente do que seu pai amara a ella. E achando algum Cavalleiro, que de todo fosse livre d'amor, do primeiro encontro o vencesse, e ficasse esmorecido por espaço de meia hora; e a primeira cousa que visse em acordando, isso amasse; ou a

sua semelhança ; e não pudesse este tal Cavalleiro ser remedeado , senão lavando-se em hum lago que ella tinha , que se chamava do Esquecimento , e alli perderia a lembrança do amor. E combatendo-se com algum Cavalleiro namorado , segundo os quilates de amor tivesse , assi sentiria suas feridas , se muitos pouco , e se poucos muito , e mais , que fosse de tanta virtude este primeiro encontro , que fizesse amar com maior fervor aquelle que amava. E acabados estes encantamentos , que Melina fez em espaço de cinco dias , sem nunca neste tempo o filho sahir de huma camera , em que os ella obrava , vestio-lhe humas armas negras cubertas de corações , que ardiaõ em chammas de fogo , e antre elles muitos olhos banhados em lagrimas , e deu-lhe por servidores os que ouvistes que em sua companhia andavaõ , a que elle chamava Cuidados desesperados : e as donzellas a huma Cruenza , e á outra Tristeza , e á derradeira Esperança. E d'aquelle tempo , té que veio á Corte do Emperador , fez muitas cousas em armas , tanto pela virtude de seu esforço , como pelo dom que lhe a mãe dera , sem nun-

ca achar quem o vencesse; com que era mui conhecido por toda a Grecia, e gran parte de Alemanha. E andava sempre em lugares solitarios, e passos saudosos; e alli fazia amar qualquer cousa que se representava diante d'aquelle coitado, que vencia (assi como fez a Clarimundo.) E por causa de andar apartado da conversação dos homens, muitos lhe chamavaõ Cavalleiro Solitario, e outros Amor saudoso. E tornando a Clarimundo, e aos outros Cavalleiros que d'amores se prezavaõ, tanto que os seus mensageiros partiraõ, começaraõ de se aperceber pera aquella aventura, ao parecer de cada hum pequena. (Tanto confiavaõ na fé, e amor que a suas Damas tinhaõ.) E pera esta batalha mandou o Emperador fazer hum cadafalso, em que havia de estar com a Emperatriz, e Damas; porque os Cavalleiros que em tal parte tinhaõ a vontade, com maior fervor entrassem na justa. As Damas tambem como sabiaõ, que por causa de amores se fazia tal contenda; as que não tinhaõ servidores, por alcançar alguns ataviavaõ-se o melhor que podiaõ; as outras que já os tinhaõ, pelos encender em maior fogo faziaõ

outro tanto. Assi que cada huma tinha cuidado de buscar maneira com que fosse amada. Porque a natural condiçã das mulheres, sômente neste ponto de serem queridas occupaõ a fantasia.

C A P I T U L O X V .

Da Batalha que o Cavalleiro Solitario houve com alguns da casa do Emperador, e no fim se combateo com Clarimundo, e ficou desencantado, e conhecido por quem era.

O outro dia em que esta batalha estava aprezada, sahio o Emperador ao lugar onde se havia de fazer com grande pompa, e festa de charamélas, e instrumentos de armonias de gran novidade, e a ordem com que vinha era esta : Trazia a Emperatriz pela maõ esquerda á sua direita, ambos vestidos de pannos Imperiaes de tanta perfeiçã, e valia, que a muita os fazia sem preço. E trãs elle vinha Artinaõ com sua irmã Clarinda. Clarimundo com Lindarifa. Dom Dinarte com Filomena irmã de Cantim de Lorbem. Florambel com Fontarida

prima de Panflores, elle com Beliana irmã de Dom Lianjo, todolos outros cada hum com aquella a que mais affeição tinha, e vinhaõ armados das mais frescas armas que poderaõ haver, porque em tal caso, e parte, se queriaõ esmerar assi no esforço, como na galantaria; e encima das armas traziaõ humas ópas de seda forradas d'outra com muitos golpes em lugares convenientes pera lustrarem as armas. E assentado o Emperador, e todos aquelles Cavalleiros, e Senhoras, viraõ entrar por meio do terreiro muita gente de trajos de novo parecer, e antre elles vinha o Cavalleiro Solitario com aquella pompa, e aparato, que trazia ao tempo que se combateo com Clarimundo; o qual vendo estar o Emperador com toda sua Corte, passou por baixo do cadafalso, e abaixou a cabeça assi armado em sinal de acatamento, e deshi pôs-se a huma parte do terreiro esperando a quem viesse. Panflores, porque naquelle tempo andava d'amores com Filomena, veio cavalgar mui apressado por lhe ninguem levar a salva d'aquella gloria, parecendo-lhe, que o amor que tinha era taõ acezo, que bastava pera apa-

gar o cuidado de se os outros combaterem. E tomando a lança nas mãos olhou onde Filomena estava, e disse em seu coração : Senhora, pois o amor que vos eu tenho venceu a minha liberdade, que taõ isenta sempre foi, peço-vos que o favoreçais agora, porque saibaõ todos, que sois taõ amada como fermosa. E com estas palavras, vendo que o Solitario estava apercebido, pôs as pernas ao cavallo, e feriraõ-se taõ forçosamente, que cuidaraõ deste primeiro encontro haver fim aquella contenda, mas d'outra maneira aconteceu : porque Panflores foi logo levado fóra da sella, e no chaõ onde estava começou de pôr as mãos sobre o coração dizendo, que lho arrancassem, porque naõ era costumado a soffrer taõ asperas dores. O Solitario, como o vio daquella maneira, fez sinal contra o cadafalso, que viesse outro, e naõ foi isto taõ prestes, como logo veio Dom Lianjo, que andava d'amores com Fontarida, mas alcançou a victoria que Panflores houve; e acabando elle veio Cantim de Lorbem por amor de Beliana, e levou outra tanta gloria, ainda que sentia menos dôr por querer em extremo. E por-

que não gastemos nisto o tempo, vieraõ outros muitos, que segundo amavaõ assi sentiraõ a dôr do encontro; mas a mais graciosa cousa, que alli aconteceu foi de Iscar de Castim, e Libel Danfinar, que como vos já contámos nunca sentiraõ paixão, nem contentamento namorado, e por isso eraõ taõ grandes amigos, quanto inimigos das mulheres; e quasi a rogos do Emperador, e d'alguns Cavalleiros foraõ justar, por nelles verem a experiencia de quem não amava, e justando Libel Danfinar, foi logo lançado fóra da sella de maneira, que o julgaraõ por morto, e quando acordou daquelle trespassamento a primeira cousa que vio foi Iscar de Castim, que lhe logo acudio, e pela virtude do encontro tevelhe de subito tanto amor, que começou a dizer em publico mil desatinos com que fazia rir a todas as Damas, e a quantos o ouviaõ. Iscar de Castim quando isto vio remeteo mui irosamente ao Solitario, querendo justar com elle, não por leal amador, mas por bom Cavalleiro. Porém no fim desta ardidez alcançou outro tanto como Libel, e ainda pera mais sua desaventura, e riso de todos, quando acor-

dou a primeira cousa que vio foi Libel, que estava sobre elle; de maneira, que se hum era perdido, o outro muito mais, e com as cousas que diziaõ era o prazer de todos taõ grande, que se combateraõ mais de quatro Cavalleiros sem nunca neste tempo leixarem de rir. Clarimundo, ainda que muitos Cavalleiros estavaõ por se combater, assi como Dom Dinarte, Florambel, e outros desta sorte, era taõ desejoso de mostrar ao segredo de sua alma o amor que lhe tinha, que naõ se podendo soste saltou na sella armado das suas frescas armas de Ilhas, e pôsse de maneira, que lhe ficava Clarinda diante dos olhos, e antes que remettesse pregou-os nella dizendo: Em cousas, Senhora, taõ certas, como saõ ser eu vesso, naõ vos quero invocar que me favoreçais, por tanto olhai por quem neste primeiro encontro será julgado na conta em que se elle tem. E acabado isto pôs mui tezas as pernas ao cavallo. O Solitario quando o vio sahir taõ furioso, remeteo a elle naõ com menos força, e encontraraõ-se com tanta, que as lanças foraõ pelo ar em mil partes, mas naõ obrceu a de Clarimundo pouco, se-

gundo o que fez no Cavalleiro, porque o levou fóra da sella mais levemente do que o elle fizera, no tempo que se chamava Belifonte, como já ouvistes, e deste encontro, que maior força tinha d'amor, que os amores de seu pai, ficou o Cavalleiro tão atormentado, que se não pode mover donde jazia, té que Clarimundo desceo a elle, e tirou-lhe o elmo, dizendo : Senhor Cavalleiro, soffrei esta dôr, por outra que me já déstes, e a muitos, que volo não merecerão. A estas palavras acordou o Solitario, e quando se vio daquella maneira, ainda que algum tanto sentio verse vencido, e perder a virtude que tinha, com tudo folgou por conversar com os homens, e não andar toda a vida encantado sem gostar dos bens della, e com a memoria destas cousas disse : Senhor Cavalleiro, já agora com maior razão podeis haver o nome que eu tenho d'Amor, do que minha mãe teve quando mo pôs, e pois com meu vencimento alcançais corôa de mais leal amator, de quantos se agora achão; peço-vos que me aceiteis por vosso amigo, porque com quem perdi o Dom que tinha, quero empregar o

mais que me da vida fica. Clarimundo o levantou entã pelo braço mui cortezmente, e disse : Senhor Cavalleiro, in-da que de vós naõ saiba mais do que as obras manifestaõ; estas tem tanto poder, que fazem a todos cobiçosos de vos ter por amigo. Senhor, respondeo elle, porque o meu verdadeiro nome, e quem sou por ventura naõ sabereis; vamos ante o Emperador, que alli vos direi todas minhas cousas : porém primeiro quero que leveis o preço, e gloria, que tambem ganhastes : entã chamou a donzella Esperança, e pedio-lhe hum cofre que diante de si trazia, e tirou delle huma corõa de flores, a qual tinha esta virtude, que pondo-a na cabeça alguma pessoa, que verdadeiramente amasse, ficava feita em huma chamma de fogo, e tirada da cabeça apagava-se, e as flores naõ recebiaõ magoa, antes ficavaõ mais lustrosas : e toda outra pessoa, que menos amasse do que Melina amou a Melinor, naõ na podia soffrer na cabeça, e quanto mais frio o seu amor fosse, tanto maior fogo sentia sem se queimar; e depois que esta tal joia elle por sua maõ pôs na cabeça de Clarimundo, como

quem o coroava da gloria de leal namorado, tirou hum anel, que tinha huma pedra onde se via o rosto de quem desejaveis, e se vos queria bem mostrava-se mui alegre, e se mal tambem se via sinal delle: as quaes peças Clarimundo estimou em muito, por serem mostra de sua verdade: e em quanto isto ambos fizeram era tamanho o alvoroço no cadafalso do Emperador, e em toda a outra gente, que senão podia ouvir, porém vendo, que subião ambos pelos degrãos do cadafalso, fizeram todos silencio, com desejo de saber aquelle novo caso. O Cavalleiro Solitario, tanto que se vio ante o Emperador, feito seu acatamento com muito aviso, e cortezia começou de lhe dar conta de quem era, e cujo filho, e da causa porque andava daquella maneira, e todas as outras cousas, que atrás ouvistes. E sabendo o Emperador o alto sangue donde este Principe vinha, fez-lhe muita honra, dizendo-lhe palavras dignas do seu merecimento. E porque as cousas que alli fizeram, assi com as joias de Clarimundo, como no gasalhado que elle, e todos aquelles Cavalleiros fizeram a Dom Fiaõ,

foraõ muitas, e diversas, deixaremos de tocar em cada huma dellas; sómente que passado aquelle alvoroço disse Dom Fiaõ, que o remedio pera Iscar de Castim, e Libel Danfinar, e d'outros taes, estava em se hirem apresentar á Rainha sua madre, porque ella desfaria o que tinha feito, e tambem lavando-se no lago do esquecimento ficariaõ livres daquelle cuidado; o qual remedio Iscar, e Libel, e outros muitos foraõ buscar antes de poucos dias, e disseraõ á Rainha Melina todas as cousas, que seu filho passara, ainda que o tinha já sabido por sua sabedoria, do que ella estava mui contente, como quem sabia o que adiante havia de ser ante seu filho, e Clarimundo. E tornando a elles, levantou-se o Emperador com toda a Corte, e foi-se pera a gran salla da Victoria onde deu saráo Real, por causa daquelles namorados: os quaes dançaraõ assi como estavaõ com suas ópas encima das armas, cada hum com quem desejava, sómente Clarimundo, que dançou com huma filha del Rei Brialpe Mordomo mór do Emperador, por ser huma menina a quem Clarinda queria grande bem, e era muito sua privada, naõ ou-

sando commetter o que os outros fizeraõ. Fendibal tambem, que naõ menos temor tinha, escusou-se de dançar, dizendo : que naõ era do conto dos namorados a quem se dava aquelle saráo. Dom Dinar-te, e Florambel, naõ buscando esta escusa, dançaraõ com aquellas Senhoras, a quem acompanharaõ, porque ainda a sua vontade naõ sabia estar repou-sada em lugar certo, com que traziaõ dadas algumas falsas presumpções a algu-mas daquellas Senhoras, que os leve-mente criaõ. Desta maneira se passou todo aquelle saráo d'alguns muito esti-mado, pelo que passaraõ, e d'outros a-borrecido, pelo que naõ ouveraõ; e naõ sómente nestes casos, e lugares, mas em outros aconteceu muitos entrarem a hum fim, e poucos sahir contentes delle.

CAPITULO XVI.

Como Dom Fiaõ por causa de Clarimundo ficou na Corte do Emperador, e tambem por sua industria se desposaraõ as filhas de Tardonça.

Clarimundo, sabendo o merecimento de Dom Fiaõ, passado aquelle dia da justa agasalhou-o consigo, fazendo-lhe muita honra, e assi todos os outros Cavalleiros, que por sua causa nunca sahirão da pousada de Clarimundo. E vendo Dom Fiaõ todos aquelles Principes, e grandes Senhores, taõ contentes em andar naquella Corte, quiz fazer a vontade a Clarimundo, que era ficar nella, e tanto que isto determinou, despedio todos aquelles que o acompanhavaõ, mandando por elles todo o seu aparato á Rainha sua mãi, e ficou somente com dous escudeiros, que eraõ os servidores, que todos aquelloutros Principes, e Cavalleiros tinhaõ, por naõ sahir fora do seu costume. E sabendo o Emperador quanto elle folgava de ficar em sua casa, mandou que logo fosse pintado na ca-

mera do esforço, onde todos os outros estavaõ; e em memoria das cousas que no tempo passado fizera, e mais porque a sua condicaõ tambem era hum pouco solitaria chamaraõ-lhe sempre Dom Fiaõ o Solitario. E passadas todas estas cousas com muito prazer de todos, naõ descansou ainda a vontade de Clarimundo, porque entaõ estava menos contente quando tinha alguma por fazer, e como trazia este cuidado no pensamento vendo disposicaõ pera isto disse ao Imperador: Eu ha dias, Senhor, que desejava pedirvos esta mercê, e creio que Deus ordenou, que fosse antes neste tempo, que em outro, pois está melhor aparelhado do que eu desejo. Bem sabe Vossa Alteza como ha muitos dias que em sua casa anda Tardonça com suas filhas, a meu ver todas de tanta bondade, e virtude, que qualquer beneficio he nellas bem empregado, por tanto beijar-vos-ei as mãos pelo que ellas merecem, e por me fazer a honra de casar Ariela a mais velha com meu afillhado Clarindo, e a outra com Clarimundo, por serem ambos solteiros, e dignos de toda a mercê, e a hum dé em casamento a Ilha

Soberba, que foi de seu tio, e ao outro o Castello da Ferosa Torre, pois por direito lhe pertencem. Em taõ pequenas cousas, disse o Emperador, naõ quero eu, Clarimundo, que vós experimenteis o que em mim tendes, senaõ em outras de maior qualidade; mas pois vos esta tanto contenta, eu a dou por acabada na minha vontade, se a d'ellas for a isso conforme: e eu vos digo por verdade, que tenho muitas vezes fantasia-do no amparo destas moças, por quem ellas saõ, e por amor de vós, que a esta casa as trouxestes; e nunca achei cousa que me tanto contentasse como esta, e vós por eu naõ levar o louvor de tal obra começastes primeiro, de que me naõ peza pois das vossas cousas hei de ter sempre muito prazer; por tanto, naõ seja aqui mais necessario de replicar nestas, e vamos dar conta disso á Emperatriz (do que naõ pezou a Clarimundo, por causa de ver o segredo de sua alma, nem menos a outros Cavalleiros, que deste cuidado andavaõ picados) e tanto que entraraõ na camera da Emperatriz, começaram os olhos de cada hum a occuparse em sua tençaõ, assentando-se tro-

cadamente, Clarimundo com Lindarifa, e da outra parte Dom Dinarte com Clarinda, e Artinaõ, e os outros assi como escolheraõ. E neste tempo se passaraõ muitas cousas de prazer, e outras de pezar, pera aquelles que naõ foram taõ favorecidos: e estando assi praticando, disse Lindarifa a Clarimundo: Seria eu ainda, Senhor Clarimundo, taõ ditosa, que visse vossas irmãas pera descansar este desejo, que taõ appetitoso anda? Clarinda, como quem tinha prompto o sentido no que ambos fallavaõ, disse: Senhora irmãa, eu creio que vós, e eu nos podemos desesperar disso: pois o naõ temos ganhado por tamanho amigo, que folgue de nos fazer a vontade; e se me eu algum tempo visse com ellas, eu lhe faria queixume de sua má condiçaõ. Naõ me parece, Senhoras, respondeo elle, que sou de vós julgado na conta em que me eu tenho, desconfiando de mim em cousa taõ certa: por ventura se taõ facil me fosse fazer isso como eu desejo, o vosso estaria contente com essa mercê, que me quer fazer: porém está mais na vontade del Rei, e da Rainha minha mãi, que em meu poder; mas quanto em mim for, eu pro-

meto de trabalhar com elles que mo concedaõ. Clarinda, e Lindarifa lho agradecerã muito, conformando-se com o que se podia fazer, e naõ com o desejo. E a causa, porque lhe isto pediraõ era por respeito de Artinaõ, que andava taõ perdido pela fama da fermosura de Querimonia, que lhe pareceo este bom remedio pera as trazer de casa de seu pai, e andarem em companhia de suas irmãas. E certo que se naõ soube elle mal empregar, porque tirando Clarinda naõ havia fermosura igual á de Querimonia, e Filateria. E esta fama era taõ geral por todas as partes, que causou o amor que lhe Artinaõ tinha: e este cuidado lhe destruiu todo seu descanso, e contentamento, mas entãõ se achou com menos quando se vio ante ella, como adiante vereis; assi que por satisfazer ao seu desejo, e ao d'ellas se concertou antre todos esta falla de Lindarifa, e da repostã, que Clarimundo deu todos ficaraõ contentes, e Clarinda muito mais, sabendo que o seu pensamento sempre se occupava nas cousas que o podiaõ comprazer. E neste tempo, vendo Fendibal, que era proveitoso pera o que elle desejava, che-

gou-se a Lindarifa, e começou de lhe dizer por palavras o que a vontade sentia : e ainda que isto foi em pequeno tempo assaz lhe manifestou sua pena. E nesta bemaventurança, que alguns tinhaõ, levantou-se o Emperador, porém antes que Clarimundo sahisse ficou fallando a parte com Tardonça sobre o casamento de suas filhas, trazendo-lhe á memoria quam descançada seria vendo-as taõ bem empregadas, como eraõ naquelles dous Cavalleiros, que por suas pessoas tudo mereciaõ. Senhor Clarimundo, disse Tardonça, naõ me espanto olhardes por meu amparo, pois em obras taõ virtuosas trazeis sempre o coração occupado, e porque a tamanha mercè, as pequenas graças de huma simples mulher, como eu sou, seriaõ pouco necessarias, naõ direi mais, que beijar-vos por isso as mãos; e com muitas lagrimas foi pera o fazer, mas Clarimundo o naõ consentio, antes se pejou muito por lhe fazer aquella honra. Clarinda, posto que elles estavaõ a huma parte da camera, olhava onde tinha o sentido, e quando vio as cousas que Tardonça fez ficou mui triste por naõ saber a causa. Clarimundo, por-

que a entendeo, disse a Tardonça : Não he logo mais necessario, pois disse sois contente : quero levar esta nova ao Emperador, e vós podela-eis dar a vossas amigas. E despedindo-se della por tirar alguma presumpção a Clarinda, chegou-se a Lindarifa, e disse : Parece-me, Senhora, que tendes casamentos em vossa casa. Quem? respondeo ella. Clarimundo lhe contou então como por mandado do Emperador fallara com Tardonça sobre suas filhas, e que estava mui contente. Algumas, disse Lindarifa, que o desejaõ se deviaõ encomendar a vós, pois taõ em breve as amparaes. Ainda, Senhora, disse elle, não tenho tanto acabado, que mereça por isso graça; quanto mais, que são obras do Emperador, e meu he o contentamento. Passadas estas cousas antre elles, e Clarinda desencansada, despedio-se Clarimundo, e foi-se á pousada onde achou todos aquelles Cavalleiros, que pousavaõ com elle, e depois de cearem deu conta a seu afillhado do concerto que tinha feito, e fora sem lhe dar disso conta, porque confiava nelle que lhe não pezaria : porém se disseo não estava contente, que lho dis-

sesse. Clarindo como não esperava tanto bem ficou mui alegre, e deu-lhe repetidas vezes muitas graças com palavras de tamanho amor quanto sempre depois mostrou com suas obras. E concertado tudo isto, como Clarimundo desejava, levantaraõ-se ao outro dia todos aquelles Cavalleiros, e foraõ-se ao aposentamento da Emperatriz onde o Imperador esteve ao desposorio destes dous Cavalleiros, a que se fez mais festa, e honra, que a dous principaes Senhores do Imperio, assi por virem do alto sangue de Farnio, como por suas obras, e virtude, que cada dia nelles pulava em crescimento. E acabados os oito dias, que levarãõ de festa, e honra por desposados, partiraõ-se ambos com suas esposas em companhia de Bracalar, que tambem levou a sua, pera a Ilha do Alto Pinaclo. E o fruto que estes Cavalleiros depois deraõ de si, na segunda parte se verá parte d'elle, e nesta tambem. Por tanto, muito aproveita desviar os condemnados de seus erros, porque a muitos toca o arrependimento das obras passadas, e nas outras que fazem, mereceis vós, e elles juntamente.

CAPITULO XVII.

Do caso desastrado que Clarimundo passou indo fallar a Clarinda, e da partida que por este respeito fez.

Filena como em al não trazia o pensamento, nem Clarimundo a leixava com suas paixões, tanto trabalhou com Clarinda, que a fazia conceder em tudo o que era honesto. E concertada huma noite pera lhe fallar, armou-se Clarimundo de suas armas leves que nos taes tempos levava por lhe não impedirem a subida, e sendo posto naquelle Loureiro secretario de suas cousas, sentio que lhe fallavaõ de dentro: e quando ouvio a voz raõ branda, e meiga, crendo que era Clarinda, começou a dizer dez mil magoas, pedindo-lhe que houvesse piedade d'elle, e do tempo que passava sem lhe fazer bem. Senhor Clarimundo, respondeo ella, menos palavras que essas tem tanta força, que me obrigaõ a consentir em tudo o que ordenardes desta, que por ser vossa se negou a si mesma; por tanto pedi o que quizerdes, que mór

será a dilação de vossas palavras, que o feito dellas se em mim for. Quando Clarimundo ouviu huma tamanha novidade pera as palavras dos dias passados, turvou-lhe o contentamento a falla de maneira que não pode responder: e tomando-lhe as mãos começou de lhas beijar. E nesta gloria disse-lhe aquella Senhora que se fosse, porque era sentida de dentro, e elle ainda que isto foi matarem-no, desceo mui passo do Loureiro, e não se quiz mais deter; porque tinha já concertado com ella de entrar por huma janella, que não tinha impedimento de grades: com a qual mercê, e com as outras que naquelle pequeno tempo recebo, hia tão contente, que lhe parecia não haver pesar que o fizesse triste. Mas todas estas cousas foraõ pera elle quasi hum sonho, e ouveraõ de ser desestrado perigo se Deos nisso não provera com sutil aviso de Filena, como adiante ouvireis; e além deste aconteceo-lhe logo outro á sahida do jardim, porque descendo pela parede quebrada foi dar com os pés em hum Cavalleiro que queria subir por onde elle descia, e como cada hum se não prezava pouco

de si, arrancarão das espadas, e embracando as capas começaram de se ferir mui asperamente tendo em mais serem conhecidos, que a propria vida: e porque era em parte que os poderiaõ topar se algum viesse, trabalhava por se despedir hum do outro com seu danno. E andando ássi travados em tanta crueza, vendo Clarimundo que seu inimigo era especial Cavalleiro, e que se ajudava melhor confiando nas armas que trazia, furtou-lhe o corpo a hum golpe, e levou-o mui prestes nos braços, e o outro a elle, e assi travados foraõ a terra, porém Clarimundo ficou sobre elle: achando-se senhor, começou de lhe perguntar quem era, dizendo que lhe não negasse a verdade, senão que o mataria. O Cavalleiro com todas estas palavras não leixava de trabalhar por se despedir delle: e estando nesta contenda chegou Carfel a elles, e disse a Clarimundo: Senhor não máteis vosso primo Fendibal. Quando elle entendo que aquelle era Fendibal, ficou taõ corrido de paixãõ, e assi do sangue que lhe sahia, que cahio da outra parte. Carfel chamou entãõ a Firtaque escudeiro de Fen-

dibal, dizendo, que lhe ajudasse a levantar seu Senhor, mas Firraque estava taõ maltratado como elle, porque se achou com Carfel, e sobre a mesma contenda de hum querer saber quem era o outro, feriraõ-se de maneira que naõ houveraõ enveja a seus Senhores, e por derradeiro conheceraõ-se ambos. E esta foi a causa por onde Carfel soube que aquelle era Fendibal, que foi pera todos grande dita : porque certo a este tempo andavaõ já taõ feridos, que com qualquer danno que hum do outro recebera de-raõ fim a seus dias. E tornando a elles, que estavaõ do sangue, e paixaõ traspasados por o lugar ser empidoso, felos este temor levantar, e foraõ-se á pousada. Dom Dinarte, que jazia mui repousado, quando os vio entrar, parecendo-lhe que por outra maneira receberaõ aquellas mortaes feridas, ficou muito mais mortal : e espertando a Filena, foraõ logo sem algum reboliço curados, e assi Carfel, e Firraque, que naõ menos o haviaõ mistér. E isto era pera seus Senhores maior paixaõ, vendo que ainda nelles abrangerá tamanho desastre. E depois que foraõ curados começou Dom Dinar-

te de lhe perguntar a causa de tal acontecimento, cuidando que d'outrem houveraõ aquelle mal : porque quando Fendibal sahio da pousada bem o sentio levantar da cama : e bem sabia seus amores, e como hia fallar a Lindarifa por huma janella, e entrava pela parede do Laranjal, sem darem disto conta a Clarimundo, porque presumiaõ seus amores, e viaõ-no muito apartado nelles. E quem isto primeiro entendeo foi Dom Dinarte, como aquelle que pôs os olhos em Clarinda logo como veio á Corte, e conhecendo nella, e em seu irmaõ que ambos se amavaõ, despedio de si aquelle novo cuidado. E muitas vezes sentiaõ elle, e Fendibal que se levantava Clarimundo de noite : mas faziaõ-se innocentes pelo naõ anojarem. E Clarimundo tambem entendia a Fendibal, mas naõ cuidava que era taõ favorecido, que fallava a Lindarifa : e com estas differenças encubriaõ seu mal, e bem. E depois que Dom Dinarte soube delles onde se ambos acharaõ, começou a perguntar, como se nada soubesse de seus amores, a causa, porque ambos hiaõ ao jardim da Emperatriz. Fendibal como desejava descobrir

suas cousas a Clarimundo, parecendo-lhe que daria elle tambem parte das suas, contou-lhe a verdade de como hia fallar a Lindarifa por huma janella da sua camera. Clarimundo, ainda que seu irmaõ, e Fendibal eraõ as pessoas que neste mundo mais amava, parecendo-lhe que nisto offendia a verdade que devia a Clarinda, buscou hum sutil desvio por onde nada delle presumissem, e começou a dizer contra Fendibal: Eu creio, Senhor, que a causa de ir ter onde me vós achastes foi minha mofina: porém a principal he esta. Haverá quatro ou cinco noites, que como adormeço chega-se a mim huma donzella armada, e diz-me que vá defender a honra do Emperador, que pela parede do jardim da Emperatriz entra quem lha quer roubar: e esta noite apertou tanto commigo que me fez ir ao jardim: mas nunca achei em todo elle cousa em que se convertesse este sonho, senaõ no desastre d'antre mim, e vós. Fendibal, e Dom Dinarte quando lhe isto ouviraõ pareceo-lhes que era assi: mas naõ que perdessem a presumpção de seus amores, e nesta pratica sentiraõ mais claramente nelle, que se queria encubrir,

porque segundo o que Dom Dinarte tocou com tenção de lhe fazer soltar alguma cousa, não se podéra disso despedir. Porém elle era tão leal ao amor de Clarinda, que lhe parecia traição dar parte a ninguem de suas cousas, e mais naquelle tempo em que elle cuidava que tinha recebido muitas: e isto o fazia tão contente, que não sentia as feridas por mais que por lhe impedir o concerto que tinha feito de entrar pela janella: e considerando nisto, e em algumas cousas que ao diante podiaõ succeder, disse a seu irmão, e a Fendibal: Senhores, eu tenho lançado conta ao que se póde cuidar de nós quando amanhã souberem que estamos feridos: e porque se atalhe a suspeita de muitos; principalmente se alguem entender o vosso caso, Senhor Fendibal, parece-me que será bem irmo-nos d'aqui curar a hum Castello de huma Dóna honrada, que eu mui bem conheço, e alli estaremos alguns dias té que as disposições dem lugar a que tornemos. E em tanto vós, Senhor irmão, direis a quem vos perguntar por nós, que sobreveio hum caso em tão breve, que foi necessario partirmonos esta noite: e des-

ta maneira estaremos seguros de más suspeitas. Mui bem pareceo este conselho a Dom Dinarte, e Fendibal : e mandaraõ logo sellar antes que amanhecesse ; e como Clarimundo tinha mais o cuidado no seu, que em sua saude, apartouse com Filena : e depois que lhe disse algumas cousas, mandou-lhe, que havida a reposta de Clarinda o fosse buscar : e disse a seu irmaõ, que naõ na queria levar consigo, porque faria o caso menos suspeito : e concertado tudo isto, cavalgaraõ todos quatro, e foraõ-se seu caminho o melhor que poderaõ té chegarem ao Castello de Erbuda, que os recebeu com muito gasalhado. E naõ he de espantar poderem estes Cavalleiros soffrer as armas, e caminho com taes feridas : porque a continuagaõ daquelles trabalhos tinhaõ já tanto por habito, que sem ella naõ podiaõ viver : e mais lhes danava o descanso, que sobre taes feridas descansar, e a experiencia destas, e d'outras cousas se vê em alguns homens, que tomaõ por vida descansada o que a juizo de todolos outros he trabalho sem fim. Por tanto, aquillo se chamará boa vida, que a cada hum contenta.

CAPITULO XVIII.

Do que Filena passou com a donzella Arfila, e depois com Clarinda.

Filena tanto que se Clarimundo parrio, foi logo pela manhã fazer o que lhe elle mandava : e entrando pela sala da Emperatriz achou huma donzella que lhe disse : Ai amiga Filena, peço-vos que entreis nesta camera pera dar algum remedio a vossa grande amiga Arfila. Filena, porque esta Arfila era sobrinha de Brinalta, e prima de Alderiva, e sobre tudo sua amiga, entrou com a donzella onde ella estava lançada dizendo com lagrimas de piedade: O' coração porque soffres mal sem remedio! porque te não espedaças antes que o padecer! Filena se chegou a ella, e tomando-lhe as mãos antre as suas, começou a dizer : Minha grande amiga Arfila, não temaes perigo de nenhum mal, que aqui está Filena que vos dará todo remedio. Quando Arfila sentio a Filena (como o seu mal procedia da causa que vos ora contaremos) começou de a tomar antre os braços dizendo : O' re-

medio pera o que sinto, olhai bem minha enfermidade, que sómente vós tendes poder pera me dar a vida : e pois isto assi he , lembre-vos que sou donzella como vós , de idade que sentirei mais vivas estas dores, que outra alguma pessoa. Filena, vendo as lagrimas magoadas com que dizia estas palavras, houve piedade della, e começou a obrar seu officio pondo-lhe algumas cousas pera confortar o coração, como quem era innocente do que Arfila sentia : e com estes remedios de fóra dizia-lhe algumas palavras amorosas, que mais descansavaõ a Arfila, que todas as outras mezinhas : parecendo-lhe que eraõ com a tençaõ, com que as ella tomava. Filena depois que esteve hum pouco, despedio-se della, prometendo-lhe de a visitar muitas vezes, bem innocente de Clarinda, que estava espreitando tudo o que ella fez; como quem naquelle tempo naõ descansava, confirmando ser verdade o que lhe disseraõ : e por este respeito, tanto que se Filena despedio de Arfila, recolheo-se em hum retrete té que ella viesse : e vendo entrar com aquella ledice com que Filena solia vir, naõ pode tanto

soster o impeto da ira, que não rompesse primeiro que ella fallasse, dizendo : O' inventora de todos os enganos , lingua raivosa de todos elles , ousada em commetter , e fazer todo mal , rosto tiveste pera diante de mim parecer ? quem te manda que o faças ? qual usado dissimulador , qual roubador de honras innocentes te obriga a que venhas comprar minha verdade , pelas suas mentiras ? O' piedoso Deos ! que direi pera me vingar de quem todo este tempo se vingou de mim ! Filena , quando vio tamanha novidade , começou a dizer : Senhora , não sois vós aquella Princeza , e minha Senhora Clarinda ? não conheceis vós que sou eu colação d'aquelle que mais estima vossa saude , que sua propria vida ? que mudança he esta tamanha ? Porque vos eu mui bem conheço , respondeo ella , e sei todos os tratos desse enganador ; por isso vos aviso que vós , nem elle pareças ante mim . E prouvéra a Deos que me podéra vingar d'ambos sem o mundo saber a causa , porque eu o fizera melhor do que o digo : mas pois mais não posso , Deos me dê d'elle vingança : e vós hede curar a quem me deu o desengano de

seus, e vossos enganos, e logo, se não::: Senhora, disse Filena: Ora sus, respondo ella, não vos veja, nem ouça mais: e dizendo isto virou-lhe as costas, e mandou a Alderiva que fechasse a porta. Filena mais morta que viva, foi-se á pousada, e recolhida na camera de Clarimundo começou com muitas lagrimas a maldizer sua ventura, pois lhe fizera tanto mal que dèssen nome de enganador áquelle, em cujo pensamento nunca engano entrara; além destas cousas dizia outras piedades, não sabendo a causa da mudança de Clarinda: antes segundo o que lhe Clarimundo contou cuidava que d'outra maneira fosse recebida. Porém não era sem pequena causa a sanha de Clarinda, antes tinha muita pera a ter maior, se fora verdade o que ella cuidava, e porque he necessario, darvos-hemos disso conta. Atrás ouvistes como chamando se Clarimundo Cavalleiro das lagrimas tirou da prisaõ de Grobafor a Brinalta, e com ella Arfila sua sobrinha, a qual se namorou delle: e depois com a vista de cada dia acendeose tanto este amor que nunca tirou os olhos delle. Mas Clarimundo era innocente da sua tençaõ, e pare-

cialhe que o amor que lhe Arfila mostrava era pelo beneficio que delle tinha recebido : e dizia em sua vontade, que nunca vira pessoa taõ grata quanto ella se mostrava, e por esta causa fazia-lhe sempre muito gasalhado. Ella como sempre andou disto temerosa pelo merecimento de Clarimundo, e pela fermosura de Clarinda, veio a entender os seus amores, que foi grande magoa, e dôr da sua alma, parecendo-lhe que tendo elle o coração naquella parte, mal o podia inclinar ao seu parecer : porém não perdeu a esperança de seu desejo. E cuidando que por esta maneira o alcançaria mais prestes, fez-se grande servidora de Clarinda, e algumas vezes dormia com Alderiva sua prima, e dava-lhe a entender que sabia parte dos amores de sua Senhora, mas nunca lhe Alderiva confessou a verdade, antes a desviava desta presumpção. E andando assi estas cousas determinou Arfila de espreitar a Clarinda, e Filena, porque as via muitas vezes apartar fallando em grande segredo. E aconteceu que a pratica d'ambas era concertar que viesse Clarimundo á fresta ; e nestas, e em outras palavras conheceo

Arfila toda a verdade. E porque o amor, e desejo de huma parte a atormentavaõ, e d'outra a magoa d'outrem lograr o que ella primeiro amara; determinou de se aventurar ao que lhe viesse. E a noite em que este concerto estava feito, levantou-se de junto de sua prima Alderiva, e foi-se á janella das grades primeiro que Clarinda, e esperou alli té que Clarimundo veio, e passou com ella o que elle cuidava passar com Clarinda, e quando lhe ella disse que se fosse, era porque Clarinda sobreveio, e começou de a chamar cuidando ser Alderiva: mas conhecendo-a na falla quasi toda turvada perguntou-lhe o que fazia alli, e com quem fallava. Senhora, respondeo ella, bem sei que vos tenho feito grande traiçaõ em vir pela vossa camera fallar a ninguem: e ainda que isto assi seja, peço-vos que me ouçaes hum pouco com ouvidos piedesos, e julgareis meu erro por menos do que sem isso o podeis julgar. Bem vos lembrará, Senhora, que quando Clarimundo tirou da prisãõ de Grobafor a vossa ama Brinalta, me tirou tambem a mim; quiz minha ventura que naquella primeira vista se namorou de mim,

e eu delle, com tanta affeição, que sempre este amor antre nós esteve conservado: Haverá obra de oito dias, que me pedio que em tal maneira lhe fallasse por esta janella, pois dormia aqui com Alderiva, porque elle sabia bem por onde havia de entrar: agora estavamos ambos quando me, Senhora, chamastes. Clarinda com estas palavras ficou taõ cortada, que esteve hum pouco sem responder, e tanto que a dor se ajuntou com a ira tornou-se como hum Leão bravo, dizendo mil injurias a Arfila, pois tivera atrevimento de fallar a ninguem pela janella de sua camera: e depois que com estas, e muitas outras palavras a esteve injuriando, e assi a Clarimundo, mandou-lhe que d'ahi avante não entrasse mais na sua camera, e se fosse logo pera casa de sua mãe, porque ella não havia mister conversação de tanto atrevimento, e se lhe não dava emenda daquelle, era por não defamar a si mesma: e isto causaria não dar disso conta á Emperatriz, nem a outra pessoa, e ella assi o fizesse senão que a mandaria matar. E o porque Clarinda apertava que o não soubesse ninguem, era com receio

que por alli se descubriaõ seus amores : e leixando as magoas, e palavras, que toda aquella noite disse contra Clarimundo, revolvendo-se na cama ás vezes com lagrimas, e outras com ira ; tornemos a Arfila, que estava taõ morta como ella, pois se havia de partir pera casa de sua mãi, que era no Ducado de Brinalta, onde naõ esperava ver a Clarimundo : e com esta dor, e outras que d'aqui dependiaõ, tanto que amanheceo sahio-se da camera de Clarinda, e foi-se a outra onde Filena a achou lançada. As donzellas suas amigas quando a viraõ daquella maneira, crendo que a sua dor era do coração, começaraõ de lhe acudir com alguns remedios, té que Filena veio, e passaraõ ambas o que ora ouvistes, donde se causou estar Clarinda taõ irrosa, que todo o bem que a Clarimundo queria se converteo em odio mortal, e posto que ás vezes o amor combatia com este desamor; com tudo, podia mais aquella furia accidental. E naõ he sem causa achar-se isto em Clarinda, pois he natural das mulheres quando se começaõ a acender em alguma destas duas cousas, ir logo a buscar o extremo dellas.

CAPITULO XIX.

Como Filena foi fallar a Clarimundo, e tornando-se pera a Corte partio elle, e Fendibal a hum caso.

Depois que Filena esteve chorando os males alheios sem sentir causa ás cousas de Clarinda, determinou ainda ver o fim de sua ira, por ventura seria já mudada: e indo a casa da Emperatriz achou a Alderiva, que lhe deu conta de tudo o que Clarinda soubera, e que por isso estava tão irosa contra Clarimundo, e suas cousas; que lhe parecia impossivel ter este odio fim, por tanto lhe rogava que não parecesse diante della, nem menos fosse ver a sua prima Arfila, porque confirmaria mais aquelle caso, o qual era mui feio em ser feito a huma tão excellente Princeza. E leixando as disculpas que Filena por si, e por Clarimundo deu, deu-lhe conta do que elle, e Fendibal passaraõ, e onde eraõ idos: por tanto, que lhe pedia o mais que podesse desviasse sua Senhora daquella presumpção, a qual Arfila lhe faria ter,

por se desculpar de fallar a outrem, e não a Clarimundo. Ai amiga Filena, disse Alderiva, não ouse de lhe fallar, porque me mata dizendo que eu a vendi consentindo minha prima na sua camera, por saber parte de tudo, mas ainda que estas cousas diga, eu vos prometo que busque todo remedio pera a desviar disso, e amansar em quanto poder: e porque não venha a saber que fallamos ambas, ivos em boa ora, e daqui a dias tornai cá, e darvos-ei conta do que passa. Filena, ainda que isto a não descansou muito, ao menos ficou algum pouco consolada, vendo que tinha da sua parte a Alderiva. E parecendo-lhe bom remedio verse com Clarimundo, despedio-se de Dom Dinarte dizendo que lhe levava hum recado: e aos dous dias chegou ao Castello de Erbuda, onde foi mui bem recebida de Clarimundo, lançando-lhe braços no pescoço, como quem era innocente das cousas passadas. E porque Filena receava que sabendoas elle poderia fazer alguma por onde perdesse a vida segundo o amor que tinha a Clarinda, determinou de lhe não descobrir a verdade, e deu-lhe em resposta do

que lhe elle mandára dizer, mil meiguices, que lhe deraõ nova saude em suas feridas, e com este alvoroço quizera logo partir, mas Filena o deteve, dizendo que lhe mandava pedir Clarinda, que se não partisse com a saude impedida, e que primeiro lhe mandasse recado por ella de como se achava, e deshi se ordenaria a sua ida, e a maneira que pera isso havia de ter: Porém, Senhor, em huma cousa estou com ambos enganada, porque vós confessaisme o que passastes com ella de noite, e ella nega-mo. E além destas cousas tocou Filena em outras mui avisadamente por ver se achava nelle algum erro do que lhe Clarinda punha, mas não soube mais que a verdade, e desengano com que sempre a amara. Clarimundo depois que esteve gastando gran parte do dia nesta pratica com ella, despedio-a logo com recado pera Clarinda sem dar tempo a que descansasse por obedecer a seu mandado. Filena como naquelle tempo mais cansado trazia o pensamento que o corpo, folgou de partir logo, por remediar aquella suspeição de Clarinda, antes que o odio se nella mais arraigasse. Despedida de todos,

tornou-se a Constantinopla a fazer o que ouvireis, que não foi de pouco aviso, posto que revolveo toda a Corte: mas parece que o permitia Deos por Clarimundo alcançar mais honra. E havendo já dias que era partida, e Clarimundo estava em desposição pera caminhar, entrou pela porta do Castello hum Cavalleiro mal ferido, que era sobrinho de Erbuda, e quando o vio daquella maneira começou a maldizer quem lhe tanto danno fizera: porém leixadas aquellas magoas de mulheres, por ser mui especial neste mister, curou-lhe as feridas com aquelle resguardo de quem lhe tanto queria. E feita esta cura, soube do escudeiro de seu sobrinho como tres Cavalleiros, que se acolhiaõ dalli duas jornadas em hum Castello, saltaraõ ao caminho com elle, e tomaraõ-lhe por força d'armas huma donzella que em sua guarda andava, de que ficou taõ mal ferido. Clarimundo tanto que isto ouviu, porque esta força não ficasse sem o galardão, que merecia, tomando os sinaes do Castello onde se os Cavalleiros acolhiaõ, partio-se em busca delles, e seu primo Fendibal com elle por não leixarem a

companhia. E esta diligencia que Clarimundo fez foi pera Erbuda grande consolação, esperando ver taõ boa vingança qual lhe já elle dera de hum Cavalleiro que lhe tinha por força huma sobrinha, e na batalha foi Clarimundo ferido por engano mui mal, e ella mesma o curou naquelle seu Castello: e daqui se causou tanta amizade, que na confiança della se veio alli curar Clarimundo com seu primo. E tornando ao caminho que ambos fizeraõ, tanto andaraõ, que em anoitecendo chegaraõ a hum Rio que pelo pé do Castello corria, e desta agoa se enchia huma cava mui grande, que elle tinha: e o serviço de dentro era por huma ponte levadiça, que todas as noites se alçava por causa dos inimigos. Clarimundo vendo como tudo estava a recado, e que lhe convinha esperar a manhã pera haver algum de dentro, disse a seu primo: Senhor, parece-me que será bem cearmos, que boa noite se nos aparelha pera ser no campo, pois naõ podemos fazer agora ao que vinhamos. Seja como mandardes, disse Fendibal, que eu isso farei, e com estas palavras apearaõ-se na borda do

rio, em huma margem de verdura, onde cearaõ á claridade da Lua d'alguma cousa que Carfel, e Firtaque traziaõ. E estando no meio desta cea viraõ vir pelo rio abaixo hum Batel desamarrado, e dentro chorava huma mulher aqueixando-se da fortuna, e de quem lhe aquelle mal fizera. Clarimundo tanto que o Batel enparelhou com elles, perguntou em voz alta quem vinha dentro. Senhor, respondeo a mulher, sou huma Dõna mal aventurada, que por meus peccados venho aqui atada, e presa, té que Deos me dê algum remedio: e se vós sois pessoa a quem a virtude alguma cousa obriga, peço-vos que me queirais valer, e porque a corrente d'agoa ainda he minha contraria, naõ me dando lugar que vos conte minhas paixões, isto baste pera vos doer de mim. Senhor Clarimundo, disse Fendibal, eu estou aqui ocioso, e vós ocupado no que esperais fazer, por tanto he necessario que vá trás aquelle Batel, verei se acho remedio de salvar aquella Dõna, e saber a causa de sua paixãõ. Clarimundo lhe respondeo que era mui bem, e que se tanto tardasse que elle fosse já d'alli ido, no

Castello de Erbuda o acharia, ou na Corte. Com este concerto se partio Fendibal pelo Rio abaixo a gran pressa, porque o Batel com a força da corrente hia distante hum bom pedaço, e chegando a elle por consolar a Dóna começou de lhe fallar alto dizendo, que se não agastasse, porque elle era hum Cavalleiro que se offerencia a tudo o que lhe necessario fosse, e que té a salvar daquelle perigo não a havia de deixar. E com estas, e outras palavras de consolação foi gastando a noite. Clarimundo depois que se elle partio começou de praticar com Carfel nas cousas que o mais delectavao, té que a manhã veio, e fez levantar a gente do Castello, e lançarao a ponte levadiça por onde se serviao. E como Clarimundo não esperava al, cavalgou mui prestes, e foi-se á porta do Castello, onde achou alguns servidores que lhe perguntarao o que demandava: queria, respondeo elle, fallar hum pouco ao Senhor desta Fortaleza. Entrai, disseraõ elles, e esperai neste pateo, ir-lho-emos dizer. Clarimundo entrou pera onde lhe mandarao, e vio estar ao pé de huma grande escada dous cavallos

sellados, e hum palafrem concertado pera alguma donzella, e estando pronto nestas cousas chamaraõ-no de cima de hum ja nella, e levantando a cabeça, vio hum Cavalleiro armado de humas armas roxas feitas em mares d'ouro, e no escudo em campo negro maravilhosamente pintada a morte, e a vida, o qual vendo que o via Clarimundo, disse: Cavalleiro, mandais alguma cousa de mim? Sois vós por ventura, respondeo elle, o Senhor desta Fortaleza? Eu sou aquelle, disse o Cavalleiro, a quem os moradores della obedecem: por tanto, se a mim buscais, aqui me tendes pera o que mandardes. O que eu queria, respondeo Clarimundo, he hum donzella, que vós poucos dias ha tomastes a hum Cavalleiro falsamente, não como quem vós mostrais ser, mas como roubador do alheio. Sois vós parente dessa donzella ou do Cavalleiro que a trazia? Não, respondeo Clarimundo. Pois qual foi a causa, disse elle, que vos demoveo a querer demandar o que não he vosso, nem d'elle tendes cuidado? Estas armas, respondeo Clarimundo, mo deraõ pera entender em todas as cousas malfeitas, e

desfazer as que podesse, e porque esta he huma das que me mal parecem, venho a vos demandar tamanha injustiça. Se vós foreis taõ justo, disse elle, como vossas palavras mostraõ, naõ aceitareis empresa sem informaçã de verdade: cá está a donzella, mas naõ ganhada da maneira que vós cuidais, ou vos contaraõ, e esse palafrem que está sellado he pera ella: por tanto, esperai, farlhe-ei saber ao que vindes, e se folgar de ir em vossa companhia, darvola-ei mui francamente; e se o contrario disser, ou vós do que ella folgar, a cavallo estais, e eu o meu tenho sellado pera o que quizerdes. Clarimundo lhe disse, que era mui bem, e esteve esperando té que deceo ao pé da escada com a donzella pela maõ, e outro Cavalleiro de humas armas de leonado com parras de prata enlaçadas, e no escudo em campo negro hum grifo d'ouro. E postos todos tres no derradeiro degrão disse o Cavalleiro contra Clarimundo: Vedes aqui, Senhor: esta he a donzella que buscais, bem vos podeis conhecer com ella, e deshi saberemos sua vontade. Clarimundo se chegou en-

raõ a ella , e disse : Senhora , eu sou aqui vindo da parte de hum Cavalleiro , que vos acompanhava poucos dias ha , isto pera vingar , se em mim fosse , a vós , e a elle do mal que neste Castello recebestes : por tanto , vede se sois contente , que eu a isso me offereço. Cavalleiro , respondeo ella , ás vezes perde o homem hum amigo , e depois cobra outro que faz esquecer aquelle , e se vós fordes tal , que me façais perder a saude deste , que agora tenho , eu folgarei antes de andar em vossa companhia que na sua : e porque me não tendeis em conta de mudavel , quero-vos dizer parte de minha tenção. Vós sabereis que eu ando ha dias em busca de hum Cavalleiro pera hum caso que me muito cumpre , quiz minha ventura que topei com esse por cuja parte vós vindes , e na verdade eu achei sempre nelle muita cortesia em todo o tempo que em sua companhia andei : vindo ambos meu caminho achamos estes dous Cavalleiros , e outro seu companheiro que daqui he fóra , o qual tinha huma donzella sua amiga : e vendo-me todos desta idade , e parecer , como Cavalleiros desejosos

de não gastar o tempo em ocio, demandaraõ-lhe justa por sua vontade, e não por força; o preço da qual foi, que ou me perderia, ou levaria a outra donzella, e como eu não desejava mais que ver o defensor que levava, disse que era contente, e na segunda justa me ganhou este Cavalleiro das armas leonadas, não por engano como vós dizeis, mas por especial justador. Assi que não tem de que se queixar esse que vos cá mandou: e com tudo eu lhe agradeço o cuidado, e a vós o trabalho que por ambos passastes. Esta he a verdade que antre elle, e estes Cavalleiros passou, a minha tenção já vola tenho dito; se tanto confiais em vossas forças, que vos parece ellas me darem o remedio mais prestes que as deste Cavalleiro; eu aceitarei antes vossa companhia que a sua, porque o caso que me faz andar em tantas mudanças requer huma bondade, e força extremada; porém ainda que confieis em vós, primeiro havemos de ver pera quanto sois, e entaõ segundo o que fizerdes assi farei eu. Senhora, disse Clarimundo, eu ouvi mui bem tudo o que dissestes, pesame de não ser informado da verdade,

ao menos por me não terem estes Senhores por tão vadio, e sem razão, que digão que tomo demandas injustas, e também não lhe dissera algumas palavras de que me acho culpado, pois são innocentes do que eu cuidava. Quanto he a que- rerdes ver a experiencia da bondade não no farei, porque commettendo isso, como vós dizeis, primeiro que entre na justa confesso ter vantaje a esses Cavalleiros que não conheço: e por ventura depois ficarei mentiroso: por tanto, desta vez leixarei esse cuidado, se vos de mim por outra via cumprir alguma cousa justa, eu o farei de mui boa vontade, e então julgareis pera quanto sou. O Cavalleiro das armas roxas, depois que ouviu a vontade de Clarimundo, chegou-se mui passo á donzella, e esteve hum pouco fallando com ella, e com seu companheiro, sem Clarimundo saber o que era. A donzella virou então o rosto pera elle, e disse: Cavalleiro, pois vos offereceis por mim a fazer alguma cousa, peço-vos, que aceiteis ir em minha companhia, e na destes Cavalleiros, té me pordes em hum Castello. Senhora, respondeo elle, quem tão confiada he em seus guardado-

res, escusado lhe seria eu, mas por vos não parecer que o quero ser de todo, eu o farei de mui boa vontade. A donzella lho agradeceo, e assi os Cavalleiros por ella : e como já estavaõ prestes, postos a cavallo começaraõ a caminhar com tençaõ de verem a diante em hum passo que se guardava, o esforço de Clarimundo, (e isto era o que o Cavalleiro disse á donzella) mas d'outra maneira lhe aconteeo, porque aquella noite foraõ pousar em huia Ermida : e como Clarimundo se não queria dar a conhecer, e todo aquelle caminho leyara o elmo posto disse : Senhores, a casa he taõ pequena, que não dá lugar a que nos possamos todos agasalhar dentro, por tanto não mo tenhais a mal que eu quero tomar o campo por pousada, que bom luar faz pera isso. Os Cavalleiros quando lhe isto ouviraõ começaraõ de rir hum contra o outro. Senhores, disse elle, de que vos ris? Cavalleiro, respondeo o das armas leonadas, quereis que vos diga a verdade? parece-me isso remedio pera fugires de nós. Mais me parece, disse Clarimundo, que sabeis mal a verdade, porque quem vos não temeo

em vossa casa, menos vos temerá no campo : e crede que como me vossas palavras téqui enganaraõ, assi me deraõ o desengano da conta em que vos hei de ter, porque ellas as mais das vezes saõ o toque de quem cada hum he.

CAPITULO XX.

Da Batalha, que Clarimundo com estes Cavalleiros houve, e no fim della os conheceo, e como se foi com a donzella.

Cavalleiro, disse o das armas leonadas, nós téqui soffremos algumas palavras ociosas que dissestes, esperando de ver a esperiencia de vossa pessoa em parte onde se bem julgaria a verdade della, porém já agora seria grande pequice ouvir mais as vossas, por tanto convém que vos ensine a cortesia desta terra, pois que a naõ sabeis. Clarimundo estava já taõ iroso com estas cousas, que naõ lhe respondendo, saltou mui prestes em seu cavallo, e esperou té que o das leonadas fez outro tanto, e como

o luar era mui claro, e ante a Ermida se fazia hum largo terreiro, tiveraõ lugar pera a justa, a qual do primeiro encontro foi partida, porque com a vontade que lhe Clarimundo levava passou o arnes do Cavalleiro, e entrou pela carne tanto, que a dôr deu com elle em terra. Seu companheiro quando o vio de todo trespassado leixou-o nas mãos do Ermitaõ, e da donzella, e foi-se pera Clarimundo, que se estava concertando na sella, como aquelle que sentio a força do encontro de seu contrario, mas naõ que o ferisse, e disse-lhe: Cavalleiro, pois quebrastes a lança em meu companheiro, convém que de espada vos combatais commigo, por naõ ficar isento de vossas obras, ou vós das minhas. Clarimundo, porque o desejava mais que elle, fez a ambos a vontade. E postos na crueza de sua batalha andaraõ gran pedaço, de maneira que o Ermitaõ, e a donzella estavaõ bem agastados parecendo-lhes que ao menos hum delles leixaria o corpo naquella Ermida, e a alma nas mãos de seus merecimentos: porém no fim desta contenda confiando o Cavalleiro em suas forças pedio a Clarimundo que se apeas-

sem, pois os cavallos tolhiaõ naõ se poderem chegar pera ferir á sua vontade. E apeados, como desejavaõ, indo pera levar nos braços a Clarimundo, recebeo no caminho hum golpe de tanta força que o fez cahir de bruços, e ainda lhe naõ vio a maõ em terra quando lhe tinha posto as suas no elmo pera lho tirar : a donzella, e o Ermitaõ cuidando que lhe queria cortar a cabeça, foraõ-se a elle pedindo-lhe que o naõ matasse, pois as razões que passaraõ menos pena mereciaõ. Clarimundo pela bondade esforçada, que no Cavalleiro achou, estava taõ contente delle, que sem lho pedirem folgou de lhe outorgar a vida, mas foi com a condiçaõ de saber quem era, dizendo-lhe : Cavalleiro, eu tenho usado com vosco da cortesia que aprendi onde me criei, vosso companheiro que me queria ensinar a desta terra, creio que a sabe mal pois a naõ soube ensinar : e ainda que vós entrastes na demanda em que elle desfalleceo, naõ deixarei de fazer o que vós, e elle mereceis; com tal que me digais o nome d'ambos, e deshi fareis o que vos mandar. Senhor, respondeo o Cavalleiro, já hei

de fazer tudo o que quizerdes, porque tenho sentido em minhas carnes serdes o melhor Cavalleiro de quantos vi, mas será em cousas que a minha honra não fique com escandalo, que d'outra maneira antes quero a morte honrosa, que a vida com magoa : o meu nome he Arfiã della Prosa : ás vezes me chamaõ Cavalleiro da morte, e vida, pela que trago pintada no meu escudo ; aquelloutro Cavalleiro ha nome Orlandor de Panfista, ambos somos primos, e da casa do Emperador Polinario, vede o que mais quereis de nós, pois tendes sabido o que pedistes? Clarimundo o tomou entã nos braços com muito amor dizendo : Senhor Arfiã, hem sabia eu que as forças que minhas carnes sentiraõ não podiaõ ser de menos pessoa do que vós sois, por isso trabalhei na salvaçaõ dellas : e pois o passado foi desastre ditoso pera vos conhecer, peço-vos, que me hajaes por taõ grande vosso amigo, como eu sou delRei Brialpe vosso Pai : e ainda que me não conheceaes todo este tempo, d'aqui avante servi-vos de mim, porque eu sou Clarimundo se me alguma hora ouvistes nomear. Quando Arfiã soube que aquel-

le era Clarimundo, com alvoroçado prazer começou de lhe mostrar o contentamento que tinha de suas feridas, pois foraõ meio de o conhecer. A donzella, e o Ermitaõ que a estas palavras eraõ presentes, tambem estimaraõ aquelle conhecimento em muito. E passadas antre elles outras de naõ menos prazer, entraraõ na Ermida onde todos tres foraõ curados : e porque a historia algumas vezes ha de tocar nestes Cavalleiros, dir-vos-hemos quem saõ. Arfiam dela Prosa era filho delRei Brialpe, Mordomo Mór do Emperador, trazia a morte, e vida pintada no escudo, dando a entender que ambas lhe fazia sentir Larifa filha de Argonalte Duque de Sistrol com quem elle andava d'amores, e ella era causa, porque Arfiam havia muito tempo que naõ fora á Corte : e seu primo Orlandor andava com outra irmãa desta Larifa, ambos taõ enlevados, que naõ se lembravaõ d'outra cousa. A donzella que em sua guarda vinha, depois que os vio curados, e Clarimundo disposto pera caminhar disse-lhe : Senhor, pois tenho visto a experiencia do que ha muitos tempos que ouvi de vós, ainda

que fosse á minha custa, perdendo a guarda, e remedio que levava pera minha necessidade, eu sou disso mui contente: pois sois tal pessoa, que supprireis o que tirastes, ajudando-me naquillo pera que eu levava estes Cavalleiros. Senhora, respondeo Clarimundo, eu lhe tenho tanto amor (ainda que nos agora conhecamos) que pelo servir farei tudo o que quizerdes. quanto mais que vos offereci já minha pessoa antes que os conhecesse: e porque me releva tornar mui cedo a hum caso, partamos logo por este luar onde mandardes. A donzella vendo a diligencia com que a queria ajudar teve-lha em mercê, e mandou logo sellar o palafrem, e em quanto isto fazia disse Clarimundo áquelles Cavalleiros: Senhores, vós me prometestes, de fazer o que vos eu pedisse depois que soubesse vossos nomes: já me fizestes huma mercê, estoutra quero que seja irdes ambos á Corte do Emperador tanto que fordes curados, porque o deseja, e algumas vezes eu lhe tenho ouvido quanto pesar tem de vos esquecerdes della; e ainda que vos nisto peça muito, eu espero de o servir. Artífiam, e Orlandor lhe prometeraõ que assi

o fariã o mais cedo que podessem, pois nisto se queria servir delles. E como a donzella já estava apercebida, despedindo-se dos Cavalleiros, e do Ermitã, começou a guiar Clarimundo mui contente, parecendo-lhe que nesta affronta, em que o esperava meter, folgaria elle mais que na passada. Mas este parecer a enganou, assi como muitas vezes algumas pessoas saõ enganadas do seu : que pela maior parte vemos naõ responder o effeito ao pensamento.

CAPITULO XXI.

Do que Fendibal passou por causa da Dóna, que no Batel hia.

Fendibal, depois que se partio de Clarimundo, tanto andou toda aquella noite pelo Rio abaixo consolando a Dóna, té que em amanhecendo vio andar huns pescadores lançando suas redes, e começou de lhes bradar, que tomassem o Batel em que ella hia. Os pescadores quando o entenderã remaraõ contra o Batel : e vendo a Dóna que mui fermosa era, disse hum delles, que seria

bom conselho não na entregarem : que por ventura teria aquelle Cavalleiro mui pouco parentesco com ella, e melhor seria pera elles que pera ninguem. Os outros, que não menos cobizosos eraõ, louvaraõ muito seu conselho. E entrando no Batel desataraõ a Dóna, e começaraõ de lhe perguntar quem era aquelle Cavalleiro, que á borda do Rio estava, que tanto se dohia della. Não sei mais, respondeo a Dóna, se não que vindo eu esta noite chorando minhas desaventuras ouvio-me de terra, e veio sempre fallando commigo offerecendo-se a tudo o que me cumprisse. Senhora, disse hum dos pescadores, pois vós vindes com elle enganada, quero-vos desenganar, que he o mais falso Cavalleiro, e desamador de mulheres, de quantos ha em toda esta terra : e desejar elle tanto de vos ter em seu poder não me parece a bom fim ; mas se com tudo quizerdes, entregarvos-hemos a elle, e se não aqui vos teremos té achardes outro remedio, e mais seguro amparo do que vos elle deseja. O' desaventurada de mim, respondeo ella, não sei que faça a tanto mal, peço-vos, que me ampareis, ou

me matai por não sentir móres magoas. Fendibal em quanto elles estiveraõ nesta pratica vio passar tanto tempo sem remarem contra elle, que começou de lhes bradar dizendo que se não detivessem. Hiembora vosso caminho, respondeo hum delles, porque não está aqui ninguem que vos obedeça, e com estas palavras deraõ huma apupada zombando delle: e deshi colhidas as redes foraõ-se a huma coroa de terra que estava no meio do Rio a maneira de Ilhéo onde tinhaõ feito suas casas de palha, e tanto que sahiraõ em terra começaraõ huns a petiscar fogo, outros a quebrar da lenha, outros a escamar do peixe, ordenando todos com muita diligencia de comer pera contentar a Dóna. Fendibal vendo todas estas cousas ficou taõ agastado como se lhe fora feita a maior offensa do mundo. E estando neste cuidado vio dahi a gran pedaço pelo Rio abaixo atravessar hum Batel pera a parte da terra onde elle estava: e parecendo-lhe este bom remedio, disse a Firtaque: espera tu aqui em quanto eu vou ver aquelle Batel, e brada sempre contra os pescadores, porque percaõ o cuidado de mim. E tan-

to que lhe isto disse, tomou hum galope apressado ao longo do Rio té que chegou a tempo que o pescador tirava suas redes pera as lançar ao Sol, e mandou-lhe que o pusesse no Ilhéo. O pescador inda que foi contra sua vontade, temendo que lhe viesse algum danno, fez o que lhe mandava, e começou a remar pera o Ilhéo, ficando hum sobrinho seu em guarda das redes, e do cavallo de Fendibal. Os outros pescadores tanto que os viraõ, suspeitando a verdade, deceraõ logo á borda d'agoa, e começaram a defender a terra com pedras, e frechas, de maneira que aos quatro tiros, por mais que o Fendibal cobria, foi o pescador ferido de huma frecha, que lhe atravessou a maõ. Fendibal, ainda que naõ tinha muito usado aquelle officio, porque o pescador naõ podia remar, tomando-lhe os remos da maõ remou taõ bem, que a pesar dos outros saltou em terra, e ao primeiro que chegou fez nelle tal exemplo, que naõ ousando seus companheiros esperar, começaram de se acolher pera as choupanas parecendo-lhes nellas terem alguma salvaçaõ : e recolheitos dentro defen-

diaõ ás lançadas a entrada : de maneira que teve Fendibal bem que fazer por andar já ferido no peito do pé de huma frechada , que o fazia manco : porém a morte d'alguns fez esmorecer os outros : e pondo-se em fugida acolheraõ-se em huns dos seus Bateis. Fendibal depois que ficou desembaraçado delles , começou a entrar pelas casas em busca da Dóna , e achou-a vestindo, porque a tinhaõ assi despojada querendo por força roubarlhe sua honra : E quando a vio naquelle estado esperou té que se ella veio pera elle desfeita em lagrimas, pedindo-lhe que houvesse piedade de seu desamparo, e naõ na quisesse deshorrar. Dóna honrada, respondeo elle, naõ tenho eu feito o que fiz com esperança de tal galardão : mas pera vos ajudar, e valer em vossas necessidades, sendo cousa que com razaõ possa fazer, e se de mim esta vontade quiserdes aceitar daime conta de vossas cousas, porque saiba o que por ellas posso fazer, que toda esta noite nunca vos entendi quasi nada. Senhor, disse ella, já agora cuido que Deos me abre caminho de algum descanso, pois me livrou das mãos desta villanagem, e trouxe ás vos-

sas que são mais limpas, e castas do que me elles disseraõ : e por saberdes o louvor que alcançareis no meu amparo , quero-vos contar todas minhas desaventuras taõ verdadeiramente como mo mandais. Eu sou por meus peccados mulher de hum Cavalleiro que se chamava Rialto, Senhor de hum Castello por onde este Rio corre, que será daqui seis legoas , o qual haverá quatro annos que anda embrulhado com huma má mulher á força dos feitiços que lhe tem feito. Eu quando senti tamanho mal, parecendo-me que o remediava fiz com hum meu irmaõ que a fosse ameaçar : e como he grande magica , naõ sómente o matou , mas ainda fez esta noite passada com meu marido que me pusesse naquelle Batel , porque a corrente d'agnoa me levasse onde me mais naõ vissem. Esta , senhor , he a verdade das minhas paixões , o que vos agora peço he que me leveis a meu marido , e façais com elle que deite aquella má mulher , e tome a mim , que sou a verdadeira , e que lhe maior bem quer. A taõ virtuosa tençaõ , disse Fendibal , erro seria naõ favorecer, por tanto , Senhora , naõ vos agasteis , que eu

prometo trabalhar o que em mim for por vosso descanso. E porque no Batel que me cá passou fica hum pescador mal ferido, e eu tambem o estou de huma frechada, vamos pera onde o meu escudeiro está pera nos remediar, e deshi faremos vosso caminho. Senhor, respondeo ella, por ventura não será o vosso escudeiro tão bom mestre como era minha mãe, a qual me ensinou estas cousas, por isso esperai hum pouco, buscarei huma herua que o sumo della he mui proveitoso pera frechada. Fendibal em quanto ella isto fez assentou-se em huma pedra té que tornou mui léda com hum molho da herua, e pisando huma pouca pos-lha em cima da frechada a maneira de emplastro com que logo sentio menos dôr: e curado elle vieraõ-se ao Batel, e fizeraõ outro tanto ao pescador. Deshi tomando Fendibal os remos passaraõ-se onde o seu escudeiro estava, que tinha já o cavallo consigo, e o sobrinho do pescador. E porque todo aquelle dia não comeraõ, tomando todos alguma recreação disso que Firtaque tinha, mandou Fendibal dar ao pescador duas moedas d'ouro de gran preço, a Dóna deu-

Ihe o seu Batel, com que ficou mui contente, pois o galardaõ vencia ao serviço. E como acabaraõ estas cousas, começaraõ a caminhar pelo Rio acima, levando Firraque a Dóna nas ancas, e a horas de Sol posto passaraõ pelo Castello de Orlandor de Panfista, onde Fendibal soube o que Clarimundo fizera, e como era ido. E porque d'ahi ao Castello de Rialto marido desta Dóna havia huma legoa, seguiraõ seu caminho, té que em noitecendo chegaraõ a elle; mas acharaõ as portas fechadas, sem a Dóna querer que batessem: porque sabia de seu marido, que naõ abria a taes horas ainda que fosse seu irmaõ, com temor d'algum engano. E passando toda aquella noite no campo, ao outro dia como se abriãõ as portas entraraõ no Castello. Rialto, que a estas horas se estava vestindo a huma janella, tanto que conheceo a mulher, antes que Fendibal se apeasse veio ao pé da escada, e disse: Ousado Cavalleiro, quem te mandou entrar em meu Castello trazendo em tua companhia essa inimiga das cousas que eu mór bem quero: eu te prometo que sejais ambos postos em melhor recado do que vós achareis em mim.

A estas palavras chegou sua amiga a hum ja-nella , e quando vio Arneida sua contraria começou a dizer com grandes brados : Ah Rialto , bem sabia eu que meterdes vós essa mulher no Batel sem lhe fazer outra cousa , não era mais que pera vir a isto , e se me vós a mim cre-reis em outra parte estivera sua alma : mas pois assi quisestes , avisai-vos que me deis logo vingança della , e desse Cavalleiro , se não por mal de todos ha de ser. Rialto vendo sua amiga tão irada , como já estava armado veio-se pera Fendibal , que se apeou mui prestes , e o recebeo com huma salva tão boa , que o fez cair a seus pés. Arneida como era virtuosa , quando vio seu marido vencido do primeiro golpe , receando o segundo , lançou-se de bruços sobre elle , pedindo a Fendibal que o não matasse. Sua contraria que estas cousas via de huma ja-nella quasi como desesperada , e servidora do diabo que a commovia , deu consi-go da janella abaixo no meio do pateo onde se fez em mil partes. Fendibal , ainda que Arneida estava sobre seu marido pedindo-lhe que o não matasse , tirou-a por hum braço dizendo : Senhora , guardai-

vos da hi, que nesta parte naõ vos hei de catar cortesia, se naõ prometendo-me elle fazer vida com vosco, e queervos tamanho bem, como lhe vós quereis : e com estas palavras fez que o matava. Rialto vendo-se em tamanho perigo, ainda que estava cego com o sangue que lhe corria sobre os olhos daquella primeira, e derradeira ferida, abraçou-se com sua mulher, e disse : Senhor Cavalleiro, naõ me mateis, que eu vos prometo amar toda a minha vida esta que me tanto ama : e posto que tenho feito o contrario, os enganos d'outrem me naõ leixavaõ conhecer esta verdade que eu espero manter. Muito folgou Fendibal do arrependimento de Rialto, e começou de lho louvar, trazendo-lhe á memoria quanta honra, e proveito nisso alcançava. E depois que nestas, e em outras cousas estiveraõ gastando hum pedaço de tempo, foraõ-se pera as casas de cima onde Arneida curou seu marido, e assi Fendibal, que tinha toda a perna inchada do trabalho que passara. Isto lhe fez deter-se alli alguns dias onde foi mui servido de Arneida : considerando que por sua causa tinha cobrado

paz, e descanso que he o mór bem deste mundo.

CAPITULO XXII.

Do que Arfila passou com Clarinda, e Filena ordenou pera salvar Clarimundo.

Clarinda depois que passou com Filena o que vos atrás contamos, não comia, nem dormia com magoa de tamanha traição como cuidava que lhe Clarimundo tinha feito: e havendo já oito dias que esta dôr accidental combatia com o amor de tanto tempo, mandou-lhe dizer Arfila por Alderiva que lhe dêsse licença pera ir ante ella pera lhe dizer algumas cousas que muito cumpriaõ a sua honra, e estado. E se isto não fizesse por ventura perderia mais, que em lhe dar tal licença. Clarinda, posto que ve-la diante de si acrescentava em sua paixão, considerando algumas cousas que lhe sobrevieraõ á memoria a cerca do que tinha passado com Clarimundo, disse a Alderiva que viesse; e

pera isto recolheo-se em huma camera té que Arfila entrou taõ desfeita com a paixão dos dias passados, que a naõ conhecia Clarinda : e fechadas as portas, porque a vinda d'algueim naõ as impedisse, começou Arfila a dizer com muitas lagrimas : Vossa vontade, Senhora, he que me parta pera casa de minha mãi : e porque minha alma vá salva do erro que tenho feito, quero-vos dizer a verdade de todas as cousas passadas, com tal que me ouçaes hum pouco mais piedosa do que vos mostraes : e sabida de mim a verdade, se vos parecer que mereço pena, aqui estou a isso offerecida. Vossa Alteza saberá que do tempo que me Clarimundo tirou da prisão de Grobafor, lhe quero grande bem sem elle nunca isto sentir de mim : quiz minha ventura que fallando vós com Filena em segredo, pelo que ambas passastes vim a saber, que elle vos ama, e fallava por aquella fresta de grades, e considerando que meu desejo tinha máo remedio pela differença de Vossa Real Pessoa á minha pouco valia, fiquei taõ cortada quando lhe isto ouvi, que antes quizerá estar no derradeiro termo de minha

vida; e como o amor nestas cousas sempre nos ensina a ser mais sutis do que nos a natureza creou; deu-me tanta pressa té me fazer que vos fosse furtar o lugar a noite que me achastes, e fingindo vossa falla sómente por gostar da sua, offerecime a tudo o que me viesse: e mais com medo que com outra tenção vos disse o que té agora crestes. D'aqui por diante, peçovos pela piedade que nos Reaes coraçõens se acha, que tenhaes isto por verdade, pois naõ he outra cousa: e toda a pena que merecer dai-ma, que eu a quero antes que vos enganar duas vezes, e ainda que seja digna de muitos males, ponde, Senhora, diante as forças do amor que força, faz, desfaz, engana, ousa, e esperta aquelles que naõ tem juizo, quanto mais a mim que o reinho pera conhecer a valia, bondade, graça, e fermosura de Clarimundo merecedor de qualquer cousa, que homem por elle sentir. Clarinda mais fóra de si, que sabendo o que fazia, ainda que Arfila lhe queria mais dizer, mandou que se fosse diante della, e ficando sómente com Alderiva, depois que hum grande pedaço esteve fazendo, e desfa-

zendo mil vaidades na fantasia ficou leve da paixãõ, e com mais graças começou a perguntar a Alderiva que lhe parecia daquelle caso se seria verdade ou naõ? Senhora, disse Alderiva, antes naõ he outra cousa por muitas causas: entãõ lhe contou quantas vezes Arfila quizera rir della algumas das cousas que Clarimundo com ella passava fazendo-se disso sabedora, mas que sempre a desviara de tal presumpçaõ. E tambem que Filena lhe fizera mil justamentos sobre aquelle caso, e lhe contara como Clarimundo lhe dissera que aquella noite fallara com ella: e lhe mandara mui apressadamente que se fosse, porque era sentida: e saindo do jardim topara com Fendibal que vinha fallar a Lindarifa: e a batalha que ambos houveraõ, e todas as outras que neste tempo passaraõ. Quando Clarinda ouviu tantas cousas que lhe certificavaõ a verdade, ficou taõ descaõçada, que mudou logo a cõr, e fallou com tento, e fõra das repostas que dava; e como Alderiva sentio isto nella, antre algumas palavras que dizia pera desarreigar esta suspeita, soltava algumas reprehensõens pelo que fizera; dizendo,

que se sua prima fora menos paciente podéra descobrir o que ella com tanto recado, e aviso tinha secreto : e pois já sabia a verdade, olhasse o mais que ao diante podia recrecer não se remediando melhor do que até alli fizera. Pois assi he, respondeo Clarinda, vaimo chamar Arfila, não quero que por meu máo siso, e recado faça ella peor de si, e de mim. Alderiva se foi logo mui léda á camera onde sua prima estava, e trouxe-a : avisando-a primeiro que fizesse tudo o que lhe sua Senhora mandasse, porque já estava mais mansa. Clarinda como ellas entraraõ chamou a Arfila, e disse-lhe : eu folgo de saber o que me agora dissestes, e por ventura se isto fizeras quando te eu achei, não se passára mais : mas tua doudice causou minha grande ira. E leixadas estas cousas, rogo-te que me digas a verdade, se déste conta do que passámos a alguma pessoa : e aviso-te que me não enganes ; porque mais o sentirei que todo o passado : ao menos se o disseste buscarei remedio necessario, e ficarei descansada : que das outras cousas que o amor te causou eu tas perdoo, ainda que me fizeste sentir muita

paixaõ. Senhora, respondeo Arfila, grande mal he cahir o homem em hum erro : mas peor seria em muitos, e naõ se emendar : e posto que eu cahisse no pesado, nunca Deos queira que vos negue a verdade : por tanto, Senhora, descansai que eu vos juro que ninguem sabe parte do que passámos : e pela mercê que me fazeis, dai-me essa maõ : e beijou-lha por força mui contente em ver a vontade de Clarinda mudada, e tirando dos peitos hum lenço desenvolveo delle hum anel, e disse : Senhora, aqui vereis quanta verdade vos tenho dito, porque este he o anel da Virtude, que Clarimundo ganhou do Cavalleiro Solitario por bom amador; e elle mo deu aquella noite cuidando que o dava a vós : por isso olhai na pedra, e ahi vereis o mal, e bem que vos quer. Clarinda ainda que se pejou hum pouco della, com tudo tomou-lho com grandes agradecimentos : e naõ se pode ter que naõ olhasse na pedra, e vio aquella imagem de quem ella queria, taõ alegre, e contente, que bem mostrava a innocencia do que lhe impunhaõ, e depois que passou muitas outras cousas com Arfila favorecendo-a com mei-

gas palavras, deu-lhe licença que tornasse a andar na sua camera : isto mais porque lhe cumpria , que por boa vontade que lhe tivesse : e dahi a poucos dias lá fez com a Emperatriz que a casaraõ com hum Cavalleiro natural donde ella era ; e por lhe ganhar a vontade, fez-lhe mercê de muitas joias quando se partio : e desta maneira fazendo bem a quem queria mal, ficou descançada. E havendo dous dias que Arfila era partida com seu marido, chegou Filena á Cidade : e porque trazia forjado este remedio pera a ira de Clarinda, antes que soubesse mais parte d'alguma cousa, foi-se á pousada de Dom Dinarte : e sabendo que era ido com huma donzella a hum caso, ficou mui alegre, porque se lhe aparelhava tudo como ella queria : e com tal determinação entrou no Paço do Emperador cheia de lagrimas perguntando por elle. Artinaõ, e Florambel, e outros Cavalleiros quando a viraõ daquella maneira foraõ-se a ella dizendo : que he isso, Filena, onde fica Clarimundo? Senhores, respondeo ella, não sei que diga, nem que faça, pois perdi todo meu bem, e vós o vosso grande amigo Clarimundo.

Santa MARIA! disseraõ elles, algum mal passou elle? Passou este, respondeo Filena, haverá quinze dias que me leixou em hum Castello por curar hum Cavalleiro seu amigo: agora chegou meu irmaõ mui apressado a elle dizendo, que hia em busca de Dom Dinarte pera vingar a morte de seu Senhor; porque na Floresta encantada saltaraõ com elle seis Cavalleiros, e por engano de huma donzella o matareaõ, e naõ contentes com isto, diz que levaõ o seu corpo pera memoria de tal façanha. Eu quando ouvi tamanho mal, como mulher perdida venho pera que vades vingar sua morte, pois perdestes amigo verdadeiro, e amparo de tantos desemparados, e de mim muito maior. Quando aquelles senhores ouviraõ taõ desestradas novas, naõ esperando as outras magoas, que Filena com muitas lagrimas dizia; sem fallarem huns a outros quasi fóra de sentido forãõ-se armar: e póstos a cavallo tomaraõ o caminho da Floresta encantada, a quem mais prestes se veria naquella vingança: e como a nova com a revolta destes Cavalleiros principaes correo toda a Cidade, foi o desejo de quem podia tomar

armas taõ grande, que parecia acudirem todos a hum fogo geral (tanto era o amor que tinhaõ a Clarimundo.) O Emperador, e a Emperatriz quando isto souberaõ naõ foi pera elles menos turvaçaõ, que se viraõ morto seu proprio filho: e por se melhor informar do caso mandaraõ chamar a Filena. Clarinda, antes que se de todo rompesse esta nova, receando de ouvir em publico a certeza, retraheo-se em sua camera; e disse a Alderiva que lhe trouxesse a Filena: e como ella naõ desejava outra cousa, foi-se com Alderiva, e tanto que se vio ante Clarinda, banhada nas lagrimas daquelle fingimento começou a dizer: Já agora, Senhora, naõ tereis de quem vos queixar, nem onde entregueis vossas iras, pois perdestes o lugar contente que se dellas prezava: mas ai de mim! que eu perdi mais em perder o meu bem, e vós mo tirastes da vista dos meus olhos: por tanto, de vós me queixarei, e naõ de quem digo que o matou: e se lanço esta fama falsa que o mataraõ Cavalleiros, he porque naõ saibaõ vossa crueza, e naõ sejaes mal julgada, e querida de todos que elle amparou, e soccorreo: porque certo se

o soubessem, não estimariaõ a vida por dar morte ao que a deu a quem vós a destes : e além d'outras cousas tambem lhe deveis esta, que antes de sua morte me mandou que não desse conta que vós o matareis. Ai! ai! disse Clarinda, mais me matas tu com essas cousas : Como! verdade he que algum mal tem Clarimundo por minha causa sentido? A morte : respondeo Filena. Morte? disse Clarinda; e com estas palavras cahio sobre humas almofadas taõ trespassada, que ficou Filena arrependida pelo que fizera, receando o que d'aquella paixã podia succeder : e com muita diligencia tomou-a nos braços, dizendo : Senhora, Clarinda, Senhora, que cousa he esta? que se fez daquelle Real coração? onde está o esforço delle? acordai, minha Senhora, e Senhora daquelle que sempre será vivo pera o matardes : e com estas palavras lançou-lhe gran quantidade d'agua no rosto com que a fez estremecer, mas tornou logo a quebrar todos os membros como se nelles não ouvesse espirito, e d'ahi a hum pouco acudio ás cousas que Filena fazia, dizendo : Filena, Filena, não tens tu nos braços quem te matou teu

Senhor? que fazes? porque não tomas vingança de sua morte? não dêis vida a quem ella he contraria: não faças bem a quem te fez mal: ainda que pera maior meu mal me leixas viva, porque manso, e manso me mates com tuas palavras, e suas lembranças. Senhora, respondeo Filena, aos ossos de Clarimundo nunca Deos queria que lhe faça tamanha traição matando a cousa que elle mór bem quer, quanto mais agora que o tendes vivo, e eu vo-lo entregarei ante a vista desses olhos se o elles quizerem ver: por tanto, esforçai, e ouvireis a verdade do que vos disse. O estado, Senhora, em que o eu leixei he de muita vida, e saúde se lhe levar recado vosso contrario ao que poucos dias ha furiosamente me déstes não olhando a verdade do que vos elle merecia. Não me lembres, nem digas mais essas cousas, disse Clarinda, que me magoaõ na alma, dame novas de como me fica quem isto me faz sentir, e a causa, porque fizeste tamanho abal-lo em toda a Corte, que não foi sem alguma razão de seu mal. Eu vo-lo contarei, Senhora, disse Filena. Já sabereis como daquella noite que se topou com

Fendibal ficaraõ ambos mal feridos : e aconteceo que estando convalecidos, fui eu de cá com o vosso recado que fez tal obra em Clarimundo, considerando a sua innocencia, que tornou a recahir, e com a paixãõ abriãõ-se-lhe as feridas, e por mais cedo acabar naõ come, nem bebe, dizendo que gran traiçaõ vos fará se mais viver, pois lhe mandaes, que vos naõ veja. Eu, Senhora, sentindo o mal que de tal caso podia succeder, com algumas palavras de esperança vossa promettilhe levar o perdaõ de culpa incerta que lhe pondes, e que pera isto me vinha logo á Corte : mas como a dôr desta paixãõ o apertava muito por huma parte, e da outra a desconfiança de eu isto alcançar, disse-me : Filena amiga, meu mal tem-me tanto desesperado, que naõ sei se me dará lugar a que mais te veja : por tanto, diras que me mataãõ por grande traiçaõ, porque naõ quero que se diga mai de meu bem, quando souberem que sua condiçaõ foi causa de minha morte : e se achares recado que lhe pesa della, e quer que viva por mais pena sentir, vem-mo dizer mui prestes, porque se faça sua vontade, e naõ a dese-

ra crua morte, que tanto trabalha por me ver fóra de a servir. Acabadas, Senhora, estas cousas, e outras de maior magoa, que naquelle tempo me disse, partime a gran pressa caminho desta Corte chorando vossas obras, e o que vos não mereci; e quasi tão desconfiada como Clarimundo pelo estado em que o deixei: quando me perguntaraõ por elle disse o que ouvistes; se agora o quizerdes vivo, essa vontade isenta de sentir seus males o póde fazer: por tanto, vede o que ordenaes antes que a força delles vença o remedio vagaroso. Acabando estas palavras olhou pera Clarinda, e vio-lhe aquella fermosura, e parecer, causa de todas estas cousas, regada com huma mansidaõ de lagrimas que corria em fio, e de piedade della as suas falsas se converteraõ em verdadeiras. Clarinda a tomou entaõ pelas mãos, dizendo: Minha amiga Filena, rogo-te que assi como foste diligente em levar novas de minha necia ira, assi o sejas agora em lhe pedir perdaõ de meus erros causados de meu pouco soffrimento, e muito amor: e porque a paixãõ me não deixa dizer cousa concertada, lhe não escrevo, po-

rém levarás o seu anel que me deu Arfila, e o bem que lhe quero, se he verdade a virtude que tem, nelle verá alguma parte. E dizendo isto pedio hum cofre, e tirou o anel, e deu-o a Filena mandando-lhe com muita efficacia que logo se partisse. Filena, porque o não desejava menos, parecendo-lhe que acharia a Clarimundo onde o leixara partio-se logo: e com alvoroço do que tinha acabado ao segundo dia chegou ao Castello de Erbuda onde soube como elle, e Fendibal eraõ partidos, que foi pera ella muita dôr, receando que antes de lhe dar conta da verdade de todas as cousas, o achasse algum Cavalleiro dos que hiaõ vingar sua morte: e como soube de Erbuda a via que ambos levavaõ, sem descansar tornou ao caminho, e antes que chegasse ao Castello de Orlandor achou a elle, e a Arfiã dela Prosa, que vinhaõ feridos da Ermita onde passaraõ com Clarimundo o que atrás ouvistes, e porque os não conhecia, depois que os salvou perguntou-lhes se acharaõ hum Cavalleiro que hia em companhia d'outro, dando-lhe todos os sinaes das armas de Clarimundo, e de Fendibal. Esse das

armas de rosado, disse Arfiam, bem poucos dias ha que nos vimos com elle, e se lhe quereis alguma cousa de seu proveito, nós vos encaminharemos onde o acheis antes de dous dias se bem andardes. Senhores, disse Filena, não no busco eu senão pera cousas de seu proveito, por tanto, se algum amor lhe tendes, peço-vos, que me encaminheis, porque nisso lhe fazeis boa obra. Arfiam de la Prosa quando lhe ouviu que era cousa que a Clarimundo cumpria, disse-lhe pera que parte caminhava segundo da donzella tinha sabido. Filena lhe deu entã muitas graças por aquella boa obra, e leixando o caminho que levava, tomou outro que lhe ensinaraõ, e tanto se apressou, que aos tres dias anoiteceo-lhe junto de hum Castello, e como não sabia a terra, e havia medo de receber algum mal a tais horas, ainda que levava gran pressa, foi-se ao Castello, e entrando pela porta vio estar seu irmaõ Carfel que tirava a sella ao cavallo de Clarimundo, e quando o conheceo, foi-se a elle mui léda, e disse: Irmaõ Carfel, está aqui teu Senhor? Carfel conhecendo-a logo levou-a nos braços, e

pola em terra dizendo: Irmãa, sejaes mui bem vinda a tal tempo, porque agora chegámos tambem de caminho, e cá encima está meu Senhor; por tanto, subamos, que mui desejoso está de vossa vinda. Clarimundo, ainda que estava bem descuidado de Filena alli vir, quando a vio entrar conhecendo-a logo levantou-se mui prestes, não podendo soffrer este alvoroço, e começou de lhe mostrar com grandes gasalhados o amor que lhe tinha. A donzella que o levava, vendo este prazer ficou descontente, parecendo-lhe que seria aquella tão estreita conversação por outro respeito, e não sómente ella, mas o Senhor do Castello, que era hum Cavalleiro anciaõ, tambem teve esta suspeita, mas depois a perderaõ sabendo a razão que antre elles havia, e quando veio ao dormir mandou ao hospede fazer huma cama pera Filena, e pera a outra donzella que Lucida havia nome, a qual toda a noite nunca leixou dormir a Filena, perguntando-lhe pelas cousas de Clarimundo, e outras miudezas que he tão natural das mulheres, como a suspeita do que receaõ.

CAPITULO XXIII.

Como partido Clarimundo deste Castello foi recebido em outro, onde a donzella o levava, e do que nelle passou.

Ao outro dia, tanto que foraõ horas, despedio-se Clarimundo do Senhor do Castello que o agasalhara, e deshi tornou ao caminho que Lucida guiava, e porque naõ houve tempo a noite passada pera saber largamente as novas do que queria, leixou-se ficar hum pouco atrás com Filena, que lhe contou todas as cousas de que ella era innocente, e como pelo salvar lançara fama na Corte que era morto, e a paixãõ que Clarinda com esta nova tomara, e o que lhe mandava dizer com o anel. Quando Clarimundo ouviu as revoltas, e perigos de que sua vida escapou, com muito alvoroço do subtil remedio de Filena tomou o anel que lhe ella deu da parte de Clarinda, e quando vio o seu vulto na pedra taõ descórado da paixãõ que por elle sentia, começou a dizer: Senhora,

bem sei que vos tenho offendido no engano que me fizeraõ, e posto que assi seja, peço-vos, que minha innocencia culpada fique sem culpa, pois nunca o pensamento de vossas cousas aparto pera cuidar em mais, que em vos ter por minha Senhora, taõ contente do que sinto, que me fica soffrimento pera todos os males do mundo, e se os vossos me daõ paixãõ, he por me lembrar que os empregaeis em mim, que sou vosso. Senhor, disse Filena, parece-me que está Lucida esperando por nós, por tanto, faliemos no mais que cumpre fazerdes pera eu não ficar havida por mentirosa; e de meu conselho (se o vosso não for mais certo) parece-me que será bom, tanto que acabardes com esta donzella, irdes logo á Corte ver a Senhora Clarinda, porque não espera por outra cousa, e a ella podeis contar o que quizerdes, e a toda outra pessoa dizei como vos levou hum donzella enganosamente á Floresta encantada, e alli vos entregou em poder de quatro Cavalleiros, que vos feriraõ mui mal, e no fim da batalha fostes encastello, e depois escapastes de hum Castello onde vos esta donzella tinha preso,

por meio de huma sua irmãa que vos soltou de piedade, e que d'outra maneira não vivirieis. Mui bem me parece, disse Clarimundo, vosso conselho, Filena, e ainda que pera minha condiçã seja cousa mui contraria dizer o que não foi; com tudo fallo-ei, pois toca ao serviço do segredo da minha alma. Com estas palavras chegaram onde Lucida, e Carfel os estavaõ esperando, e seguindo juntamente seu caminho, tanto andaraõ por espaço de dous dias, que ao terceiro a horas que se punha o Sol viraõ na maior altura de hum monte, hum Castello mui torreado, e fermoso. E como este era onde Lucida desejava chegar, começou a dizer a Clarimundo: Senhor, aqui se acaba nossa jornada; por tanto, aparelhai-vos pera boa cea, que esta noite haveis de haver. Não póde ser melhor, respondeo elle, e de que eu mais contente seja, que cumprir com minha palavra, e vosso desejo. Nestas, e outras cousas de muito prazer chegaram ás portas do Castello a tempo que as fechava já hum porteiro, mas quando conheceo a Lucida abrio-as de mui boa vontade, e disse: por ventura, Lucida, ha d'en-

trar tambem este Cavalleiro contigo? Si, respondeo ella, por tanto abre-as de todo pera entrarmos a cavallo. O porteiro fez logo com muita diligencia tudo o que lhe mandavaõ, e deshi foi-se com elles ao pé de huma escada onde se Lucida apeou: e tomando a Clarimundo pela maõ subiraõ a huma salla mui grande, e bem lavrada, e entrando nella viraõ sahir de huma camera seis donzellas com tochas nas mãos, e detrás dellas vinhaõ outras duas mui fermosas, e taõ ricamente ataviadas, que bem mostravaõ que toda a outra gente que as acompanhava era sua. E chegando-se pera Clarimundo, receberaõ-no mui amorosamente. Senhora, disse Lucida, toda essa honra, e muita mais merece este Cavalleiro, pois a meu rogo he vindo por vos servir de taõ distantes terras. Nós vos agradecemos muito, disseraõ ellas, esse cuidado, Lucida, e a elle o desejo que trás de nos aproveitar. Senhora, disse Clarimundo, quando as cousas se leixaõ de fazer por mingua de vontade, entaõ devem ser mal agradecidas, mas em quanto esta está aparelhada, sempre dá esperança d'algum bom fim: e porque a eu tra-

go pera o que me mandarem, por isso tenhaõ ainda esta esperanza, se a razaõ mo naõ contradisser. As donzellas ficaraõ destas palavras mui contentes, e agradecendo-lhe o que nellas mostrava entraraõ em huma camera onde foi desarmado, e cuberto com hum roupaõ de seda rasa forrado: e em quanto se ordenava a cea assentaraõ-se estas duas irmãas em hum estrado junto delle, e começaraõ de lhe perguntar como se achava do caminho, e outras cousas desta qualidade, té que a mesa foi posta, onde Clarimundo ceou com ellas taõ servido de todas as cousas como quem elle era, porque já tinhaõ sabido de Lucida seu nome, de que ambas estavaõ mui contentes pela fama que delle ouviaõ. E acabada esta cea despediraõ-se delle, e mandaraõ-no levar a huma camera que pera elle estava concertada, onde dormio sómente com Carfel a seus pés, que Filena foi agasalhada com Lucida: mas o sono daquella noite lhe deu pouco descanso naõ sabendo o que deile haviaõ mister aquellas Senhoras. E ao outro dia tanto que foraõ horas levantou-se, e foi-se pera ellas, que o receberaõ já com

mais festa vestidas em roupas de mór preço, dando a entender o contentamento que tinhaõ delle. E assentando-se todos tres em huina camera despejada, começou huma, dizendo : Eu creio, Senhor Clarimundo, que tégora não tereis sabido a causa, porque vos a nossa donzella aqui trouxe; por tanto he necessario que vos demos disso conta. Vós sabereis, que ambas somos filhas do Conde Arliaõ, que muitas vezes ouvireis nomear na Corte do Emperador Polinario : quiz nossa ventura, ou desdita, que ambas nascemos de hum ventre, e deste parto se finou nossa mãi sem se poder determinar qual de nós primeiro nasceo. Nosso pai quando veio a hora de sua morte, porque não podia repartir o seu Condado, nem se podia determinar a qual de nós por direito vinha, o derradeiro dia de sua vida fez-nos huma falla dizendo : Filhas, eu me parto deste mundo bem descontente, porque vos não leixo raõ descansadas, como quiseira : pois Deos he servido de me levar antes de meus olhos verem este prazer, quero-vos dizer algumas cousas que cumprem a vosso descanso. Bem sabeis que

naõ tenho outras herdeiras, e que o meu Condado com direito naõ o posso partir, e ficando antre vós esta differença, vivereis sempre descontentes : e porque ambas fiqueis iguaes na fazenda, eu leixo aquella camera, onde tinha o meu estudo, encantada por meu saber; dentro fica huma imagem de metal, que tem na maõ esquerda hum escudo, e na direita huma espada : se depois de minha morte achardes Cavalleiro, que entre nesta camera, e tome por força d'armas o escudo, e espada á imagem, este tal poderá determinar antre vós qual será a herdeira. O mais, Senhor Cavalleiro, que sobre este caso nos disse, depois que acabardes esta aventura, se vos nella quizerdes aventurar, nós vo-lo diremos : por tanto, vede o que nisso quereis fazer. Senhora, respondeo elle, a pessoas que tanto merecem como vós, basta pera lhe fazer qualquer serviço saber eu que com isso folgaraõ, quanto mais mandando-mo com tal efficacia : por isso naõ esperemos mais tempo. As irmãas quando o viraõ taõ diligente, começaraõ de lhe dar mil graças louvando sua virtude, e esforço, e mandaraõ lo-

go chamar toda a gente do Castello que o viessem ver : e ajuntados na gran salla esperaraõ té que Clarimundo sahio armado nas suas armas d'Ilhas : e como eraõ bem betadas, e elle que lhe dava muito ár, parecia a mais fermosa cousa que se podia ver, e tanto que lhe mostraraõ a porta da camera chegou-se a ella, e como se não fizera nada levou as fechaduras na mão, abrindo as portas de par em par : e deshi entrou mui seguro dentro na camera, e sem olhar a outra parte foi-se direito á imagem de metal cuberta de seu escudo, e espada alta pera dar em quem o acommettesse. E sendo dous passos della, começou a imagem a esgrimir a espada, de maneira que recebeu Clarimundo alguns golpes no escudo mais pesados do que elle cuidava : mas com tudo apertou tanto com ella, que soltou a imagem as armas, e ficou taõ queda, e segura, como huma estatua que ella era. Clarimundo tomou entaõ a espada, e escudo, e depois que as teve em seu poder começou a olhar a casa : a qual estava chea de muitos livros postos em estantes, e presos com cadeas de prata, e guarnições do mesmo teor : tuõ taõ

concertado, que bem pareciaõ ser de pessoa de muito saber: e olhadas todas estas cousas juntamente, e cada huma por si, tornou-se á salla onde aquellas Senhoras com toda sua familia o estavaõ esperando, e quando o viraõ sahir taõ victorioso, foraõ-se ambas a elle, e começaraõ de o louvar, e que bemaventurado fosse o dia de seu nascimento, pois as tirava de tanto trabalho. Porém, Senhor, cumpre que torneis o escudo, e espada onde o achastes; porque assi nos foi mandado por nosso pai: e depois que sahirdes vos diremos o mais que tendes por fazer, e menos, segundo nosso juizo. Clarimundo em quanto ellas estiveraõ olhando o escudo, olhou tambem a espada; que na camera naõ podia bem determinar humas letras negras que tinha pelo fio: mas em vaõ se trabalhou; porque nunca as pode ler, nem menos outras que estavaõ no escudo daquella sorte. As donzellas quando viraõ quanto elle trabalhava por saber o que ellas diziaõ, disseraõ-lhe: Senhor, tornai as peças a seu lugar, que nós vos diremos a causa, porque foraõ aqui postas, ainda que as naõ entendamos. Clarimun-

do tornou entãõ á camera, e posto o escudo, e espada nas mãos da estatua veio-se pera aquellas Senhoras, que o receberam com muito prazer: e entrando todos na sua camera foi por ellas desarmado, e cuberto com hum roupaõ mui rico, que pera os taes tempos tinhaõ feito: e como a estas horas o jantar estava aparelhado, puseraõ-se com elle á mesa; cada huma por sua maneira taõ gentil mulher, que Clarimundo folgava de as ver: e pesava-lhe, porque não podiaõ ambas ficar contentes, determinando-se aquelle caso de seu herdamento; pois huma só o havia de levar, segundo lhe tinhaõ dito: mas como isto era não no sabia, nem menos o quisera saber. As irmãas quando viraõ que elle punha os olhos nellas com alguma affeicaõ, cada huma folgava por sua parte, inda que já entre ellas havia inveja querendo-o mais pera si que pera a outra. E acabado aquelle jantar, depois que as mesas se levantaraõ, tomaraõ ambas pela maõ a Clarimundo, e assentaraõ-se em hum estrado dizendo huma dellas: Agora, Senhor Clarimundo, vos quero dar conta do mais que nosso padre disse que

haviamos de fazer, e desta maneira mandou que huma de nós herdasse : e pois isto fica mais em vossa vontade, que em forças de encantamentos, nem de Cavalleiros, que hajais de vencer, fazei-nos descansadas em vos contentar com huma de nós : e qual vos melhor parecer essa tomai por mulher, que sómente nesta determinação está toda a differença d'ambas. E se nosso merecimento desfallecer pera mulher, seja por amiga : que nosso padre disse que aquella seria herdeira, que alcançasse o amor do Cavalleiro, que entrasse na sua camera encantada, porque d'elle haverá hum filho pera ser herdeiro do seu Condado, o qual será tão excellente Cavalleiro, que venerá na bondade das armas a seu pai : e pera mostra desta verdade, antes que o armem Cavalleiro entrará na camera, e tomará o escudo, e espada á estatua, e de hum golpe a fenderá pelo meio ; e dentro no ventre della achará humas armas com as quaes será armado Cavalleiro, e pelo escudo, e espada será conhecido de seu pai. Todas estas cousas, e outras, Senhor Clarimundo, disse nosso padre que seu neto fará : e pois somos

taõ ditosas, que antes em vosso poder que no d'outro Cavalleiro viemos a cair, dizei de qual de nós sois mais contente, pera se chamar bemaventurada : e isto seja com mostrardes o effeito deste contentamento. Grandemente ficou Clarimundo turbado com esta demanda, taõ fóra de sua condiçaõ, como grave pera fazer, por causa da lealdade que a Clarinda tinha : e começou com algumas palavras de se despedir disso, dizendo que lhe seria aspera cousa contentar-se de huma, e descontentar a outra : que a seu juizo ambas lhe pareciaõ igualmente pera as amar, e servir como irmãas, e naõ d'outra maneira, que se isto bastava, se naõ que lhe perdoassem. As donzellas começaram entaõ de lhe dizer algumas piedades, e meigas palavras por lhe ganhar a sua vontade d'outrem ganhada : e isto foi pera elle tamanha affronta, que naõ as podendo soffrer levantou-se negando-lhes claramente o que pediaõ ; e foi-se pera a camera onde tinha as armas com determinaçaõ de se logo partir. As irmãas quando se viraõ assi despresadas, mandaraõ chamar hum Cavalleiro velho seu Maiordomo, e deraõ-lhe conta das

cousas que com Clarimundo passaraõ, e de quam asperamente lhes respondera : por tanto, que as aconselhasse, pois sabia que eraõ mulheres moças, e que naõ podiaõ estar tanto tempo orfãs, e mal determinadas. Senhoras, respondeo o velho, quem he descortez, e mal ensinado, naõ será muito erro usar com elle de tal manha : digo isto por este Cavalleiro cheio de tanta soberba vãa, que engeita esses pareceres, e idades dignos dos mais excellentes Principes do mundo : nem sinto eu algum que se naõ houvera por ditoso em ser de vós olhado, quanto mais requerido por tantas palavras. Por tanto, de meu conselho façamos-lhe huma affronta, por ventura o que nega por bem aceitará com seu mal : e se ainda com tudo quiser estar em sua contumacia eu vos vingarei delle, e tambem a mim. E naõ he muito ter elle tal vaidade na cabeça, pois tem feito peores cousas, porque elle me desterrou a mim de minha terra quando matou o Duque Filenor cujo Veador eu era (assi como vos muitas vezes contei :) e pois sobre vossa injuria tenho recebido delle esta offensa, antes que mais seja, se negar taõ

justa, e ditosa petição, eu tomarei por todos vingança. Orjaque, responderão ellas, bem nos parece esse conselho, ao menos, porque se não vá rindo, e ganhando de nós por onde fiquemos defamadas sem proveito algum: mas tememos que não traga isso bom fruto, que he tão bom Cavalleiro que se defenderá de toda a gente deste Castello, ainda que venha contra elle armada. Senhgras, disse Orjaque, quando eu vier, se virdes que se desmanda a se pôr em defença, lançai mão delle. Assi o faremos, responderão ellas. Orjaque, como quem lhe tinha boa vontade, foi-se logo mui prestes armar, e veio com dous sobrinhos mui bons Cavalleiros, e vinte peães, determinando de o matar se logo não concedesse em tudo: e tornando onde Clarimundo estava em meio das duas irmãs, que o não leixavaõ partir, começou de se desenvolver contra elle. Clarimundo não soffrendo aquella affronta, quizera-se logo despedir das donzellas, mas tiveraõ-no ambas dizendo: Cavalleiro, não vos agasteis, que aqui vos será feita muita honra, e cortesia, com tal que concedaes em nossa petição, e se

isto fizerdes não tendes que temer. Senhoras, respondeo elle, não sou eu o homem, que com affronta lhe haõ de fazer aceitar o que a vontade nega. Pois assi quereis, disseraõ ellas, estai preso: e dizendo isto acenaraõ a Orjaque que o tomasse. Clarimundo vendo isto fez dous passos atraz, dizendo: nunca Deos queira que ás mãos de villanagem eu seja preso. As donzellas quando viraõ a sua determinação foraõ-se a elle, e disseraõ: nós queremos ser as atrevidas neste caso: por tanto, estai quedo senaõ sereis havido por descortez, e tomandolhe huma as mãos, tirou a outra huma fita d'ouro do trançado, e atou-lhas mui bem sem se Clarimundo mover, nem fallar mais que estas palavras antre si: Mal póde ser preso aquelle que d'outrem he captivo. Orjaque, disseraõ ellas, já agora das nossas mãos está atado, vinde em nossa companhia com essa gente; e se este Cavalleiro fizer alguma descortesia, ou não consentir no que lhe mandarmos, matai-o logo. E com estas palavras tomaraõ-no cada huma por seu braço, e meteraõ-no em huma torre mui forte, lançando-lhe huma grossa cadea nos pés.

E depois que lhe tomaraõ todalas armas desataraõ-lhe as mãos , dizendo : pois vós Cavalleiro sois taõ descortez, e cheio de vaidade, que engeitaes nossas vontades, ahi vereis quam pouco conheceis do bem deste mundo : e por ventura vos arrependereis em tempo que vos naõ aproveite : e tanto que lhe isso disseraõ , sahindo-se pera fóra mandaraõ-lhe fechar as portas. Carfel, e Filena vendo tamanha desaventura , estavaõ confortando sua dôr com muitas lagrimas, sem ousar de fazer alguma cousa de si. As duas irmãas quando os toparaõ fazendo aquelle pranto na camera disseraõ-lhe : Amigos, vosso Senhor he cheio de presumpçaõ, estará assi alguns dias té que a perca, e se naõ juntamente com a vida lhe será tirada, por isso entre tanto hide buscar vosso remedio. Filena, e Carfel começaraõ entaõ com algumas palavras piedosas a dizer que houvessem piedade d'elle, e olhassem, quam grande mal faziaõ contra quem pelas servir se offerecia a muito trabalho, e perigo. Naõ he necessario mais, disse Orjaque, já vos estas Senhoras rem dito sua tençaõ, ide-vos logo, se naõ em am-

bos se fará mostra do que farão ao Senhor. Quando Carfel, e Filena virão quanto mais danavaõ que faziaõ de proveito estarem alli (ainda que foi pera elle cousa mui aspera) cavalgaraõ em seus palafrens com determinação de ir á Floresta encantada a buscar alguns Cavalleiros pera salvar seu senhor. E partidos a gran pressa, seguiraõ seu caminho com muitas lagrimas com que o regavaõ; principalmente quando se Filena lembrava do que fizera por salvar a Clarimundo da ira de Clarinda: e com esta lembrança, dizia: O' desaventurada de mim! que eu pronostiquei a morte de Clarimundo com as mentiras que disse da sua vida: que será de mim? que cousa terã por verdadeira, pois agora vou com outra novidade? Irmaõ Carfel, que faremos? que será de nós perdendo nosso amparo, nosso bem, e esperança? dame algum conselho pera o salvar, pois tantos busquei pera outras cousas. Desta maneira se hiaõ esres dous irmãos queixando aos ares, com tanta piedade quanto levavaõ de temor, parecendo-lhes que todo o remedio seria vagozoso pera a salvaçãõ de Clarimundo. E deixando a

elles com esta paixã, tornemos á que seu Senhor tinha, mais por naõ ver a Clarinda que por sua prizaõ : lembrando-lhe ser merecedor de padecer móres cousas pela fé que lhe tinha ; chamando aquella prisaõ purgatorio do que passára com Arfila , que em mais naõ se sentia culpado , e tomava o anel , que lhe Clarinda mandara , dizendo mil piedades vans , pois taõ pouco lhe aproveitavaõ : tendo sempre esperanza de se salvar d'alli ; cousa taõ certa em todos , como incerta nos culpados : porque sempre a elles está aparelhado desconto , e aos seus innocente sua saude.

C A P I T U L O X X I V .

Como Clarimundo foi levado a queimar, e da salvaçaõ que lhe deraõ dous Cavalleiros , os quaes depois aceitaraõ o que elle engeitava.

Dous dias o tiveraõ aquellas duas irmãas metido na torre fazendo-lhe muitas amoestaçoens ; mas nunca poderaõ com elle acabar que aceitasse o que lhe offereciaõ : e desesperando já disso,

mui anojadas de sua pureza, converteraõ o amor que lhe tinhaõ em odio mortal : dizendo , que de covarde , e pêco , mais que d'outra cousa , leixava o que outrem haveria por bemaventurança . E naõ podendo soffrer esta magoa , chamaraõ a Orjaque , e disseraõ-lhe que fizesse delle o que lhe aprouvésse , que ellas naõ nõ queriaõ julgar , nem ver . Orjaque , como quem isto desejava , pela vontade que a Clarimundo tinha , disse que elle as vingaria (louvando seu bom conselho) . E com muita diligencia mandou logo fazer huma fogueira no campo fóra do Castello ; e elle armou-se com seus sobrinhos , e todos os peuens , e veio á torre onde Clarimundo estava , dizendo : agora vos ensinarãõ a desdenhar donzellas de tanto merecimento como minhas Senhoras saõ : e porque saibais que faço isto com mais gosto do que cuidais ; eu sou Orjaque Veador do Duque Filenor , que vós matastes : e por vossa causa sou desterrado , e deserdado das terras que me elle deu : e pois me Deos trouxe a tempo de vingar estas cousas , agora o vereis : e tomando huma cadea lançou-lha na garganta , e assi como malfetor o

entregou com as mãos atadas a hum d'aquelles servidores : sahiraõ todos com elle por meio do Castello com hum pregaõ, que dizia, justiça, que mandaõ fazer as duas herdeiras neste Cavalleiro, que naõ conhece o bem que lhe cada huma dava. Clarimundo a todas estas cousas hia mui contente com huma mansidaõ sossegada, os olhos postos no chaõ, e a vontade em Clarinda; fallando com ella entre si: O' minha Senhora, esperanza contente por cuja causa me vejo onde naõ a vós; assi como alguns pela Fé, e verdade padeceraõ mil tormentos té passar pela crua morte, assi eu pela que vos tenho, aceito com muito contentamento todos os males que este corpo padecer: por tanto, tomai este serviço em desconto d'algum erro, que por minha ignorancia podia passar. Porém naõ vos negarei, que sinto muito esta morte: porque a minha alma naõ póde descansar na contemplaçaõ de vossa fermosura, sómente esta dôr atormenta tanto minha alma, que fica pera desconto do purgatorio: e se vos isto tocasse quanto a mim abrasa, naõ queria mór bemaventurança. O' dia bemaventurado, porque morro

por minha fé! O' dia mais triste que todas as tristezas, pois perco a vista della, quam lembrado devias ser de quem o não foi de mim! Que direi em quanto me dá espaço pera dizer meu mal, e sua ferrosura causa de meu contentamento mortal? Nestas e em outras cousas foi Clarimundo gastando aquelle pequeno caminho: e quando ouvia os pregoens de seu maleficio, reprehendia o pregoeiro dizendo que se calasse, pois errava a causa de sua morte: que descuidos alheios dos seus cuidados sentidos o matavaõ, e não al. Orjaque perecendo-lhe que dilatando aquelle caso podiaõ-se as irmãas, ou Clarimundo arrepender, trabalhava de o chegar á morte, apressando o caminho; que causava a Clarimundo ajoelhar algumas vezes pelos ferros, que levava nos pés: e chegando ao lugar da fogueira onde aquelle corpo malfeitor havia de ser queimado, chamou Clarimundo a Orjaque, e disse: Orjaque amigo, huma só cousa te quero pedir, e has-ma de fazer por amor daquellas que mais amas, e não he dares-me a vida, senão tirar-ma desta maneira: antes de ser queimado abrirem-me estes peitos, e o meu

coraçãõ seja isento do fogo, que ha de queimar o corpo, que muito tempo ha que arde em vivas chamas do meu desejo. Entrega-mo a Filena, ou a Carfel meus fieis colaços, porque elles o levarãõ ao Senhor que sempre lhe conheceãõ: toda a outra cinza do meu corpo, dize que essa lhe deixo por galardãõ de seus leais serviços: que me perdoem, pois a fortuna me naõ leixou poder-lhes leixar quanto me tem merecido, nem chorem minha morte pelo que padeço, mas pela perda dos meus olhos. (O' que grave lembrança pera soffrer!) e se o pesar della sentirem no coraçãõ do segredo de minha alma, alegrem-se cá neste mundo com esse bemaventurado galardãõ, assi como eu farei no outro. E porque a minha alma vá descansada, peço-te, Orjaque, que isto faças a ella, pois do corpo te queres vingar: e começa de o fazer que já estou aparelhado. A estas palavras se começaram huns com os outros a revolver com a vinda de dous Cavalleiros, que sahirãõ d'antre humas arvores ao maior correr dos cavallos, dizendo: estar quedos, estar quedos, se naõ todos morrereis. Orjaque, e seus sobrinho

que estava a cavallo, leixando logo a Clarimundo em poder de outra peonagem, viera-se aos dous Cavalleiros, mas cara lhe custou esta ousadia, que elles vinhaõ taõ furiosos, que dos primeiros encontros derribaraõ a Orjaque, e hum dos sobrinhos. O outro naõ ouzando esperar a força, e braveza desta furia, foi-se meter antre a peonagem que estava mui armada pera sua defenzaõ, porẽm os dous companheiros o seguirãõ té que antre os peans o derribaraõ; mas naõ fizeraõ isto taõ levemente como cuidaraõ: porque os peans com as albardas mataõ-lhe os cavallo, e cercaõ-os logo de maneira que lhe deraõ bem que fazer em se resguardar de tantas partes, e pera mais seu mal levantou-se Orjaque, que ainda naõ era morto, e com furia da morte de seus sobrinhos andava como hum Leã danado. Clarimundo a este tempo estava a huma parte trabalhando por despedir as cadeas que o tinhaõ preso: e vendo hum dos peans quanto se nisto apressava, remeteo a elle pelo matar, mas sahio-lhe este pensamento contrario, que hum dos companheiros como nisto trazia o sentido, an-

tes que o peão chegasse a effeito de sua vontade, fez-lhe a cabeça em duas partes: e não parando nelle, tornou logo mui prestes a ajudar seu companheiro, que tinha já morto a Orjaque. Os peães quando virão que seu mal hia em crescimento, e Orjaque, e seus sobrinhos eraõ mortos, fallecendo-lhes o coração começaraõ a fugir pera o Castello. Hum dos companheiros, porque naquella envolta Clarimundo não recebesse algum danno, foi-se a elle, e tirou-lhe as cadeas que tinha; e deshi, começou a seguir seu companheiro, que levava diante de si toda aquella peonagem: e ainda que os mais delles hiaõ feridos, recolhiaõ-se mui concertados, não se apartando huns dos outros té que entraraõ por meio do pateo do Castello deffendendo suas vidas. As duas irmãs, que todas as cousas virãõ de huma janella, desceraõ ao pé da escada mui temerosas, pedindo áquelles Cavalheiros que lhe não matassem sua gente. Quando os dous companheiros as ouvirãõ, como eraõ bem ensinados, principalmente a mulheres, apartaraõ a bravura de seus coraçõens, metendo as espadas em suas bainhas, com huma mansi-

daõ descançada, e querendo ir buscar a Clarimundo viraõ-no entrar pela porta do Castello com Carfel, e Filena, que lhe vinhaõ dizendo como hum delles era Florambel, e o outro Panflores, que os acharaõ d'alli duas jornadas em sua busca : e porque já levava estas novas, tanto que chegou a elles levou os nos braços dizendo : Bem se mostra, Senhores, a vontade que me tendes em obras de tanto merecimento ; e do que mais contente sou he naõ serem mal empregadas. Senhor, responderaõ elles, vede o que mandaes que se mais faça neste Castello, que palavras de agradecimentos pera outrem saõ necessarias, e naõ pera vontades taõ certas. Será bem, disse Clarimundo, que as leixemos por ver duas donzellas que cá estaõ, e pedirhe-hei minhas armas, e cavallo. As irmãas quando o viraõ subir, de temor, e vergonha tornando-se de mil cores estiveraõ quedas, sem poderem responder quando lhe todos fallaraõ : mas esforçando mais a ousadia porque os viraõ mui cortezes, disseraõ : Senhores, já o danno que tendes feito se deve tomar por vingança do erro que se commetteo ; pois a prin-

cipal pessoa que o causou, com sua morte o paga. E se nós alguma cousa merecemos, mal empregada deve ser em coraçoes innocentes como os nossos saõ. Senhoras, respondeo Clarimundo, ainda que tinha razaõ pera me queixar, não me hajaes por taõ sem ella, que o faça de vós : nem estes Cavalleiros sahirão do que lhes eu pedir ; que será servir-vos em tudo o que lhes mandardes : A mercê que de vós queriamos saõ minhas armas, e cavallo, e deshi lugar pera se estes Cavalleiros curarem, té que lhe vaõ buscar cavallos, pois perderão os seus. Quando as irmãs ouviraõ o que não esperavaõ, segundo tinhaõ offendido a Clarimundo, disseraõ com muito prazer, que de mui boa vontade fariaõ o que mandassem : por tanto, que entrassem na camera que elle enjeitára, por ventura seriaõ aquelles senhores mais contentes della. E tanto que lhe isto disseraõ, mandaraõ logo com muita diligencia armar outros dous leitos onde Florambel, e Panflores foraõ lançados : e alli os curou Filena d'algumas feridas, que na batalha houveraõ. E repousados daquella primeira cura, ainda que ti-

nhão sabido de Filena parte disso, perguntaraõ ambos a Clarimundo a causa, porque aquellas Senhoras o mandavaõ matar. Clarimundo vendo que se não podia escusar disso, pois já tinhaõ sabido algumas cousas; contou-lhes a verdade, e d'outra parte folgou de lha dizer conhecendo a bondade delles ser bastante pera entrar na camera encantada: e entrando, bem sabia que se não haviaõ de desavir no partido com as irmãas, segundo eraõ dados a estas cousas. Certamente, respondeo Florambel, esse foi o mais novo caso que tenho ouvido, e muito maior o vosso engeitar o que os outros andaõ buscando: na verdade ellas daõ taõ bom preço em satisfação deste trabalho, que não sei quem não deseje de se aventurar; e daqui me offerço aos golpes da estatua, pois tanto bem trazem consigo. Senhor Florambel, disse Panflores, não he sem causa folgardes de aventurar a vida em cousas desta qualidade, pois não ha ninguem que as engeite, e ainda que eu sou grande servidor do Senhor Clarimundo, e deseje de imitar suas cousas; em fugir das que elle fugia, não o farei desta vez,

antes quero seguir a vossa tenção : por tanto, aceitai minha companhia, veremos se nossas forças pôdem amansar os aggravos destas Senhoras. Segundo o que eu tenho visto, disse Clarimundo, na camera encantada, eu creio que ambos me haveis de fazer amigo com ellas : e pois isto assi he, esforçai vossa saude, antes de minha partida ; que me disse Filena que todolos meus amigos eraõ idos á Floresta encantada, e será necessario, por naõ andarem trabalhando, irme pera elles, e dar-lhes as graças daquelle amor. Senhor, responderaõ elles, disse-vos muita verdade, porque quantos se acharaõ na Corte todos se partiraõ logo com a triste nova de vossa morte, e nós ambos vindo tambem com esta magoa achamos a ella, e a Carfel que nos contaraõ estoutro caso, que algum tanto nos descansou sabendo que escapareis da morte, e viereis ter á prisã de taõ fermosas Senhoras, que menos cruel seria, que de bravos Gigantes ; ainda que vós tenhaes sentido o contrario. Tudo isso he verdade, disse Clarimundo, mas eu tenho sabido de hum Cavalleiro d'aquelles que matastes, que elle me causara a mor-

te. Entaõ lhe contou tudo o que tinha passado com Orjaque, e que por tanto, naõ punha culpa áquellas Senhoras, que eraõ por seu máo conselho governadas. Desta maneira razoavaõ estes Cavalleiros bem innocentes das duas irmãas, que os estavaõ espreitando por entre humas portas d'outra camêra, que dava naquella, e depois que ouviraõ o fim desta pratica, e que toda era em seu favor, ficaraõ mui satisfeitas: que tinhaõ visto parte das obras de Florambel, e Panflores, e estavaõ já inclinadas a elles, sabendo que todos tinhaõ razaõ, e parentesco com Clarimundo: e com este contentamento ataviaraõ-se mui apostamente, e vieraõ-nos visitar mostrando-lhes grande gasalhado. Florambel, e Panflores, porque com a furia da peleja quando as viraõ naõ as viraõ taõ perfeitamente, ficaraõ fóra de si com a fermosura de seus pareceres, e diziaõ em suas vontades, que naõ podia ser engeitar Clarimundo cousa taõ cobiçosa, e de tanto merecimento: e por lhe ganharem a vontade começaraõ de as louvar, estimando mais as feridas, que os seus olhos no coração faziaõ, que quantas na batalha receberaõ, e ou-

tras cousas que estes Cavalleiros pelas de tanto preço sabiaõ dizer, mas logo ambos fizeraõ repartiçaõ, que Florambel tomou Miralta, e Panflores Altamira. E este nome lhe pôs seu pai, porque assi como estavaõ iguaes pera herdar, assi era bem que os nomes fossem iguaes, naõ levando huma mais vantaje que outra, e ambas fossem huma mesma cousa. Clarimundo como a este tempo estava livre daquelle caso, e entendendo nellas a vontade que já tinhaõ a seus companheiros, praticava mais solto que os dias passados, do que se ellas muito espartavaõ, e com tudo naõ lhe podiaõ ter odio, vendo que no fim do mal que lhe fizeraõ as disculpava, e dava a sua culpa a Orjaque. Desta maneira estavaõ estes Cavalleiros com ellas praticando cada hum com diversos pensamentos, e passados alguns dias em que Florambel, e Panflores guareceraõ de suas feridas, e abriaõ outras no desejo, porque tinhaõ já dito suas tençoens áquellas Senhoras; entraraõ na camera encantada cada hum por si fazendo todas as ceremonias de tornar o escudo á imagem como lhes era mandado, e acabada esta aventura, que

a todos contentou pela conformidade que nas vontades havia; alcançou Flo-rambel Miraíta, e Panflores Altamira, ambas taõ igualmente fermosas, que se naõ determinava qual o era mais. E como Clarimundo as vio ficar taõ contentes, despedindo-se de todos, já mui amigo dellas pela razaõ que abi havia, começou de seguir o caminho da Floresta encantada. Partido elle, ficaraõ todos quatro levando a melhor vida que os homens levaraõ : que estas irmãas além de sua fermosura eraõ mui ricas, e abastadas de totalas cousas pera a deleitação da vida, e por espaço de hum mez que estes Cavalleiros alli estiveraõ, empre-nhou Altamira, que foi pera ella grande contentamento, pois naõ sómente aquelle filho a fazia herdeira, mas ainda lhe havia de dar tanto louvor com suas obras. E leixando a elles, tornemos a Clarimundo, que caminhava bem fóra do que lhe aconteceo, mas tudo foi pera mais sua honra, ainda que estimou, e sentio muito o principio desta aventura. Por tanto, deviaõ os homens totalas cousas de seus trabalhos tomar por mostra d'al-gum descanso : porque quando alguma

paixaõ vem, naõ póde o prazer muito tardar.

CAPITULO XXV.

Da grande aventura que Clarimundo passou por salvar o Emperador, e todos os principaes Cavalleiros de sua casa.

Havendo tres dias que Clarimundo caminhava contra a Floresta encantada, parecendo-lhe achar todos seus amigos, que por vingar sua morte a ella eraõ vindos; tanto se apressou, que ao quarto dia, a horas que o Sol rompia, achou a Bretulo escudeiro de Asquilante, que vinha gravemente chorando, o qual conhecendo a Clarimundo no rosto (porque o trazia descuberto) veio-se a elle dizendo: Senhor Clarimundo, que farei, pois perdi meu Senhor, e vós o maior amigo que tinheis, e naõ sómente a elle, mas ao Emperador, e a todos vossos parentes, e seus Cavalleiros: todos por salvar vossa vida se offerceraõ á morte que agora padecem, e porque o tempo naõ dá mais espaço, e

Já sabereis o caso; seguime que eu vos levarei onde vejaes os seus corpos sem almas. Clarimundo, quando ouvio taõ desastrada nova, ficou turvado de maneira, que naõ lhe podendo fallar tomou hum galope apressado quanto o palafrem de Bretulo podia aturar. E continuando com esta paixãõ espaço de humia legoa, entrãõ em hum Valle mui grande, mal assombrado, e cheio de todolos temores que as cousas espantosas tem (o qual era de Floresta encantada) e no meio delle onde estavaõ humas arvores altas mais tristes, e carregadas que alegres ao parecer dos olhos, vio andar muitos cavallos sem Senhores pacendo da herva, e alguns escudeiros chorando com os olhos levantados ao Ceo pedindo a Deos misericordia; e os impetos, e suspiros delles eraõ taõ graves, e o Valle taõ abafado de serras, e arvores, que andava este triste tom corrompendo aquelle ár; com que os ouvidos de quem alli chegava eraõ atoados com hum ruido, e espantoso choro. E quanto Clarimundo mais se chegava a elles, tanto mais ouvia, e via cousas que lhe dobravaõ a dôr, e espanto: que vieraõ todos aquelles escu-

deiros com hum triste recebimento carpindo suas cabeças, e maldizendo sua ventura, e cercaraõ-no todos a pé, de maneira que naõ podendo o cavallo de Clarimundo soffrer os soluços chorosos, espantando-se de taõ miseravel, e triste cousa, apeouse d'elle, e foi-se com aquella companhia a huma Fonte que estava antre as arvores, onde achou o Emperador, e toda a flor de sua casa lançados á borda della, traspassados deste mundo sem darem sinal de vida, se naõ com a côr com que a triste morte cobre aos seus convidados. E ainda que os casos espantosos eraõ pera Clarimundo de menos admiraçaõ, sabendo que todas as cousas contrarias, e prosperas o mundo tem; com tudo este o traspassou tanto, que esteve com os olhos sobre aquelles corpos de seus amigos quasi pera estalar com dôr, mas o esforço de seu magnanimo coraçãõ tornou logo a acudir taõ prestes, que esforçou todas as partes que o sentimento tinha quebradas, de maneira, que se foi logo com Bretulo onde lhe elle disse que seus amigos receberaõ aquelle mal, e chegando ao mais baixo, e escuro lugar daquelle Valle, vio hum coru-

chéo, que seria d'altura de trinta braças cuberto de pedra negra, e leonado com extremos de pardo, e sostinha-se sobre quatro columnas de metal de quinze braças e da grossura necessaria pera tamanho peso, as quaes eraõ lavradas ao buril de historias antigas: e debaixo deste coruchéo estava huma sepultura a maneira de Eça, que tinha cincoenta degráos de huma pedra negra, e nos cantos da quadra desta sepultura estavaõ estas quatro alimarias feitas de metal, que o sostinhaõ sobre si: hum Leão, hum Tigre, hum Touro, e hum Grifo, feitos taõ artificiosamente, e com tal espirito, e agudeza nos olhos, e em todas as outras feiçoens, que enganavaõ a vista pera os temer, e naõ pera folgar de os olhar. E cada alimaria destas tinha ante as mãos hum cirio negro, que ardia sem se consumir, taõ altos que chegavaõ á maior altura daquella Eça. Nos outros cantos da quadra que o derradeiro degráo fazia, estava em cada hum huma imagem de Gigante armado com todas suas armas, sómente a cabeça descuberta, porque no rosto mostrava mais ferocidade, que nas armas que lho podiaõ cubrir,

e tinhaõ suas bisarmas nas mãos pera defender a subida. No estrado de todo cima estava humã imagem de mulher feita de prata assentada em humã cadeira Real, e na cabeça tinha humã corõa d'ouro a moda de Emperatriz, mostrando grande acatamento, e nas mãos hum cofre de barro que tinha os feichos d'ouro, e na cinta estava a chave delle. Bretulo vendo estar Clarimundo enlevado na contemplação destas cousas disse-lhe : Senhor, na subida desta triste sepultura sentiraõ vossos amigos o mal que agora tem : por tanto, vede se podeis remediar a elles, e salvar a vós, pois em todas as cousas Deos vos deu tanta graça, e victoria. Clarimundo, porque a dôr de humã parte, e de outra a novidade do que via, traziaõ grande revolta no seu coração sem o leixar determinar o que faria ; soccorreo-se ao favor de suas forças, e tomando o anel que lhe Clarinda por Filena mandou, e olhando a pedra, viu aquelle vulto que o trazia morto em vida, contente, e começou de lhe dizer : Se minha ventura me fizera, Senhora, taõ desditoso que vivera neste mundo sem vos conhecer, escusado me fora desejar

algum bem, pois o principal tinha perdido : mas fez-me taõ bemaventurado em ser vosso, que todalas outras ditas com esta posso alcansar, pois ás vossas cousas as perigosas obedecem : as desesperadas daõ remedio : as espantosas repouso : as fortes mansidaõ : naõ ha, Senhora, alguma isenta de vos servir ; antes aquella se chama sem ventura, que deste bem he apartada : por tanto, seguramente com vossa companhia espero remediar vosso pai, e salvarme a mim pera vos mais tempo servir. E com estas palavras sobreveio-lhe huma ousadia segura naõ sómente pera commetter o que tinha diante, mas todolos perigos que se podessem cuidar. E tomando aquella anel, e esforço de suas forças ; po-lo sobre o coraçãõ preso por huma cadea d'ouro em que elle andava. De maneira, que hum preso contente trazia outro forçoso. E tanto que isto fez abraçou o escudo, e arrancando a espada pôs os pés no primeiro degrão onde estavaõ humas letras brancas que diziaõ : Olha o que fazes. Os dous Gigantes, que guardavaõ a quadra por onde elle subia começaraõ logo de se levantar pe-

ra defender a subida, mas Clarimundo não leixou o que começára, e subindo outro degráo vio outras letras que diziaõ: Guarda não caias: e no terceiro outras que diziaõ: Maior mal he do que cuidas. Quando elle vio tantos embaraços pera mais temor, anojado dos seus olhos, porque se occupavaõ naquillo, disse: Olhos, que olhaes? que temeis? não tendes vós visto a ousadia que me faz todas as cousas commetter? pois vede o que quizerdes, que quanto móres perigos se vos representarem, tanto mais me esforça a lembrança de quem vos venceo com sua fermosura, pera que me vencesteis com tanto contentamento de ser vencido em tal guerra. Acabando estas palavras, sem olhar as continencias que os Gigantes faziaõ, subio os degráos de dous em dous, porque o temor no espaço do tempo em quanto subisse tantos, não tivesse lugar de o commetter: e assi como subia, assi encaravaõ os Gigantes nelle com suas bisarmas que luziaõ como hum espelho, mas Clarimundo hia taõ isento de todos os temores, quam sujeito ás lembranças de Clarinda, e chegando aos Gigantes mui bem apercebido pera os of-

fender, e defender seu corpo, estiveraõ quedos assi como estatuas que eraõ. Clarimundo, vendo que lhe davaõ lugar, foi-se á imagem que tinha o cofre, e com muito acatamento tomando-lhe a chave que tinha na cinta, abrio-o, onde achou huma cabeça de Emperador feita d'ouro, com huma corõa de pedraria de grande preço, e indo pera a tomar (oh cousa maravilhosa de crer, e espantosa pera commetter, se outras de tanta admiração naõ tiveramos visto) começou a dizer aquella cabeça: Está quedo, esforçado Clarimundo, deixa estar a minha cabeça, ouve o que digo, porque isto te cumpre, e mais naõ. Eu, saberás que fui já por meus peccados, grandes tempos ha, Senhor de toda esta Grecia, e de muita parte d'Asia, mui amado, e temido de todos meus: as riquezas, e dons da fortuna eu era Senhor dellas: os da natureza tambem alcançei: que o curso de todos corpos celestes, a propriedade das cousas creadas, tudo a mim era manifesto, de tudo fui Senhor, e sabedor: mas sempre em quanto vivi tive hum descontentamento, e naõ he sem causa ser eu atormentado delle; pois

Deos assi ordenou a fraqueza humana , que não possa algum viver contente, porque o mundo ha de dar o que tem, que são trabalhos com descanso , prazeres com pesar, cuidados com repouso, mil males com hum pequeno bem : tudo a massa juntamente pera nos manter neste cerco de miseria : e daqui vem acharmos hum bocado doce, e outro muito azedo : mas eu fui aquelle que menos senti o gosto de quantos bens tive, com desgosto de hum só mal, que era este : Todallas noutes, tanto que me recolhia em minha camera pera repousar dos negocios do dia, vinha a alma de meu pai, que era passado deste mundo, e com humas vergas de ferro me açoutava taõ cruelmente, que me parecia não poder chegar a pela manhã, segundo me leixava atormentado, porém tanto que se partia de mim ficava livre daquella dôr. E quando isto fazia, dizia estas palavras : toma, filho de minha perdição, este he o galardão que te darei, pois por ti padeço tanto mal no inferno, que tu me fizeste tomar Reinos alheios sem justiça, os patrimonios a meus Vassallos, e o suor de seus trabalhos : tudo por te leixar maior

Senhorio, por cuja causa sou perdido sem redempção. Este he o maior refrigerio que agora tenho, vir-me vingar de ti em quanto viveres, mas muito mais vingado serei quando te vir morto em huma batalha, onde não somente perderás os Reinos, que eu usurpei como tyranno, mas ainda o teu proprio por este peccado. Desta maneira, e com tal tormento passei espaço de vinte annos (que vida não se póde chamar) té que tendo já perdido algumas terras com mil movimentos que cada dia se armavaõ em meu Senhorio; em huma batalha, juntamente com a vida, perdi todo este Imperio de Grecia. E sabendo eu já antes como havia de perecer alli sem me salvar sciencia, poderio, nem riqueza; porque a memoria de todas minhas cousas não ficasse perdida, fiz esta cabeça por Astrologia, sepultando-a neste lugar, pois o meu corpo não havia de ser sepultado, mas espedaçado nos campos Macedonios, e comido das aves que alli foraõ ao dar daquella triste batalha. E porque tambem meus inimigos não tivessem poder pera destruir minhas obras como destruiãõ a fazenda, e vida; en-

cantei isto de maneira, que não o podesse ver senão aquelle que tanto merecimento, e esforço tivesse como tu tens. E de quatrocentos annos a esta parte, nunca esta sepultura foi vista: porém sempre chamaraõ a esta Floresta encantada, e quiz que se mostrasse neste tempo: que nos passados não havia pessoa em Grecia que isto podesse acabar, pera se saber quem aqui estava sepultado, mas agora crê que está taõ ennobrecida de esforçados Cavalleiros, quanto nunca esteve: e em todo o tempo que ella florecer será esta minha sepultura vista, e nestes degrãos estaõ os quilates das forças, e esforço que cada hum tem, porque quantos subir, tantos lhes pódem dar de gloria. O Cavalleiro que te for igual na bondade das armas, esse poderá estar á pratica commigo, e saberá de mim todas as cousas futuras. E no tempo que a nobre Cavalleria de Grecia desfallecer, que será quando se não achar neste Imperio quem suba o primeiro degrão desta minha sepultura; entãõ será por seus peccados tomado, e possuido dos Turcos, entrando por elle, como os barbaros entraraõ na ferõz Espanha quando Dom Rodrigo

o derradeiro Rei dos Godos a perdeo. E assi tambem como os Reis Portuguezes, que de ti haõ de proceder, lançaõ de suas terras a esta dannada seita, e entraõ nas partes da Africa, e Asia regando os campos com o sangue desta barbara gente; assi os Reis de Ungria donde tu descendes ficaraõ nestas partes de Grecia sostenendo o impeto de todos Turcos. E ainda que algumas Cidades percaõ, que Deos consentirá por castigo d'alguns erros, que contra elle serãõ commettidos, em tempo que a sagrada Europa andar revolta em guerras de suas entranhas; com tudo no fim destes trabalhos com ajuda dos Reis seus irmãos lançaõ fóra aquella má geraçaõ. E porque outras muitas cousas dos teus successores te dirá o teu grande amigo Fanimor quando vos ambos virdes, callarei o mais que podéra dizer: com isto te contenta, e torna a fechar esta minha sepultura de barro, e com a chave vai tocar a teus amigos, que logo ficaraõ desencantados. Póde-los estimar em conta de mui esforçados Cavalleiros; que todos tiveraõ tanto atrevimento, que commetteraõ o que tu acabaste, mas naõ le-

varaõ igual honra, pois huns subiraõ mais que outros. D'aqui avante os que vierem provar esta aventura, e a naõ acabarem ficaraõ encantados por espaço de meia hora : e se o Emperador, e todos seus amigos ha tanto tempo que assi estaõ ; foi por ser a primeira vez que se isto provou. E por minhas cousas serem a todos manifestas, em lembrança do meu nome chama-se esta sepultura Arca da sabedoria, e a todos darás conta do que commigo passaste, e por agora vai-te muito embora, e de mim naõ queiras mais : Clarimundo em quanto ouviu estas cousas esteve mui prompto a ellas, naõ com pouco cuidado da sua novidade : e depois que a cabeça o despedio, e elle fez o que lhe mandava, desceo pera baixo, onde achou Carfel, e Filena acompanhados de todos os outros escudeiros que estavaõ espantados de ver o pouco danno que naquella aventura recebera, e pelos consolar disse-lhes : Amigos, naõ vos agasteis que eu levo remedio pera que todos sejamos alegres. E naõ querendo cavalgar foi-se a pé com elles onde estava o Emperador, e todos os outros Cavalleiros ; e chegando a elle pri-

meiro que a ninguem, tanto que lhe tocou com a chave levantou-se em pé, e vendo a Clarimundo assi armado, com desacordo cuidando que era seu inimigo, arrancou de sua espada. Clarimundo chegando-se a elle com muito acatamento disse: Senhor, não sou inimigo, mas o maior servidor que Vossa Alteza tem, e com estas palavras abaixou-se por lhe beijar as mãos. O Emperador, ainda que estava turvado, quando o conheceo levou-o nos braços dizendo: Em verdade, Clarimundo, bem nos pagastes com esta obra a paixão que nos deu a noticia de vossa morte, por cuja causa todos estes vossos amigos estão como vedes: por tanto, dailhes o remedio que a mim destes, que bem vo-lo tem merecido. Clarimundo por fazer o que mandava se foi logo a Artinaõ, e tocando-lhe com aquella chave levantou-se assi como se estivera dormindo, e deshi fez outro tanto a todos os outros, que não ficaraõ pouco espantados quando se viraõ d'aquella maneira, mas muito mais o foraõ com as cousas que lhe Clarimundo contou. E depois que todos lhe deraõ os louvores que por taes obras merecia; foraõ-se á

sepultura a ver como tornava a chave a seu lugar, e quando o viraõ subir, e as continencias, e mudanças que os Gigantes a cada passo faziaõ, ficaraõ espantados, e cobiçosos de se aventurar outra vez por ver os grãos que cada hum tinha de esforço: mas o Emperador lho defendeo por naõ tornarem a mais mal do que tinhaõ passado. E passado entre elles grande tempo sobre aquelle caso, perguntou o Emperador a Clarimundo como escapara da morte de que Filena levou novas á Corte. Clarimundo lhe disse entaõ o que lhe ella aconselhara; e desta maneira se teve tudo por verdadeiro. E porque a este tempo era já maior parte do dia passado, e d'alli a hum Castello havia bom pedaço de caminho; disse o Emperador que se partissem por ir repousar aquella noute nelle. Porém mandou primeiro a Filena que levasse esta taõ boa nova á Emperatriz, pois levara a outra que os fizera sahir da Corte, e mandaraõ com ella a Bretulo escudeiro de Asquilante por ir melhor acompanhada. E por todo este caminho que o Emperador fez, foi mui festejado nos lugares onde chegava, com o alvoroço de

sua vinda ; que tinhaõ sabido como havia tres dias que desaparecera da Corte, e como isto passou vos contaremos. Pela nova que Filena á Corte levou da morte de Clarimundo , todos os Cavalleiros que a soberaõ vieraõ-se á Floresta encantada , e os primeiros que chegaraõ foi Asquilante, e Artinaõ, e quando se acharaõ com aquella sepultura, que nunca fora vista, com desejo de saber o que era subiraõ pelos degráos ; e sendo ambos no meio , cahiraõ em terra : e naõ acabavaõ isto, quando chegou Tobem de Viapa, e Cantim de Lorbem, e Dom Lianjo : E vendo seus amigos daquella maneira, como eraõ esforçados naõ duvidaraõ commetter o que tinhaõ diante, mas aos dez degráos cahiraõ como os outros : de maneira, que quantos alli vieraõ todos sentiraõ aquelle passo mortal. E achando-se alguns dos escudeiros taõ desamparados ; por remediar a seus Senhores foraõ dar novas á Corte desta desventura, que foi pera todos mui gram pesar, pois se perdia a flor, e honra de toda a Grecia. O Emperador, depois que esteve consolando a Emperatriz, mostrando ser menos do que diziaõ,

chamou ElRei Brialpe, e disse-lhe : Amigo, bem sabeis esta taõ triste nova de meu filho, e de todos aquelles Cavalheiros meus parentes, e amigos : e pois Deos assi quer, naõ me parece que devemos esperar mais : por tanto, vinde-vos esta noute á minha guardaroupa, que determino morrer onde todos os meus o fizerão. E vinda a noute, sem alguma pessoa saber disso, partio-se o Emperador com ElRei Brialpe, e dous escudeiros seus por irem mais encubertos, e tanto andaraõ por espaço de tres dias, que chegaraõ onde Artinaõ, e todos os outros estavaõ : e quando o Emperador os vio daquella maneira, com muitas lagrimas disse contra ElRei : Sus, amigo, seguime, que eu em companhia destes quero ir, ou remediar seu mal : e apercebendo-se mui bem com sua espada, e escudo, subio doze degrãos, e alli lhe saltou tamanha fraqueza nas pernas, que cahio abaixo, e veio dar consigo em ElRei Brialpe, que ainda naõ subira mais de oito degrãos, e juntamente vieraõ ambos a terra taõ mortos como os outros. Os escudeiros quando viraõ a seus Senhores em tal estado, ainda que naõ

ousavaõ de os tirar d'alli, com tudo esforçaraõ-se a isso, e levarãõ-os á Fonte, onde Clarimundo os achou. E sabida a nova em toda a Corte como o Emperador era partido sem saber a que parte, alguns poucos Cavalleiros, que na Corte estavaõ, começaraõ a discorrer por todo o Imperio em sua busca, de maneira que ficou a Cidade de Constantinopla em poder de mulheres, que enchiaõ aquellas casas de muitas lagrimas, suspiros, e outras magoas, que nos taes tempos a dôr lhes ensinava. E isto era taõ perigoso pera o estado da Emperatriz, e suas filhas, como a mesma morte, taõ traspasadas de paixãõ estavaõ. E havendo seis dias que durava este pranto, chegou Filena com a nova, e trás ella o Emperador com mais de vinte mil de cavallo, que andavaõ em sua busca. E porque seria cousa mui grande contar o prazer que a sua chegada deu a toda a Corte, o leixaremos por contar, e as amorosas palavras com que Clarimundo foi recebido a primeira noute que chegou, que foraõ pera elle aquella gloria que os homens em cousas de tanto prazer sentem.

CAPITULO XXVI.

Da falla que Clarimundo passou com Clarinda, e do que aconteceu a Dom Dinarte, e ao Cavalleiro Solitario.

Clarinda, tanto que Filena chegou, apartou-se com ella em huma camera, e primeiro que o Emperador chegasse á Cidade, soube della todas as cousas que Clarimundo por seu amor passára, offerecendo-se á morte por não quebrar a fé que lhe tinha. E isto, e o mais que Filena nos taes tempos sabia dizer, acendia Clarinda em tanto amor, que as lagrimas que de compaixão lançava eraõ verdadeiro sinal delle, e prometeo logo a Filena de lhe fallar tanto que elle viesse. Assi por esta causa estava já tudo taõ concertado, que não fez Clarimundo mais que vindo o tempo que os taes furtos encobria, foi-se á fresta, causa de tanto mal, e bem: e chegando a ella achou já a Clarinda que o estava esperando (inda com receio que outrem lhe furtasse o lugar) taõ vergonhosa das cousas passadas, quanto elle contente das que sentia por ella. E vendo-a estar

daquella maneira , temendo que a tinha anojada disse : Daisme, Senhora, licença que me desculpe, ou estarei esperando té ouvir a pena de meus erros, que com verdade se pódem chamar innocencia de-sastrada? Senhor Clarimundo, respondeo ella, eu não me posso queixar, nem vós tendes que temer : por tanto, não se lembrem as cousas passadas ; pois alguma culpa me póde culpar nellas, porém não ma deveis dar se vos lembrardes com quanta causa o fazia se assi fora ; e crede por certo, que sómente cuidar nisso me dá paixãõ, por isso não quero que mais se falle aqui em queixumes. Senhora, disse elle, que fallarei eu logo? pois não tenho outra cousa que dizer, se não queixarme de quam pouco vos lembraõ meus males, não me dando esperança certa que espere alguma de meu descanso ; que já agora não o tempo, nem os serviços, mas o meu sentimento, e verdade de minha firmeza vo-lo tem merecido. Por tanto, lembre-vos elle pera o que peço, e não eu pera o que sinto : inda que nisso levais contentamento, não posso mór bem alcançar, que serdes vós servida com meu mal. Mas que farei eu,

Senhora, pois nem pera me matardes vos lembro se sou vivo? e se morro naõ he taõ liberal vossa condiçaõ, que o queira; mas o meu desejo, e vossa fermosura que tem contrario parecer, elles saõ os que me mataõ, elles me atormentaõ, todas as dôres me causaõ, e nunca achaõ alguma com que todas acabe. Oh que mão galardaõ pera quem menos estimou a vida que a fé! oh fé mal agradecida! quanto melhor me fora leixares perecer o meu soffrimento, que lhe dares vida pera sentir quam pouco sentem o que vós mereceis, e eu padeço! Senhor Clarimundo, respondeo ella, peço-vos que naõ lembreis mais vossas cousas, pois taõ caro me tem custado a lembrança dellas: lembrevos a razaõ, e naõ o desejo: e se isto fizerdes, naõ vos queixareis de mim, mas do tempo, como eu faço, que he contrario a ambos: contentaivos com folgar de vos ter por marido, e se eu vir que se dilata a vontade do Emperador pera fazer alguma cousa de mim (ou se o que fizer naõ for como eu espero) eu me offereço a tudo o que quizerdes, que sei que ha de ser o que eu quero. Por tanto, isto tomai por certa

esperança pera soffrer algum desejo, té que Deos queira, que sem elle mal se pódem obrar cousas que muito duresm. Com estas, e outras palavras de não menos amor, estiveraõ estes dous namorados passando os espaços daquella noute, té que a manhã fez com que se Clarimundo despedio, leixando a Clarinda o anel que por Filena lhe mandára, e ao dar delle não se pode escusar hum tocar deleitoso, que nos taes tempos se sente. Com estas cousas se foi Clarimundo pera a pousada taõ satisfeito, que lhe parecia muito, e pouco o seu merecimento. O Emperador ao outro dia por causa dos mojos passados quiz entrar em cousas de prazer, e ordenou Cortes por dous mezes, onde se fizeraõ justas, e torneios, e todo outro genero de folgar: e porque foi logo assinado o tempo em que haviaõ de ser, que era de Pascoa Florida té o Espirito Sancto, e Dom Dinarte, Dom Fiaõ, Fendibal, e outros Cavalleiros haviaõ de ser nellas, diremos o que lhes aconteceu em quanto as cousas atrás passaraõ.

✠ I vos contamos como Dom Dinarte, e Dom Fiaõ partiraõ da Corte a

seguir suas aventuras, e passando algumas, que seria trabalho conta-las, caminhando hum dia a horas de Sol posto, vieraõ ter a hum passo de huma ribeira onde estava hum Cavalleiro ás razões com tres, que o naõ queriaõ leixar passar. O Cavalleiro quando os vio taõ descortezes, remeteo áquelle que lhe parecia mais soberbo, e do primeiro encontro fe-lo taõ humilde que foi beijar o chaõ. Os outros dous companheiros deste havendo aquillo por grande injuria pera a presumpção que elles tinhaõ vieraõ-se ambos a elle : e quebrando suas lanças sem o mover da sella, arrancaraõ das espaldas, e começaraõ de o ferir mortalmente. O Cavalleiro porque em taes tempos lhe convinha usar de sua ardidez, começou de ferir nelles taõ solto, que D. Dinarte, e o Solitario se espantavaõ de quem seria : e certo, ambos tinhaõ razão de o conhecer, mas a differença das armas os fazia duvidar, e vendo que os dous Cavalleiros usaraõ mal com elle em o commetter, chegaraõ-se a elles que andavaõ travados em sua peleja, pedindo-lhes que os ouvissem. O Cavalleiro estranho, porque os conheceo nas armas,

apartou-se pera ouvir o que diziaõ. Seus contrarios desejando descansar tambem estiveraõ quedos. Senhores, disse Dom Dinarte, eu naõ sei a razaõ, porque vos combateis, mas vejo-vos andar taõ maltratados, que folgaria de o saber, por ventura com melhor remedio haverá fim vossa contenda. Cavalleiro, disseraõ os dous companheiros, leixainos tomar vingança deste descortez, e deshi vos contaremos suas manhas. Antes me parece, respondeo elle, que he muito cortez, e que as tem melhores que vós, pois fostes ambos a elle como cobardes, e com tudo davos nessa cabeça, e porque mal obraes, e peor fallaes, naõ he necessario usar homem muita cortezia com vosco : e dizendo isto remeteo áquelle que lhe respondia, e Dom Fiaõ ao outro. O Cavalleiro estranho quando os vio daquelle maneira foi-se a elles dizendo : Senhores, fazeis-me grande injuria em aceitar o que tenho começado, e espero acabar. Dom Dinarte, e o Solitario andavaõ já taõ furiosos com os dous, que o naõ queriaõ ouvir : e como vinhaõ folgados, puseraõ-nos em tal estado, que lhes disse o Cavalleiro estranho : A' Se-

nhor Dom Dinarte, e Dom Friaõ, por amor de mim leixai esses cuitados, que inda faraõ outras com que acabem. Quando Dom Dinarte, e o Solitario se ouviraõ nomear vieraõ-se ao Cavalleiro estranho pelo conhecer, e conhecendo que era Fendibal, foi o prazer taõ grande nelles, que o queraõ arrancar da sella com abraços. E depois que neste recebimento estiveraõ huu pouco, foraõ-se aos companheiros, e tomaraõ-lhes juramento que logo leixassem a guarda daquelle passo, pera que os caminhantes naõ achassem impedimento. E feiro isto, foraõ todos tres repousar a huma Ermida que dalli parecia, e pelo caminho foi Fendibal contando como se apartára de Clarimundo, e elles tambem a elle, o que passaraõ depois que da Corte partiraõ, e que faziaõ seu caminho pera lá, se algum impedimento os naõ estorvasse. Com estas palavras chegaraõ á Ermida, onde foraõ mui bem agasalhados da pobreza que o Ermitaõ tinha, e naõ do necessario que a elles cumpria. E passando toda aquella noute mais em pratica, que no repouso d'algum sono, despediraõ-se do Ermitaõ, e começaraõ de seguir seu

caminho aquelle dia , e outros dous : e porque a noute os tomou á entrada de huma Floresta, foraõ repousar em huma quinta que viraõ estar no meio do Valle, que era de hum Cavalleiro de grande idade, e pela honra que lhes fez, julgaraõ ser homem de criaçaõ, e ouveraõ piedade delle; que o viraõ andar como anojado, e assi duas donzellas suas netas que traziaõ dó : mas maior se devia ter de quem as olhava, que eraõ taõ gentis mulheres, que a sua vista acendia o desejo, o desejo causava pena, e a pena desconfiava a esperanza, de maneira que nellas estavaõ muitos perigos pera os olhos, e dôr pera o coraçãõ. E a causa, porque este velho Nafacor fez muita honra a Dom Dinarte, e a seus companheiros, era por ter sido já Cavalleiro andante, e folgava de agasalhar a todos que naquelle exercicio gastavaõ os dias, e honravaõ a vida leixando fama pera a morte. E como a natural condiçaõ dos velhos he saber novas, começou a perguntar algumas, e assi das aventuras que por elles passavaõ : mas como elles eraõ de poucas palavras, principalmente nas cousas que tocavaõ a seu louvor,

passaraõ daquelle pratica, a saber a causa, porque estava anojado, segundo em seu trato mostrava. Senhores, respondeo elle, a historia he taõ grande, que receio de vos enfadar com ella, porém se folgardes de a ouvir, eu vo-la contarei. Certamente, responderaõ elles, se vós nisso naõ receberdes trabalho, ou pesar, nós o estimaremos em grande honra. Eu sou, disse Nafacor, homem de sessenta annos, e em quanto as forças ma deraõ, sempre gastei minha idade nas armas, aventurando a vida pela honra, e corpo pela gloria com tantos trabalhos, como vós tereis experimentado. E certo, neste tempo havia muitos Cavalleiros, mas naõ tantos como agora, isto porque todas cousas vaõ em tamanho crescimento, que a avondança dellas destróe a bondade ás poucas: e os que entaõ andavaõ neste exercicio naõ tinhaõ cousa que sua fama offendesse como muitos agora tem, pois mais andaõ a roubar a honra das donzellas, que a vingal-as de suas injurias: e ainda, Senhores, que eu seja magoado, naõ creaes que digo isto mais por mim, que por todos necessitados, que assaz he de mal naõ ter homem a quem peça

ajuda senão andando com muito trabalho a buscar Cavalleiros a quem conteis vossa desventura, e deshi estar em condição de sim, e não, como me tem acontecido. Poderá ser, disse Dom Dinarte, que ouvindo estes Cavalleiros, e eu a necessidade que delles tendes, se não escusaraõ como esses fizeraõ, sendo cousa que com direito se possa fazer. Assaz direito he, respondeo elle, tirar huma minha neta irmãa destas duas, de poder de hum Cavalleiro, que forçosamente poucos dias ha desta casa a levou. Assi, Senhor, que não sem causa me queixo dos Cavalleiros andantes, e ainda que isto diga delles não lhe negarei esta casa, e tudo o que em mim for, olhando fazer o que devo, e não o que elles merecem. A estas palavras começaraõ a bater á porta mui rijamente, e ainda Dom Dinarte, e seus companheiros não teriaõ tomado suas armas, quando entraraõ oito Cavalleiros de rondaõ armados de mui fortes armas, dizendo: Agora pagareis a ousadia de querer levar as donzellas; pois outrem he mais digno de lograr sua fermosura. Nafacor com estas palavras ficou hum pouco turbado, e olhando pera os seus

hospedes vio com quanta diligencia se punhaõ na defensaõ da pousada : e esforçando com seu favor , disse : Senhores , estes saõ da linhagem daquelle , que a outra minha neta levou , e assi me parece que o querem fazer a estas , por isso naõ me leixeis deshorrar. Quando Dom Dinarte , e seus companheiros lhe isto ouviraõ , começaraõ a mostrar a seus contrarios quam cara lhes custava aquella empreza ; pois os oito certo que naõ estavaõ olhando o que elles faziaõ , de maneira que se podéra ver huma famosa batalha : que onde taes Cavalleiros andavaõ naõ se esqueciaõ os braços pera ferir a huma parte , e outra. Estando no meio desta contenda , começou Nafacor a bradar , dizendo que lhe valessem. D. Dinarte acudio com os olhos áquella parte , e vio que outro Cavalleiro da companhia destes mandava a quatro escudeiros lançar huma grossa cadea a Nafacor , e outros metiaõ as donzellas em humias andas : e vendo-se embaraçado sem lhe poder valer em breve , começou a fazer cousas , que a verdade dellas se tomaria por duvidosa se alguma parte quizessemos contar , pois seus companheiros cer-

to que lhe não haviaõ inveja. E com esta furia que todos traziaõ, lançaõ dos contrarios tres a seus pés. Os outros, vendo crescer seu mal, e as forças dos inimigos vieraõ-se retraendo té sahirem fóra de casa: e nesta envolta levando as portas na mão fecharaõ-nas por fóra taõ prestes, que ficaraõ os outros encerrados. Dom Dinarte não soffrendo a injuria de Nafacor, com a furia da paixãõ de sua pouca diligencia tirou taõ rijo pelas portas, que vieraõ ambas a terra, e achando hum cavallo dos Cavalleiros que dentro ficavaõ, sem esperar alguma cousa pedio a lança ao escudeiro dizendo: Não te partas d'aqui té minha tornada, e tem bom resguardo nestes Cavalleiros que ficaõ feridos. E tanto que isto disse, ainda que em huma dellas hia mui ferido pôs as pernas ao cavallo. Fendibal, e o Solitario, porque não tinhaõ os cavallos sellados esperaraõ por elles, e deshi seguiraõ a Dom Dinarte toda aquella noute, e parte do dia: e onde dous caminhos se estremavaõ, não sabendo por qual delles havia de ser, por ambos estarem trilhados de fresco, apartaraõ-se concertando que do recado que achassem

em casa de Nafacor se ajuntariaõ. Dom Dinarte com sua pressa chegou a hum Rio a horas de Sol posto, e perguntou ao Barqueiro que passava a gente, se por ventura passára hum Cavalleiro com duas donzellas, e hum homem de idade preso. Senhor, respondeo elle, naõ chegou aqui tal Cavalleiro, porém haverá gram pedaço que se partio daqui hum escudeiro que me mandou ter a barca prestes pera passar hum Cavalleiro com duas donzellas, por ventura será esse que dizeis. Dom Dinarte parecendo-lhe que seria este, apeou-se té que elle viesse. E estando á pratica com o Barqueiro chegou o Cavalleiro com sua companhia, e quando vio estar Dom Dinarte, disse: Quem és tu que queres passar? naõ sabes já que está essa barca esperando por mim? Dom Dinarte, ainda que era de noute, olhou com a claridade da lua, e conheceo ser quem elle buscava; que vio Nafacor com huma grossa cadea en cima de hum palafrem, e suas netas nas andas. E como delle teve certo cônhecimento, respondeo ao Cavalleiro: Maior desejo tenho eu de tua vinda, do que tu cuidas: e em dizendo isto saltou no cavallo, e dos primei-

ros encontros, com a grande força que os cavallos traziaõ, quebraraõ as lanças, e deshi começaraõ de se combater das espadas taõ bravamente, que o Barqueiro, e todos se espantavaõ poderem soffrer a força dos golpes. E andando assi gram pedaço, porque o Cavalleiro era mui especial naquelle exercicio, tanto trabalhou Dom Dinarte com elle té que fallecendo-lhe as forças, e naõ o esforço, cahio o Cavalleiro a huma parte fóra da sella quasi trespassado. Dom Dinarte, ainda que lhe pareceo que já hia morto, com tudo apeou-se, e achou-o com huma viveza no animo taõ grande, como quando entrára na batalha: mas o braço direito que o tinha quasi decepado, e huma ferida na cabeça que o cegava com sangue, lhe faziaõ naõ fazer o que elle desejava. E vendo Dom Dinarte a sua disposição pôs-lhe a espada sobre o rosto dizendo: Convém, Cavalleiro, que morras, ou que restituas a Nafacor o que lhe fizeste. Senhor, disse Nafacor, naõ lhe deis a vida, senaõ prometendo de me entregar a outra minha neta: que este he irmão de quem a tem. Senhor Cavalleiro, disse o ferido a Dom Dinarte, naõ me

mateis, porque eu prometo fazer o que diz Nafacor, e quando meu irmaõ não quizer, aqui está este corpo assinado de vossas mãos em penhor de toda a emenda. Dom Dinarte lhe outorgou então a vida se obrasse o que dizia, e mandou aos seus escudeiros que lhe curassem entre tanto della. Feito isto, cavalgando Nafacor no seu cavallo, e elle no palafrem em que Nafacor vinha, começaram de caminhar pera o Castello de seu irmaõ: e porque Dom Dinarte lho mandou, foi-lhe contando como seu irmaõ havia nome Granfano; o qual acertando hum dia de andar á caça, vio aquellas netas de Nafacor na sua quinta; parecendo-lhe tam bem a mais velha, que ficou logo perdido por ella. E vendo que a não podia alcançar negando-lha Nafacor em casamento, por causa do odio que sempre teve a seu pai; como o amor não olha razão, nem direito, tomou-a Granfano por força, e ha dous annos, Senhor, que a tem em huma Fortaleza mui honradamente: mas he o mais apaixonado homem do mundo, por não poder alcançar della o seu amor. Eu, e outros dous meus primos, sabendo tambem a fermosura de

suas irmãas, hiamos esta noute passada por ellas com os outros Cavalleiros que vistes, e no caminho achamos hum escudeiro de meu irmão, que nos disse como estaveis dentro pera as levar, e isto nos fez apressar mais o caminho, e prender a Nafacor, pois as queria dar a quem não conhecia, e negava a outra a meu irmão. E porque quando me vio com ellas ficou agastado, dizendo que o sentiria muito sua Senhora Panfila; mandou-me que as levasse a hum Castello de minha mãe, porque o ella não soubesse. Nestas, e em outras cousas foraõ gastando o caminho té chegarem ás portas do Castello de Granfano. O qual sabendo que seu irmão Pindaro vinha daquella maneira, chegou encima das amêas, e disse: Irmão Pindaro, sois vós esse que vindes mal tratado? Si, respondeo elle, e se minha vida quereis, fazei o que vos pedir, e senão perdereis a mim vosso irmão que vos tanto ama. Então lhe contou o que passára com Dom Dinarte, e o que lhe tinha prometido. Bem sabeis vós, irmão, respondeo elle, que antes perderei minha vida, e vossa, que apartarme da vista de quem tanto amo; por isso não pe-

çais cousa que não posso fazer. E se o amor atormentou esse Cavalleiro em algum tempo, bem poderá julgar quanta razão tenho pera negar o que pedis: e se disser que não, eu me combaterei com elle, e antes sobre isso quero perder a vida, que fazendo o contrario te-la segura. Ainda que eu, Granfano, disse Dom Dinarte, seja isento das cousas d'amor, bem sei que he huma paixã que atormenta a alma, cega o juizo, e cura-se com a causa que a ordena: por tanto, não me parece estranho negardes a vosso irmão o que vos pede: e por saber quanto sinto essa pena que vós sentis, eu trabalharei com Nafacor que seja contente de vos dar sua neta por mulher, e senão quizerdes aceitar este partido tão favoravel, não gastemos mais tempo em praticas de pouco fruto, e logo vos hede armar, que já agora não quero emenda de vosso irmão, mas de vós, que sois a principal causa do erro que elle commetteo. Senhor Cavalleiro, disse Granfano, se eu em algum tempo cuidára que tanto bem podia alcançar, mais contente fora de mim: e pois ouço o que não cuidei, eu fico mui satisfeito, se a vontade de

Nafacor for a isso conforme. Dom Dinarte vendo o grande desejo deste Cavalleiro, apartou-se com Nafacor, e depois que lhe trouxe á memoria os males que se recreiaõ ficando em odio com todos aquelles Cavalleiros, e outras muitas cousas, pera o provocar a seu desejo, fez-lhe conceder o que Granfano queria: o qual sabendo por Dom Dinarte o que tinha acabado, deceo abaixo, e abrindo as portas do Castello, recebeu-o com muito prazer dizendo: Onde posso, Senhor, achar cousa digna da mercê que me tendes feita? Senhor Granfano, respondeo Dom Dinarte, pera mim não he necessario mais que usardes d'aquillo que deveis, isto basta pera me terdes sempre por vosso grande amigo. Nafacor vendo com quanto acatamento Granfano o recebia, converteo a má vontade que lhe tinha em verdadeiro amor de pai, porque aquella nuvem de odio, que lhe cegava o juizo, era desfeita: a qual causa tantos males como temos ouvido, e por nós visto; que o fruto que dá são mortes, perdimento da honra, fazenda, e da alma, que mais se deve estimar, sómente por hum appetite de fartar a von-

tade irosa : e isto procede por termos ofuscado o conhecimento da verdade com pouco temor de Deos, como este velho sem forças tinha ; pois havendo vinte annos que passára algumas cousas com Farpelo pai de Granfano, queria ainda exercitar este odio nos filhos, não temendo serem homens mancebos, que o poderiaõ anojar como estes fizeraõ, nem a sua idade ser taõ vezinha da morte, que mais lhe cumpria perdoar, que em tal contumacia fenecer. E tornando ao fio do nosso proposito, por não gastarmos o tempo em contar as ceremonias que passaraõ antre Panfila, e suas irmãas ; foi Granfano recebido com ella, e as outras huma com Pindaro que o desejava (inda que as suas feridas eraõ contrarias pera desposorios de tal parecer) e a outra com hum primo de Granfano, d'aquelles que fecharaõ as portas a Dom Dinarte. E havendo quatro dias que alli estava fazendo estes casamentos, tendo já comsigo o seu escudeiro que ficára na quinta de Nafacor, veio ter com elle o Cavalleiro Solitario, que ficou mui contente vendo o fim taõ pacifico daquelle aventura : e porque Fendibal tardava muito, leixaraõ-

Ihe recado se alli viesse ter, como se hiaõ caminho da Corte. E despedidos de Granfano, e de toda aquella companhia, foraõ seu caminho, e bem descuidados do que nelle acháraõ, e naõ lhe pesou, porque as cousas de prazer poucas vezes saõ causa de pesar.

C A P I T U L O XXVII.

Do que Dom Dinarte, e Dom Fiaõ o Solitario passaraõ com humas donzellas em huma Tenda.

Havendo seis dias que caminhavaõ, entrando em hum Valle mui fresco viraõ estar huma tenda entre hum arvoredo, e por estes serem os lugares que elles desejavaõ achar, chegando á tenda viraõ sómente duas donzellas que jugavaõ as cartas, em seu parecer dignas de merecimento, e de se occuparem os olhos em as olhar. Dom Dinarte, e o Solitario como em casos de fermosura eraõ desenvoltos pera a saber louvar, depois que as salvaraõ disseraõ-lhes o que os olhos viaõ : ellas tambem como gentis Damas agradecendo-lhes suas cortezes

palavras, disse huma : Senhores, nós estamos aqui em guarda de dous Cavalleiros que saõ idos a huma aventura que lhe sobreveio, e por ficarmos enfadadas, estamos passando o tempo como vedes : mas minha companheira leva d'aqui o melhor, que me tem ganhado muitos jogos arreo ; e por ventura com vosco ganharei a perda : peço-vos, que deçaes, veremos se posso quebrar esta mofina. Dom Dinarte, e o Solitario vendo a vontade dellas, apearã-se ambos, e entrando dentro, antes que se assentassem á taboa, disserã : Senhoras, pois quereis que juguemos ordenai o partido, e parceiros. Senhores, respondeo a que perdera, quero-vos dizer minha perda, e deshi assentaremos o partido. Hum destes Cavalleiros que nos aqui tem he meu amigo, e esta donzella por força fez-me que lho jugasse : aos primeiros dous jogos foi taõ ditosa que mo ganhou, de maneira que fico sem amigo, e ella com dous, hum que ganhou com o seu parecer, e outro com estas cartas, se quizerdes que juguemos, ou vos ganharei pera me dardes hum dom, ou vós a mim, pera o que mandardes. Folgaria muito

com tal partido, Senhora, disse Dom Dinarte, e em cousas taõ justas como vós quereis, perdido he o tempo que se perde sem ellas : por tanto, naõ percamos mais. Dom Fiaõ vendo a Dom Dinarte concertado, disse á outra. Ainda, Senhora, que vós tenhaes ganhado dous amigos, bem pódem commigo ser tres, por isso naõ estejamos olhando como vossa companheira, e este Cavalleiro jogaõ. Seja assi, respondeo ella, vós ambos contra nós, e o preço de huma, será de outra. Naõ sei, Senhora, disse o Solitariõ, como poderei ser contra vós, pois tendes tantas armas nesses olhos, e parecer, que sem cartas me dou por perdido, e de vós ganhado : mas pois perdi a mim mesmo, quero aventurar a esperança. Com este concerto se assentaraõ toõs quatro a jugar. E estando no meio do jogo ganhando os olhos deleitação, e os coraçoens perdendo a liberdade, começaraõ os escudeiros a bradar, dizendo, que lhes acudissem. Dom Dinarte quando os ouviu disse : Senhoras, dainos licença, veremos que cousa he aquella. Vede, responderaõ ellas : o Solitario, e elle sahiraõ entaõ á porta, e viraõ

sahir d'antre as arvores dous Cavalleiros a pé, que por força queriaõ tomar os cavallos aos seus escudeiros, e querendo ir defende-los, disseraõ-lhe as donzellas que tornassem, que lhe naõ deraõ licença pera mais que pera ver. Dom Dinarte, e o Solitario ainda que isto sentiraõ muito, tornaraõ-se assentar dizendo : Naõ me parece, Senhoras, que o fazem os Cavalleiros desta terra a lei de cortezes, pois como ladrões roubaõ o alheio em tempo que lho naõ pódem defender. Os Cavalleiros, tanto que tomaraõ os cavallos, vieraõ encima delles; e pondo-se á porta da tenda encostados sobre as lanças disseraõ : Amigas, nós já temos ganhado o que haviamos mister, por tanto, trabalhai por ganhades o mais, e senaõ, nós vos livraremos da perda. Agora me parece, disse Dom Dinarte, este jogo peor do que cuidei, mas se nós ganharmos, Senhoras, naõ sei quem vos haverá de nossas mãos, porque as minhas saõ taõ avaras quando ganhaõ peças de tamanho preço, que antes perdem a vida, que as dar a ninguem, e porque já temos dous, e vós os que ainda hou-verdes, acabemos nosso jogo, por ven-

tura perderaõ aquelles Cavalleiros tambem sua parte. Assentando-se á taboa tornaraõ a jugar, e neste tempo por mais acender os Cavalleiros, e lhes fazer maior magoa, começou Dom Dinarte a zombar dellas, dizendo contra as donzellas. Parece-me, Senhoras, que estes vossos amigos tem-vos aqui pera ganhar cavallos, e perdervos a vós: eu naõ sei com que olhos vos elles viraõ, por ventura se tiveraõ os meus, que saõ em conhecer essa graça, essa fermosura, esse ár, e feiçoens a que tanto se affeiçoaõ; eu creio que lhes naõ fizeraõ fazer a má troca que elles fazem. Nestas, e outras cousas esteve D. Dinarte, e o Solitario, té que ganharaõ o preço que desejavaõ, e levantando-se da mesa foraõ aos Cavalleiros, que estavaõ esperando á porta pera ver o fim daquelle jogo: mas peor lhes aconteceu a elles, porque naõ querendo dar os cavallos, e nem menos vir á batalha de pé, receando Dom Dinarte que se os esperassem no campo, pera os derribar lhes era necessario ferir os cavallos, com que ficariaõ sem elles, apartou-se com Dom Fiaõ, e fallando hum pouco foraõ-se ás donzellas, e começaraõ de brincar cada hum com a sua, di-

zendo, que pois as tinhaõ ganhado com as cartas, e com a afeição, naõ deviaõ estranhar aquellas cousas. As donzellas, ainda que mostravaõ sentir suas obras, naõ lhes pesava com ellas, antes davaõ tal geito de si, que lhes conveio a Dom Dinarte, e ao Solitario tirar os elmos da cabeça por serem mui asperos pera a brandura das carnes onde elles chegavaõ. Quando os Cavalleiros viraõ a revolta que todos quatro na tenda traziaõ, ainda que o amor os naõ obrigava, commoveo-os a ira: e apeando-se entraraõ na tenda a turvar a outrem, e dannar a si. Dom Dinarte, e o Solitario tanto que os viraõ, enlazando mui prestes os elmos, meteraõ-se com elles de maneira que em pequeno espaço lhes fizeraõ perder mais sangue, do que suas amigas lançaõ de lagrimas pelos ver maltratar. E andando já ambos mui desbaratados renderaõ-se, pedindo que lhes outorgassem as vidas (em tal estado os pôs a fraqueza). Senhores, disse a donzella de Dom Dinarte, antes que lhes façaes mal, nem bem, ouvime hum pouco. Vós sabereis que este a que eu chamava amigo he o maior contrario que minha irmãa, e eu

temos, a razaõ he esta : elle tem por amiga huma donzella irmãa de dous Cavalleiros que nos queriaõ bem, e por nosso amor fizeraõ muitas cousas, naõ sómente gastando sua fazenda, mas ainda perderaõ as vidas em hum desafio sobre nossa fermosura. Sua irmãa magoada mais da fazenda que elles gastaraõ, que de suas mortes, fez tanto com este seu amigo, que nos tirou por força de hum Castello de huma nossa avó, e deshi mandoulhe que nos viesse pôr neste passo por negaça aos caminhantes, té ganharem com nosco tanta fazenda, quanta seus irmãos por nós gastaraõ, e pera o ajudar veio com elle este seu primo : ha quinze dias que nos tem aqui, faziaõ-nos dizer por força tudo o que vos dissemos, entaõ no meio do jogo vinhaõ roubar os cavalloos de quem jugava, e deshi tomavaõ-lhe as armas, de maneira que se foraõ já sem elles a pé mais de dez Cavalleiros : e porque o outro dia chegou aqui hum taõ recatado, que naõ quiz jugar, e foi zombando de nós, quize-raõ-nos matar, dizendo que o avisaramos do engano. Agora, Senhores, pois Deos nos tirou. deste fadario, o que delles

queremos he tomarde-lhes juramento que restituao tudo o que com nosco roubaraõ, e em quanto o naõ fizerem naõ possaõ cavalgar em cavallo, nem menos tomem armas toda sua vida contra nós, nem sejaõ causa de as outrem tomar. Mui espantados ficaraõ Dom Dinarte, e o Solitario da villania d'aquelles Cavalleiros, e se naõ fora, porque se renderaõ, as cabeças houveraõ de leixar naquelle campo pera exemplo a todos: mas vendo a vontade das donzellas, tomaraõ-lhes juramento que assi o cumprissem. E tanto que isto acabaraõ, por o Castello de Tayda, avó das donzellas, ser d'alli duas jornadas, e ellas desejavaõ logo de partir, tomou Dom Dinarte nas ancas a Pironella, que era a sua, e o Solitario a outra, que Pirena havia nome, e seguindo seu caminho foraõ-lhe dizendo meiguices amorosas jogando ás vezes das mãos, té que concedendo ellas, naõ como mulheres desenvoltas, mas innocentes daquelle costume, apartaraõ-se do caminho pera hum grande arvoredado, e debaixo daquella graciosa sombra antre a erva verde, e cantar dos passarinhos ficaraõ todos quatro contentes, com tan-

to amor como se houvera mil annos que se amaraõ : e por serem taõ fermosas, e de tal conversaçãõ que naõ se podiaõ deixar taõ prestes, mandaraõ os escudeiros buscar de comer, e tiveraõ-nas alli quatro dias, ou mais verdadeiramente ellas a elles. E naõ podendo al fazer, parti-raõ-se daquella vida taõ contente, e por Tayda naõ suspeitar alguma cousa levaraõ-nas os escudeiros nas ancas, e inda que o caminho era perto, mais por descançar o desejo, que por outra necessidade, como as sombras aparelhavaõ lugar de repouso, sohiaõ-no tomar. Com estas dilações hiaõ enganando a vontade té chegarem ao Castello, onde foraõ muito bem recebidos de Tayda, que estava mui triste pela má vida que suas netas na tenda com tanta deshonra tinhaõ. E depois que lhe ellas deraõ conta da valia daquelles Cavalleiros, e cujos filhos eraõ, fez-lhes maior honra disculpando-se que os naõ conhecia, e isto causou serem alli seis dias festejados: porque Tayda, como quem era innocente da razaõ que as netas tinhaõ pera lhe darem tal conselho, aconselhada dellas pedio muito a Dom Dinarte, e ao Solitario que repou-

sassem alli aquelles dias do trabalho do caminho : e como elles não tinhaõ pera isso pouco desejo, concederaõ-lhe a vontade por fazer a sua , e de suas amigas, as quaes sabiaõ buscar tempo pera o dar bom a si, e áquelles Cavalleiros : porque o amor ensina os tempos que a vontade deseja.

C A P I T U L O X X V I I I .

Como veio á Corte hum Cavalleiro de armas negras, que trazia dous meninos : e por causa sua se partio Clarimundo com elle, e das grandes cousas que passou.

Havendo já alguns dias que o Emperador tinha ordenado Cortes, e muitos Cavalleiros eraõ vindos á fama dellas ; veio tambem Arfiaõ dela Prosa, e Orlandor de Panfista, assi como prometeraõ a Clarimundo, e foraõ não sómente delle mui bem recebidos, mas do Emperador, pelo grande tempo que os não vira. Florambel, e Panflores sabendo tambem as novas destas Cortes,

vieraõ a ellas, naõ pouco saudosos de suas amigas, e achando novas das cousas que se passaraõ na sepultura da Sabe-doria, ficaraõ mui agastados, e muito mais Fendibal que já naquelle tempo alli estava; o qual disse a razaõ, porque se apartára de Dom Dinarte, e do Solitario, e como achara em hum Castello recado delles, que se vinhaõ pera a Corte; por tanto, que naõ podiaõ muito tardar: mas este ajuntamento mais foi pera o que Deos ordenava, que pera cousa de folgar, e começou logo por aqui. Estando hum dia o Emperador praticando nas galantarias que cada hum tinha pera aquellas festas, entrou hum Cavalleiro armado em humas armas negras, com dous meninos, que seriaõ de oito annos, vestidos de luto, cada hum por sua maõ. E tanto que fez seu acatamento ao Emperador, apresentando os meninos a Clarimundo disse: Senhor Clarimundo, a fama de vossas obras he taõ geral, que obriga a todos a pedir antes a vós que a outro Cavalleiro ajuda pera suas necessidades. E porque estes dous orfaõs ficaraõ de todo perdidos, se com vossas armas os naõ ajudaes; peço-vos da

sua parte, pois elles o não podem fazer, que os vades amparar, que eu se o leixo de fazer he por ser em parte que não posso usar destas que trago : e inda que minhas palavras não tenhaõ força pera o fazerdes, tenhaõ alguma as lagrimas destes innocentes, que ante vós estaõ apresentados, sem pai, sem mãi, e sem pessoa alguma que os ampare. Quando se Clarimundo vio louvado ante o Emperador, e aquelles Cavalleiros, não pode tanto dissimular a vergonha, que lhe não viesse ao rosto, juntamente com hum piedade daquelles meninos, e taõ grande compaixaõ, que sem mais dizer, pedio licença ao Emperador pera se ir com elles : e depois que fallou com Filena que o despedisse de Clarinda, por o tempo não dar lugar a que elle por si o fizesse, partio com aquelle Cavalleiro, levando sómente Carfel em sua companhia. E indo assi ao maior andar dos cavallos, anouteceo-lhe seis legoas da Cidade : e como era antre duas serras mui fragosas, e os meninos não podiaõ soffrer o trabalho, e adormeciaõ encima de hum palafrem onde os levava o escudeiro do Cavalleiro das armas negras,

repousaraõ alli aquella noute. E ao outro dia, tanto que a luz da Lua mostrou o caminho, tornaraõ a elle sem nunca neste tempo saber Clarimundo se tinha causa pera fazer alguma cousa por aquelles meninos. E havendo já dous dias que caminhavaõ dormindo sempre no campo, chegaraõ a huma Villa Porto de Mar, e alli embarcaraõ em huma Fusta, que o Cavalleiro das armas negras leixara prestes. E navegando contra a parte que elle mandava, amanheceraõ ao pé de huma Ilha mui alta, e taõ cuberta com a cerraçaõ da nevoa, que naõ viaõ mais que a borda da praia. Clarimundo perguntou entaõ ao Cavalleiro se sabia onde estavaõ. Sei mui bem, respondeo elle, porque esta nevoa he o mais certo sinal que eu tenho, e ella deu nome á Ilha donde se agora chama a Ilha Afumada, e aqui desejava eu chegarmos: e porque he necessario ir eu diante dar recado de vossa vinda, posto que seja descortesia, esse meu escudeiro vos guiará. Clarimundo tanto que se o Cavalleiro partio, depois que tiraraõ os cavallos fóra, seguio o escudeiro que o encaminhava, e sendo já bom pedaço do

porto onde se fazia huma chapa de terra proveitosa pera povoação, vio hum Castello mui forte ao parecer, e de dentro sabia o Cavalleiro das armas negras acompanhado de muita gente vestida de negro, e no meio huma Dóna mulher moça, e de bom parecer, cuberta das mesmas côres. Os meninos como a viraõ lança- raõ-se ambos do palafrem inda que foi com ajuda do escudeiro que os trazia, e vieraõ-se a ella dizendo: O' minha Senhora mãi, quanto tempo ha que vos não vimos! A Dóna com muitas lagrimas amorosas os tomou antre os braços, e começou de lhe alimpar as suas. Clarimundo vendo-a taõ authorizada em sua gravidade, e trajo, apeou-se, e fazendo-lhe muito acatamento disse: Segundo, Senhora, vejo em estes dous fermosos donzeis, devem ser vossos filhos: E certo, que na mansidaõ, e parecer não negareis este parentesco. Senhor, respondeo ella, subamos pera cima, e lá sabereis parte da sua, e minha desventura; ainda que elles bem pouco a sentem com sua fraca idade. Com estas palavras entraraõ em huma gran salla armada de panos negros mui escura por ter todas

janellas fechadas, e sómente com duas vélas acesas vio Clarimundo por onde hia sem saber a que. A Dóna o fez entã assentar, e ella pôs-se a seus pés com os meninos lançados no regaço, e mandando apartar todos os servidores disse : Senhor Clarimundo, não tendes o nome tão contrario a vossas obras, que em todas não se conforme em serem manifestas por todo o mundo, com aquella luz, e claridade da fama, quanta se nunca alcançou de ninguem : e porque em tão fraca pessoa como eu sou parecem mal louvores de tão alto merecimento, callarei vossas cousas por vir ás minhas desaventuras, e aqui vereis a mostra d'algumas. Dizendo isto, mandou correr humas cortinas de hum leito onde estava hum Cavalleiro mal ferido, e tão fraco que nem sómente podia levantar os olhos. Neste pai de meus filhos, e descanso de minha vida julgareis, Senhor Clarimundo, parte de minhas magoas; pois está no estado que vedes : quem lhe isto fez não se contentou com tal crueza, mas inda matou seu pai, e o meu : a causa, porque ouvi-me hum pouco com ouvidos piadosos. As obras da maldade, e

crueza de Carponto Rei de Panfilia saõ taõ publicas, que por ellas creio que o ouvirmaes nomear. Este malvado, e inimigo de toda virtude, desejando a Ilha do Prazer descansado, que confina com a cósta do seu Reino, mandou a ella alguma gente pera a tomar: meu sogro como naõ tinha mais bem, escreveo logo a seu filho, e a meu pai que lhe fossem ajudar a defender sua terra, os quaes ajuntando alguma gente foraõ em seu soccorro. E esta ajuda constringeo que ElRei Carponto veio em pessoa á Ilha, e continuando seus combates (como os Cavalleiros costumavaõ fazer), morreo alli meu pai, e meu sogro a mãos de hum filho deste Carponto: meu marido com morte de muita gente escapando daquella cruel guerra está lançado ahi como vedes. Já me soffrera com tantas perdas, e desaventuras; mas haverá hum mez que soube como me mandava cercar nesta Ilha. Esta foi a causa, porque vos mandei buscar: peçovos, que me deis emenda de meus dannos, e salveis deste mal, pois he de vosso officio dar a cada hum o que merece. Olhai, Senhor, a minha orfandade, e a estes meninos, e a

seu pai que mais morto que vivo se pôde chamar : e além de nisto obrardes virtude , aproveitaes em vosso sangue. Digo isto , porque ElRei vosso Pai he meu tio , primo segundo do meu , e já muito tempo o acompanhou sendo ambos Cavalleiros andantes , e elle o casou com minha mãe , que tambem he fallecida : e por serdes mais certificado , meu pai havia nome Marpel , que casou com Fesina filha do Duque Firmendo , que vós muitas vezes ouviriãis nomear a ElRei vosso pai. Certo , Senhora , disse Clarimundo , eu me acho ditoso por me occupardes em cousas de vosso serviço , ao menos por satisfazer as boas obras que ElRei meu Senhor de vosso pai tem recebido : mas quizera paga-las em cousa que vos não tivera tantas lagrimas custado , e pois assi he , conformai-vos com a vontade de Deos , e tende esperança , que com sua ajuda acabaremos alguma cousa de seu serviço : descansai , e ponde o melhor remedio que poderdes na saude de vosso marido , que nas outras cousas eu as ordenarei segundo cumpre ás minhas , pois tanta razeã antre vós , e mim ha. Muito descansada ficou Jocun-

da com esta esperanza que lhe Clarimundo deu. Os meninos quando a virão tão alegre, começaram a mostrar grande prazer, inda que não entendião quanto com ajuda de Clarimundo cobravaõ, elle tomava-os antre os braços, fazendo-lhes mil gasalhados por filhos de quem eraõ, e d'aqui lhe teve tanto amor, que em quantos dias viveo sempre nelle se enxergou. Passadas estas cousas, depois que Clarimundo repousou alli dous dias, tornou a embarcar na Fusta sómente com Arquilo Cavalleiro das armas negras, que era criado de Farpinel marido de Jocunda, levando tres escudeiros para o servirem. E navegando por espaço de quatro dias, com as forças dos ventos aportaraõ em huma Ilha sem saber em que parte eraõ lançados: e em quanto o mar andava picado mandou Clarimundo lançar o cavallo em terra por ver a Ilha que a seu parecer era viçosa, e disse a Carfel, e a Arquilo, que se tornaria logo como fosse noute, e se o tempo se concertasse, e elle não viesse, que o fossem buscar. Partido delles, começou a andar pela terra a huma parte, e a outra, té que na maior altura da Ilha

vio muitos edificios como d'alguma povoação, e subindo pela côsta acima, determinando chegar a elles, topou no caminho dous Leoens que tinhaõ ante si hum Veado morto, e estavaõ pelejando a quem o levaria. Clarimundo parecendo-lhe que era outra cousa remeteo a elles. Os Leoens como estavaõ bravos com sua peleja, tanto que o viraõ vieraõ-se a elle, e o primeiro mal que fizeraõ feriraõ-lhe o cavallo, que com a dôr começou a lançar pernadas a huma parte, e a outra: e sem estimar as soffreadas que lhe Clarimundo dava tresmontou com elle por hum barrocal abaixo, de maneira que este perigo estimou elle mais que todos passadõs (taõ fragoso era o lugar por onde o cavallo corria sem se poder lançar fóra da sella) e indo assi o cavallo taõ furioso, foi dar com o rostro em hum penedo huma topetada que o fez em duas partes. Quando se Clarimundo vio livre do cavallo, lançando-se fóra da sella mui prestes, começou a ferir nos Leoens que vinhaõ inda trás elle: mas eraõ taõ ligeiros com seus pulos que os naõ podia ferir á sua vontade; té que esperando o salto de hum delles, pôs-lhe

a espada, e desviando-a pera huma parte rompeo-lhe a barriga, com que o Leaõ cahio da outra. E estando em pressa de fazer outro tanto ao outro, vio vir contra si dous pulando, e trás elles vinhaõ sete mancebos sem barba como caçadores com huns páos nas mãos, e escudos de pelles duras, descalços a maneira de salvages, sómente cobriaõ o corpo com algumas pelles de alimarias, os quaes espantaraõ o Leaõ que com Clarimundo pelejava, d'envolta com os outros dous, que fugiaõ delles: e quando o viraõ deixando a corrida que levavaõ trás os Leoens, selvaraõ-no em linguagem Ungara, cousa taõ estranha pera elle, como a elles a sua vista. E suspenso daquelle aventura desejando saber quem alli trouxera Ungaros, começou de lhes perguntar donde eraõ, e porque andavaõ assi? Segui-nos, responderaõ elles, e cá sabereis isso d'outra pessoa. Clarimundo como estava deseioso de saber aquelle novo caso, foi-se com elles té chegarem aos grandes edificios que elle vira. E entrando por humas grandes casarias derribadas, sahio a elle hum velho de muita idade com as barbas, e cabeça como

a neve, e pelo rosto grandes sinaes da continuação das lagrimas, vestido de pelles de alimarias, descalso com hum bordaõ na mão esquerda, e na direita huns bugalhos enfiados em raizes d'ervas porque rezava : e quando vio Clarimundo ficou mui espantado : que bem havia vinte e dous annos que nunca alli vira ninguem. Pois a causa, porque elle alli estava, em verdade naõ era senaõ aquelle Principe Clarimundo que elle ante seus olhos tinha, crendo que era morto, assi como elle, e sua mulher a Condessa Urbina cuidaraõ. O' quem a este tempo dissera a Drongel : Este he o teu amado Clarimundo! Certo mais dano lhe fizera que proveito, pois sempre de novas estremadas estremados perigos acontecem. E arrasando-se-lhe os olhos d'agoa com a lembrança do tempo em que vira Cavalleiros, e armas, chegou-se a Clarimundo, e depois que o salvou mui mansamente, perguntou-lhe que ventura o trouxera alli? Clarimundo lhe contou entaõ, que a tormenta lhe fizera tomar aquelle porto, e assi todas as outras cousas que passara com os Leoens, mas que tudo dava por bem empregado, pois a

sua vista lhe dava huma esperança alegre pera algum grande prazer : que muitas vezes sente o coração o que hade vir. Drongel o fez entãõ entrar pera a sua Ermida , que de muitos ramos d'arvores estava ornamentada , com huma pobreza mui limpa , e taõ saudosa , que Clarimundo ficou transportado na sua contemplaçaõ , considerando a vida que aquelle velho fazia , e houve grande compaixaõ de o ver naquelle habito com a ruividaõ dos olhos que as lagrimas lhe tinhaõ feito. E acabada sua oraçaõ ante humas imagens que na parede estavaõ meias desfeitas com a antiguidade , veio-se pera o velho , e assentaraõ-se á porta em hum poial de pedra , e barro , que elle por suas mãos fizera , e por cima tinha huma ramada de muitos ramos , alguns com raizes , e outros quebrados , porque a necessidade da ferramenta , que naõ tinha , lhe fazia serem d'aquella maneira. E começando Clarimundo de lhe pedir conta de suas cousas chegaraõ duas Cervas , e lançaraõ-se aos pés de Drongel mui humildes. Senhor Cavalleiro , disse Drongel , mandais-me que vos dê conta de minhas cousas , e porque vos saõ pouco

necessarias, e a mim magôa muito a lembrança dellas, dir-vos-hei sómente o que sei destes mancebos. Vós sabereis que ha vinte e dous annos, tres mezes, e cinco dias que cheguei aqui huma sexta feira (tenho todo este tempo na memoria, porque me toca na alma) e habitando com as alimarias o primeiro anno, quiz-me Deos consolar desta maneira: passando hum dia lá por baixo ao longo da praia achei aquella Cerva que dava de mamar a este mancebo, que junto de mim está, e a essoutro dos olhos verdes, em idade taõ pequena, que cuido naõ serem de quinze dias: eu quando vi creaturas humanas ante as tetas dessa alimaria, cri que era algum grande mysterio. Tomando-os nos braços começou a Cerva de me seguir sem temor algum té esta casa de oraçaõ, onde se lançou mui humilde como quem lhe queria dar de mamar: e este milagre que nella vi me fez inda mais espantado, de maneira que ella foi sua ama, vindo aqui todos os dias quatro vezes a lhe dar de mamar, com tanto siso, e mansidaõ, como mulher de muito recado, té que foraõ em idade que os mantive com carne d'alguns pas-

saros, que em laços tomava. E passado hum anno, indo muitas vezes ao lugar onde os achara, achei a mesma Cerva com outros dous, que por esta maneira criou, d'ahi a outro anno achei tres, que todos foraõ criados aos peitos daquelle alimaria, mais por mysterio de Deos, que por lei de natureza. Depois que foraõ em idade, buscaraõ de comer pera si, e pera mim: aquelloutra Cerva he filha desta, e collaça de todos, tem-lhe ambas tanto amor por hum distinto milagroso, que os vem a ver duas vezes no dia, e deshi tornaõ-se a pacer, e quando se achaõ afadigadas das outras alimarias tomaõ esta Santa casa por amparo. Eu com meu pouco saber doutrinei estes mancebos nas cousas necessarias pera a salvaçaõ de suas almas, o Bautismo eu fui Sacerdote naõ o sendo, té que Deos queira prover nelles, e em mim com sua misericordia: as outras cousas que pertencem pera bom ensino, e cortesia, nisso trabalhei tanto como se houvessem de andar em Corte de Emperadores. E certo elles saõ inclinados a cousas grandes principalmente ás armas, porque tem feito destruiçaõ nesta Ilha de alimarias, que eu me es-

panto como suas forças o pôdem soffrer, e lá engenharaõ armas defensivas de pelles de Leoens pera se combaterem com os outros, e aquelles páos tostados saõ as offensivas com que os mataõ. Os despojos de sua victoria saõ estes habitos que vestimos. Isto, Senhor, he o que delles sei, a meu parecer devem ser filhos d'algum grande Senhor : que nos pannos que trouxeraõ o julgo, os quaes eu tenho guardados, porque com elles os dias de festa orno aquelle altar. A estas palavras viraõ huma donzella, e doze escudeiros ; quatro traziaõ outros tantos palafrens, e em cada hum vinhaõ dous lios : e os oito traziaõ oito cavallos todos mui ricamente ataviados ; sómente hum delles era fouveiro com remendos taõ bem postos que pareciaõ feitos ao pincel : todos os outros eraõ murzelos com guarnições de branco, e alaranjado, que lustrava nelles mui graciosamente. A donzella tanto que chegou á ramada apeou-se : e acenando a todos que se naõ movessem, tirou huma carta do seio metida em huma caixa de christal claro que se lia o sobrescrito por cima, e dando-a a Clarimundo virou-se

pera Drongel dizendo : Amigo conheces-me ? Si, respondeo elle, que vós me dissestes ao tempo que aportei nesta Ilha, que quando vos outra vez visse entaõ cobraria a perda de minha alma : eu não vejo a ella, e vejo a vós. Inda tu mais que- res, respondeo ella, que ver ante teus olhos aquelle Principe Clarimundo causa de tuas paixões ? pois este que vês taõ grande, e fermoso pódes abraçar, que elle he o que em tal estado te pôs. Oh que passo este pera hum coração magoado sem esperança ! Como sentira na alma as revoltas duvidas que Drongel podia sentir, pois a tinha perdido de tanto bem ! Basta pera quem o sente senti-lo : que dize-lo não se achaõ palavras a isso conformes. Clarimundo quando vio aquellas caãs lançadas a seus pés ficou taõ traspassado, que não o podia levantar, nem sabia responder. E passado este sobresalto, que seus coraçãoens sentiraõ, estando já mais repousados tornou a donzella a fallar contra Clarimundo, dizendo ; Senhor, vede essa carta. Elle por ver quem lha mandava, abrio-a logo : as palavras diziaõ : Eu Fanimor Senhor das Ilhas Bemaventuradas servo de tuas cou-

sas te envio saudar : e te faço saber que o Eterno Deos ordenou a criação desses sete irmaõs na maneira que Drongel te tem dito pera que fosses principio, depois delle, d'elles alcançarem a honra que lhe tem prometido, dalhe muitas graças, pois te escolheo pera isso : que grandes cousas lhe saõ prometidas, ainda que pouco he pera filhos de taõ poderoso Rei como elles saõ ; o qual untará as mãos de sua geração com seu proprio sangue em galardaõ do que elle fez. Essas armas que tanta differença tem das outras, saõ tuas, e o cavallo fouveiro, pois por tal aventura perdeste o teu : esoutros com os vestidos, e armas saõ pera esses Infantes : lançarãõ sortes sobre ellas, e o nome que vai escrito no lio de cada huma, esse haverá aquelle que por sorte o alcançar, leixando os que tem, porque he necessario : tanto que forem vestidos armar-los-has Cavalleiros nessa Ermida descanso do teu amo Drongel : ao qual mando esses vestidos, que tambem verás, e naõ te digo mais ; porque quando fores esquecido de todas as cousas, entãõ saberás mais das que perdeste da memoria. Acabada de ler esta

carta, com que Clarimundo ficou tão contente, como espantado por causa dos sete Infantes, contou-lhe todas as cousas que aquelle gran Sabio delles dizia, e que alli veriaõ quam grande homem era pois sabia as cousas que antre elles se haviaõ de passar; por tanto, que se alegrassem, que Deos se começava a lembrar delles: e pois os creara pera o servirem em habito militar, que lhe rogava leixassem o ermo onde exercitavaõ suas forças com as alimarias, e entrassem naquella ordem com desejo de o servir, e inda que estavaõ bem confirmados nas cousas da Fé, e no exercicio das armas doutrinados; com tudo era necessario trazer-lhes á memoria, por saberem quam obrigados eraõ a Deos, e ás cousas da virtude, da qual pera serem estimados de todos os Reis, e Principes era necessario usar: que d'outra maneira forças, linhagem, poderio, e riqueza, pouco aproveitavaõ pera o summo bem onde esta desfallecia: e cressem que daquella hora começavaõ a viver, pois o outro tempo não fora vida, não vendo o mundo, nem suas cousas, que fazem merecer, e desmerecer á cerca de Deos, que huma cou-

sa he communicar com as alimarias, e outra com os homens : e pois entravaõ em novo mundo assi pera viver, como ganhar gloria, lhes pedia que destas cousas fizessem espelho pera toda sua vida. Senhor Clarimundo, disse o maior delles, todalas cousas que nos tem contado vosso amo, e nosso pai Drongel, eraõ como hum sonho, e semelhança que se imprime na fantasia d'algumas figuras que vos fazem por amostraçoens : a realidade das quaes nós começamos agora a sentir vendo a vós, e as armas que trazeis, e aquella donzella, cavallos, e outras cousas que temos diante, e em vossa companhia vieraõ : e inda que alguma imaginação andasse na nossa fantasia, como das cousas que homem nella pinta ; eu creio que naõ poderiamos dizer, isto saõ armas, aquillo cavallo, se Deos naõ obrara com nosco taõ miraculosamente como o tem feito na nossa criação, e d'aqui vem sabermos o nome a todas estas, e naõ nos espantarmos do parecer, e feição dellas. E esta mercê que nos Deos tem feito, nós a temos taõ viva em nossos coraçõens, que com obras de seu serviço esperamos de o mostrar : e pois isto que

disse mais foi espirado de sua graça que de minha sabedoria; não farei mais que beijar-vos as mãos pela mercê que nos quereis fazer: e com estas palavras remeterão todos juntos a elle; mas Clarimundo os levou nos braços correndo-lhe as lagrimas de piedade, e amor: que cousa piedosa era ver sete Infantes de huma idade, e corpos, considerando o perigo que passaraõ: e logo na pessoa, e sossego mostravaõ o Real sangue donde procediaõ, e eraõ taõ conformes no parecer, que senaõ conheciaõ hum do outro, porque todos tinhaõ hum cabello louro, hum pouco ondado, e ainda que andava quebrado, e mal composto, logo lhe dava huma graça conveniente á que elles tinhaõ, sómente nos olhos havia differença, que huns os tinhaõ pretos sossegados, outros brancos, e verdes mui alegres: todos de huma graça leve, os corpos iguaes bem proporcionados, em que a natureza bem se esmerou, e depois que Clarimundo passou muitas cousas com elles, lançaõ sortes nos lios, e houveraõ estes nomes que naquella repartição alcançaraõ, o mais velho Arfilim, o segundo Polimante, o outro Crisor, o

quarto Carifo, o quinto Faronel, o outro Arieno, o menor de todos Arandil. E como as armas estiveraõ reparridas abriã os lios em que vinhaõ, e achãraõ-nas desta côr, alvas como neve sem algum sinal, nos escudos em campo branco huma Cerva pintada com huma margem de verdura aos pés. As lanças vinhaõ atadas em hum molho, porque naõ havia nellas que escolher, as espadas metidas em huma caixa de couro forrada d'escarlata, que tambem eraõ de hum teor, ferros luzentes como espelho : cabos, e maçaã d'ouro esmaltado : punhos de huma esmeralda fina : com bainhas de hum peixe que nas Indias se toma com muito trabalho, negro, e lustroso, como azeviche. As armas de Clarimundo eraõ partidas em lisonjas de rosado claro, e de hum verde gracioso : e em cada lisonja huma esphera d'ouro, no escudo do mesmo verde pintada a esperança mui artificiosamente. E depois que olhou estas peças, abriã os lios onde vinhaõ os vestidos dos sete Infantes, que eraõ de seda rasa forrados d'outra de pello. As outras cousas necessarias pera homens taõ desataviados como elles estavaõ, tambem eraõ de muita per-

feiçaõ. E a razaõ, porque este Fanimor escreveo a Clarimundo sobre elles, e lhe mandou taes peças, adiante a sabereis, e assi quem era seu pai, e porque foraõ lançados naquella Ilha. A donzella como vio que Clarimundo tinha visto o que lhe trouxera, disse-lhe : Senhor, eu naõ esperava aqui mais que ver a repartiçaõ destes Senhores, porque me foi assi mandado de humas Senhoras; por tanto, dai-me licença. Folgara de ter palavras, disse Clarimundo, pera saber agradecer a Fanimor quanta honra me faz, pois as obras naõ quer aceitar de mim : porém contento-me que assi como todalas outras cousas sabe, assi saberá de mim esta vontade, e nella verá o meu desejo pera o servir; e do que mais me pesa he, porque o naõ posso ver : e já o fizera, mas naõ sei o que nisso faça. Senhor Clarimundo, respondeo ella, esses cumprimentos saõ escusados pera Fanimor, pois he taõ grande vosso amigo, que naõ espera satisfaçaõ de suas obras : a sua vista com vosco será mui cedo, inda que pareça tarde : e com estas palavras desapareceo com os escudeiros diante dos olhos de Clarimundo, e dos sete Infan-

tes, que mais se espantaraõ disso, por naõ ter em costume aquellas cousas. E a este tempo era já taõ tarde que lhe conveio a Clarimundo repousar alli aquella noute, sem fazer alguma cousa de quantas tinha pera fazer, e inda que a cea naõ era mui abastada de iguarias, era de prazer, e d'algumas frutas montezes, de que aquelles Infantes, e Drongel se mantinhaõ. Pois a cama certo que mais era de ramos verdes que de brandos colchoens, e taõ velada foi de Clarimundo com a lembrança do segredo da sua alma, como os Infantes velaraõ as suas armas na Ermida. E na parte onde estes males de saudade se mostravaõ, era na chaga que sobre o coração trazia como em toque de seu sentimento: porque logo se assanhava, de maneira, que naõ sabendo a sua qualidade daria presumpção a quem a visse ser mais mortal que de vida, e como estava contente era pelo contrario. Assi que nella se via a paixãõ, ou prazer mais claro que em seu rosto, o qual em todos os outros homens he sinal do que o coração sente.

CAPITULO XXIX.

Como Clarimundo armou Cavalleiros os sete Infantes, e da batalha que houve com os Filhos del Rei Carponto.

Carfel, e Arquilo vendo que tardava Clarimundo, e não vinha dormir á Fusta, e o tempo era corregido, sahirão em amanhecendo em terra : e atinando aos edificios que viraõ, foraõ dar com elle a tempo que queria armar os sete Infantes : e quando o acharaõ naquella pressa, inda que foi pera elles cousa de grande admiração, na Ermida, ajudaraõ-lhe a officiar aquelle acto, mais contente, que com ricos aparatos celebrado. E tanto que acabaraõ, foi Carfel chamar os escudeiros que na Fusta estavaõ pera levar aquelles vestidos, e antre tanto chegarã as duas Cervas, que vinhaõ ver os Infantes, os quaes começaraõ algum pouco a sentir sua partida lembrando-lhes a criação, que dellas receberaõ, e por não verem tal apartamento levarã-nas comsigo, e vindo Carfel com todos

escudeiros, querendo partir, começou Drongel de chorar com saudade da sua casinha dizendo: O' minha verdadeira amiga, sabedora de todos os meus males, e paixões que esta alma atormentavaõ! já agora vo-los não contarei, nem sereis cansada de me ouvir. Eu não vos posso negar quam contente vou, mas com a lembrança de vossa quieta conversação sempre me tornarei triste: O' quem poderá gostar da vossa companhia, e desta que agora tenho! certo a minha alma o estimára em tanta gloria quanto sentio a pena no primeiro impeto da fortuna, e apartamento de minha casa, que já de alguma maneira pelo vosso repouso tinha quasi esquecida. Ficai-vos muito embora: ficai-vos embora, que me convém apartar de vós, e não me ponhaes culpa, pois a causa que me fez conhecer-vos, essa me faz que vos leixe. Ao tempo que Drongel estas cousas dizia, não sómente elle, mas Clarimundo, e toda a outra companhia com lagrimas regaraõ o portal daquella Ermida; e aquelle foi o derradeiro despojo que delles houve: inda que depois á honra de Nossa Senhora fez Drongel nella hum Mosteiro de Frades, e a terra

foi mui povoada : e por amor delles chamarão-lhe a Ilha dos sete Infantes. E tornando a Clarimundo que embarcava na Fusta com sua companhia, tanto que foi prestes desferraraõ as vellas, e começou a navegar contra o Reino de Panfilia, onde soube depois que chegou, como ElRei estava d'alli dez legoas com toda sua Corte, e que ajuntava gente pera ir em ajuda delRei de Misia contra ElRei Adriano seu pai. E porque neste capitulo será relatada a causa desta guerra, continuamos nossa historia. Tanto que Clarimundo soube parte destas cousas mandou logo Arquilo com recado a ElRei Carponto fazendo-lhe saber como era alli vindo, e a causa porque. Partido Arquilo tornou dahi a tres dias com seu recado, em que dava seguro a quantos com elle vinhaõ. E como a este tempo tinha já Clarimundo comprado palafrens pera os escudeiros que no Batel vinhaõ, pera entretanto servirem aos Infantes; partio com todos elles caminho da Cidade de Corbasa onde ElRei estava, e tanto que chegou, sabendo Carponto que era vindo, mandou dous filhos seus que se fossem ver com elle, e saber a deter-

minação de sua vontade. Clarimundo quando os vio, e a maneira de suas soberbas, disse : Senhores, eu mandei recado a vosso pai que era vindo nesta terra a lhe demandar a Ilha do Prazer descansado, e a mortandade que nella fez taõ sem causa : se por ventura neste caso naõ quizer entrar, pois tanto o desejaes, eu me combaterei com hum de vós, que tambem sois culpados neste mal. Assaz vaidades te leixamos gastar, responderaõ elles, mas a pena que por isso haverás será taõ breve, que esta esperança sostém algum tanto nossa ira, e porque em tal caso naõ he necessario entrar a pessoa delRei, escolhe outro companheiro antre esses que trazes, que logo nos himos armar, com tanto, que sendo tu vencido leixe Jocunda a Ilha em que está. Cavalleiros, disse Clarimundo, assi como pondes o preço da victoria se vencerdes, quero eu pôr o meu se me Deos der alguma, e he este : leixardes livremente a Ilha do Prazer descansado, e em satisfação dos que alli morrerãõ, o mal, ou bem que na batalha vos acontecer, pois a satisfação da vida naõ se pôde alcançar. A cerca de me aju-

dar hum destes Cavalleiros, naõ vem em minha companhia pera isso : se vós ambos quiserdes entrar em batalha commigo, fallohei ; pois tenho a razaõ de minha parte, ao menos se a dita me terçar bem, impedirvos-hei a diligencia de ajuntardes gente contra ElRei Adriano, posto que lhe faça nisto pequeno serviço. Como! responderaõ elles, dessa liga és tu? Provéra a Deos que estivera elle em teu lugar, ou Clarimundo seu filho, que falsamente matou Pantafasul espelho de nossa linhagem, que certo nós tomaramos delle tal vingança, com que a dôr desta perda ficara satisfeita : e pois isto naõ póde ser, tu levarás o galardão de tuas palavras, e a elles serás exemplo da vontade que lhes temos, e por se naõ dar espaço a pena taõ merecida, espera. Clarimundo, em quanto se elles foraõ armar, apercebeo-se, e esteve olhando como a gente da Cidade andava buscando lugares pelo muro, por ver a batalha destes filhos de Carponto, que eraõ estimados pelos mais excellentes Cavalleiros do mundo, e elles com esta confiança faziaõ tantas soberbas, e roubos, que mais lhe obedeciaõ por temor, que amor : (Cou-

sa mui perigosa pera quem grandes Senhores governa.) E tanto que se aperceberaõ começaraõ a sahir pela porta da Cidade com muita gente de cavallo, e trombetas, que tocavaõ com tanta viveza, que alvorocavaõ os espiritos de quem os ouvia, e no meio desta gente naõ vinha mais que hum delles, que era o maior, encima de hum cavallo castanho escuro, armado em humas armas de pardilho partidas em fogo d'ouro, no escudo em campo de prata pintada a Serpente Hydra, e hum Cavalleiro de muita idade lhe trazia a lança, e outro o elmo: e como chegou com este aparato onde Clarimundo estava, esteve quedo, em tanto que ElRei Carponto sahia a huma janella, que tinha hum panno de brocado. Concertados elles mui bem, porque as vontades estavaõ cobiçosas; tanto que as trombetas deraõ sinal, remeteraõ ambos taõ furiosos, que os cavallos estiveraõ pera cahir com seus Senhores por causa do grande encontro que deraõ dos peitos, e perdendo os Senhores as lanças sem obrarem com ellas alguma cousa pela fortaleza das armas, começaraõ a batalha de espada taõ fer-

mosa de ver, como aspera de sentir. Os sete Infantes quando viraõ as desenvolturas de Clarimundo, e do outro Cavalleiro, e a maneira de ferir, e resguardar; estavaõ mui prontos, por tomar lição de que lhes cumpria, havendo por nada quantos Leoens, e alimarias tinhaõ mortas. Pois que diremos do bom Conde Drongel, que estava banhado em lagrimas de prazer, vendo, o que tinha perdido, cobrado, sem ter esperança d'elle? Os Cavalleiros neste tempo trabalhavaõ por ver o fim de quem o queria dar a sua vida, e como o dia era mui gastado apressavaõ-se, e nesta contenda de quem acabaria, ameudou Clarimundo os golpes com tanta força, que desatinou Malcano, demaneira que naõ trazia o tento em ferir, senaõ no amparo de sua vida, e como já andava ferido no braço esquerdo naõ o podia fazer taõ prestes, que já o golpe o naõ cortasse. Clarimundo, vendo a turvação que elle neste tempo trazia, remeteo a elle soltando a espada, e levando-o nos braços deu com elle em terra, dizendo: Malcano, confessa tua maldade, senaõ aqui perderás a vida, pois a tiraste a quem o naõ me-

recia : e com estas palavras foi pera lhe cortar a cabeça, mas os Juizes do campo chegaram mui prestes, dizendo que o não matasse, porque ElRei concedia em tudo; porém Clarimundo fez que os não ouvia té que Malcano outorgou por si o que seu pai concedia, e deshi mandou dizer a ElRei, que elle se queria logo partir, pois lhe Deos déra victoria de sua causa, e porque ficára assi concertado entre elles, lhe mandassem entregar a Ilha, de maneira, que não fosse necessario gastos d'alguma cousa. ElRei, inda que tinha outras manhas contrarias pera o seu nome, era mui verdadeiro, e por isso mandou logo entregar a Clarimundo dous filhos do seu Capitaõ, que estava na Ilha do Prazer descansado pera os levar por refens, afóra outros assinados de sua maõ, e alguns mensageiros, porque não querendo crer huma cousa cresse a outra, e não lhe entregasse os filhos, senão depois que a Ilha fosse despojada da gente de guarnição. Clarimundo como teve concertado estas cousas á sua vontade, levando comsigo os filhos do Capitaõ de Carponto partio-se caminho da Ilha, onde foi mui bem re-

cebido dos naturaes, sabendo a liberdade que lhes trazia. E em seis dias que alli esteve fez tudo de maneira, que não sómente despejou a terra da gente de Carponto, mas inda ordenou como tudo estivesse a recado pera qualquer cousa que lhe sobreviesse; e tanto que isto fez, tornando á Fusta que o alli trouxera, começou a navegar contra Constantino-
pla, parecendo-lhe achar nella os Cavalheiros que leixara, pera com suas forças ir ajudar a seu pai Adriano, e este cuidado lhe fez despachar na Ilha todas as cousas em menos tempo do que o fizera, não sabendo o que soube, porque o amor nos taes tempos he o ministrador do trabalho diligente.

CAPITULO XXX.

Como hum Cavalleiro del Rei Adriano veio á Corte do Emperador Polinario, por cuja causa se partio Artinao com muita gente de cavallo em soccorro del Rei Adriano, e como Fendibal antes desta partida se casou com Lindarifa.

Partido Clarimundo da Corte com o Cavalleiro das armas negras, estando hum dia praticando o Emperador sobre isso em casa da Emperatriz, entrou hum Cavalleiro armado de humas armas roxas com silvas d'ouro, e prata, e no escudo hum idolo verde em campo branco, e cercando com os olhos toda a casa sem ver a quem buscava, foi beijar as mãos ao Emperador, e feita sua cortesia disse: Eu, Senhor, sou Cavalleiro del Rei Adriano, venho buscar seus filhos Clarimundo, e Dom Dinarte: quando olhei por toda a casa foi por ver se os via, não nos vejo, fico disso mui triste pela grande necessidade que seu pai tem delles. Aqui estaõ tantos parentes, e ami-

gos seus, disse o Emperador, que com muita razaõ podeis dar conta de sua necessidade pera lhe valerem, em quanto o elles naõ fazem. Senhor, respondeo Gramapim (que assi havia nome este Cavalleiro) naõ póde ser maior que vir ElRei de Misia, e ElRei de Dalmacia com grande força de gentes contra elle, e muitos Gigantes de sua linhagem, que saõ pera destruir toda a Grecia, quanto mais a elle, que está sem seus filhos, e parentes: assi, Senhor, que esta he a causa de minha vinda, d'aqui póde Vossa Real Magestade considerar o trabalho que ElRei meu Senhor terá: e pera maior mal, naõ acho quem buscava. Em boa verdade, disse o Emperador, essa nova he de tanta tristeza a todos, que escusado saõ elles aqui pera a sentir: e pois Deos assi quiz, com ajuda delle, e destes Cavalleiros seus parentes, e dos da minha casa, nós esperamos que tudo será provído a tempo que o danno seja menos do que se espera: por tanto descansai, que logo se porá em obra o necessario. Gramapim ouvindo isto ao Emperador, beijou-lhe as mãos, e assi todos os parentes, e chegados delRei Adriano, que alli estavaõ.

Artinaõ, como soube parte destas cousas, pelo amor que tinha a Querimonia, vendo tempo disposto pera lhe mostrar esta vontade, primeiro que o Emperador viesse a conselho sobre a determinação do que se faria naquelle caso, tanto trabalhou com os principaes do conselho, té que por seu meio foi determinado que elle levasse dez mil cavallos afóra todos Cavalleiros andantes, que alguma razaõ tinhaõ com ElRei Adriano. Fendibal, em quanto se estas cousas ordenaraõ, fez com Alfina donzella de Lindarifa, que lhe houvesse licença pera lhe fallar, e havida, foi-se á janella do seu aposentamento, e por causa de ser alta levou-lhe Firtaque huma escada de corda, que pera isso tinha feito, e chegando com muito trabalho áquelle perigoso lugar, a seu parecer descansado, achou a Lindarifa que o estava esperando vestida em hum saio alto de setim branco bordado com humas boninas d'ouro repartidas de tres em tres, forrado de veludo branco, e os cabellos de trás atados com huma fita d'ouro, sem alguma outra cousa. Quando Fendibal a vio desta maneira com a claridade da véla que na camera

estava, como já era desenvolvido, e ella despejada, começou de lhe tomar as mãos por antre as grades dizendo: O' gloria da pena que este coração sente, que direi pera louvar este parecer creado pera me inatar, e não se doer de meus males? Mas que digo, necio de mim! males? com mais verdade lhe posso chamar meus contentamentos, pois tanto estimo o sentimento delles. E muito mais dobrados seriaõ se vós, minha Senhora, cresseis esta verdade de mim. Se a eu não conhecera, disse Lindarifa, não creais que taõ prestes consentira em vossas cousas, que cuido serem mais pera minha honra, que pera outro passatempo: e pois no meu pensamento as tenho por verdadeiras, confirmai-as com algumas obras que certifiquem vossas palavras. Se minha ventura me fizera, Senhora, taõ ditoso, e vós tanto bem, que alguma hora soubera, quaes vos contentavaõ, não quisera mór descanso pera quantos cuidados me déstes: mas este foi o principal remedio que lhe tirastes, negarme vossa vontade por não descansar a minha: todas las cousas em que a podia conhecer me fizestes desconhecer: pois se eu isto tenho

sentido, como ousarei pedir-vos o galardão que elles merecem. Lindarifa, porque o desejava, e este era o fim de seus atrevimentos, e dos favores que tinha dado a Fendibal, depois que o vio aceso nas magoas que dizia, deu-lhe a entender sua tenção, de maneira, que se casaraõ ambos, e acabado este ajuntamento matrimonial, começaraõ mais soltamente a usar daquelles actos amerosos, que nos taes lugares são licitos; e nesta contenda de tanto tempo desejada padeciaõ algumas vezes os cabellos de Lindarifa por causa das grades, a quem Fendibal maldizia, pois lhe impediaõ o galardão de seus trabalhos: e no meio desta gloria que ambos tinhaõ, sobreveio a lembrança da partida que lhe causou novos cuidados, queixando-se da fortuna, pois ordenára aquelle bem em tempo que logo lho havia de tirar. Desta maneira estiveraõ ambos toda a noute, té que a luz da Lua inimiga daquelles furtos os fez apartar, naõ com poucas lagrimas de cada hum. E vindo o dia em que a partida havia de ser, como já todas as cousas estavaõ apercebidas, despedio-se Artinaõ do Emperador, e da Emperatriz,

com todos os Cavalleiros da sua Corte, e continuando suas jornadas acharão em Dacia muita gente, que ElRei Grisando tinha apercebida pera ir em ajuda del-Rei seu cunhado, e quando vio seu filho Florambel, e a fermosa gente, que Artinaõ levava, quiz honra-lo entregando-lhe toda a gente que tinha apercebida, e elle ficou em seu Reino, porque se o caso demandasse maior exercito, mais prestes o ajuntaria sendo presente, que fóra de sua casa, e senão, aquella que seu filho levava, e a sua pessoa suppriria por elle. E partidos com mais quatro mil de cavallo, chegáráõ á Cidade de Buda onde foraõ recebidos com muita honra, principalmente Artinaõ, a quem ElRei Adriano fazia grande cortesia, estimando em muito aquella ajuda, que lhe o Emperador seu pai mandava. E neste primeiro recebimento onde Artinaõ vio Querimonia, ficou mais acendido em seu amor, pela differença que achava de sua fermosura á fama que tinha della. E certo que não era sem causa sentir elle esta mudança, pois tantas cousas lho causavaõ: que em Querimonia havia fermosura, parecer, graça, e todas as outras

perfeiçoens pera reubar vontades , sómente era hum pouco descorada por sua fraca compreizaõ, e com isto tinha hum repouso socegado livre de todos os despejos que acendem os coraçoens (nisto lhe tinha Clarinda vantaje, e naõ em outra cousa.) E havendo já alguns dias que estes Cavalleiros alli estavaõ, recrescendo outros muitos, assi do Reino, como de fóra, por verem, e ajudarem a huma cousa taõ assinada; chegou Dom Dinarte, e o Solitario que vinhaõ a gran pressa antes que aquella guerra se começasse, que no Castello de Tayda, onde estavaõ com suas amigas, lhe deraõ nova como aquelles Reis vinhaõ contra seu pai, e naõ sómente vieraõ ambos, mas outro Cavalleiro que chamavaõ Pinamor filho delRei Larifo de Macedonia, e de huma sobrinha do Emperador Polinario, e se leixou de andar todo este tempo passado na sua Corte era por seu pai estar mal com o Emperador sobre humas terras que lhe o Emperador prometeo em casamento com sua sobrinha: mas com todas as differenças de seu pai, quando se faziaõ algumas festas na Corte, de torneios, ou justas, logo era nella desconhecido, e

elle foi o Cavalleiro da força vencida, grande competidor nas justas com Clarimundo, quando veio á Corte do Emperador, onde fez o que atrás ouvistes: e a causa, porque se chamava da força vencida era esta: Seguindo suas aventuras veio ter á Corte delRei Adriano, onde em desafio se combateo com hum Cavalleiro, que dizia todalas mulheres serem falsas, e sem verdade, e que naõ mereciaõ o bem que lhe os homens queriaõ: acabando de o vencer sem fazer isto por mais que por galantaria, ficou mais vencido que elle, com a vista de Filateria, que vio estar sobre sua cabeça em huma janella, que dava no terreiro onde era a batalha: e por ser hum dos Cavalleiros que mais força tinha nos braços, e em taõ pequeno tempo ficar vencido de Filateria sem lhe aproveitarem suas forças pera resistir ao mal que lhe causava sua fermosura; chamava-se o Cavalleiro da força vencida de que se elle muito prezava por quem lho fizera haver. E como sempre desejou servir as cousas delRei Adriano, principalmente aos filhos por causa da filha, sabendo que vinhaõ tantos Reis sobre elle, veio-se á Corte, e

no caminho topou Dom Dinarte, que lhe fez muito agasalhado, por se saber quem elle era pela fama de suas obras: e quando chegaraõ foraõ mui bem recebidos delRei, e de todos aquelles Cavalleiros, que eraõ presentes, e assi da Rainha, e suas filhas, onde Pinamor sentio alguma vontade em Filateria, pelo alvoroço que mostrou em sua chegada, como quem sabia quam perdido era por suas cousas, e as que tinha feito em armas por ella. E naõ sómente elle estimou muito esta vinda á Corte, mas Dom Fiaõ o Solitario, que ficou taõ perdido como elle por Querimonia: e d'alli lhe teve tanto amor, quanto nas obras se verá. Desta maneira hum dia huns, outro dia outros, ficou a Corte delRei Adriano taõ chea de especiaes Cavalleiros, que pouca inveja havia a casas de Emperadores, e certo com a valia, e esforço de seus filhos elle a podéra sempre soster naquelle estado: mas o falso amor, que faz esquecer totalas cousas, fez a elles esquecer a natureza, e tomar outra: assi como Senhor de totalas cousas que elle he.

CAPITULO XXXI.

Como Clarimundo chegou a Constantinopla, e da batalna que houve com Forbotaõ o Zarco.

Tanto navegou Clarimundo por espaço de seis dias, que chegou ao Porto de Constantinopla : e antes que sahisse em terra por fazer o que desejava (inda que lhe cahio melhor) armou-se das suas armas de espheras com todolos Infantes, e seu amo Drongel vestido nas roupas que lhe Fanimor mandára, e posto a cavallo, leixando a Carfel que pusesse a Fusta de largo por não ser conhecido, foi-se com esta companhia aos Paços do Emperador, e entrando pela salla da Victoria com muita gente, que vinha apòs elle a saber quem era ; rompeo o silencio que o Emperador, e toda a casa tinha, que estava ouvindo hum Cavalleiro, que trazia huma embaixada. Clarimundo quando vio o rumor, e alvorço que a sua vinda fez, apartou-se a huma parte té que o Cavalleiro acabasse,

o qual tornou á sua falla, dizendo : Pois a vinda destes Cavalleiros me rompeo o fio de minha embaixada he necessario tornar a ella , e mais, porque se forem de vosso Imperio, tambem lhe cumpre ouvi-la. Já vos comecei a dizer, que sou Cavalleiro do Rei de Chipre, que veio com ElRei de Ponto quando por tamanho disfavor da fortuna foraõ desbaratados no mar. Agora estando pera renovar maior exercito, e vir sobre esta Cidade, foi preso d'amores da fama da fermosa Clarinda, e manda-vos dizer, que se lha quiserdes dar por mulher (pois he Cavalleiro de idade conveniente a sua fermosura) que elle fará com ElRei de Ponto, e com todos Gigantes de sua valia, que sejaõ teus verdadeiros amigos : o dote, que com ella quer he a cabeça de Clarimundo, seu mortal inimigo, do qual elle tomará vingança pela morte de seu tio o Duque Felinor, se por esta via não poder. E havendo aqui Cavalleiro de sua linhagem, ou de sua casa, que intente defender o mal que elle tem feito, e não quizer conceder nesta embaixada, eu lhe darei quem se com elle combata logo. Quando Clarimundo ouvio dizer

cousas taõ soberbas, e descortezes contra o segredo de sua alma, ficou taõ irroso, e agastado, que logo quizera responder, se a sua moderaçaõ o naõ sostivéra, té que o Emperador fallou ao Cavalleiro, dizendo, que sua filha naõ estava inda taõ engeitada, que folgasse de a empregar em ElRei Mitenfo, e mais com tal dote: que os temores que lhe punha, elle os estimava bem pouco, de maneira, que nunca perderia por isso o sonno. A' cerca de Clarimundo naõ respondia, por elle ser pessoa pera responder quando lhe alguma cousa fosse demandada. A estas palavras se chegou elle ao Duque de Micina que servia de Porteiro Mór, e mandou pedir por elle ao Emperador licença pera responder áquelle Cavalleiro a algumas cousas que alli dissera. O Emperador quando vio a maneira do seu estado, e a riqueza de suas armas, e disposiçaõ, bem lhe pareceo que seria pessoa de merecimento, e concedeo-lhe o que pedia. Clarimundo se chegou entaõ mais junto do estrado, e disse ao Cavalleiro: Certamente quem houvesse de responder a quantas palavras dissestes, mais ocioso lhe cumpria estar do que eu ando de al-

guns cuidados, e porque me não queria occupar em cousas de tão pouco proveito; digo como Cavalleiro servidor desta Real Casa, que eu farei conhecer a esse que dizeis, e a ElRei de Chipre tambem, que não he digno de ter tal pensamento, quanto mais fallar no que mandou commetter, e inda que de minha condiçã seja não gastar muitas palavras tão soltamente em danno de alguem, suas soberbas tiveraõ poder pera eu soltar estas; as quaes logo mostrarei por obra com quem quizerdes: e ás cousas de Clarimundo, eu sou tanto seu amigo, que não posso soffrer dizerem mal d'elle, e assi que tambem por este caso me póde chamar seu desafiado. Se essas louçãas armas que trazes, respondeo o Cavalleiro, te fazem ousado; não cuides que te pódem guardar dos espantosos golpes de Forbataõ o Zarco, e bem creio que se tiveras conhecimento d'elle, não ousáras fallar tão solto: e porque me mandou que assi o fizesse, vês aqui o seu gaje: (lançando hum cornete d'ouro que trazia ao pescoço ante o Emperador.) Clarimundo porque melhor vontade lhe tinha, lançou logo a manopla, mui con-

tente; pois fazia aquella batalha por servir ao segredo de sua alma, dizendo: Cavalleiro, porque tamanha culpa seria erro estar muito tempo sem pena, he necessario não tardar esse, que tal empreza toma, e certo muito mais folgara de ser elle ElRei de Chipre, por lhe dar o galardão de sua ousadia. O Emperador, inda que não conhecia a Clarimundo, vendo que não podia al fazer, pois lhe déra licença pera responder áquelle Cavalleiro, concedeo a batalha. Mais cedo do que cuidas, disse o mensageiro de Mitenfo, verás tua destruição; por tanto, a vós, Emperador, cumpre segurardes o campo, que não tardará muito o espantoso Forbotaõ, pois pera destruição da geração humana foi gerado. Assaz de mal veio logo ao mundo, disse o Emperador, pois tal cousa em si tem: e pois o caso está em tal ponto, venha quando quizer seguramente. Elle está aqui na Fusta em que eu vim, disse o Cavalleiro, por isso eu me vou com este recado, de que espero haver grandes alviçaras, pois acabei o que elle desejava. Partido este Cavalleiro (que Corbano havia nome) sahio-se Clarimundo com sua com-

panhia, levando pela mão ao bom Conde Drongel, mui fermoso homem com aquellas alvas cãas que lhe davaõ muita gravidade. Quando o Emperador o vio sahir com aquella disposta companhia, começou de fallar com ElRei Brialpe, e Dom Ridalei, e outros Cavalleiros anciaõs sobre elle, dizendo que nunca vira taõ fermosas dispos çoens de Cavalleiros igualmente, sem hum ter vantaje a outro : e que bemaventurado se devia chamar o Cavalleiro anciaõ, que em sua companhia levavaõ, se eraõ seus filhos. Passadas estas, e outras cousas sobre aquelle, a que tanto amor tinha, mandou logo aperceber o lugar onde havia de ver a batalha, e entretanto foi pela Emperatriz, e suas filhas, por verem huma cousa taõ assinada. E como já Clarinda sabia parte disto estava retrahida com muita paixãõ em sua camera, fazendo, e dizendo mil magoas por naõ ser Clarimundo presente naquelle caso, e dizia contra elle : Ay, Clarimundo, claridade de minha esperança, quam innocente estareis da vossa, e minha injuria ! a minha, por pedirem a vossa vida em dote : e a vossa por pedirem a mim, que sou o galardãõ de vossos tra-

balhos. Aspera cousa pera vós sentirdes ; e a mim dôr que me muito magôa cuidar alguém que nasci pera mais que pera ser vossa, pois Deos assi quiz, ao qual eu não offendo com estas palavras, antes faço o que elle manda, que he galardoar os serviços : e a vós dou o que esperaes, e eu desejo ; de maneira que com hum beneficio satisfaço tres vontades. Nestas, e em outras cousas estava Clarinda com sua privada Alderiva, té que a Emperatriz a mandou chamar, e chegando ao eirado onde a Emperatriz com todas as Damas estava, vio a Clarimundo, e os sete Infantes estar apartados no cabo do terreiro : de que ficou muito espantada por ser a mais fermosa aventura que á Corte viera : mas não a seu parecer, pois tantas lagrimas, e suspiros lhe custava. E estando assi todos olhando a disposiçã de Clarimundo, viraõ entrar Forbotaõ (acompanhado de Corbano, e d'outros dous Cavalleiros, que lhe traziaõ a lança, e elmo) encima de hum cavallo murzelo mui poderoso ; armado de humas armas negras com Leoens meudos d'ouro postos em ordem mui compassada antre abrolhos de prata : e no

escudo em campo verde trazia hum Cavalleiro lançado ao pé de huma arvore e dous Leoens, que vinhaõ pera o matar : isto era, porque seguindo elle suas aventuras lhe acontecera outra tal; de que ficou mui louvado, porque matou os Leoens sem o ferirem, e com esta mostra que fez de sua valentia os primeiros dias que tomou armas, assi como matar o Gigante Noturno que matára seu pai, e outras muitas façanhas, cobrou taõ grande nome antre os Turcos, quanto Clarimundo tinha em toda a parte : e quem o favorecia em tudo era ElRei de Chipre seu Primo, e por amor delle tomou aquella empresa, parecendo-lhe que o servia nisso, e tambem por vingar a morte do Duque Filenor seu tio, que fora grande magoa pera elles. O povo quando o vio entrar taõ espantado, que parecia no corpo ser hum Gigante, com os cabellos crespos, os olhos trocados, e ruivos, e os beiços grossos, e negros com todalas outras feições desaffeioadas, parecendo-lhe que a bondade de Clarimundo naõ seria poderosa pera resistir ás forças, que o parecer de Forbotaõ prometia, começaraõ a haver piedade del-

le dizendo : Opposto Cavalleiro , quam pouco tua ventura te quiz deixar lograr essas fermosas armas ! quanto melhor te fora não chegar hoje a esta Cidade , pois tal crueza tinha aparelhada pera tuas carnes ; qual fará aquelle diabo digno do nome que elle tem . Clarimundo inda que Forbotaõ vinha taõ temeroso , que fazia dizer estas cousas ao povo , não fez mudança na vontade , nem o temor teve tanto poder , que entrasse naquelle magnanimo coração , antes trabalhou com os olhos té que vio estar o lume dos seus com o rosto triste , como quem sentira as palavras que contra ella se disseraõ : e conhecendo isto nella , veio-lhe hum acendimento taõ grande ao desejo de a vingar , e huma piedade amorosa de sua tristeza que lhe saltaraõ as lagrimas fóra , e porque era em cousas de seu serviço , começou de lhe pedir ajuda , dizendo : O' minha Senhora , alma de minha vida contente , quem vos fez taõ descontente ? Quem teve tanto poder , que mudou essa fermosura nascida pera me matar , e não pera sentir algum nojo ? Grande foi o que me deu , e não faria a minha fé se o leixas-

se passar sem galardão, e pois minhas forças sem a vossa não se esforçaõ, favorecei-me com esses olhos: porque com taes eu vencerei como me elles vencem. Que estás olhando? disse Forbotaõ: não sabes o perigo que tens ante os olhos, ou estás taõ desatinado, que perdeste o juizo pera o conhecer? Clarimundo, inda que estava elevado na sua contemplação, ouvindo estas palavras, sem lhe responder alguma cousa, remeteo contra Forbotaõ, e encontraraõ-se mui furiosamente, mas não se feriraõ por causa da fortaleza das armas: e tornando a virar hum sobre outro começaraõ a batalha de espadas com tanta braveza, que era cousa espantosa ver os golpes mortaes que se davaõ, e porque empregára mal a sua lança, andava Clarimundo mui feroz dizendo em sua vontade: Já creio, Senhora, que vos não lembro, pois em lugares que vos eu mais desejava servir me negais vosso favor: porém nunca Deos queira que eu veja vivo ante mim quem contra vós alguma cousa commetteo: e com estas palavras alçou a espada cuidando fender a Forbotaõ (tanta vontade lhe tinha:) mas Forbotaõ desviou o

corpo, e como a espada hia furiosa fendeo-lhe a cabeça do cavallo em duas partes, e cahio logo com seu Senhor, o qual levou huma perna debaixo, que o deteve em quanto Clarimundo se apeou: e primeiro que se Forbotaõ desembarçasse deu-lhe tres golpes que o fez desatinar, mas era taõ esforçado, que se levantou mui prestes, e ferio a Clarimundo de maneira que lhe cortou parte das armas, e carne, e inda que sentio muito esta ferida, lançou o pé direito diante com hum golpe de tanta força, que fez ajoelhar a Forbotaõ, e foi logo sobre elle antes que se erguesse, e como hia rijo empegou no seu escudo de maneira que cahio por cima delle gran pedaço: mas tornou-se a erguer mui prestes, e antes que se Forbotaõ levantasse deu-lhe hum golpe tanto á sua vontade, e de tal força, que o desatinou, e naõ no tinhadado, quando lhe tirou o elmo da cabeça, e sem lhe fallar alguma cousa olhou pera o segredo de sua alma dizendo: Pesame, Senhora, por ser esta pequena vingança pera a grandeza de vossa offensa, mas, pois mais naõ posso, com isto fico em alguma maneira descansado: e toman-

do a cabeça de Forbotaõ pelos cabellos apartou-a daquelle corpo, que já estava quasi trespassado. E tanto que isto fez, foi-se onde tinha o cavallo, e saltou na sella mui solto como quem estava mui folgado, e quando vio que os Juizes do campo se vinhaõ pera elle, chegou-se aos sete Infantes, e disse: Eu, Senhores, quizera-me encubrir do Emperador, mas por me parecer descortesia, e naõ o poder fazer á minha vontade, vamos-lhe beijar as mãos. A estas palavras chegou o Condestavel Olimpo, que era hum Cavalleiro de muita idade, e ElRei Brialpe, e Dom Ridalei, todos da parte do Emperador, que lhe vieraõ pedir quizesse descansar em sua casa té guarecer de algumas feridas, se as houvéra, e do trabalho que passára. Clarimundo tirou entaõ o elmo, e disse: Grande erro seria, Senhores, encubrir-me eu sendo desta casa, onde tantas honras, e mercês tenho recebidas. O' Senhor Clarimundo, disse Brialpe, quem havia de cuidar que vos querieis encubrir de nós? certo inda que por isso possamos ter algum agravo, o alvorço da vossa vista o desfaz, com taõ victorioso fim como daes

a todos vossos amigos. Clarimundo, depois que lhe deu as graças do amor que lhe mostravaõ com suas palavras; tomando comsigo os sete Infantes, e seu amo Drongel, foi-se com aquelles Cavalleiros onde o Emperador estava, que ja sabia quem elle era, e querendo-lhe beijar as mãos levou-o o Emperador nos braços com grande gasalhado, e amor, como se fora seu filho Artinaõ. Senhor, disse Clarimundo, honre Vossa Alteza a estes sete Infantes, e ao Conde Drongel meu amo, que lhe contará melhor sua criação do que eu a sei. A estas palavras se chegou Drongel, e beijou a mão ao Emperador. Vós sejais mui bem vindo, disse elle, e inda que mal presumais isto de nós, nós estimamos tanto serdes achado, como Clarimundo estima. Clarimundo, em quanto os Infantes beijavaõ a mão ao Emperador, passou-se a fallar á Emperatriz, e a suas filhas, que lhe mostravaõ grande amor, mas Clarinda estava taõ repousada, e triste, que turvou a Clarimundo de maneira, que naõ ouvia a Lindarifa que perguntava por novas de si, e acudindo ao que lhe dizia, disse: Senhora, anda homem taõ occupado em

fallar a suas amigas, que lhe faz perder o sentido do que deve sentir; e assentando-se antre ella, e Clarinda com aquellas armas tintas de sua victoria que o faziaõ mui gentil-homem: Em quanto Drongel contava as cousas dos Infantes ao Emperador, e todos estavaõ nisso prontos, teve tempo de perguntar a Clarinda a causa de seu descontentamento. Naõ quereis vós, respondeo ella, que sinta eu estardes vós nesta Cidade, e encubrires-vos tanto tempo de mim? que fora se o Emperador vos naõ mandára chamar? Certo nisto vou conhecendo serem vossas palavras menos verdadeiras do que dizeis. Senhora, respondeo elle, o tempo he taõ pequeno, que me naõ dá lugar a mais que pedir-vos por mercê, que me ouçais esta noute onde vos possa dar a desculpa da culpa que me pondeis. Seja assi, respondeo ella, inda que mal vos podereis desculpar de tamanho erro. Assi me valha Deos, disse Lindarifa contra Clarimundo, eu estou espantada das cousas que conta vosso amo Drongel daquelles Infantes, e do parecer taõ conforme que todos tem: e mais to mais de vós, que tanto tempo vos

alongastes desta terra. Clarimundo lhe quizera dar a razaõ disso; mas o Emperador lhe mandou que fosse descansar, e despedido da vista de quem lhe dava remedio a suas feridas, fazendo outras na alma, levaraõ-no todos aquelles Senhores á pousada, onde Filena tinha aparelhado todas as cousas taõ ordenadas, como aquella que em tudo era perfeita; e como se vio ante elle lançou-se a seus pés dizendo: Já agora, Senhor, estes meus olhos seraõ descansados, pois vem o que desejavaõ. Clarimundo pelo bem que lhe queria a levantou nos braços mostrando-lhe muito gasalhado, que pareceo a todos mui bem aquelle amor, e louvavaõ-no de humano: e naõ era sem causa fazer elle isto, pois quanto o Principe descende de mais Real Sangue tanto he mais humano, e cõrtez.

CAPITULO XXXII.

Como Clarimundo foi fallar de noute a Clarinda, e das amorosas palavrus que passaraõ.

O Emperador, como Clarimundo se despedio delle, mandou a hum Cavalleiro que fizesse levar o corpo de Forbotaõ á Igreja de Santa Sophia, pera o sepultarem como convinha a taõ principal Cavalleiro, mas naõ o acharaõ, porque Corbano tanto que o vio morto o levou do campo pera a Fusta em que tinha vindo, fazendo grande pranto com todolos outros que em sua companhia vieraõ, e partio-se logo pera provocar mais ElRei de Chipre em odio contra o Emperador quando visse o corpo de seu primo morto. Clarimundo depois que Carfel, e Arquilo foraõ na pousada com todalas cousas da Fusta, e as visitaçoens de seus amigos o leixaraõ, soube de Filena o que tinha passado em sua ausencia com Clarinda, conhecendo nella claramente que lhe queria bem, e como lhe prometêra de lhe fallar a primeira noute

que viesse. O' minha grande amiga, disse Clarimundo, não sei porque me quereis consolar com novas de tanto prazer? pois eu acho nella o que sempre senti, que foi matarme sem lhe lembrar o que lhe mereço: por tanto, dissei-me a verdade do que nella sentistes antes que enganarme com cousas fóra de sua condição. Senhor, respondeo ella, he já taõ certo em corações magoados nunca tomar as novas de seu bem por verdadeiras, que me não espanto terdes por incertas minhas palavras, porém eu espero esta noute de vos fazer crente nellas, e lá o vereis quando com ella vos virdes. Nestas, e em outras de seu gosto esteve Clarimundo com Filena té que a noute desejada veio, pera o que elle queria: e deixando os Infantes, e seu amo Drongel mui bem agasalhados, de maneira que o não sentissem, foi-se com huma perna atada, de huma ferida que na batalha houve, sem lhe lembrar a dôr della com o fervor de seu alvoroço, e tanto que chegou á parede do Laranjal, com ajuda de Carfel entrou dentro: e deshi foi-se onde achou o segredo de sua alma vestida de humas roupas Indias de côres taõ novas,

e lustrosas, que se não sabia determinar qual dava parecer á outra; os cabellos enlaçados á maneira de Grecia, a vista dos quaes enlaçava alma, e sentidos, como elles fizeraõ com o parecer de sua Senhora: porque como Clarimundo a vio, sem occupar os olhos nos atavíos, empregou-os naquella fermosura, que o trazia vencido. Clarinda, vendo que lhe não fallava, disse: Que mal vos fiz, ou quem vos fez que me não fallasseis? Bem sabia eu, que estando vós em lugar onde eu podesse responder a vossas cousas logo haviais de emmudecer, pois não tendes razãõ que vos disculpe da culpa que me mereceis. Senhora, respondeo elle, saõ os meus sentidos taõ obedientes a esse parecer, que como se vem ante elle logo me deixaõ, pera se occupar na sua contemplaçaõ: pois quem taõ desamparado está dos seus, como terá ousadia pera commetter vossa condiçaõ taõ fortalecida de males contra este triste coraçãõ, que menos diz do que sente, e mais soffre do que se cré: se vós, Senhora, me não dais ousadia pera responder á culpa que me pondeis, não creio que me salvarei; sinta eu em vós algu-

ma inclinaçãõ pera me ouvir mais piedosamente do que me trata, e minha fé vos dirá a causa do que fiz : inda que assaz sinal he de sua verdade o negocio que achei ao tempo que vinha beijar as mãos ao Emperador. Mas bem sei que nenhuma cousa que me possa salvar hade ser de minha parte, vendo a vós, principal causa de meu bem, contra ella. Certamente, respondeo Clarinda, eu naõ sei que isto foi, porque quando me pús a esta janella vinha taõ manencoria contra vós, e agora passou-me da memoria, de maneira que me parece naõ ser esta : e naõ cuideis que vossas palavras o fizeram (inda que tinhaõ poder pera mais) mas naõ he de minha condiçãõ pagar mal com mal, e pesame, porque sempre tereis cusadias de me magoar. Senhora, respondeo elle, quantos mais agravos me mostrais, tanto menos esperanza tenho de remedio : e porque a perda de todo, dais-me por galardãõ descontentamentos de minhas cousas, buscaes todos os desvios que me pôdem matar, e nenhum bem pera sentir. Olhai, Senhora, o que vos mereço, vença a razaõ vossa vontade : lembre-vos mi-

nha firmeza, e a verdade com que vos sirvo, os males que me fizestes, e o galardão que me negastes. Tenhaõ, Senhora, estas cousas tanta força, que vos dem alguma, em que eu sinta que as sentis. Naõ sei que faça, respondeo ella, nem vós assinadamente me pedis cousa, que com justa causa, e sem danno meu possa fazer : vós queixais-vos, eu naõ vo-lo mereço, dais-me culpa, merecevo-la o tempo, quem cuidaes que vos mata essa vos deseja dar vida, lembrevos quem sou, e naõ o que posso : como tivestes soffrimento pera vossas cousas, julgai as minhas, se vos parecer justo galardão o salvardes-vos a vós, e condemnarme a mim, fazei-o, naõ me canseis com cousas que me fazem perder a liberdade do meu livre juizo, pois já me ponho em vossa vontade : porém se naõ he conforme á minha, antes quero que me mateis com vossas mãos, perdendo a vida, que com vosso desejo perdendo a fama. A espada tendes na cinta, o desejo na tenção, a mim ante vós, acabai commigo, ou com vosco, porque acabem vossos cuidados, e meus temores. E com estas palavras, que a força do

amor lhe fez dizer, arrasaraõ-se-lhe os olhos d'agoa, desfalleceraõ-lhe os espiritos, e perdeu o cuidado de quanto Clarimundo podia cuidar della : de maneira, que nem elle tinha coraçãõ pera ousar, nem ella soffrimento pera aquelles sinaes encobrir. Hum estava mais temeroso que ousado, outro com mais amor que temor, e ambos muito veacidos : e apartados todolos impedimentos contrarios aos desejos, foraõ juntos por palavras matrimoniaes, e no fim dellas consentio Clarinda no que se podia fazer em taes lugares, pois mais saõ ordenados pera homens activos, que contemplativos : e porque o amor ensina neste tal tempo como se ha de aproveitar, era Clarimundo taõ desenvolto nesta guerra em que era vencido, como nas outras em que elle vencia, de maneira que se aproveitou da noute, mas naõ do lugar, pelos impedimentos que tinha. Pois as palavras meigas, e brandas, ás vezes queixosas, e outras mal pronunciadas com a occupaçaõ do instrumento que as formava, certo tambem acrecentavaõ nesta gloria, que tanto se estima antre os humanos, e por quem tantos males, dannos, perdas,

guerras, destruiçoens de Cidades, mortes de Povos, desde o principio do mundo se fizeraõ. E vinda a luz do dia contraria a elles, e a todos occupados nas cousas perigosas, apartaraõ-se hum do outro, concertando de se verem logo a outra noute, porque este fogo d'amor quanto mais arde, tanto mais cobiçoso he de queimar.

CAPITULO XXXIII.

Como Clarimundo despedido de Clarinda, e seguindo suas jornadas caminho de Ungria, achou por estranha aventura a Condessa Urbina sua ama.

Em tres dias que Clarimundo esteve na Corte, depois que mandou Arquilo, e sua companhia com a nova a sua Senhora Jocunda, soube as cousas que se tinhaõ passado, assi da gente que sobre seu pai vinha, como da grande ajuda que lhe o Emperador mandara, e isto o obrigou em tanta maneira, que nunca lhe pareceo serviço grande pera o que lhe devia : e inda que a detença que alli

fez, deu a entender que era por causa da sua perna, mais era por mandado de Clarinda, que por sua vontade, lembrando-lhe o perigo em que seu pai estava. E como a bemaventurança daquellas noures contentes não podia durar muito por a necessidade pedir outra cousa, estando huma dellas com Clarinda deu-lhe licença que se partisse, que foi assaz pena pera ambos. Que não sómente este apartamento, mas inda as palavras brandas, e doces que mais magoão em partidas, tinhaõ alli tanta força, que Clarimundo regava o rosto de Clarinda com lagrimas, e ella o delle, ajuntando-se humas com as outras por mostrar que taõ bem se amavaõ. E quem se mais queixava nesta despedida era Clarinda, como quem pronosticava as dôres que havia de ter, e dizia : Não sei, Senhor, que he isto; que sinto no coração huma nova dôr, huma nova suspeita, que este apartamento ha de ser pera muito tempo. Praza a Deos que os meus temores me enganem, e o meu desejo me faça verdadeira, e elle que me deu a vós por meu descanso, vos dê lembrança deste lugar muitas vezes, e das palavras que se nelle passam,

sem vontade do Emperador, sem lembrança de alguma cousa que me possa dannar: e pois eu fui tão amiga do que quizesdes, peço-vos pelas noutes contentes que aqui sentistes, e por estas lagrimas que se ajuntão dos meus, e vossos olhos, tenhais sempre estas cousas ante elles pera vos lembrar mandardes-me novas de vós, que ellas me pôdem descansar quanto cuidado me leixais. O' gloria do meu descanso, e bem que descansa meu mal, que farei? que direi pera sentirdes o que vos quero? Abrime este coração, olhai que não tenho nelle mais que o contentamento de ser vosso: Todalas outras cousas são vossas, todas vos amaõ, todas vos querem, e a mim me mataõ por vos servir, e eu contente. Peço-vos, minha Senhora, que tomeis em penhor destas cousas todas que em mim sentis, e vos causaraõ fazerdes-me tão bem aventurado; que muito mais verdadeiras, mais firmes são agora do que nunca foraõ. Com estas, e outras cousas se estavaõ ambos queixando do que receavaõ, e nesta falla amorosa (porque havia tempo que o desejava Clarinda, e não o tivera pera sem algum pejo lhe nisso fallar)

pedio-lhe que lhe mostrasse a chaga que sobre o coração tinha, pera ver huma tão nova cousa. Senhora, respondeo elle, muito maior he do que cuidaes, e bem sabia eu que tão maravilhosa cousa com grande causa me vinha. Digo isto, porque todos estes tempos sempre a tive aberta, e segundo o mal que me faziais, nella se mostrava mais claro, que em outra parte de minha pessoa: e a noute que de todo me quizeste aceitar por vosso pera sempre, inda as palavras se não acabavaõ quando senti huma dôr nella, em tanto extremo, que cuidei desfallecer em tal bemaventurança. E como me despedi de vós fui olhar na pousada aquelle sinal, e achei tudo tão limpo, como se nunca tivera nada. Assi, Senhora, que já agora não tenho que vos mostrar senão esta vontade abrasada no amor de vossas cousas. Clarinda estava tão elevada no desejo de ver o que pedia, que com todas estas palavras não deixou de pôr as mãos nos peitos, sem achar alguma cousa, e quando lhe sentio bater o coração disse: O' coração que tantas vontades encobres, e tantas cousas por mim passaste, dize-me a verdade do que

sentes, e por meu amor has de fazer : não me encubras o que te peço, pois és meu, se as palavras de teu Senhor são verdadeiras : E com estas que dizia disse outras com tanta afeição, que eu não diria nenhuma se mais quizesse dizer. E passados aquelles espaços da noute, a seu parecer mais pequena que as outras, despediraõ-se com muitas lagrimas que tinhaõ feito aquellas grades humidas, e ellas os seus rostos taõ frios como a neve. E vindo o dia, porque Clarimundo estava apercebido, tanto que se despedio do Emperador, entrou em seu caminho com todolos Infantes, que já hiaõ providos de escudeiros, e de todo necessario pera Cavalleiros andantes, porque Clarimundo teve disso cuidado nos dias que esteve em Constantinopla. E seguindo suas jornadas com muito prazer chegaraõ a hum Castello alta noute, onde os recebeu huma Dóna por lhes fazer gasalhado. E estando todos á mesa ceando chegou-se a Filena huma Dóna, que naquelle Castello com a outra estava, e perguntou-lhe donde era aquelle Cavalleiro que se chamava Clarimundo? He natural de Ungria, respondeo Filena,

filho primogenito delRei Adriano. Ai amiga, disse ella, como pôde ser isso? E com estas palavras cahio da outra parte. Filena, quando vio taõ subito mal, tomou-a nos braços, bradando que lhe valessem. A's quaes palavras se levantou Clarimundo da mesa com todos os Infantes cuidando que era outra cousa, e vendo a piedade com que a Dóna estava lançada nos braços de Filena, doeo-lhe o coração, e começou a perguntar á Senhora do Castello a causa do seu mal. Senhor Clarimundo, respondeo ella, quasi os mais dias lhe vem esses esmorecimentos, e passa de vinte annos que os tem. Clarimundo, como era piedoso, com hum amor de compaixão, tomando humia pouca d'agoa lançou-lha pelo rosto, dizendo algumas palavras pera a fazer espertar, mas ella estava taõ trespassada, que não sentia mais que a sua dôr, e dali a grande pedaço acudio suspirando, com que deu muita paixão a todos. Certamente (disse Clarimundo contra a Dóna do Castello) eu não sei a causa de suas magoas; mas vejo que assaz trabalhada vida tem, pois tanto tempo ha que nella vive, e a meu parecer deve ser por

alguma grande perda; e se he cousa que homem possa saber, ou que tem remedio, far-nos-heis grande mercê em nos dar della conta, por ventura o que se não curou em tantos tempos curar-se-ha em pouco, porque a todas as cousas Deos lhe poem limite pera começar, e acabar, e prazera a elle que assi fará ás desta Dóna honrada, dando-lhe algum fim descansado. Eu vos direi, disse a Dóna, o que tenho sabido de suas cousas. Passa de vinte annos, que eu a topei em hum caminho, que a levava hum Cavalleiro por força, e hum meu sobrinho a livrou daquelle perigo, e entaõ soube della que era natural de Ungria, e perdéra seu marido em hum passo de hum Rio, e de entaõ té agora vive nesta paixaõ. Quando Drongel ouvio contar estas cousas, como aquelle que lhe tocavaõ nos passos que muitas lagrimas lhe custaraõ, pôs mais afincadamente os olhos na Dóna, e inda que a paixaõ, e lagrimas de tantos tempos a tinhaõ mudada, conhecendo ser Urbina sua mulher tomou-a nos braços dizendo: O' minha muito amada amiga, vedes aqui o lume de vossos olhos, Clarimundo, aquelle que os fez herdei-

ros em tantas lagrimas ; esforçai , porque eu sou tambem o vosso leal amigo Drongel : Quando se Clarimundo vio entre os dous prazeres que elle mais desejava ver , estava taõ elevado nelles , que nem sentia nem ouvia ; todolos sentidos tinha occupados. Pois que diremos de Urbina , depois que o sentio , e da honrada Blinoiva ? basta saber que todos estavam banhados naquelle alegre alvorogo , tendo cada hum sua parte segundo lhe tocava. E passados aquelles impetos , que as novas de muito prazer causaõ , foraõ repousar em seus leitos sem lembrança do que tinhaõ passado : porque tanto foi o prazer naquelle instante quanto fora a paixãõ de tantos annos. E ao outro dia , quando veio ao despedir de Urbina com Blinoiva , lançaraõ outras tantas lagrimas , pelo grande amor que lhe tinha , recebendo della muita honra , e tratando-a como a sua pessoa , de maneira , que huma a outra tinhaõ-se em conta de irmãas , e nas obras o mostravaõ , e as que Blinoiva alli fez , ellas lhe foraõ mui bem galardoadas de Clarimundo , e do Conde Drongel em quanto elles poderaõ. E despedidos della , tanto conti-

nuaraõ suas jornadas que aos oito dias sem nelles acharem cousa em que façamos detença, entraraõ pelas portas da Cidade de Buda, onde foraõ recebidos com aquella honra, e alegria que estava certa fazer-se. E porque em taes cousas naõ he necessario gastarmos o tempo, emprega-lo-hemos em outras, pois nas certas, e sabidas, certo está o desgosto quando se contaõ.

C A P I T U L O XXXIV.

Das cousas que ElRei Adriano ordenou com a vinda de Clarimundo, e da batalha que houve com ElRei de Misia.

Em dous dias que Clarimundo descansou do trabalho do caminho, soube delRei seu pai como os inimigos vinhaõ mui de vagar pela terra, e que com esperança de a ganhar (segundo diziaõ) em todolos lugares que chegavaõ faziaõ muita honra aos moradores. E por hum Cavalleiro tomar forçosamente hum pouco de mantimento a huma mu-

Iher, Ihe mandára ElRei de Misia cortar a cabeça, e esta era a maneira que traziaõ. Senhor, disse Clarimundo a seu pai, naõ sei logo que mais se espera, senaõ hilos receber antes que cheguem a nós. Eu te direi, filho, respondeo elle, a causa, porque dilatamos isso, e he porque antre nós, e elles se mete o Rio Danubio, e como os tivermos desta parte temo-los mais seguros, se nos a victoria bem terçar, porque grande ajuda he pera ella acharem os inimigos impedimento pera sua salvaçaõ, posto que por outra parte o desesperar das vidas he a segurança dellas, e o temor se converte em virtude: mas com tudo pareceo-nos bom conselho leixarino-los vir, pois naõ faziaõ danno na terra. A meu parecer melhor seria outro, di-se Clarimundo, porque o Reino naõ sinta oppressaõ, que he, mandar-lhes commetter batalha de tantos por tantos, e creio que o faraõ, pois se dóem da distruigaõ da terra com esperança de a senhorear. E se isto, Senhor, vos parecer bem, e a todos estes Cavalleiros de vosso conselho, deve-se logo prover nisso, mandando-lhes huma embaixada sobre isso, ao menos se naõ

quizerem, com esta mostra de nossas vontades saberaõ que taes as temos pera elles. Mui contente ficou ElRei deste conselho de seu filho, e communicado com as pessoas que o mereciaõ, foi determinado irem logo dous Cavalleiros, que levarãõ esta embaixada a ElRei de Misia. O qual respondeo que era mui contente, que elle seria logo ante os muros da Cidade de Buda pera se ver com elles, e assentar aquellas cousas, como desejava, e esperava : por tanto, que se apercebessem ao seu recebimento. Havida esta repostada de tanta confiança, veio logo sobre ella ElRei de Misia, e assentou seu arraial meia legoa da Cidade, em maneira, que dos muros viaõ os Cavalleiros escaramuçar pelo campo, que quasi todo era cuberto delles. Pois as tendas, cavallos, azemelas, e toda a outra fardagem, e petrechos de guerra, eraõ tantos, que a terra lhe desfallecia. ElRei Adriano, como nestas cousas era mui esperto, teve tanta providencia no que lhe cumpria pera qualquer cousa, que os inimigos quizessem, que soube o numero delles, que seriaõ oitenta mil homens, trinta de cavallo, e os outros de

pé, antre os quaes vinhaõ muitos Gigantes, e os principaes eraõ dous irmaõs de Pantafasul, e seu tio Grifatar, que vinhaõ com magoa de sua morte, a tomar vingança della, e afóra estes, eraõ outros muitos Cavalleiros de grande feito nas armas. E havendo já dous dias que o arraial estava assentado, tornaraõ a ElRei Forbaco com aquelle concerto, pera se determinar campo pera a batalha, numero de Cavalleiros, e o mais que era necessario: o qual tomando sobre isso conselho com ElRei de Dalmacia seu cunhado, e com todolos outros principaes do exercito, achou que lhe vinha melhor Cavalleiros iguaes, por ser a mais da sua gente barbara, e simples nas cousas da guerra, e que Adriano inda que tivesse muito menos, era usada naquelle exercicio, e mais estavaõ em suas terras, que tinhaõ forças dobradas, porque muito vai de perder o nosso, a ganhar o alheio. Assi que esta causa, e outras muitas lhe fizeraõ pôr antes a victoria nos poucos escolheitos, que nos muitos ignorantes. E determinado este conselho antre elles, despacharaõ Gramapim, e Copel que nestes concertos andavaõ. A-

driano, havida esta determinação de Forbaco, mandou-lhe dizer que elle vinha sem causa alguma fazer aquella guerra, e pois ahi não havia outro direito senão más vontades, que lhe mandasse dizer o premio da victoria, e segundo fosse, assi faria. Forbaco lhe mandou em resposta, que a causa principal de sua vinda era o direito, que por antiguidade tinha no Reino de Ungria, e pois seus antepassados tomaraõ a seus avós (por lhe a fortuna ser favoravel) quasi toda aquella parte que se chamava Panonia superior; a elle, como verdadeiro successor da casa de Misia, pertencia aquella Senhorio: e mais que afóra este direito vinhaõ com elle Calfurno, e Forambo filhos de Orcabo a quem elle matou por lhe tomar o Castello da Penha Fragosa, e outras terras que possuhia, e tambem outros Cavalleiros que elle no principio de seu reinar lançára fóra do Reino. Assi que havia muitas causas pera commetter aquella guerra, e pois queria que se assignasse o premio da victoria fosse este: que vencendo elle lhe leixasse aquella parte do Reino de que elle era verdadeiro successor, e assi a todos os outros a que ti-

nha tomado algumas terras, que lhas tornasse, com todas as rendas que daquelle tempo té entã renderã. E se a fortuna se mostrasse aspera contra elles, e favoravel á sua parte, elle queria perder o direito que tinha, e mais daria o Ducado de Ricearia, que elle ganhara por sua lança sem ajuda de seu Reino. E quanto ao que tocava aquelloutros Cavalleiros, elles prometiaõ em nenhum tempo lhe demandar terras, mortes, ou alguma outra cousa, que por sua causa perderãõ: pera segurança disso os vencedores podessem reter os vencidos, té que entregassem o prometido, e o mais que elles quizessem. Concertadas estas cousas, como a todos aprouve, porque dahi a tres dias era determinada aquella batalha, deu Adriano cargo a seu filho Clarimundo, que escolhesse aquelles Cavalleiros que fossem aptos, e que com sua pessoa se fizesse o numero de cincoenta. Clarimundo assignou entã a seu pai estes, que já tinha escolhidos em sua vontade, Artinaõ, Florambel, Pinamar, Dom Fiaõ, Fendibal, Panfiores, Asquilante, Cantim de Lorbem, Dom Lianjo, Arfiaõ dela Prosa, Orlandor de Panfista, Tobem de Viapa,

Firmalte o Casto, Libel Danfinar, Iscar de Castim, Pantaleaõ o Desesperado, Comantino Hiroso, Orlamonte o Esquecido, Blandonir de Torbim, os sete Infantes, e outros Cavalleiros, que com elle, e seu irmaõ Dom Dinarte faziaõ o numero de cincoenta. Adriano quando vio que seu filho o leixava de fóra, dizendo que escusado era entrar sua Real Pessoa em taõ pequenas cousas, pois alli havia Cavalleiros mancebos pera isso, naõ o consentio, e meteo-se no conto delles. E porque alguns tambem ficavaõ aggravados por naõ entrarem naquelle caso, disse a Clarimundo que se lembrasse de lhe dar alguma desculpa disso, pois por seu amor eraõ alli vindos; o qual lhe fez hum razoamento com que todos ficaraõ satisfeitos. E vindo o dia da batalha mandou ElRei armar muita gente pera a guarda do campo, e deu o cuidado della ao Marquez Orlete, e a Lifasto Duque de Pitania, que eraõ dous Cavalleiros antigos, e os principaes de seu Reino. E armados todolos cincoenta das mais frescas armas, que cada hum tinha, sahiraõ ao campo com muitas trombetas, tambores, e outros instrumentos, que

espertaõ o coração dos guerreiros. E pôs-
tos em ala a passos contados, puseraõ-se
ante os inimigos, com aquelle animo, que
aos taõ esforçados pera a perfeiçãõ de
suas cousas he necessario. ElRei Forba-
co, como vio estar Adriano no campo,
sahio pelas portas do seu fortalecimento,
mui concertado, como aquelle que era
especial Cavalleiro de sua pessoa, e Ca-
pitaõ pera governar exercito. E vindo
assi posto em ordem, como estiveraõ huns
dos outros comprimento de hum tiro
de pedra, sahio contra elles Grifatar brand-
dindo huma lança encima d'um cavallo
rosilho mui fermoso, e disse em voz alta :
A' Clarimundo, se me ouves sahe fóra,
quebremos nossas lanças antes que a ba-
talha rompa. Clarimundo quando o vio
taõ feroz, por lhe cumprir sua vontade,
sahio d'antre os sete Infantes, que na
dianteira estavaõ, e pondo as pernas ao
cavallo remetteo mui furioso, e encon-
traraõ-se com tanta força, que foi Cla-
rimundo ferido nos peitos sem lhe apro-
veitar as fortes armas que trazia, mas
Grifatar levou em galardãõ disto o troço
da lança metido pela garganta, e com
esta dôr soltando as redeas do cavallo

como vinha sem tento veio dar comsigo ante ElRei Adriano, onde foi logo tomado, e mandaraõ-no á Cidade. Quando Calfurno, e Forambo seus sobrinhos viraõ taõ grande desastre, remeteraõ juntamente contra Clarimundo, e todos os outros de sua parte com grande alarido. ElRei Adriano sabio entaõ com sua gente bradando : Felinda, Felinda, que era o appellido da Rainha, e rompeo por meio dos inimigos mui furioso, com que daquelle primeiro encontro foraõ de huma parte, e d'outra muitos a terra, mas dos assinados nenhum perdeo a sella. E a este tempo era o som das trombetas, tambores, nafis, com o ruido das armas taõ revoltos, que se ouviaõ dalli meia legoa. Os dous irmaõs que contra Clarimundo vinhaõ feriraõ nelle mui asperamente. E como já tinha perdido a lança, com a espada começou de ferir nelles, e antes que lhe valessem foi hum dos sobrinhos acompanhar o tio. ElRei Adriano do primeiro encontro derribou a ElRei de Sarmacia cunhado de Forbaco, mas tornou-se a levantar com ajuda dos seus que lhe déraõ outro cavallo. Pinar mar com ElRei Forbaco fazendo-lhe as

lanças em rachas. Artinaõ que naõ menos cobiçoso andava de mostrar suas forças, encontrou-se com o Duque Arialo, Dom Fiaõ com o Gigante Ortalao, Senhor das Ilhas do Lago sem fundo, que era dos principaes d'aquelles Cavalleiros, e foi com tanta força que o derribou ferido mortalmente, e a esta pressa lhe acudirãõ tantos Cavalleiros pelo salvar, e outros pelo vingar, que houvera Dom Fiaõ de perecer se a sua ardidez naõ resistira á multidaõ dos inimigos, nos quaes fazia cousas maravilhosas, lembrando-lhe estar em parte que podia com ellas obrigar a Querimonia. Desta maneira empregaraõ todos estes Cavalleiros suas forças na primeira justa, e os outros naõ com menos gloria o fizeraõ, pois os sete Infantes, que novamente entrãõ naquelle acto, certo inda que o effeito de suas obras seja maior que a esperança que se delles esperava, callaremos os seus primeiros encontros, porque no fim da batalha se verá como elles forãõ causa de ser Adriano victorioso. E andando assi a victoria em meio delles, passando-se ora de huma parte, ora de outra, começaraõ os delRei Adriano a

costrar tanto do campo, que traziaõ já os inimigos á sua vontade. E porque o Auctor em todo este volume naõ quer gastar tempo em talhõs, nem encontros por evitar prolixidades, se escusa delles o mais que póde; por tanto naõ lhe ponha alguem culpa se nisto o descontenta, porém aquelles que forem necessarios vos assinará, pois nelles consiste a victoria, que os outros rodeios della saõ em casos onde a materia desfallece, e querem supprir as pequenas obras com muitas palavras. E porque esta Chronica segundo as suas saõ muitas, nunca se acabaria se as meudezas della houvessemos de relatar, leixaremos isso a quem quer pintar com boas côres as cousas que tem máo fundamento. E tornando aos Cavalleiros que vendiaõ o seu sangue por outro, dando, e recebendo golpes, encontros, e outros perigos que as batalhas daõ, começaraõ os de Forbaco a retraher-se hum pouco. Elle vendo esta fraqueza nelles, começou de os esforçar metendo-se antre os inimigos como quem lhe tanto dohia perder, e ganhar: e dous seus sobrinhos, que eraõ mui especiaes Cavalleiros, tambem o ajudavaõ a esforçar, porque os

sete Infantes desejando imitar a Clarimundo andavaõ como Leoens matando, e ferindo a quantos achavaõ antesi. E nesta envolta achou-se Arfelim com ElRei Forbaco, e ferio-o com tanta força, por cima do elmo, que lho fendeo quasi todo, e na cabeça fez huma grande ferida, e como Forbaco era bom Cavalleiro, e nos casos da necessidade esperto, remeteo a elle com todo seu mal cuidando de o ferir com hum golpe, mas esta ardidez foi causa de sua morte, porque sobreveio Polimante em ajuda de seu irmaõ, e trataraõ-no de maneira, em quanto seus irmaõs sostenhaõ o impeto de toda a gente, que lhe cortaraõ a cabeça, e aos dous sobrinhos, que em sua guarda andavaõ. E a este tempo foi taõ grande a revolta d'ambalas partes, huns por acudir aos Infantes, outros por vingar a morte delRei, que lhe conveio a Clarimundo despedirse donde andava, e chegando áquelle lugar olhou contra o Oriente, que era a parte onde o segredo de sua alma estava, e disse : O' esperança, e esforço da victoria de minhas cousas, agora sinta eu alguma ajuda, pera que dando fim a es-

ta batalha me veja mui cedo com vosco naquelle deleitoso lugar de que as calladas noutes sabem parte. E correndo estas palavras pela memoria, em menos tempo do que as lereis, apertou o punho da espada, e rompeo por meio de todos como hum corisco que todalas forças rompe, de maneira que não havia quem ousasse esperar a furia de sua espada. Pois seu irmão Dom Dinarte, Panfiores, Cantim de Lorbem, Dom Lianjo, certo que as suas forças não se julgavaõ alli por menos do que em outras tinhaõ mostrado. Desta maneira se continuou a peleja, té que ElRei Adriano, e os de sua parte mataraõ trinta e cinco dos inimigos, e os outros que ficaraõ desamparando o Campo fugiraõ pera o arraial. Adriano, depois que os lançou fóra, tornou-se ao lugar da batalha, onde as trombetas lhe deraõ o prolfaza da victoria, tocando taõ alegres, como aos vencidos pareciaõ tristes : E primeiro que se fosse á Cidade mandou levar do Campo ElRei de Sarmacia, que antre os mortos estava pera o ser, das grandes feridas que tinha, e assi o Gigante Forbaõ, Senhor do Castello triste, que era primo delRei

Forbaco, e Pandragol da Montanha negra, e outros dous Cavalleiros, e não sómente elles foraõ levados, mas os corpos de oito Cavalleiros de sua casa, que na batalha feneceraõ, pelos quaes ElRei mostrou tanto sentimento como se lhe sahiraõ da alma, mas não eraõ dos assinados; porque a estes o perigo não lhes pode levar a vida, e deulhes tantas feridas por suas carnes, que foi louvor pera em quantos dias viraõ. Com tal triumpho entrou ElRei Adriano na Cidade de Buda, onde o recebeu a Rainha Briaina, e suas filhas com todas as Damas que o estavaõ esperando na Salla do seu aposentamento, e os que na batalha bem trabalharaõ foraõ daquellas Senhoras taõ favorecidos, que estimavaõ em pouco a dôr de suas feridas. E não he muito ser isto assi, pois em todas as cousas vemos, que com o prazer não se sente a dôr.

CAPITULO XXXV.

Do que ElRei Adriano ordenou no fim desta batalha, e como huma donzella trouxe huma carta de Clarinda a Clarimundo, por causa da qual se partio logo.

Acabada esta perigosa batalha, vendo-se os principaes do exercito de Forbaco desamparados, sem Rei, nem Capitão que os governasse, tiverão ante si muitas duvidas, porque huns querião vingar a morte de seus Senhores, outros que eraõ delRei de Sarmacia, e dos captivos, receavaõ de lhe dannar a vontade. Assi que houve alli muitas tençoens sem algum acordo, té que Clogorante tio de Forbaco, que era hum Cavalleiro de muita verdade nas cousas de guerra, fez huma oração mui elegante aos Capitaens, que esta fé, e verdade querião romper, trazendo-lhes á memoria o que tinhaõ promettido a ElRei seu Senhor, e o máo recado que acharião nos inimigos alegres, e forçosos com a fresca victoria: que se estimavaõ a sua morte, elle tinha

mais razaõ pera a sentir que ninguem, pois era seu sangue. E tambem que se lembrassem delRei de Dalmacia, e dos outros, que estavaõ captivos em poder de seus inimigos, a quem elles queriaõ offender quebrantando-lhes a fé, de maneira que dannariaõ aos vivos, e naõ vingariaõ os mortos. Com estas, e outras cousas os pacificou Clogorante, té saber o que ElRei de Dalmacia ordenava á cerca de sua prizaõ. Porém os barbaeros, como eraõ mal soffridos, naõ tendo Senhor a quem temessem, poucos, e poucos partiraõ caminho de suas terras. E sabendo isto ElRei de Sarmacia, inda que estava maltratado, pedio a ElRei Adriano licença pera fallar com Pifane seu Capitaõ, á cerca do que havia de fazer no despacho de suas cousas. ElRei Adriano, posto que esta falla em outro tempo fora assaz perigosa, quiz obrar em tal caso de grandeza, e deu-lhe pera isso licença. E passadas antre elles algumas cousas, tornou-se Pifane ao arraial, e disse aos principaes o que passara com ElRei, e com este recado os deteve té que ElRei Adriano dererminou á cerca das posturas que estavaõ feitas, e foi des-

ta maneira : Que ElRei de Sarmacia lhe fez omenagem de vassallo com certas páreas cada anno , e quando delle tivesse necessidade , que o viesse servir com dez mil homens , quatro de cavallo , e seis de pé. Grifatar, inda que da batalha foi mandado pera a Cidade, era o encontro que tinha em parte que não durou mais que aquelle dia , os outros captivos também fizeraõ juramento de acudir em todo o tempo que os elle mandasse chamar com aquella gente que cada hum podésse, e mais com suas pessoas, sobpena de perderem os Senhorios não cumprindo em alguma parte , e que os podesse lançar fóra delles como de sua cousa propria. E acabadas todas estas cousas taõ favoravelmente como ElRei Adriano quiz, deu licença a ElRei de Sarmacia, e a todos os outros, que com elle foraõ tomados, e deshi mandou ao Marquez Orlete, e ao Duque de Pitania com quinze mil homens tomar posse do Reino de Misia, e de todos os Senhorios de Forbaco. E partidos estes dous Capitães, que tudo acabaraõ victoriosamente, ficou ElRei com seus filhos mui descansado com a prosperidade das cousas,

mas Clarimundo entã se achava cansado quando não tinha onde trabalhar, porque leixando o amor de Clarinda, lá trazia hum fogo que o não leixava socegar desejando sempre cousas grandes, e estes pensamentos lhe faziaõ estimar a vida em pouco. E havendo dez dias que a batalha era acabada, entrou Filena pela porta com hum donzella estrangeira, a qual como se vio ante Clarimundo tirou do seio hum carta, e deu-lha com muita cortesia. Elle quando conheceo a letra, que era de Clarinda, ficou taõ turbado, que lhe cahio das mãos, e tornando-a a levantar com grande vergonha da donzella, que elle não conhecia, nem vira, espantado de tal novidade, e temeroso do que dentro vinha, abrio-a, as palavras da qual eraõ estas.

CARTA DE CLARINDA A CLARIMUNDO.

*E*ste só bem tem a necessidade, ser tão engenhosa, que todos os remedios catta pera ter algum de seu descanso, se este, que lhe tantas lagrimas custa, aproveitasse a esta donzella, estima-lhia em muito. E pois cuida que me deveis, ou vos devo fazerdes alguma cousa por mim, peço-vos, que seja de vós ajudada, como he bem que o sejaõ aquellas que o haõ de mister.

✠ Quando Clarimundo acabou de lêr esta carta, vendo que a vontade do segredo de sua alma era ajudar a donzella, que lha trazia, ficou tão alegre, pois lhe mandava cousa de seu serviço, que a donzella teve a bom sinal os sinaes contentes que nelle vio, e disse: Senhor, eu sou a vós encommendada nesse escrito, que assaz de lagrimas me custou; porque vindo eu á Corte do Emperador em vossa busca pera huma grande necessidade, quando vos não achei, sabendo que mais aproveitaria huma carta desta Alta Princeza, que a força de minhas

palavras, tanto trabalhei com ella, e com a Emperatriz, que commovida a piedade com as minhas, mandou-lhe que ma dêsse : agora, Senhor, vede que mandaes que espere, ou faça? Se o vosso caso he taõ apressado, disse Clarimundo, que me naõ dará tempo a que me despida delRei meu Senhor, eu me partirei logo sem o fazer, pois isso em vós esta tudo o que de mim quizerdes. Bem podereis repousar dous dias, respondeo a donzella, que vos seraõ necessarios pera proverdes vossas cousas, e tanto que as acabardes partamos logo antes que a dilaçaõ cause algum danno. Clarimundo leixou entaõ a donzella com Filena, e foi dar conta a ElRei, e a todos aquelles Cavalleiros, como lhe era necessario partir-se logo com aquella donzella, porque lho tinha assi prometido : e pois a dilaçaõ que nisso faria estava na qualidade do caso; que naõ terminava tempo á sua tornada. E em tanto lhe pedia que houvessem por boa aquella repartiçaõ que fizesse, té que os Infantes fossem mais usados nas cousas, e costumes da terra. E com estas palavras tomando todos sete disse : A vós, Senhor Artinaõ, peço

por mercê que tragaes em vossa companhia a Arfilim : e vós, Senhor Pinamar, a Polimante : vós, Senhor Dom Fiaõ, a Crisor : vós, Senhor Fendibal, a Carifo : vós, Senhor Florambel, a Fronel : vós, Senhor Panflores, a Arieno : vós, Senhor irmão, tratai a Arambil como a vossa pessoa, e a todos juntamente como a minha. E inda que esta repartiçaõ não alcance a todos estes Senhores, a quem eu não tenho menos amor, peço-vos, que o não sintaes, pois a minha vontade está tão certa pera as cousas de seu serviço, que se não póde della tomar alguma presumpçaõ. Acabando isto que tanto desejava, despedio-se de todos, e da Rainha sua mãe, e de seu amo Drongel, que já a este tempo estava tão descansado, como que elle não passara quantos trabalhos ouvistes, porque esta he a qualidade do descanso, trazer consigo esquecimento de males passados.

CAPITULO XXXVI.

Da grande aventura que aconteceu a Clarimundo indo com esta donzella.

Partido Clarimundo com a donzella Arlera, que lhe deu a carta, tanto andou por suas jornadas sem achar impedimento, que aos sete dias chegaraõ em Alemanha no Ducado de Singona, que he mui grande terra, e sómente o Rio Danubio aparta este Senhorio do Reino de Ungria. E entrando pela Cidade de Arsina, começou todo o povo de pôr os olhos nelle, dizendo: Este he aquelle Clarimundo, as obras do qual são gloria do mundo: do que elle era espantado, vendo que o conheciaõ em parte taõ desviada de sua conversaçãõ. E chegando a hum grande recebimento de huns Paços Reaes, vio descer á escada onde se elle apeava, huma donzella mui fermosa, e em seus atavios de grande estado, acompanhada d'outras muitas, e servidores de casa, todos alvoroçados com sua vinda. E com esta ordem concertada o recebeo aquella donzella dizen-

do : Inda, Senhor, que hajaes por estranho o que virdes , depois que minhas cousas vos forem presentes vós as tereis por tão naturaes como eu desejo. Clarimundo, mais suspenso que desenvolto, fez-lhe sua cortesia, bem innocente da causa, porque tanta honra lhe faziaõ. E com este prazer que todos mostravaõ, levavaõ-no a huma camera tão artificiosamente lavrada, que o tempo desfalleceria pera contar suas cousas, porque em huma das quatro paredes estavaõ totalas verduras, ribeiras, florestas, e outras saudades, que os alegres Campos na força de sua graciosa idade tem, e antre aquelles arvoredos havia montarias, nos valles caças de Damas tão naturaes, e de tal parecer, que assi venciaõ o coração, como enganavaõ os olhos. Na outra parede defronte estava a Historia de Troya, e totalas particularidades della, com aquella morte de Gregos, e Troyanos tão viva na pintura, que era piedade ver huns, e outros : e o que mór magoa dava era ver o alvoroço alegre com que os Troyanos metiaõ na Cidade aquella grande machina, e sua destruiçaõ: porque os meninos, e todo o outro po-

vo, com suas capellas de flores na cabeça, levavaõ aquella graça no rosto que o prazer dá quando o coração o sente. A outra parede tinha a grandissima fróta, que Xerxes trouxe quando entrou em Grecia. E o mais maravilhoso daquella pintura era o romper das agoas, q e as Náos faziaõ, e a ferocidade esperta com que a Rainha Arthemisa commetteo os inimigos. Na outra defronte desta estavaõ todolos namorados, que neste mundo leixaraõ de si memoria, padecendo os males que em vida soffreraõ. E certo nesta parte naõ havia coração taõ duro, que os olhos naõ abrandasse com lagrimas, vendo a menina Tisbe tomar por remedio de seu mal a espada de seu amante Piramo, e o sangue delle correr taõ natural pelas hervas, que se naõ podia ter quem alli chegava, que naõ o lhasse com o dedo se era verdadeiro. Em outra parte estava o enganado Narciso contando suas magoas á imagem de sua fermosura, lançado de bruços naquella triste Fonte causa de seus primeiros amores, e quando lhe as lagrimas cahiaõ, que turvavaõ as agoas, deleitação dos seus olhos, naõ havia olhos que enxu-

tos o podessem ver. E ver em outra parte o remar de braços que Leandro fazia, desfallecendo-lhe as forças pera chegar ao lume, que era o de seus olhos, desejavais de lhe emprestar as vossas por não acabar hum perigo duas vidas. Outras mil piedades se viaõ de muitos amantes nesta pintura pera se poderem sentir, e chorar, e não escrever. E no meio desta casa estava hum leito de huma materia transparente como cristal, e na fortaleza diamantes, em maneira que a pessoa que alli dormisse via por elle mui perfeitamente, porque a sua composiçã engrossava o objecto, com que a vista lograva aquellas cousas que tinha apartadas dos olhos. E no tecto desta camera estava pintado o Ceo com todos os Deoses dos Gentios, e o seu gran Jupiter tomando o nectar de Ganimedes, e outras muitas cousas, que a antiguidade das fabulas conta. Pois dizer o chaõ desta camera certo que gastariamos mais tempo de que he necessario, basta ser a obra taõ sutilmente lavrada em prata, que competia em perfeiçã com todas as outras. Quando Clarimundo se vio antre tantas cousas, não pode enganar os olhos

pera deixar de as ver, porém apartou d'alli a fantasia o mais que pode por saber a que era vindo, e a causa de lhe fazerem tanta honra. A donzella, que Lindanor se chamava, mandou então sahir todos pera fóra, ficando sómente com seis donzellas que o desarmaraõ, e quando lhe viraõ o rosto, e disposiçaõ ficaraõ espantadas, que naõ cuidavaõ que a natureza era taõ perfeita em suas obras. E a quem mais tocou esta vista foi á fermosa Lindanor, perdendo com ella toda a liberdade, sentindo novas mudanças em seu innocente coraçãõ de taes cuidados: e isto lhe fez tantas differenças no rosto, quantas Clarimundo sentia com a tardança de naõ saber quem ella era. Carfel, e Filena naõ sabiaõ que olhassem, porque em humas cousas achavaõ novidade, em outras tanta admiraçaõ, que lhes parecia sonharem o que viaõ. E desarmado Clarimundo foi alli taõ servido das donzellas, quanto amado daquella Senhora, e por ser mais tempo de dormir, que entrar em pratica, leixaraõ-no sómente com Carfel, e Filena que toda a noute estiveraõ fallando naquellas cousas, porque Clarimundo em todo o ca-

minho nunca pode saber da donzella Ar-
lera onde o levava, ou pera que, e isto,
com o mais que passara, o tinha posto
em tanto cuidado, que nunca dormio :
mas como amanheceo veio a fermosa Lin-
danor que o tirou d'elle com outro maior,
dizendo : A clara fama de vossas obras
me acendeo, Senhor Clarimundo, em tan-
to desejo de vos ver, que determinei por
qualquer via descansar com o que tenho
ante os olhos, e a principal causa foi es-
ta : Vós sabereis que eu sou filha do Du-
que Carlonte, e da Duqueza Carlina ;
havera seis annos que por meus pecca-
dos falleceraõ, e fiquei desta idade sem
parente, nem parenta, que me possa mais
aproveitar em minhas necessidades que
com lagrimas, das quaes eu sou bem
abastada : aconteceu que por eu ficar
desamparada, moça, e deste parecer que
me a natureza ornou, commoveo a El-
Rei de Dalmacia demandarme por mulher,
e por elle ser homem de quem meu pai re-
cebeo grandes dannos, e mais de manhas,
e condiçoens fóra de minha vontade, so-
bre muitas cãas, e filhos que lhe ficaraõ
d'outra mulher, despresei suas embaixa-
das, que causou mandarme ameaçar que

me destruiria a terra. Eu quando me vi
taõ desamparada, porque esperava de
me ver cedo com vosco, temendo suas
cousas, mandei-lhe dizer que me cum-
pria chegar á Corte do Emperador Po-
linario acabar alguns negocios, que me
ficaraõ com a morte de meu pai, e tan-
to que tornasse eu me poria nas suas
mãos. E porque eu sempre desejei casar
com vosco, inda que o eu naõ mereça,
peço-vos, que valha tanto o que vos que-
ro, que me naõ negueis esta vontade. O
Senhorio que commigo haveis he o gran-
de Ducado de Singona, e o Principado de
Calindia, que chega té o Mar Sarmati-
co, e o mais he esta vontade que mais
val, e mais estimo: por tanto, fazei
como naõ perca alma, e vida, que naõ
me concedendo isto, naõ tenho quem me
ampare, e naõ no tendo roubarme-ha El-
Rei Espenso o meu, e a mim mesma: e
se isto assi for darei malaventurado fim á
minha vida: assi que vós, Senhor, podeis
atalhar a tantos males. Em graõ maneira
se turvou Clarimundo com esta demanda
taõ contraria a seu desejo, mas passando
muitas cousas pela fantasia tornou mui
prestes, e disse: De vossos trabalhos, Se-

nhora, me pesa tanto, como se os minha irmãa Querimonia passára : a cerca de vossa ida a casa do Imperador me parece cousa mui justa, por elle ser tal pessoa, que vos dará remedio com que descanséis : ás outras cousas não respondo, porque não tenho a vontade livre pera ellas : vossa pessoa he de tal merecimento, que achará mui excellentes Principes com que perca o cuidado de quem tem os seus, e alheos. De meu conselho fazei o que tinhais determinado, pois alcançareis nesta ida mais do que se póde perder, deixando vosso Senhorio em poder d'alguns Regedores vossos. A causa, porque Clarimundo aconselhava isto a Lindanor, era por sentir nella, que ficando de todo desesperada delle, por ventura faria alguma cousa que mais danno, que salvação de sua alma fosse. E com estas palavras, inda que não foraõ as que ella desejava, ficou algum tanto contente, mas como o amor se acrecentava com a conversaçã de alguns dias, que Clarimundo por seu rogo alli esteve, causou que pospondo toda a honra de sua castidade, por palavras o commetteo duas vezes, dizendo, que houvesse piedade della, e não na quizes-

se matar, pois a sua vida não estava em mais que em lhe negar o que pedia, e outras cousas tão amorosas, como a Clarimundo pareciaõ asperas. E aconteceu huma noute, que estando elle lançado em seu leito sentio abrir huma porta, que vinha dar naquella camera, e como sentio o rugido della inclinando mais o sentido, ouvio dizer a huma camareira de Lindanor como que tratava della: Senhora, porque quereis fazer cousa accidentalmente? não vedes que podeis anojár este Cavalleiro tomando-o de supito? leixai-me com elle, que eu vos prometo fazer taes cousas com que vos tenha amor. Ai, ai, respondeo ella, que não posso soffrer este mal que me atormenta, matai-me antes que me desviar do que quero. Germalta tornou outra vez a repetir no que dizia, e tanto trabalhou com ella, té que por força a levou d'alli, e no rugir da seda, que trazia vestida, sentio Clarimundo o bracejar d'ambas, que era pera elle ruido de armas de seus inimigos. E com este temor, tanto que fecharaõ a porta, parecendo-lhe que sómente em ouvir aquellas palavras offendia ao segredo de sua alma, por não vir a mais chamou a

Carfel, e Filena que lhe dessem as armas, e em quanto se elle armava, aberta a porta da camera mui mansamente, foi Carfel á estrebaria de Lindanor a trazer cavallo, e palafrens, e naõ no fez isto taõ prestes, como já Clarimundo era com elle, cuidando que se menos diligencia fizesse errava a verdade de sua fé, e posto a cavallo com sua companhia, sahio a gran pressa por se alongar da Cidade. Lindanor tanto que amanheceo veio-se á sua camera como costumava, e quando soube de alguns servidores que se partira Clarimundo áquellas horas, foi tamanha a dôr, que com as derradeiras palavras desta nova ficou taõ amortecida, que as suas donzellas começaram de gritar, de maneira, que se levantou logo em todo o Paço grande revolta cuidando que era morta, e tantas cousas lhe fizeram té que acordou suspirando, e dizendo mil magoas piedosas de ouvir. E passada aquella primeira furia do amor, consolou-se no que esperava fazer: por tanto, nós a leixaremos por contar de Clarimundo, que foi ropar outra maior affronta, em qué mais perigo passou; porque esta he a qualidade da fortuna, começar em pouco pera vir a muito.

CAPITULO XXXVII.

Do que Clarimundo passou com huns Cavalleiros de huma donzella, e como foi aposentado em hum Castello seu.

Partido Clarimundo com tamanho cuidado, tres dias andou sem achar cousa digna de memoria, e querendo passar o váo de hum Rio, que em gran maneira era escuro, e temeroso, ouviu detrás grandes brados, que diziaõ : Esperai, Cavalleiro, se estimais a vida, e olhando contra aquella parte, vio hum homem de grande idade vir encima de hum palafrem de taõ poucas carnes, que se espantou como o podia trazer. O qual chegando a elle disse : certo, Cavalleiro, ou vós tendes grande necessidade, ou grande ousadia, pois naõ sabendo o passo de hum Rio taõ duvidoso aos caminhantes, o querais passar, mas naõ vos ponho culpa, porque a pouca noticia delle vos fazia aventurar essa pessoa, que mais merece ser empregada em fermosas aventuras, que perdida em tal lugar, e com piedade que della houve vos bradei antes que vos

neste perigo metesseis. E se com tudo quizerdes passar, eu vos guiarei por outra parte onde o Rio he mais baixo, que nestes passos ganhando a vida tenho perdido a flor de minha idade. Em boa verdade, disse Clarimundo, eu estimo, homem honrado, tanto essa boa obra como a propria vida, pois com seu aviso a tenho segura: por tanto, passai diante, que eu vos seguirei, e vosso trabalho será bem galardoado. O velho começou entã de o encaminhar por antre humas serras mui altas por onde o Rio corria. E tendo já andado gran parte do dia, chegaraõ a hum Valle mui espaçoso onde se partia o Rio em dous braços, mas tornava-se logo a ajuntar deixando feita huma Ilha de campo, e arvoredo mui graciosa, no meio da qual estava hum Castello de bom parecer, e Fortaleza, quanto ao que os olhos de fóra julgavaõ. Saber-me-heis dizer, disse Clarimundo ao velho, cuja he esta fermosa Fortaleza. Senhor, respondeo elle, he já o tempo, e caminho taõ pequeno pera vos contar o seu fundamento, que primeiro chegaremos a ella que o saibais, porém lá o sabereis. Com estas palavras começou de entrar pelo Rio, e naõ teriaõ

quatro passos dados, quando huma nuvem os cercou tão escura, que se não viaõ huns aos outros. E estando assi Clarimundo suspenso, que não sabia a que parte encaminhasse o cavallo, deraõ-lhe tão grande palmada nas ancas, que começou a lançar pernadas, rompendo as agoas pera huma, e outra parte. Quando Clarimundo vio que lhe não valiaõ as redeas, pôs-lhe as pernas mui riço com que o fez sahir da agoa pera o campo, que logo ficou tão claro como de antes estava, mas não vio de sua companhia mais que Carfel, e Filena vir trás elle a modo de monteiros tangendo cada hum huma bozina, e apôs elle hum menino descabellado chorando, e seis Cavalleiros que o seguiaõ armados de mui frescas armas. E chegando a elle, disse o menino aos Cavalleiros: Senhores, aquelle he o roubador de caminhos, que me tomou o palafrem onde trazia os vossos mantimentos. Em dizendo isto, sahio de antre elles hum Cavalleiro brandindo huma lança contra Clarimundo, e disse: Ousado Cavalleiro, quem te deu tanto atrevimento pera tomares essa cavalgadura, que tão bem te está? Quando Clarimundo vio a feroci-

dade com que o commettiaõ, querendo pôr as pernas ao cavallo em que elle cuidava que vinha, achou-se encima de hum grande Bugio sellado com todos os guarnimentos. E vendo-se assi encima delle sem saber como o cobrara, e perdera o seu cavallo, saltou com muita desenvoltura em terra, sua espada na maõ, e escudo abraçado, esperando o Cavalleiro, que vinha muito furioso pelo encontrar, o qual abaixou tanto a lança pelo não perder, que não fez nada em Clarimundo, e se lançou a si mesmo fóra da sella encontrando o chaõ : Clarimundo inda elle não cahio quando lhe deu hum golpe, que lhe fendeo a cabeça, e por se melhor ajudar dos outros, tomando a lança, e cavallo que este perdêra, remetteo a hum delles, e do primeiro encontro, onde quebrou a lança, o pôs no estado de seu companheiro. Quando os quatro que ficavaõ se viraõ deshonorados por hum só Cavalleiro, vieraõ juntamente a elle, mas não no moveraõ da sella, que causou andarem mais feroces por se vingar. Clarimundo, a este tempo taõ necessario começou a mostrar perra quanto era, dando a todos bem que

fazer. E andando assi neste trabalho chegaram seis donzellas em seus palafrens com esmerilhões na mão, como quem vinha da caça. E vendo huma dellas o danno que Clarimundo nos Cavalleiros tinha feito, chegou-se a elles, e disse que estivessem quédos. Os tres que ficavaõ, ouvindo seu mandado, vieraõ-se lançar a seus pés, fazendo-lhe grande acatamento como a sua Senhora, mas ella fazia-se queixosa contra elles pelo mal que tinhaõ feito em Clarimundo, e chegando-se a elle disse: Pouco conhecimento teria, Senhor Cavalleiro, quem cuidasse que contra vós alguma cousa podia commetter, pois taõ bem vos sabeis vingar de quem vo-lo merece; por isso creio naõ ser necessario d'aquelles que ficaõ dar-vos vingança: e se com o danno que tem recebido vós naõ ficais inda satisfeito, peço-vos, que minha pessoa valha alguma cousa pera lhe perdoardes o erro que fizeraõ em vos commetter sem causa. Senhora, respondeo Clarimundo, eu tenho visto taõ estranhas cousas na passagem deste Rio, que naõ sei responder a quanta mercê me fazeis: desculparme da culpa que me estes Cavalleiros punhaõ posso

fazelo com razão, e por outra parte acho-me desculpado, pois o furto que me demandaõ taõ pouco he visto em minha companhia : como isto foi naõ no sei. Assi, Senhora, que estou duvidoso no que a cerca deste caso farei, inda que assaz negligente será quem vos desobedecer, por isso vede o que mandais, que sendo cousa que com razão possa fazer, eu estou a isso offerecido, e creio, que naõ com menos vontade, conhecendo vós esta de mim, me direis algumas de quantas cousas vi, pois todos vos obedecem. Estaes taõ maltratado dessas feridas, respondeo ella, inda que naõ pera fazer outras de maior perigo, que me parece melhor dar-vos agora o remedio dellas, que tirar-vos dessa duvida; por tanto, vede se quereis aceitar de mim huma pousada taõ diligente, e apercebida pera vos servir como eu sou. Clarimundo vendo a sua vontade teve-lha em mercê, e pela necessidade que tinha aceitou-a. E indo-se com ella caminho do Castello, sahio muita gente de dentro a os receber com grandes folias, mostrando alvoroço alegre, porque o sentiaõ naquella donzella. E apeados ao pé da escada de huns

Paços, subiraõ a huma camera, onde Clarimundo foi lançado em hum leito, e alli o curou Filena d'algumas feridas, que lhe os Cavalleiros deraõ. Feita esta cura, em quanto Carfel, e ella ceavaõ, chegou-se aquella donzella pera elle dizendo: Querer eu, Cavalleiro, louvar vossas cousas, seria mais ignorancia minha, que vosso louvor; pois de outras pessoas se deve esperar, e naõ de mim: nem a minha vontade vos quero mostrar nisso, mas em vos offerecer esta pessoa, que com muita razaõ lhe podeis chamar vossa. Quem me obrigou a confessar huma cousa taõ estranha a vosso parecer, foraõ as obras que em vós vi acompanhadas de tanta cortesia, e graça, quanta vos Deos deu. Ellas tiveraõ tanta força, que me forçaraõ ao que nunca cuidei de mim: e porque mais claramente saibais o que quero de vós, dar-vos-hei contra de minhas cousas, pois Deos quiz que fosseis nascido pera ellas. Eu sou filha delRei Granimo, que bem poucos dias ha que foi mui poderoso, mas como a fortuna naõ leixa estar as cousas em sua prosperidade, ordenou tantos tratos, té que com guerras dos Reis seus

comarcões foi de todo destruido, e no fim de tantos trabalhos não sómente morreo elle, mas ElRei Arilo com quem eu era desposada. E porque os inimigos me não roubassem a honra, como faziaõ ás terras, desconfiada de toda salvação tomei essa fazenda de mais ricas joias que levemente podia trazer, e vim ter aqui com alguns servidores, que me quizeraõ acompanhar: pareceo-me esta terra bem, por descansar de grandes trabalhos, pois Deos assi quera, fundei este Castello, porque quando a fortuna me quizesse mais perseguir, tivesse em mim taõ pequena presa, que me leixasse: mas não fui eu taõ ditosa, que me visse livre della; porque antre alguns servidores que trouxe commigo, foi hum, que nas cousas da magica á grande Medéa lhe daria vantagem; e com esta confiança atreveo-se a me amar de amor deshonesto, de maneira, que tem feito grandes cousas por alcançar de mim o que vós em taõ pouco tempo ganhastes: e porque elle recea que alguem me dê remedio pera este mal, quantos Cavalleiros por aqui passaõ traços por taes enganos como trouxe a vós, entaõ lá tem maneira com os meus, que

os faz pôr em armas contra elles. Vivo neste descontentamento, pois diz que sempre hade fazer estas cousas em quanto lhe não outorgar meu amor, ou dêr hum dom, que mal posso haver, pois se hade alcançar por força de armas. Agora, Senhor, considerai vós que taes podem ser as de huma mulher desterrada, e desamparada como eu sou, e sobre tudo vencida, e entregue a quem não sei se isto conhecerá de mim. E com estas palavras lançou-se de bruços no leito em que Clarimundo estava, mostrando grandes esmorecimentos. Quando se elle vio em tal tempo com outra maior desventura, fez da necessidade coração, levantando-a nos braços com algumas palavras que a espartaraõ, e depois que a vio mais segura naquella paixaõ disse: Inda, Senhora, que vossos cuidados vos daõ causa pera sentirdes paixaõ, não percaes a lembrança de Deos, que vos consolará no que desejaes, e perdestes; pois sempre nos casos mais asperos mostra sua potencia, porque conheçamos quem he. E ao que toca a mim, eu vos prometo pela ordem que recebi, trabalhar tudo o que em mim for: por isso, Senhora, não

vos agasteis tanto, tratando mal vossa pessoa, donde se póde causar outro peor. Pois vós me prometeis isso, Senhor Cavalleiro, disse ella, d'aquí fico descansada com essa esperança, e como a disposiçã vos der lugar pera tomar armas, eu vos direi o que vos quero. Clarimundo lhe perguntou entãõ, onde estava aquelle homem que a tanto anojava? Bem ha dous annos, respondeo ella, que fez na maior altura daquella serra huma casa redonda, onde creio que aposenta, mandei-lhe que naõ parecesse ante mim, fez-me nisto a vontade, praza a Deos que assi a faças vós. Estas, e outras cousas dizia Farpinda, que assi se nomeava ella, ferida daquelle, que faz esquecer honra, fazenda, odio, inda que seja maior do que ella tinha a Clarimundo, mas naõ que soubesse ser elle: e quando lhe fallava, algumas vezes estendia os braços sobre o seu pescoço alli na cama onde estava, que era pera elle matarem-no, mas soffria comsigo aquellas cousas em quanto o tempo lho naõ dava pera se partir, porque certo álem das outras perfeições, que este Cavalleiro teve, era taõ paciente no prazer, e pesar, que

poucas vezes o sentiaõ nelle, cousa mui trabalhosa de fazer.

C A P I T U L O X X X V I I I .

Do Vaso de esquecimento, que Farpinda deu a Clarimundo, e das cousas que fez depois que o bebeo.

Farpinda vendo a Clarimundo taõ descontente com suas cousas, pois as engeitava naõ concedendo nellas, determinou de saber a causa disso, e com tal tençaõ meteo hum dia a Filena, e Carfel cada hum por si em huma casa, e amostrou-lhes ricas peças de ouro, e prata, dizendo que tomassem tudo o que quizessem, com tanto, que lhe descubrissem se amava seu Senhor alguma donzella. Elles como sempre disto andavaõ apercebidos disseraõ-lhe ambos huma mesma cousa, que a todas as donzellas amava igualmente de bom amor, e isto sentiraõ sempre nelle, e mais naõ. Quando ella vio que em vaõ trabalhava com elles, quiz espreitar huma noute a Clarimundo, porque algumas vezes o ouvia fallar com Carfel, e Filena, por ventura

desta falla tomaria alguma cousa que lhe certificasse aquella suspeita. E aconteceo, que estando huma noute Clarimundo falando em Clarinda (naõ que a nomeasse) suspirava de quando em quando dizendo: O' minha Senhora, cuidado deleitoso pera minha vida, quando será aquelle dia, que eu veja o vosso parecer, imagem de minha esperança? Quando Farpinda ouviu estas palavras ficou mui triste, por nellas entender o que sempre receou, e com muitas lagrimas foi-se lançar em seu leito dizendo: O' desaventurada de mim, vinda nesta terra pera empecer a todos os Cavalleiros andantes, e eu sou agora mais offendida, e chagada na alma do que elles nunca foraõ, amando taõ subitamente a quem naõ conheço, nem vi, senaõ em hora que mais devera morrer, que entregarme a elle, pois me nega sua vontade! Oh almas de meu irmaõ Pantafasul, e Learco, certo que pera vingar vossas mortes me mandou minha mãi aqui, e naõ pera offender vossas honras: mas naõ me punhaes culpa, que o amor me faz esquecer de vós. O' cruel Clarimundo! Inda por tua causa eu havia de vir a padecer tanto mal! Prou-

véra a Deos que te tivera eu como tenho a este Cavalleiro, a que tamanho bem quero, pera tomar em ti vingança de todas estas cousas, de que tu és principal causa. Desta maneira se estava esta falsa Farpinda queixando, e não era sem causa vir-lhe esta desventura, pois tanta maldade ordenava como adiante vos contaremos. A qual, tanto que amanheceo, ataviando-se mui bem, cuidando de o vencer, veio-se pera Clarimundo, e começou de lhe perguntar como estava, se poderia cedo caminhar, e outras cousas desta qualidade, mostrando que já trazia o pensamento mudado. E quando veio ao jantar, pelo que tinha concertado, disse que queria jantar com elle pois mais bem não alcançara. E posta a mesa junto do leito, começaram as iguarias a vir em avondança de mil differenças, mas este convite foi bem desastrado, porque pedindo Clarimundo de beber, trouxe-lhe huma donzella de Farpinda hum vaso onde vinha tal compostura, que acabando de beber ficou sem memoria de si, em maneira que não conhecia ninguém, nem sabia quem era, com que logo começou a dizer cousas, que deu

entender quanto aquillo obrara, de que Farpinda ficou mui alegre, parecendo-lhe que por aquella via o tinha seguro. Porém Clarimundo inda que estava esquecido, nem por isso lhe mostrava amor: e porque não era de todo saõ, leixava-lhe ella fazer todas as cousas com esperança que depois o teria naquelle Castello á sua vontade. E neste tempo nunca Carfel, nem Filena o viraõ, porque Farpinda os mandou meter em huma casa, desconfiada inda que a sua vista podia dar memoria a seu Senhor de alguma cousa. E passados oito dias, como já Clarimundo estava bem disposto, pelo mais namorar mandou trazer dous palafrens ricamente ataviados, e levou-o a huma Floresta álein do Rio, onde andavaõ muitos porcos, veados, e outras montarias onde se podessem desenfadar. E aconteceu, que indo assi ambos appareceo hum porco ante elles, e inda que Clarimundo de todas as cousas tinha perdido o cuidado, parece que era aquelle porco hum meio pera o salvar de tanto mal, porque com sua vista pôs as pernas ao palafrem, e tanto correo trás elle, té que o perdeu de vista em hum Valle onde se achou bem

apartado da outra companhia : e como quem se lembrava pouco do que havia de fazer, apeou-se soltando o palafrem á sua vontade, e lançou-se a dormir á sombra de humas arvores com aquelle repouso, que a ociosidade dá.

C A P I T U L O X X X I X .

Como Farpinda andou em busca de Clarimundo, e do que elle depois fez.

Vendo Farpinda que tardava Clarimundo, começou logo mui turbada de o buscar com toda sua gente, mas em vão trabalharaõ aquelle dia, e outros quatro por toda aquella Floresta; e isto foi pera ella tamanha dôr, que se houvera de perder. A qual nós leixaremos com suas magoas por elle, que estava taõ repousado como a quem naõ lhe lembrava a cousa mais que em quanto a tinha presente, e ás vezes lhe vinhaõ descuidos tamanhos, que começava a fallar em huma cousa, e saltava na outra sem proposito, outras, lançava o passo, e estava quêdo, tudo fazia taõ transportado,

que em muitas partes foi julgado por homem que sahira fóra de si, por alguns amores; que nunca leixava de fallar nelles, e nas cousas que tratara, assi como ouvireis. E havendo hum dia, e huma noute, que estava lançado no Valle, houve fome, e isto o commoveo a levantar-se começando de caminhar a pé sem lhe lembrar o palafrem, posto que o tinha ante os olhos, e tanto andou perdido por lugares descaminhados, té que foi dar ao outro dia antre hum grande arvoredo, onde achou hum Cavalleiro, que estava folgando com huma donzella sua amiga. E como homem que lhe lembrava pouco anojár a ninguém, chegando-se a elles disse: mandai-me, Senhores, rogovo-lo, dar alguma cousa de comer, porque estou de pressa, e hei de esperar por vós. Quero-me assentar por não dizerdes que sou mal ensinado. O' que alegre cuidado, empregar o pensamento em mil Castellos de vento! Parece-me que fará aqui boa sombra pera descansar pesares. O Cavalleiro vendo a novidade das palavras de Clarimundo, perdido o nojo de sua vinda, começou a olhar mais affincadamente pera elle, e quando o vio

taõ bẽm vestido a pé, e gentil-homem, disposto, e por outra parte razoar taõ mal suas palavras, houve piedade delle, parecendo-lhe que sahira fóra de si, e chamando seu escudeiro mandou-lhe dar de comer. A donzella sua amiga naõ menos espantada que elle, desejando de o ouvir fallar, pedio ao Cavalleiro que travasse razões com elle. E assentando-se todos tres junto de huma Fonte antre aquellas arvores, começaram de lhe perguntar algumas cousas, sem elle responder em quanto esteve occupado no que lhe deraõ; senaõ depois que matou quem o matava, disse: Sonhava agora que vinha aqui hum Cavalleiro a vos tomar essa donzella. Amiga Filena, rogo-te que aventuras minha vida por alguma esperanza. Ai, ai, naõ me digas isso, pois sua condiçaõ me trata d'outra maneira. O amor, e a dôr espertaõ o engenho. Dizei-me por vossa vida, disse o Cavalleiro, fostes alguma hora namorado? Eu vos direi, respondeo elle, chegando a quella donzella que vos contava. E como deres este recado ao segredo de minha alma, naõ tardes. Como vos chamaõ? disse o Cavalleiro. A meu pai,

respondeo elle, chamavaõ engano, meu irmão o mais moço, pensamento alegre. E os meus olhos ás vezes choravaõ (cousa onde o cuidado faz experiencia de sua dôr.) Eu quando isto vi porque tinha já perdido o escudo: Mas escusado he o remedio onde a ventura desfallece. Leixemos essas cousas, disse o Cavalleiro, como vos chamaõ? Cuidados, e nojos tristes tem em mim tanto poder, que vo-lo não sei dizer. Folgo muito de ouvir estes passarinhos, porque lá tem huma saudade. Mas o cuidado me ficou por galardão do que sinto, e o mais que sinto são vaidades em que a fantasia reparte o pensamento, buscando novos remedios a este mal de tanto tempo. Oh que máo remedio trabalhar nas cousas que por ventura se alcançaõ! Já me isto parece tarde, se houvermos d'entrar em nossa batalha. Quero-vos contar huma graça, perdoaime por fallar primeiro. Elle era disposto, cortez, avisado, manhoso, tocava hum pouco de peço, não me tenhais isto a mal, que não no digo por vós. E os meus olhos quando me deraõ tal cuidado cuidaraõ que minha vã esperanza podesse florescer com suas lagrimas, mas

o fogo de meu alto pensamento a sêca por outra parte : Contendem nesta guerra, em hum meio acho vida, outro não ma segura, e ambos males padeço. Dizei, homem honrado, disse a donzella, era tão fermosa como eu essa vossa amiga? Por me não deter em muitas palavras, respondeo elle, quero-vos dizer mais do que digo, e menos do que direi.

*Antre perigo e amor,
Me vejo quando vos vejo :
E se me vence o temor,
Não o consente o desejo.*

Já, já, disse o Cavalleiro, entendido sois, vós querieis manhosamente caçar, pois eu espero de caçardes aquella lança britada na cabeça, por ventura farvos-hei sandeu de verdade. Antes, Senhor, que vos levanteis, disse Clarimundo, ouvime hum pouco, ponho hum caso : se vos quiser huma mulher muito grande bem, e ella muito maior a vós, que lhe farieis em tal lugar como este? A estas palavras chegaraõ dous Cavalleiros que vinhaõ em busca do da Fonte pera o matar, e tanto que o viraõ estar

com a donzella, disse hum delles : Agora pagareis o que tendes feito. O da Fonte temeroso de lhe isto acontecer pelo que tinha passado, estava taõ apercebido, que saltou mui prestes no cavallo que tinha junto de si, e vindo seu inimigo pera elle, como era bom Cavalleiro, deu com elle em terra do primeiro encontro. Seu companheiro naõ soffrendo ve-lo derribado veio-se ao da Fonte, e quebrando nelle sua lança sem o mover da sella, começaraõ ambos de se ferir das espadas mui furiosamente. O que estava derribado lembrando-lhe a maldade que lhe a donzella tinha feita em deixar a elle, e tomar o da Fonte, posto em pé remeteo a ella pela matar, pois de tanto mal fora causa, porém Clarimundo se lhe pôs diante pela defender, e chegando o Cavalleiro com sua espada disse : A' Senhor Cavalleiro, quero-vos fazer huma pergunta, e respondi-me em metro : Qual he maior mal, amor, ou desamor? O Cavalleiro, como hia furioso, naõ curando de suas palavras, nem delle, foi pera dar á donzella; mas Clarimundo o levou nos braços de maneira, que se naõ ferio, e como

já andava acendido em sanha, e era mui forçoso, deu com elle em terra sem o desaferrar, e deshi pondo-lhe o pé na garganta, como já o Cavalleiro estava embaçado de grande queda, tirou-lhe a espada das mãos, e com ella lhe cortou a cabeça mais prestes do que elle fazia armado. E despachado este, foi-se aos dous que andavaõ combatendo a cavallo taõ travados, que nunca se poderã apartar, se elle naõ fora, porque chegando ao contrario do Cavalleiro da Fonte tomou-o por huma perna, e tirou taõ rijo por elle, que o fez vir a terra, e da queda ficou de maneira, que com o primeiro golpe que lhe deu com a espada que levava do outro, nunca se mais bolio. Acabando isto sem fallar alguma cousa tirou as armas ao Cavalleiro, e armando-se com ellas cavalgou no cavallo, e disse ao da Fonte: se vierem aqui dous Cavalleiros em minha busca, que trazem as armas de cuidados, e no escudo em campo triste, a vida descontente, dizei-lhes, que vou com esta donzella que me trouxe a carta do segredo de minha alma. O Cavalleiro da Fonte a quantas cousas Clarimundo fez, e disse, nun-

ca lhe fallou, e quando o vio partir ficou mui descansado, porque o temia mais que a seus inimigos, pela furia que lhe vira trazer, parecendo-lhe que tomaria vingança das palavras que lhe dissera, mas a Clarimundo lembravaõ-lhe pouco, e hia já seu caminho por onde o cavallo queria, tanto lhe dava a hum parte, como a outra. E caminhando todo aquelle dia ora cantando, ora dizendo qualquer cousa, que lhe vinha á fantasia, achou hum Cavalleiro mui triste por huma donzella sua amiga, que lhe levava hum Gigante de hum Castello onde ella estava, e como hia elevado no pensamento de tamanha dôr não sentio a Clarimundo senaõ quando lhe disse: Cavalleiro, ha aqui povoado perto? Porque o perguntaes? respondeo o outro. Eu vo-lo direi: haverá obra de hum mez, que não bebo este cavallo; queria-lhe dar huma pouca de agoa. Não passastes vós agora, disse o Cavalleiro, huma Ribeira, que ahi fica de traz? O cavallo vinha taõ morto de sede, respondeo elle, que não quiz beber em muita agoa: ha muito que amanheceo, Cavalleiro? A meu parecer devia-lhe Vossa Alteza mandar

commetter batalha de tantos, por tantos.

*Naõ queria mór vingança
 Dos males em que me vejo,
 Que perder o meu desejo.
 Todas as cousas, Senhora,
 Que me pôdem descansar
 Me negaes por galardão.*

O Cavalleiro, inda que a sua dôr lhe abastava pera naõ entender em outras cousas, vendo quantas Clarimundo disse taõ desatadas, e que ás vezes punha as esporas ao cavallo, outras lhe apertava a redea, ficou pasmado, e consolou-se parecendo-lhe que todas craõ por amores, e que elles o fizeraõ sahir de si, e travando algumas razões com elle, ás vezes lhe respondia, que o matava com palavras sentenciosas, e namoradas, outras acudia com hum disparate, que o fazia rir. E indo assi neste passatempo, que alguma cousa o descansava de sua dôr, chegaraõ a hum Valle mui gracioso de grandes arvoredos, e antes que passassem hum Rio que corria pelo meio, viraõ hum Cavalleiro antre quatro Faias, armado em humas armas de azul aperta-

do quar'cadas de prata, e muitos grifos pardos por ambalás côres, no escudo tinha em campo negro a Lua cheia com muitos olhos que a cercavaõ, e chegando Clarimundo a elle, e o outro Cavalleiro, que Polinaõ se chamava, salvaraõ-no. O Cavalleiro, tornando-lhes sua resposta mui cortezmente disse : Cumpre, Senhores, naõ partirdes d'aqui, té que appareça esta que eu no escudo trago, pera lhe fazerdes cortesia como a mais fermosa Dama que no mundo ha, e deshi vos farei a passagem franca. Certamente, disse Polinaõ, esta foi a mais nova demanda que eu vi : por ventura, Senhor Cavalleiro, combatestes vós com o amor saudoso, que só elle faz estas differenças de amar? Querer responder a vossas palavras, disse o Cavalleiro, mais seria anojá esta que digo, que servi-la : por tanto, cumpre que concedaes no que vos mando, como creio que fará vosso companheiro, e naõ queiraes saber mais do que eu quero, e com estas palavras apartou-se a huma parte pera vir á justa. Polinaõ, inda que foi contra sua vontade, vendo a do Cavalleiro da Lua correo contra elle, e encontraraõ-se de tanta

força, que foi Polinaõ levado fóra da sella, e posto nas ancas do cavallo. Clarimundo, sem esperar mais alguma cousa, como lhe deu na vontade, foi-se ao pé de huma das Faias, e tomando huma lança, de muitas que o Cavalleiro da Lua alli tinha, demandou-lhe justa, e do primeiro encontro, mais levemente do que elle fizera a Polinaõ, deu com elle em terra, e deshi partio-se sem mais esperar. Polinaõ pelo que já tinha visto parecendo-lhe ser aquillo descuido, deixou tambem o Cavalleiro da Lua revolvendo-se pela terra, e começou de o seguir, determinando de fazer como elle o que adiante ouvireis (taõ bem lhe pareceo naquella justa.) E porque lhe fora d'antes perguntando pelo nome, e acudia-lhe fóra de proposito, pareceo-lhe conveniente chamar-lhe Cavalleiro Descuidoado, pois tantos descuidos tinha em suas cousas, o qual lhe ficou pera em quanto viveo naquella vida. E chegando Polinaõ a elle, porque era já mui tarde, disse-lhe : A' Senhor Cavalleiro, d'aqui a huma grande jornada temos hum Castello, naõ he tempo pera mais caminhar, parece-me que seria bom repou-

sarmos aqui esta noute, o meu escudeiro traz bom alforje, bem passaremos com a sua cea. Eu na verdade, Cavalleiro, disse o Descuidado, quisera ir com a donzella, que me deu a carta do segredo de minha alma. E porque não tenho o cuidado livre pera entender nessa cousa, por isso, Senhora Lindanor, me parece vosso conselho melhor que a vossa rica camera. Polinao, como sabia que as menos vezes respondia a proposito, apeando-se fe-lo apear, e deshi puserao-se a ceiar, onde Polinao passou grande tempo com elle; porque acudia de quando em quando com huns subitos, que se não podia ter, outras vezes via-lhe correr as lagrimas, que lhe causava fazer outro tanto: nestas, e em outras cousas passarao a maior parte da noute. Ao outro dia, como o Descuidado não sossegava, começou logo a querer caminhar assi a pé como estava, mas Polinao o deteve té lhe sellarem o cavallo, e deshi partiraõ-se ambos, sem naquelle dia acharem cousa que de contar seja. E ao outro, onde se estremavaõ dous caminhos, acharaõ quatro Cavalleiros, que estavaõ sobre huma sepultura de marmor aporfiando, e por saber a

causa de sua contenda, depois que os salvaraõ perguntaraõ-lhe que cousa era aquella, sobre que tanto debatiaõ? Eu vos direi, respondeo hum delles: estaõ aqui humas letras nesta sepultura que dizem: A mais certa e incerta. Cada hum de nós quer-lhe dar seu sentido, pois vos Deos aqui trouxe, lhe podeis dar o vosso, por ventura será diferente de todos. A meu parecer, disse Polinaõ, o sepultado que nessa sepultura está, dilo-hia pela morte, pois temos sabido que he a mais certa, e incerta de todas as cousas. Já cá temos esse parecer, respondeo o Cavalleiro, agora quero saber o de vosso companheiro, e virando-se contra o Descuidado disse: Vós, Cavalleiro, que tençaõ he a vossa? A tençaõ, respondeo elle, quando he boa muitas obras condenadas se salvaõ nella. Mas leixaraõ-me vivo, e morto pera o bem que espero.

*Espero desesperar,
Pois ma esperança negou,
Quanto bem a fé ganhou.*

Pareceme, disse o Cavalleiro, que vos quereis vender por trovador: pois

assi he, grosaime este villancete de subito, veremos vosso engenho.

*Meninas, que hem olhaes,
Dizei porque me mataes?*

Mataes ás vezes, respondeo o Descuidado, por esta Floresta muitos veados? ou esperaes aqui alguem? O Cavalleiro, quando vio que elle respondia fóra de proposito, começou de se agastar parecendo-lhe que zombava d'elle, e disse: Cavalleiro, peço-vos que não sejais tão gracioso, se não por ventura ficar-vos-ha essa graça em desgraça. Senhor, respondeo Polinao, não vos agasteis, que este Cavalleiro diz aquillo em boa tenção, e a fallar verdade com vosco, elle perdeu a memoria, de maneira, que ás vezes está fallando em huma cousa, e dalli salta em outra tão fóra de proposito, como vistes que vos respondeo. Maior graça he essoutra, disse o Cavalleiro, queredes-me vós isso meter em cabeça, porém logo podemos fazer a experiencia com esta minha lança, e se elle acudir ao que lhe fizerem, diremos que tem memoria, se não crevos-hei. E com estas

palavras terçando a lança pelo meio com toda sua força, deu ao Descuidado por cima do elmo onde a fez em quatro partes. Quando elle sentio que o tocavaõ (por naõ ter lança) levou da espada, e ao que lhe fez esta descortesia deu-lhe hum golpe pelo brocal do escudo, que cortou a maior parte delle, e com parte do braço. Os outros vendo seu companheiro tolhido do primeiro golpe, remeteraõ ao Descuidado pela vingança quebrando nelle mui furiosamente as lanças, mas naõ que o movessem da sella, pela differença que delles a elle havia. Polinaõ, depois que tambem quebrou a sua, ajuntou-se com o Descuidado, e comegaraõ hum fermoso torneio de espadas ferindo cada hum a quem o feria, rompendo as armas, magoando as carnes, perdendo o sangue, tudo por huma taõ pequena causa. Mas naõ nos devemos espantar, pois isto he proprio da ira, huma faisca acender huma palha, e outra maior, e deshi de grão em grão, té chegar a destruir povos, e Reinos. Assi estes Cavalleiros de palavras boas vieraõ a taes, com que alguns delles perderaõ a vida, que era o melhor Reino que el-

les tinhaõ : e havendo já bom pedaço, que andavaõ travados naquella furia, a morte de dous fez aos outros companheiros buscar seguro ás vidas, acolhendo-se á redea solta : tanto temor levavaõ da furiosa espada do Descuidado, mas elle naõ nos quiz seguir, nem menos Polinaõ, que andava já bem cansado como se elle fora o principal daquelle caso. E por ambos ficarem feridos acudio logo o escudeiro de Polinaõ, que os remediou mui bem, por ser neste mistér sabido, e esperto. E feita a cura de suas feridas, vendo Polinaõ que tinha no Cavalleiro Descuidado melhor remedio do que elle esperava, determinou de o levar consigo a hum Castello de sua mãi, que pai já naõ no tinha, pera guarecerem ambos de suas feridas, e deshi poria em obra o que elle esperava fazer com elle : e com esta determinação pelo caminho lhe foi contando como tinha huma donzella a quem queria grande bem, e o Gigante Forbalto á fama de sua fermosura saltara no Castello onde ella estava com sua mãi, e a levava por força a hum seu, chamado da Penha Descançada, por tanto lhe pedia folgasse de o ajudar naquelle

caso; pois confiava em sua amizade humana coisa taõ assinada, e com isto ficaria obrigado pera em quantos dias vivesse. O Descuidado inda que em algumas cousas respondia fóra de proposito, com tudo disse que lhe prazia por amor d'elle; de que Polinaõ ficou mui contente, e com grande esperanza de alcançar o que desejava, segundo tinha visto nas obras do Descuidado, salvo se o seu descuido lho impedisse. E continuando seu caminho mui alvoroçado com este remedio que levava, em espaço de dous dias chegaram ao Castello de sua mã, onde foraõ mui bem recebidos. Aos quaes nós deixaremos hum pouco, por contar dos Cavalleiros, que na Corte delRei Adriano ficaraõ mui saudosos com a partida de Clarimundo; e alguns delles já namorados, e taõ naturaes da terra, como se toda sua vida se nella criaraõ, porque o amor faz a natureza.

CAPITULO XL.

Do que fizeraõ os Cavalleiros , que ficaram na Corte del Rei Adriano, e D. Dinarte passou com huma donzella.

Gran tristeza leixou Clarimundo na Corte de seu pai a todos aquelles Cavalleiros, e á Rainha muito maior, por quam pouco tempo tivera de legrear a sua conversaçãõ; que lhe queria grande bem naõ sómente por suas obras, e virtudes, mas por lhe ter custado muitas lagrimas: e as cousas que muito custãõ muito se estimaõ, quanto mais hum filho em todas as perfeições acabado. O qual havendo quatro dias que era partido, determinaraõ todos aquelles Cavalleiros fazer outro tanto, pois a guerra era acabada sem fazerem alli alguma cousa; e com esta determinaçãõ despediraõ-se del Rei Adriano, que agalardoou a todos segundo seu merecimento; inda que muitos tomaraõ por galardaõ a vontade que lhe mostrava, que com mais naõ se podiaõ satisfazer taõ grandes Principes. E quem sentio esta partida foi Ar-

tinaõ, Pinamar, e Dom Fiaõ o Solitario perdendo o bem dos seus olhos, que eraõ aquellas Senhoras, a quem deraõ sua liberdade, sem esperança de as ver taõ cedo, porque ao grande desesperar, se lhe fica o cuidado da esperança, naõ se póde soffrer como quando se tudo perde: e porque estes Cavalleiros levavaõ hum, e perdiaõ outro, naõ sem causa sentiraõ em extremo tal partida. Mas com tudo, passaraõ aquelle termo de paixãõ como se todalas outras cousas passaõ. E por todos irem mais á sua vontade sem aquella multidaõ de gente do Emperador, e delRei de Dacia, que lhes podia impedir suas aventuras, entregaraõ-na a seus Capitães, e deshi partiraõ-se todos cada hum por sua parte com seu companheiro, sómente Dom Dinarte levou mais companhia, que Pinamar desejando sua conversação pedio-lhe o levasse comsigo. Desta maneira se apartaraõ huns dos outros, concertando que de ahi a tres mezes fossem juntos na Cidade de Constantinopla. E porque desta partida se fez hum livro, que se chama: Partida fortunada, deixaremos de contar quantas cousas nella passaraõ, e sómente tocaremos o que for

necessario a nosso proposito , principalmente o que aconteceu a Dom Dinarte, e a seus companheiros. Os quaes havendo tres dias que caminhavaõ contra o Imperio de Grecia, acharaõ em hum Valle de-baixo de humas Fajas mui altas dous Cavalheiros, que estavaõ jugando o enxadrez, e chegando a elles salvaraõ-nos cortezmente. Senhores, disse hum dos jogadores, naõ vos apresseis em passar, que tendes mais que fazer do que cuidais. Jugarei, disse o outro, que eu hei de ser o primeiro justador pois tenho o jogo ganhado. Peço-vos por mercê, disse Dom Dinarte, que me digaes como isso he? porque tal cousa seria erro naõ na saber homem. Eu vos direi, respondeo hum dos jogadores, pois quereis saber parte de vosso mal : nós estamos aqui guardando este passo, e por naõ estar ociosos, jugamos a quem primeiro ha de justar com qualquer que passar; vejo o meu jogo ganhado, por isso apercebei-vos. Naõ sei, disse o outro, como isso será, que inda me eu naõ vejo taõ perdido como vós dizeis. Qual de vós, disse Dom Dinarte, deseja mais de se combater commigo? o que naõ tinha taõ bom jogo,

respondeo , eu. Pois assi he , respondeo Dom Dinarte , esperai , que eu vos ensinarei hum lanço , e chegando-se sobre o tavoleiro assi a cavallo encostando-se sobre a lança , depois que olhou o jogo disse : andai daquelle alfim d'ante o vosso cavallo , e ponde-o na casa preta junto do seu , deshi dai-lhe xaque , e mate com o vosso roque , e dé na casa branca. Quando o Cavalleiro vio lanço taõ sutil , e que com elle ganhava , fê-lo assi. E posto o Cavalleiro a huma parte , cavalgando em seu cavallo veio-se a Dom Dinarte mui alvoroçado , parecendo-lhe que tambem havia de ganhar naquelle jogo : mas Dom Dinarte pôs o ferro de maneira , que o lançou da sella fóra. Pinaramar , em quanto se isto fez , foi-se ao outro jogador , e disse : Senhor Cavalleiro , pois estamos de vagar , peço-vos , que entremos á perda , e ao ganho com nossos companheiros , por ventura , se o vosso perder ganhareis vós , e assi ficaremos iguaes. Praz-me , respondeo elle , inda que hei medo ganhar com vosco , pois perdi no enxadrez , mas será com tal condiçaõ , que naõ se vá dar hum mate a outro , porque das cousas mortaes

naõ leva homem gosto sendo sem causa. Seja como mandardes, disse Pinamar, e aparrando-se hum do outro, espaço necessario, dos primeiros encontros foraõ os parceiros naquelle jogo iguaes, que Pinamar como era forçoso dos braços, e bom justador mui levemente venceo seu contrario. Feito isto, naõ como os jogadores do enxadrez esperavaõ, mandou-lhes Dom Dinarte, que se fossem apresentar ao Emperador Polinario, da parte de dous Cavalleiros de sua casa, e lhe contassem o caso de sua justa. E tanto que lhes sobre isto tomou juramento, partio-se com sua companhia mui contente por taõ levemente se despedirem d'aquelles dous Cavalleiros, que era já tarde, e esperavaõ de ir repousar a hum Castello d'ahi hum bom pedaço. Mas primeiro que a elle chegassem acharaõ outro impedimento em tres Cavalleiros que vinhaõ seu caminho. Os dous Infantes, antes que a elles chegassem, disseraõ a seus companheiros: Senhores, humamercê nos haõ de fazer, que se for necessario justar com estes Cavalleiros nos consintaes tomar a salva de suas lanças. Dom Dinarte, e Pinamar por lhe fazer

esta honra leixaraõ-nos ir diante té que chegaraõ aos tres companheiros, e salvaraõ-nos mui cortezmente, como pessoas que aprendiaõ da melhor cortesia, que naquelle tempo se usava. Hum dos companheiros, como era pouco paciente sobre mal ensinado, disse por salva aos Infantes : naõ he mais necessario, bem sabemos que as costas confiadas vos fizeraõ tomar a dianteira. Como! disse Polimante, essa he a cortesia com que respondeis a quem vos falla? Bem digo eu, respondeo elle, que em esforço alheio vindes taõ graciosos. A este tempo vinha detrás de Dom Dinarte, e Pinamar huma donzella gritando, que lhe valessem, e hum Cavalleiro a trás della : elles quando isto viraõ, voltando as redeas mui prestes, foraõ-na receber ao caminho. O Cavalleiro que vinha em seu alcance, vendo que lha queriaõ amparar, aceso em maior sanha da que trazia, veio com grande furia contra Dom Dinarte, e encontraraõ-se ambos de tanta força, que as lanças se fizeraõ em mil partes, mas naõ que os justadores fossem feridos, por ser o Cavalleiro estranho mui esforçado, e de grandes forças, como

aquelle que era primo de Forbotaõ, que Clarimundo matara. E quebradas as lanças, começaram de se ferir de espada taõ cruelmente, que a donzella que fugia, se espantava de Dom Dinarte ter suffrimento pera os mortaes golpes, que seu inimigo dava, o qual sentindo esta bondade em seu contrario, trabalhou tanto com elle, té que o fez render: mas com as palavras derradeiras, em que pedia a vida, estava taõ vasio de sangue, que cahio morto. Quando Dom Dinarte o vio taõ prestes trespassado, pesou-lhe muito, por conhecer em suas forças, que era pera muito. A donzella se chegou entaõ a Dom Dinarte, e disse: Ai Senhor! Deos vos dê o galardão do que por mim fizestes, que certo eu passara muito mal se vos naõ achara. Dom Dinarte, como estava affrontado da batalha, tirou o elmo, e disse: Senhora, vede o que mais quereis de mim; porque naõ he essa pessoa pera se lhe negar alguma cousa. Senhor, respondeo ella, com o que eu mais agora folgarei he levardes-me a hum Castello d'aqui duas legoas que he de huma minha tia. (Este era onde Dom Dinarte esperava de ir pouzar.) Seja como

mandardes, Senhora, disse elle, que a tudo me offereço por vosso serviço. Com este concerto começaraõ a caminhar té chegarem aos dous Infantes, que estavaõ mui victoriosos, por já terem vencido tres companheiros, e tinhaõ-lhes tomado a fé de se irem apresentar de sua parte ao Conde Drongel, por ver o fruto té que lhe davaõ de sua criação. E tornando todos a seu caminho, ficou Dom Dinarte hum pouco atrás com a donzella perguntando-lhe a causa, porque corria trás ella aquelle Cavalleiro. Senhor, respondeo ella, ha naõ sei quantos mezes que andava d'amores commigo, soube que vinha pera este Castello de minha tia, saltou ao caminho pera me roubar minha honra. Agora, Senhora, disse Dom Dinarte, lhe ponho menos culpa, e a culpa dou a vós, que sois taõ fermosa, que obrigaes os homens a maiores cousas que essas, e folgo de passardes este perigo, pois elle foi meio pera vos conhecer, que certo naõ póde ser maior bem, que conhecer-vos; inda que a vossa vista faça quanto mal ella em mim faz. Ella como era moça, e menina, quando vio a fermosura de Dom Dinarte, e o que por ella fizera, sabendo

ser o outro Cavalleiro dos mais afamados de toda aquella terra, inclinou o sentido ás palavras que lhe elle dizia, dando bom ar de si, concertado o toucado, e outras cousas, onde se conheceo a presumpção que ella tomava. Isto foi pera Dom Dinarte afiarem-lhe o desejo, porque estes movimentos enganosos obraõ muito em corações isentos, quanto mais naquelles que incitaõ a liberdade, que hum olhar quebrado por baixo dos olhos, e huma mansidaõ no rosto de boa graça tem tanto poder, que faz fallar os mudos, e sentir as pedras. Assi Dom Dinarte vendo algumas cousas destas, fallava o amor d'elle, dizendo mil piedades; porque os homens mui isentos, e pouco fagueiros nos amores, saõ taõ arrebatados nelles, que logo se desfazem com o desejo, e estes taes se chamaõ namorados activos. Ha outros contemplativos, saõ costumados ás armas do desejar, e soffrem mais os impetos do amor, mas nunca vem a effeito: porque todas as cousas nos primeiros accidentes fazem termos, e elles saõ pera o longe, e naõ pera perto. E como Dom Dinarte era dos activos, trabalhou tanto com aquel-

la fermosa donzella Nilancia, té que huma verdura, que estava debaixo de huns frexos, foi sinal da vontade della : e tornando a seu caminho, quando chegaram á noute ao Castello de sua tia, lá teve maneira, que veio de noute pera Dom Dinarte, porque mal se esquecem os primeiros despojos do amor.

C A P I T U L O X L I .

*Como Artinaõ, e Arfelim se combate-
raõ com tres Cavalleiros, e do que
Farpinda passou com Carfel, e Fi-
lena.*

Artinaõ, e Arfelim, depois que se despediraõ, havendo dous dias que caminhavaõ, foraõ pousar a huma Fortaleza de huma Dóna viuva, e gentil mulher, que lhes fez muito gasalhado, e ao outro dia despedindo-se della continuaraõ seu caminho buscando alguns perigos pera aventurar a vida nelles, porque a sua fama vivesse depois de sua morte. E se bem o desejavaõ, melhor lhes aconteceu neste que passaraõ com tres Cavalleiros, que vinhaõ trás elles

bradando, armados de mui lustrosas armas, desejosos de se vingar sem haver pera isso causa. Artinaõ vendo a vontade que elles traziaõ por chegar, deteve-se, e tanto que chegaraõ perguntou-lhes o que mandavaõ. Agora o vereis, disse hum delles, e com estas palavras remeteo a elle. Arfelim, como quem era livre de todo temor, em quanto Artinaõ justava com o outro, remeteo aos dous, e ao primeiro que encontrou levou-o fóra da sella taõ alto, que maior foi a caida, que o encontro, e sem esperar a justa do outro, arrancando de sua espada meteu-se com elle taõ feroz, desenvolto, como se toda sua vida aquillo usara. Artinaõ por sua parte, inda que o Cavalleiro era mui esforçado, e lhe deu bem que fazer, com tudo, tanto trabalhou dando, e recebendo mortaes golpes, té que o fez render, e d'ahi antes que mais mal lhe fizesse perguntou-lhe a causa, porque o commettera. Senhor, eu vo-lo direi, respondeo elle; no Castello onde esta noute pousastes estava hum meu escudeiro em guarda delle, porque a Dóna que vos agasalhou he minha amiga, e a sua fermosura causa te-lo posto alli temendo que venha al-

gum, e alcance della seu amor, e tambem ter sabido de sua condiçãõ ser hum pouco solta nas cousas em que eu a queria ver mais soffrida. Hoje pela manhã vindo eu com estes dous meus primos, disse-me o meu escudeiro que pousareis alli, e nos sinaes, que nella, e em vós conhecera, lhe parecia alcançardes della o que me tanto custou. Esta magoa, Senhor, me fez pôr neste perigo; peço-vos, que olheis naõ ao que fiz, mas ao amor que mo causou, pois elle causa naõ olhar a razaõ, nem á justiça. Pesa-me, disse Artinaõ, de terdes vossa amiga em taõ má conta que suspeitades della o que naõ he, e em galardãõ dessa má suspeita vos deu Deos de rosto; e pois o amor confessaes ser causa disso, tomovos tal desculpa; porque conheço parte de suas forças: o que haveis de fazer, e vos peço, naõ como pessoa que vos póde mandar, mas como hum grande vosso amigo, he quererdes-lhe muito grande bem, que certo ella merece tudo, assi pela fermosura, como pela bondade. Arfelim, em quanto Artinaõ passava estas cousas, por sua parte fez outro tanto; de maneira, que ambos puserãõ em bom

estado a quem os quizera pôr em peor. Feito isto, tornaraõ a seu caminho. Aos quaes leixaremos por contar como Farpinda passados alguns dias tendo já mais branda sua dôr, pelo que queria a Clarimundo, quiz inda mostrar este amor nas suas cousas desta maneira : Mandou tirar Carfel, e Filena de huma casa, onde os tinha metidos, e disse-lhes; amigos, eu pelo que cumpria á saude de vosso Senhor vos mandei meter nessa camera, que lhe fazia mal a pratica, que continuadamente com vosco tinha. Aconteceo que neste tempo lhe requeri huma cousa, negou-ma taõ secamente, que por me vingar delle disse-lhe que vos mandara presos a hum Castello d'aqui huma jornada, tanto que soube isto de mim, partio-se secretamente em vossa busca parecendo-lhe achar-vos onde lhe eu disse : Se soubera que isto havia de fazer, antes me leixara morrer, que em tal lhe fallar : quanto me disse pesa Deos o sabe; pois assi quiz, vedes se vos cumpre alguma cousa de mim, que certo eu o farei por amor delle : se quiserdes estar neste Castello, mór prazer receberei nisso, ao menos em quanto vos tiver nelle

tereí sempre esperanza de o ver mais cedo. Senhora, disse Carfel, a paixãõ que nós sentimos com esta nova naõ se póde remediar, senãõ dando-nos nossos palafrens pera o irmos a buscar : por tanto, se lhe alguma affeicãõ tendes, nisso a podeis mostrar, e ampararnos-heis, pois fostes causa de nosso desamparo. Farpinda, vendo sua vontade, mandou-lhos dar com algumas ricas peças pelos contentar, pedindo-lhes muito, que se o achassem o fizessem tornar áquelle Castello, porque os agalardoaria, como elles veriaõ. Desta maneira se despedio Carfel com sua irmãa daquella falsa Farpinda, e tanto andaraõ ambos em sua busca, té que lhes conveio apartarem-se, concertando que com qualquer recado que achassem d'ahi a dous mezes fossem ter á Corte do Emperador, parecendo-lhes, que mais a ella que a outra parte havia de acudir alguma nova, mas todo este trabalho de se elles apartarem foi de balde, pois arrecadaraõ aquillo, que os occupados nas cousas incertas pela maior parte alcançaõ.

CAPITULO XLII.

Como se o Cavalleiro Descuidado combateo com o Gigante Forbalto, e do mais que passou.

De pois que o Cavalleiro Descuidado, e Polinaõ se acharaõ dispostos pera irem á Penha Descançada, começaraõ seu caminho, e em espaço de cinco dias sem algum impedimento chegaraõ em amanhecendo ao pé della, e como o Sol começava entaõ a esclarecer, dava nas torres do Castello, que fazia lustrar mais a sua alvura, e do pé do Monte té o Castello havia grande meia legoa subindo sempre em torno, que d'outra maneira era agra aquella Penha, que se naõ podia subir : E em todo cima ficava hum chaõ mui gracioso de boa grandeza, onde o Castello estava assentado; e porque nelle todolos que subiaõ tomavaõ recreação em olhar os labores que tinha, a frescura dos jardins, e pomares, chamavaõ-lhe a Penha Descançada. Certamen-

te, disse o Descuidado, mui fermoso Castello me parece este; naõ a meu ver, disse Polinaõ, pois he causa de eu ter menos esperanza de meu bem. Por tanto, Senhor Cavalleiro, peço-vos, que a confiança que eu em vós tenho me naõ engane. Em que? disse o Descuidado: eu naõ venho com vosco? porque me reprendeis em ficar atrás? Bem sei, disse Polinaõ, que vindes vós commigo, a memoria me parece que vos ficou atrás; pois vos naõ lembraes do que vos já contei do Gigante Forbalto, que me tomou huma donzella, a que quero muito grande bem. E porque tornar outra vez a vos contar o passado seria dar-vos mais que esquecer, digo que naquelle Castello que vemos está hum Gigante, peço-vos, que por amor de mim vos vades combater com elle, e o mais eu o farei, pois minha ventura quiz dar-me hum remedio taõ descuidado; e este meu escudeiro vos guiará, porque eu naõ queria parecer ante o Gigante, que por ventura me conhecerá. Bem, que vos fez o Gigante, disse o Descuidado, pera leixardes de parecer ante elle? O' que grande paixãõ esta! disse Polinaõ. E de muito agastado em ver em quam

breve tempo o Descuidado se esquecia de suas cousas, pois com as derradeiras palavras ficava sem memoria dellas; inda que d'outra maneira o trazia determinado, foi-se com elle pera o azedar que viesse á batalha com o Gigante, e d'ahi elle remediaria as outras cousas: e com este conselho que pera si tomou, tanto andaraõ ambos, que chegaraõ á porta do Castello. Os criados do Gigante quando os viraõ, perguntaraõ-lhes o que mandavaõ. Dizei ao Gigante Forbalto, disse Polinaõ, que vem aqui dous Cavalleiros a lhe demandar hum agravo, que fez a Feriba tomando-lhe sua filha por força; e se naõ determina de a tornar com toda sua honra, que saia logo armado, porque assim o estamos esperando. Forbalto, tanto que isto soube dos escudeiros, naõ soffrendo tamanha injuria, como era te-lo em taõ pouco, que lhe mandavaõ assi levemente dizer aquellas palavras; armou-se de humas armas de pardo, e ouro, feitas em barras, e o escudo era de azeiro com hum lavor de tauxia, e antre elle humas letras d'Ara-vigo, que diziaõ: A vida pela fama: e posto a cavallo sahio a hum terreiro que

fazia fóra das portas do Castello, onde o Descuidado, e Polinaõ estavaõ, taõ temercso este de ve-lo, que inda que o amor lhe dava ousadia ficou turvado, e sem saber o que dizia, disse a Forbalto, nós vimos a te rogar, este Cavalleiro, e eu, que queiras tornar Bracaida a sua mãi, que está mui agastada perdendo sua conversaçãõ, e tu perdes de tua honra em a ter contra sua vontade. A estas palavras volveo o Descuidado as redeas tornando-se por onde viera sem lembrança do que tinha pera fazer. Polinaõ, quando o vio partir a tal tempo, naõ podendo soffrer o temor, começou de bradar que viesse: mas aproveitava pouco, que elle naõ leixava de seguir seu caminho. Primeiro que vós outro tanto façaes, disse Forbalto, esperai: e com estas palavras apartando-se a huma parte remeteo a Polinaõ, e como vinha feroz, do primeiro encontro o levou fóra da sella, e tanto que o teve em poder dos seus, parecendolhe, que o Descuidado fugia, tomou hum galope ladeira abaixo té que o alcançou, que hia cantando como quem naquelle tempo naõ tinha cuidado algum de quanto já tivera. O

Gigante espantado de o ver taõ sem paixaõ, e seguro de temor, reteve a ferocidade que levava, e começou de lhe dizer : naõ foste tu agora com hum Cavalleiro em minha busca? Dias ha, respondo elle, que eu ando em busca de hum Cavalleiro, por ventura será esse que dizeis, e se vós quizerdes alguma cousa de mim, eu estou taõ de pressa que o naõ posso fazer. Mas que vida, Senhora, pôde ser esta em contenda taõ differente? Naõ respondes ao que te digo? disse o Gigante, pois sabe, que menos vida tens do que esperavas. Inda que naõ sei o que espere, disse elle,

*Grande bem me deu ventura,
Em hum meu vaõ pensamento :
E mór será sepultura,
No primeiro sentimento,
De tanta desventura,*

Orjaque amigo, pois te queres vingar do corpo : Senhora Lindarifa, erro seria cuidardes vós isso de mim. Tégora me tiveste enganado, disse Forbalto, mas já és entendido, sei que cuidas que te ha de salvar fazeres-te doudo? pois

pera a tua manha achaste outro mais manhoso : e por te não ires rindo de mim, espera verás o fim de teus dias, se primeiro te não queres render, e dizendo isto arrancou de hum largo terçado. O Descuidado quando o vio, chegando-se pera elle disse : amostrai, Senhor, peço-volo, esse ferro, veremos se he bom; mas esta chegada lhe escozeo de maneira, que o fez espertar em sanha, com hum golpe que lhe o Gigante deu. E levando de sua espada meteo-se com elle mais feroz do que elle cuidava, que em tal tempo não lhe esqueciaõ os braços pera mostrar a força que nelles tinha. O Gigante achando-se taõ elevado, por andar já mui ferido dos primeiros dous golpes, que lhe o Descuidado deu, pareceo-lhe que se podia remediar se ambos viessem a braços, julgando suas forças pela grandeza do corpo. Mas assi nisto como em tudo al, se achou enganado, porque o Descuidado se liou com elle taõ rijo, que ambos vieraõ a terra. E como o Gigante era pesado, com a força que levava embaçou, e desfallecendo-lhe o sentido abriu os braços pera receber sua morte : que o Descuidado tanto que se vio

desembaraçado delle, como andava azedo com a dôr de duas feridas, que lhe davaõ mais cuidado do que elle tinha das outras cousas, deu-lhe hum golpe sobre outro de tanta força, que lhe fendeo a cabeça por onde a alma espirou. Feito isto, parecendo-lhe que lhe eraõ necessario mais armas, começou a despojar ao Gigante das suas, com tenção de as armar, mas foi apartado daquelle cuidado com a vinda do escudeiro de Polinaõ, que chegou a elle desfeito em lagrimas pela prisaõ de seu Senhor, e quando o vio estar naquella pressa, com muito prazer de sua victoria, fe-lo cavalgar, dizendo que fosse com elle pera salvar hum Cavalleiro, que trazer-lhe á memoria cujo era, seria mais trabalhoso, que ganhar-lhe pera isso a vontade, como quem tinha sabido sua condiçaõ nos dias passados. E tornando ambos ao Castello sahiraõ a os receber seis peans mui bem armados, naõ sabendo inda a morte de seu Senhor, que se a souberaõ, toda a outra gente de serviço, que nelle estava, fora posta em armas, mas estes como quem queria defender a entrada té vinda delle, vendo que o Descuidado entrava

sem sua licença, mataraõ-lhe o cavallo com as alabardas; que foi pera elle grande cuidado de vingar aquelle danno, de maneira que matou dous, donde os outros tomaraõ exemplo pera o não esperar, mas o Descuidado andava taõ aceso que se metia pelas casas trás elles. Polinaõ a este tempo estava já livre da grande dôr, que no encontro do Gigante sentio, mas não das mãos dos seus criados, que o tinhaõ metido em huma casa té elle vir, armados mui bem, por não fazer de si alguma cousa; e na revolta que o Descuidado fazia no pateo com a outra gente, desacordado delie leixaraõ-no só por vir remediar outro maior mal. E vendo-se Polinaõ desapresado delles, chegou ao peitoril de huma grande escada por onde todas as casas de cima se serviaõ, mas não ousou decer abaixo temendo que na envolta dos outros iria elle rambem, se o Descuidado o não conhecesse, porém ajudou a destruir aquella má casta do Gigante; porque quantos se vinhaõ a acolher ás casas de cima com temor da furia do Descuidado, feitos em mil partes vinhaõ pela escada abaixo. Assi que huns fugindo á morte perdiaõ a vida, outros em

tal defenzaõ acabavaõ mais prestes. E acabado este destroço daquella peonagem, e o Descuidado brando de sua ferocidade, veio pera elle Polinaõ, que já tinha sabido do seu escudeiro, que Forbalto era morto, e com muito prazer louvava seu esforço, sem o Descuidado mostrar que o conhecia; sómente lhe disse, se havia alli alguém que o curasse daquellas feridas, porque a dôr dellas lhe dava muita paixãõ. Este meu escudeiro, disse Polinaõ, ha grande tempo que he usado nisso, fallo ha mui bem : por tanto, subamos acima a remediar esse vosso mal, e a minha saudade na vista de Genebra. Com esta tençaõ subiraõ todos á maior torre daquellas casas onde acharaõ a Genebra ricamente vestida acompanhada de duas donzellas que a serviaõ, que o Gigante por lhe ganhar a vontade, que lhe ella negara, queria-a comprazer com taes cousas; e por seu respeito tomou aquellas donzellas, que eraõ estrangeiras, indo seu caminho. Polinaõ quando a vio taõ fermosa, começou a dizer mil piedades como aquelle que da alma lhe sahiaõ, taõ grande era o amor que lhe tinha. Nem ella certo lhe queria menos bem,

porque logo ante o Descuidado o mostrou, lançando-lhe os braços no pescoço, como mulher que fugia de algum grande perigo, dizendo com lagrimas piedosas : O' meu amado Polinaõ, valei-me, naõ me leixeis neste inferno, onde tantas penas padeço, vamo-nos antes que venha aquelle diabo que mas faz sentir. Senhora, respondeo Polinaõ, descançai, porque este Cavalleiro matou a Forbalto, e todolos seus saõ destruidos; e pois dellete tanto bem recebestes, mandai-lhe dar o necessario pera a cura d'algumas feridas, que na batalha houve. Mui descançada ficou Genebra, inda que estava taõ temerosa, que o naõ podia crer; mas leixado aquelle temor, ordenou com as duas donzellas algumas cousas, que o escudeiro havia mister pera curar o Descuidado. Feito isto com mais prazer do que antes todas tinhaõ, por ser já mui tarde dormiraõ alli aquella noute, e ao outro dia, estimando Polinaõ mais a pessoa de sua Senhora Genebra que todas as riquezas do Castello, repartio-as pelos criados do Gigante, pois naõ mereciaõ pagar os erros de seu Senhor. E d'ahi cavalgando todos, e as donzellas

nos seus palafrens, que alli tinhaõ, levando tambem algumas joias dos Gigantes em satisfaçaõ de quantas dôres alli padeceraõ, partiraõ com grande prazer vendo-se salvas dellas, inda que sentiaõ muita paixãõ pelas cousas do Descuidado, e haviaõ piedade delle, maldizendo quem daquelle seu descuido fora causa. Nestas, e em outras palavras foraõ gastando espaço de dous dias, té chegarem ao Castello de Feriba, que os recebeo com muito prazer, como aquella que já da vista de sua filha estava desesperada, e todo aquelle tempo, que a naõ vira passara em lagrimas. E por dar o galardãõ de seus trabalhos a Polinaõ, como as vontades de todos estavaõ pera isso conformes, desposou sua filha com elle, sem o Descuidado nisso se entremeter, por as suas feridas o terem de maneira, que esteve alli alguns dias. e tambem das taes occupaões andava desoccupado; mas com tudo, os dias que alli esteve, serviraõ-no com muito amor, porque elle he o galardãõ dos beneficios recebidos.

C A P I T U L O X L I I I .

Como partido o Cavalleiro Descuidado do Castello de Feriba, vingou a morte de hum Cavalleiro seu amigo.

Muitas vezes se quizera o Cavalleiro Descuidado partir; mas Polinaõ o desviou disso por ver as suas feridas estar mui perigosas pera caminhar; porẽm depois que lhe deraõ tempo pera o fazer, em galardaõ de tanto bem quanto por elle alcançara, deu-lhe humas armas mui ricas, e cavallo, e o mais que pera hum Cavalleiro raõ desaperebido era necessario. E pela conversaçãõ d'alguns dias que com elle teve, inda que tinha visto muita parte dos seus descuidos; com tudo, huma daquellas donzellas, que era do Imperio de Constantinopla, porque algumas vezes lhe ouvia fallar nas cousas della, folgou de ir em sua companhia, parecendo-lhe ter nelle a defensaõ que ella esperava, e com este proposito partiraõ ambos seu caminho sem alguma hora passarem pratica, que o proposito del-

la durasse mais que dez palavras, todas as outras eraõ das cousas que o Descuidado passara, fallando em todas sem acabar alguma (taõ transportado trazia o sentido, e memoria.) E havendo tres dias que caminhavaõ, sem acharem nelles cousa que os impedisse: anouteceolhes em hum Valle mui gracioso, e de mantimento pera cavallos bem abastado, onde lhes conveio repousar por naõ saberem a terra, e os cavallos irem cansados da continuaçaõ do caminho. Mas o Cavalleiro Descuidado logrou bem pouco aquelle repouso; porque sendo as duas partes da noute passadas, sem lembrança da donzella, que dormia bem descansada, partio-se a pé assi armado como estava. E tanto andou o que lhe ficava da noute, e parte do dia, que chegou a hum Castello onde estava hum escudeiro á porta razoando algumas palavras magoadas, com gente de serviço que zombava delle dos muros, e dizia: eu vos dou minha fé, que inda eu espero alcançar vingança desse Cavalleiro que dentro está, pois taõ sem razaõ matou meu Senhor: e esta vingança naõ tardará mais que té achar Clarimundo.

Como ! responderão elles , nesse inimigo de Fritarfo fallas tu ? pois espera , que tambem acompanharás na morte a teu Senhor como na vida fizeste. E com estas palavras decendo todos a baixo , vieraõ com suas bisarmas pera matar o triste do escudeiro : mas a sua ventura lhe foi alli mais favoravel que na morte de seu Senhor , porque a este tempo estava já com elle o Cavalleiro Descuidado , que se meteo antre os peuens , ferindo , e derribando nelles como em ouvelhas fracas , e alguns que podéraõ daquella primeira furia escapar começáraõ a fugir pera o Castello : na qual envolta leixaraõ cahir de subito huma porta , que se abria com engenho por cima , e acertou naquella hora passar hum desaventurado daquelles peuens , que o partio por meio , de maneira que elle acabou seus dias , e o Descuidado de seguir aos outros. O escudeiro quando vio a boa defensão , que tinha no Descuidado , cobrou coraçãõ pera o que elle queria , e disse : Senhor , eu estava aqui maldizendo minha ventura : porque hum Cavalleiro deste Castello matou aquelle que vedes jazer com quem vivia ; pois me Deos acudio com vossa

ajuda, peço-vos que me deis vingança de sua morte, e eu vos emprestarei este cavallo seu, com tal que não cumprindo commigo mo torneis, pera o levar a Clarimundo, que era grande amigo deste Cavalleiro que servia: porque elle me descansará desta magoa, inda que mal se póde remediar aquillo que não tem remedio. Eu não comi ha muitos dias, respondeo o Descuidado, se tens alguma cousa, não me pesará com ella, e depois farei quanto mandares, que em tuas lagrimas vejo perderes alguma grande perda. O escudeiro a esta reposta parecendo-lhe que respondia o Descuidado a suas palavras, lançou-se a seus pés com muita humildade por lhos beijar, e d'ahi foi-se ao seu palafrem, e do que no alforje trazia partio com elle. E estando já satisfeito naquella parte, virão sahir pela porta do Castello hum Cavalleiro mui grande, armado de humas armas moradas, e Serpes d'ouro de duas em duas, assentadas com mui grande artificio, e no escudo em campo do mesmo morado hum Gigante posto de joelhos aos pés de hum Cavalleiro, como quem lhe pedia a vida. O escudeiro conte-

cendo ser aquelle seu contrario, fez cavalgar o Descuidado, e não foi isto tão prestes como já o Cavalleiro estava sobre elle ferindo á sua vontade com a espada, que da lança se prezava elle pouco; e mais vio que o Descuidado não a tinha, de que muito folgou por vir logo á sua melhor manha. O Descuidado sentindo-se afadigado dos golpes mortaes de seu inimigo, levou da espada, e começou de ferir nelle tão apressado, que se levava aquillo avante cedo a vida do Cavalleiro houvera fim: mas no melhor tempo saltou tamanho descuido nelle, que voltando as redeas ao cavallo partio-se. Quando o escudeiro vio que se partia, cavalgou em seu palafrem, e foi-se trás elle bradando, que lhe desse o cavallo, pois não cumpria sua palavra: mas o Descuidado lembrava-se pouco do que elle dizia, e não leixava de caminhar. Seu contrario, porque sentira quam esforçado elle era, não ousou de ir no alcance desacompanhado, e chamando hum seu primo, que se armou mui prestes, forão-no tomar d'ahi grande pedaço em hum Valle, e o escudeiro trás elle chorando, que lhe desse o seu

cavallo : e sem lhe mais fallar alguma cousa , deraõ nelle , como quem lhe trazia boa vontade : mas acharaõ máo recado , porque o Descuidado pera obrar as forças de sua valentia esperta , naõ era necessario mais que sentir-se elle tocado d'alguem : e isto lhe fez aos primeiros golpes acabar o que tinha começado , tirando a vida ao Senhor do Castello , que o outro naõ esperou ver o fim da sua. Desta maneira se despedio de ambos , e das lagrimas do escudeiro , que se houve por satisfeito do cavallo que lhe déra ; e se naõ sentira nelle seus descuidos , com nenhuma outra pessoa aceitara partido de viver : mas isto lhe fez perder o gosto de andar em sua companhia , e partir-se d'elle. E porque já em outra parte ouvistes algumas cousas deste Cavalleiro morto , cujo criado o escudeiro era , dir-vos-hemos quem he.

✠ Ao tempo que o Descuidado se chamava Cavalleiro das Lagrimas , quando chegou ao Padram da Memoria Lembrada , bem vos lembrará que se combateo com hum Cavalleiro , e no fim da justa ficaraõ mui grandes amigos. Pois este , que havia nome Friarte era natural

de Inglaterra, filho do Conde de Montriste, e havendo grande tempo que tinha passado isto com o Cavalleiro das Lagrimas soube ser elle Clarimundo, que taõ nomeado era, e com desejo de sua amizade partio-se de Inglaterra, determinando andar na Corte do Emperador Polinario por amor d'elle, mas sua ventura naõ lhe quiz lograr esta amizade, porque passando por aquelle Castello de Fritarfo combateo-se com elle, e andando já mui victorioso, sahio muita peonagem armada, que o pôs no fim de seus dias. E porque o escudeiro sabia sua vontade, por isso disse ao Descuidado, que naõ tardaria mais a vingança da sua morte, que té o dizer a Clarimundo, e qui-lo Deos nisto fazer propheta, como o nosso coração o he muitas vezes de algumas cousas.

CAPITULO XLIV.

Da nova, que Filena deu a Clarinda do perdimento de Clarimundo, e como por elle foi remediada dos seus esmolecimentos, sem se ambos conhecerem.

Tanto andou o Cavalleiro Descuidado por huma, e outra parte, fazendo taes obras, que o desejavaõ todos Reis, e Principes ver, e diziaõ, que a vantagem que aos outros Cavalleiros tinha, era com seus descuidos dar taõ boa conta de si em todas as cousas, como os muito previstos nas suas. E seguindo as aventuras sem saber o que seguia, nem por onde caminhava, veio ter huma jornada da Cidade de Constantinopla, junto de huns Paços, que se chamavaõ Todo prazer, os quaes estavaõ metidos antre duas Seras taõ frescas de pomares, e frutas de todas sortes, que alli se achava o que em muitas partes desfallecia: Pois os labores das sallas, cameras, e outros repartiamentos de casas, e jardins, certo que mais parecia obra pera olhar, que

pera se della servir. E leixando estas cousas de dentro, pellas Serras havia grande montaria, e nas varzeas debaixo caças de toda a sorte, e por esta causa vinha o Emperador estar alli tres mezes de veraõ: e quando os negocios do Imperio o naõ leixavaõ lograr este tempo, vinhaõ alli suas filhas caçar alguns dias. E aconteceu, que estava alli entaõ Clarinda, e tua irmã Lindarifa, mui saudosas por haver grande tempo que naõ ouviraõ recado de seus amantes, sem huma communicar seus cuidados com a outra, porque assi andavaõ encubertas como Clarimundo com Fendibal. E ás vezes por recrear apartava-se Clarinda, e Alderiva sua colaça com seus esmerilhens, de toda a outra gente, e hiaõ beber a huma fonte, que estava antre humas Faias que chamavaõ das Agoas saudosas, e alli se apeavaõ, té que as outras donzellias lhe vinhaõ romper o gosto de sua pratica. Pois aconteceu, que estando Clarinda elevada nas saudades de Clarimundo, queixando-se delle áquellas agoas mansas, brincando com os seixos por onde ellas desciaõ da maior altura da Serra, vio Alderiva passar pe-

la estrada huma donzella caminhante, e cuidando ser Filida, que Clarinda mandara com cartas a Querimonia de grande amizade, disse : Senhora, parece-me aquella Filida, será bom que a vá chamar? Vai, rogo-to, respondeo ella, que por ventura me trará alguma nova, que me descanse de taõ temerosos cuidados. Alderiva com este mandado de sua Senhora, porque era perto, começou a bradar pela donzella, té que a esperqu, e chegando a ella, conheceo que era Filena, com que ficou mais léda parecendo-lhe que o seria sua Senhora, a qual vendo a Filena, foi tamanho o alvoroço nella, que se levantou em pé, e levou-a nos braços, dizendo : O' minha amada Filena, quem te manda vir ante mim desacompanhada de quem meus olhos estaõ aggravados? pois ha tanto tempo que os leixou, e qué-los inda fazer mais saudosos por se vingar de algum cuidado que lhe já de-raõ? Filena, porque isto naõ se podia encubrir, e o lugar, e tempo era a isso disposto, começou a contar com grandes soluços de lagrimas o que tinha passado em busca de Clarimundo, e a maneira como o perdera. Quando Clarinda ouvio

taõ desastradas novas, ficou de maneira traspassada, que foi necessario acudir em-lhe com as agoas da Fonte, mas ainda que a banharãõ nellas naõ a poderaõ esperar. Porque a grande dôr no instante que fere o coraçãõ, todos os espiritos desfallecem de seu sentido por acudir áquelle principal, e como recebem parte do sentimento, convertida ella em lagrimas, vai-se desfazendo pouco a pouco nellas. E se isto naõ fosse, segundo o coraçãõ he delicado, estalaria quando o cercaõ nojos, pesares, e outros mil males, que pera elle nasceraõ; mas este foi hum remedio necessario pera destruir a elles, e lhe ficar soffrimento pera mais. Assi Clarinda, depois que a dôr fez o maior termo de sua tristeza, abriu os olhos leixando correr humas lagrimas piedosas por aquelle fermoso rosto, que mais merecia lançarem-nas por amor delle, que elle por ninguem; mas com tudo a dôr naõ abrandava pera mais, que pera ellas. E estando taõ traspassada naquelle triste pesar, chegou huma donzella estrangeira a gran pressa emcima de hum palafrem bem ataviado, e vendo que Filena, e Alderiva queriaõ cu-

brir Clarinda pola não ver naquelle estado, disse-lhes : Amigas, não cubraes o que a mim he descoberto, leixai-me chegar a essa Senhora, que de terras mui distantes sou vinda a lhe trazer este remedio, em quanto não vê quem em tal estado a pôs. Filena, e Alderiva espantadas desta novidade, parecendo-lhes cousa proveitosa a Clarinda deraõ-lhe lugar. A donzella, tanto que se apeou, chegou-se a Clarinda, e pondo-lhe hum anel no dedo, disse : Senhora, em quanto este tiverdes descansai, que a causa de vossos cuidados sempre será viva pera lhe dardes maiores por galardão. Ditas estas palavras, tornando a cavalgar em seu palafrem, desapareceu da vista dellas. Clarinda com a dôr da paixão, inda que vio a donzella, não na desconheceo, nem entendeu as palavras que lhe disse, parecendo-lhe ser Filena, ou Alderiva, mas como teve o anel, sentio o coração hum pouco desabafado pera a leixar dizer algumas piedades, e olhando pera as suas mãos dizia : Oh inimigas de meu descanso ! pois fostes causa de tanto mal, escrevendo o que não devera, fazei-me agora algum bem em me matar, não sejaes

piedosas a quem fostes crueis. O' manho-
sa donzella, quanto mal me fizeste em
galardaõ de minha piedade amorosa ! cer-
to outra cousa te mereci, e naõ esta com
que tanto me magõaste. Filena com o
esforço das palavras que a donzella dis-
se, começou de a consolar, dizendo, que
tivesse esperança, porque lhe parecia ser
aquella donzella do gran sabio Fanimor ;
e que pois Clarimundo havia gran tem-
po que desejava de o ver, por ventura
estaria com elle : e sabendo a paixaõ del-
la, assi como todas as cousas lhe eraõ ma-
nifestas, mandar-lhe-hia aquelle remedio.
Clarinda, com estas, e outras palavras,
que Filena sabia buscar pera os taes tem-
pos, abrandou mais sua paixaõ. E por-
que viraõ vir hum Cavalleiro contra el-
las lançou-se antre as ervas, e cubriraõ-
na com huma capa franceza d'escarlata,
forrada de veludo verde com que ella
andava á caça, parecendo-lhes que seria
algum Cavalleiro de casa de seu pai, e
naõ era bem que a visse em tal tempo,
mas elle era o Descuidado, a quem ella
tanto cuidado deu. Filena, e Alderiva,
depois que a cubriraõ, puseraõ-se junto
da Fonte, com tençaõ que o Cavalleiro

vinha a beber, pera lhe darem da agoa, e despedir-se logo. O Descuidado chegando a ellas, disse : Senhoras, que as agoas da Fonte de meu descanso guardaes, achareis algum em vós de quanto perdi? Cavalleiro, respondeo Filena, segui vosso caminho, pois não quereis beber, que nós não estamos em tempo pera graças, e sede bem ensinado a quem não conheceis. Conheceis, respondeo elle, algum Cavalleiro onde se o amor esmerou com seus males? eu cuido que mui poucos males fazem termo á vida quando a ventura quer, ou que dizeis, fermosa donzella? Vós, Cavalleiro, respondeo Filena, andaes ocioso, e bem descuidado de nosso cuidado : já vos disse que fosseis em boa hora vosso caminho; usai da cortesia que os Cavalleiros devem com as donzellas. Nunca vi donzellas, respondeo elle, a quem a vontade me obrigasse fazer por ellas algumas cousas, senão a vós : e se o pensamento onde minha fé pôs sua esperança tivera menos merecer, tivera eu alguma de meu descanso; mas em toda esta Floresta não posso achar cousa em que os meus olhos descanssem. Parece-me que deve

ser bom esmerilhaõ aquelle, que está junto com a donzella que dorme, ou saõ cuidados espertos que mataõ o que elle naõ toma? Filena, e Alderiva com a dôr de sua paixãõ naõ davaõ pelas cousas do Descuidado, pera julgarem se as dizia bem, ou mal; antes quando viraõ que fallava em amores, viraraõ-lhe as costas, e foraõ-se pera onde estava Clarinda. Elle, como lhe naõ deraõ auso pera fallar, convertendo a fantasia em outra parte, virou as redeas do cavallo, leixando em tal tempo a quem muito havia que naõ podia esquecer; porque ainda que de todo perdesse a memoria, sempre lhe ficou alguma sobre aquelle cuidado, assi como hum sonho que mal lembra. Clarinda, depois que se elle partio, sabendo de Filena que era hum Cavalleiro ocioso, tornou a suas piedades; té que Lindarifa, e muitas donzellas que andavaõ á caça, vieraõ alli ter, por saberem ser aquella Fonte hum lugar onde ella muito folgava, e quando viraõ a Filena, receberaõ-na com grandes abraços, mas naõ que soubessem della ao que vinha, nem as cousas de Clarimundo; porque fingio vir com hum recado

seu á Corte, onde o havia de esperar té que viesse. Desta maneira ficou Filena na camera de Clarinda, fazendo-se ella algumas vezes mal disposta por fugir á conversaçã das outras donzellas : mas tudo isto eraõ meios pera os cuidados obrarem mais á sua vontade, sem lhe aproveitarem taõ prestes como ella quizerá, pois passou muito tempo primeiro que visse a causa delles. Por tanto, deixaremos agora hum pouco as cousas de Grecia, por fallar em outras mais altas, a que he necessario os sentidos mui prontos, pois as grandes, e de grandes fundamentos naõ se alcançaõ com elles occupados.

FIM DO SEGUNDO LIVRO.

INDICE

DOS

CAPITULOS DESTA CHRONICA.

LIVRO SEGUNDO.

- C**APITULO I. *Como navegando o Cavalleiro das Lagrimas com sua companhia, foi lançado com tempo contrario em parte onde livrou a Infanta Clarinda.* pag. 3.
- CAP. II. *Em que se conta a causa, porque Clarinda alli veio, e como partirão para a Ilha Perfeita, em quanto o tempo era contrario pera Constantinopla* 15.
- CAP. III. *Como sabido na Corte do Emperador, que Clarinda era perdida, partio Artinao, e outros Cavalleiros em sua busca, e do que nesta demanda passarao.* 23.
- CAP. IV. *Da falla que o Emperador fez a Clarimundo, e da sua repostagem, e do mais que passarao com hum Cavalleiro, que novamente veio á Corte.* 32.
- CAP. V. *Das cousas que Clarinda fez quando soube a nova da partida de Clarimundo; e do que Filena passou com ella, e Clarimundo com Bracalar.* 39.
- CAP. VI. *Como Lindarisa pedio a Clarimundo, que ficasse na Corte de seu pai, e como elle nisso concedeo, e do mais que Filena passou*

I N D I C E.

- com Clarinda acerca de huma carta, que lhe levou.* 49.
- CAP. VII. *Como veio nova á Corte, que no passo da Floresta Duvidosa estava hum Cavalleiro : e da justa que todolos principaes com elle houveraõ, e do mais que Clarimundo, e elle passaraõ.* 76.
- CAP. VIII. *Do que passaraõ Clarimundo, e o Cavalleiro da Graça, e no fim se vieraõ a conhecer.* 91.
- CAP. IX. *Como se apresentaraõ diante do Emperador seis Cavalleiros anciãos : e por causa da nova que deraõ se partio Clarimundo em socorro da Ilha Deleitosa, com a flor de todolos Cavalleiros da Corte : e da falla, que antes de sua partida com Clarinda passou.* 104.
- CAP. X. *Como Bracalar foi prezo vindo pelo mar, e do concerto que Clarimundo com Taulfo fez, sobre a sua liberdade, da Ilha Deleitosa.* 118.
- CAP. XI. *Da batalha, que Clarimundo com Taulfo houre ; e do perigo em que foi posto.* 126.
- CAP. XII. *Como passada esta batalha aportaraõ na Ilha Asquilante, e Fendibal, e pela nova que deraõ, se partiraõ todos, e do que o Emperador ordenou, depois que chegaraõ.* 135.
- CAP. XIII. *Da nova que trouxeraõ ao Emperador da destruição dos Turcos, e como por meio de Bracalar se tornaraõ os Gigantes captivos Christãos, e dos padrinhos que*

I N D I C E.

<i>houveraõ.</i>	144.
CAP. XIV. <i>Como hum Cavalleiro, que se chamava Amor, ou Solitario (que com Clarimundo se já combatera) mandou pedir licença ao Emperador pera vir á sua Corte com certas condições; e como tudo lhe foi concedido.</i>	154.
CAP. XV. <i>Da Batalha que o Cavalleiro Solitario houve com alguns da Casa do Emperador, e no fim se combatco com Clarimundo, e ficou desencantado, e conhecido por quem era.</i>	162.
CAP. XVI. <i>Como Dom Fiaõ por causa de Clarimundo ficou na Corte do Emperador, e tambem por sua industria se desposaraõ as filhas de Tardonga.</i>	172.
CAP. XVII. <i>Do caso desastrado, que Clarimundo passou indo fallar a Clarinda, e da partida que por este respeito fez.</i>	180.
CAP. XVIII. <i>Do que Filena passou com a donzella Arjila, e depois com Clarinda.</i>	188.
CAP. XIX. <i>Como Filena foi fallar a Clarimundo, e tornando-se pera a Corte, partio elle, e Fendibal a hum caso.</i>	196.
CAP. XX. <i>Da batalha, que Clarimundo com estes Cavalleiros houve, e no fim della os conheceo, e como se foi com a donzella.</i>	209.
CAP. XXI. <i>Do que Fendibal passou por causa da Dona, que no Batel hia.</i>	215.
CAP. XXII. <i>Do que Arjila passou com Clarinda, e Filena ordenou para salvar Clarimundo.</i>	225.
CAP. XXIII. <i>Como partido Clarimundo des-</i>	

I N D I C E.

- te Castello foi recebido em outro, onde a donzella o levava, e do que nelle passou. . . 241.*
- CAP. XXIV. *Como Clarimundo foi levado a queimar, e da salvaçoõ que lhe deraõ dous Cavalleiros, os quaes depois acceptaraõ o que elle engcitava. 258.*
- CAP. XXV. *Da grande aventura, que Clarimundo passou por salvar o Emperador, e todos os principaes Cavalleiros de sua Casa. 272.*
- CAP. XXVI. *Da falla, que Clarimundo passou com Clarinda, e do que acontecco a Dom Dinarte, e ao Cavalleiro Solitario. . 290.*
- CAP. XXVII. *Do que Dom Dinarte, e Dom Fiaõ o Solitario passaraõ com humas donzelas em huma Tenda. 309.*
- CAP. XXVIII. *Como veio á Corte hum Cavalleiro de armas negras, que trazia dous meninos; e por causa sua se partio Clarimundo com elle, e das grandes cousas que passou. 318.*
- CAP. XXIX. *Como Clarimundo armou Cavalleiros os sete Infantes, e da batalha que houve com os Filhos del Rei Carponto. 342.*
- CAP. XXX. *Como hum Cavalleiro del Rei Adriano veio á Corte do Emperador Polinario, por cuja causa se partio Artinaõ com muita gente de cavallo em soccorro del Rei Adriano, e como Fendibal antes desta partida se casou com Lindarisa 351.*
- CAP. XXXI. *Como Clarimundo chegou a Constantinopla, e da batalha que houve com Forbataõ o Zarco. 360.*
- CAP. XXXII. *Como Clarimundo foi fallar de*

I N D I C E.

- noite a *Clarinda*, e das amorosas palavras que
passaraõ 375.
- CAP. XXXIII. Como *Clarimundo* despedido
de *Clarinda*, e seguindo suas jornadas cami-
nho de *Ungria*, achou por estranha aventu-
ra a *Condessa Urbina* sua ama. . . . 381.
- CAP. XXXIV. Das cousas, que *El Rei Adria-
no* ordenou com a vinda de *Clarimundo*, e da
batalha que houve com *El Rei de Misia*. 389.
- CAP. XXXV. Do que *El Rei Adriano* orde-
nou no fim desta batalha, e como huma don-
zella trouxe huma carta de *Clarinda* a *Clari-
mundo*, por causa da qual se partio logo. 403.
- CAP. XXXVI. Da grande aventura que acen-
teceo a *Clarimundo*, indo com esta don-
zella 410.
- CAP. XXXVII. Do que *Clarimundo* passou
com hums *Cavalleiros* de huma donzella, e co-
mo foi aposentado em hum *Castello* seu. 420.
- CAP. XXXVIII. Do *Vaso* do esquecimento,
que *Farpinda* deo a *Clarimundo*, e das cousas
que fez depois que o bebeo. 430.
- CAP. XXXIX. Como *Farpinda* andou em *Lus-
ca* de *Clarimundo*, e do que elle depois fez. 434.
- CAP. XL. Do que fizeraõ os *Cavalleiros*, que
ficaraõ na *Corte del Rei Adriano*, e *Dom Di-
narte* passcu com huma donzella. . . 451.
- CAP. XLI. Como *Artinaõ*, e *Arfilim* se comba-
teraõ com tres *Cavalleiros*, e do que *Farpinda*
passou com *Carfel*, e *Filena*. 460.
- CAP. XLII. Como se o *Cavalleiro Descuidado*
combateo com o *Gigante Forbalto*, e do mais
que passou. 465.

I N D I C E.

- CAP. XLIII. *Como partido o Cavalleiro Descuidado do Castello de Feriba, vingou a morte de hum Cavalleiro seu amigo. . . .* 476.
- CAP. XLIV. *Da nova, que Filena deo a Clarinda do perdimento de Clarimundo, e como por elle foi remediada dos seus esmorecimentos, sem se ambos conhecerem.* 483.

F I M.

*Livros Portuguezes que se vendem em Casa de Rol-
land, Rua Nova dos Martyres, N. 10.*

- Historia de Mademoiselle de Prilly, em 8.
Ipsibodé, pelo Visconde d'Arincourt, em 8. 2 Vol.
Irmã de Rembrandt, por H. Berthoud, em 8.
Italiano, por Madama Radcliffe, em 8. 3 Vol.
João, e Joanninha, ou os pequenos Aventureiros Pa-
risienses, em 8. 4 Vol.
Julia, por Madama Radcliffe, em 8. 2 Vol.
Lady Melmoth, ou o Exemplar das Mulheres,
em 8. 2 Vol.
Escola Fundamental, ou Methodo facil para a-
prender a ler, escrever, e contar, com os primei-
ros Elementos da Doutrina Christã, util á Mo-
cidade, que deseja plenamente instruir-se: por
hum Professor. Nova edição augmentada, em 8.
Catecismo Romano abbreviado, ou novo Compen-
dio da Doutrina Christã, traduzido, e accom-
modado para o uso da Mocidade Portugueza,
em 8.
Dialogos dos Mórtoes para desabusar a Mocidade de
muitas preocupações, em 8.
*Missæ Sanctorum Novæ & Propriæ a Summis Pon-
tificibus approbatæ & concessæ pro Regno Portug.
Brasil. & Algarb.* em fol.
Pensamentos Christãos para todos os dias do
Mez, em 32.
Praticas exhortatorias para soccorro dos Moribun-
dos, ou Novo Ministro dos Enfermos, em 8.
Regras para os Devotos do SS. Sacramento, em 12,
Relação exacta do Arrebatamento do N. S. P. o
Papa Pio VII. por ordem de Buonaparte, em 8.
Sermaõ pregado na Entrada de huma Religiosa,
por hum Presbytero Secular, em 8.

- Sermaõ pregado na Profissão de huma Religiosa ,
por hum Presbytero Secular , em 8.
- Escola de Politica , ou Tratado Pratico de Civi-
lidade Portugueza, Nova edição augmentada
com o Compendio da Doutrina Christã , em 8.
- Factos memoraveis da Historia de Portugal , com
seis estampas , em 8.
- Leonor d'Amboise , Duqueza de Bretanha , Ro-
mance historico , em 8. 2 Vol.
- Madama Botte , ou as Aventuras d'Augustina ,
em 8. 3 Vol.
- Malvina , em 8. 4 Vol.
- Mathilde , ou Memorias tiradas da Historia das
Cruzadas , em 8. 4 Vol.
- Mathilde no Monte Carmelo , em 8. 2 Vol.
- Menino da Praça-nova , ou Aventuras do Duque
de *** por Madama de S. M. traduzido do
Francez , em 8. 4 Vol.
- Nova Heloisa , ou artas de dous Amantes , em
8. 4 Vol.
- Obras de Filinto Flysio , em 16. 22 Vol.
- Historia da Virtuosa Portugueza , ou o Exem-
plar das mulheres Christãs ; dedicada ás Senhoras Por-
tuguezas , em 8.
- Historia dos Naufragios , ou Resumo de Relações
interessantes sobre os Naufragios , em 8. 2 Vol.
- Honrado Negociante, Novella de Marmontel , em 8.
- Irma , ou as Desgraças de huma joven Orfã , His-
toria India , em 8. 4 Vol.
- Isaure d'Aubignie , Romance de Pigault-Maubail-
larcq , em 8. 4 Vol.
- Isidoro , e Horaida , ou os Prisioneiros da
Montanha , traduzidos em vulgar , em 8. 4 Vol.
- Joanninha , ou a Engeitada Generosa , em 8. 2 Vol.
- Jogador , Comedia de Regnard , em 8.
- Joven Penitente , por Madama de Genlis , tra-
duzida em Vulgar , em 8.
- Laura de Anfriso , nova edição , em 8.

- Laura, e Inesilla, ou as Orfãs Hespanholas, por Desfontaines, traduzida em Portuguez, em 8.
Legado de hum Pai a suas Filhas, traduzido em Portuguez, em 8.
Leituras Uteis, e Divertidas, vertidas em Vulgar, em 8. 4 Vol.
Liebman, Historia Allemã, em 8.
Feliz Adopção, ou Olympica, em 8.
Filha Extremosa, ou a Virtuosa Camponeza, em 8.
Filosofa por amor, em 12. 2 Vol.
Força da Amizade, Historia, em 8.
Força de huma Paixão, Historia Verdadeira de dois Amantes, succedida em Lisboa, por Eliano Aonio, em 8.
Forneiro, pequena peça em hum acto, em 8.
Fructo da Ambição, em 8. 2 Vol.
Galathea, Novella Pastoral imitada de Cervantes por Florian, traduzida por Bocage, em 8.
Generosidade, em 8. 2 Vol.
Gonçalo de Cordova, em 8. 2 Vol.
Henriada, Poema Epico de Voltaire, em 8.
Henrique, e Emma, Poema de Prior, Imitação da Bella Brune de Chaucer, traduzido em Portuguez, em 8.
Heroismo da Amizade, David e Jonathas, Poema do Abbade Bruté, traduzido em Portuguez, nova edição, em 8.
Historia de Diofanes, Iimenea, e Hemirena, Principes de Thebas, Historia Moral escrita por huma Senhora Portugueza, em 8.
Historia de Hyppolito, Conde de Duglas, em 8. 2 Vol.
Historia galante do Joven Siciliano, em 8. 4 Vol.
Historia do Infeliz Conde de Comminge, em 8.
Historia da virtuosa, e infeliz Clara Harlowe, em 8 15 Vol.
Historia de Theofilo, e Olympica, na qual se des-

- crevem as lamentaveis consequencias da soberba, e ambição dos Pais, e os funestos, e terribes effectos da falta de respeito, e desobediencia dos Filhos, traduzida do Francez, em 8.
- Historia de D. Ignez de Castro, em 8.
- Historia do Imperador Carlos Magno, nova edição, em 8.
- Perigos do Enthusiasmo, ou Illusões da Vida, em 8. 2 Vol.
- Renegado, pelo Visconde d'Arincourt, traduzido por A. V. de C. e Sousa, em 8. 2 Vol.
- Saint Clair das Ilhas, ou os Desterrados na Ilha de Barra, em 8. 3 Vol.
- Sino das duas horas, ou a Noite Fatal, vertido em vulgar, em 8.
- Solitario, pelo Visconde d'Arincourt, em 8. 2 Vol.
- Tumulo, Obra Posthuma de Anna Radcliffe, em 8. 2 Vol.
- Wilhelm, e Aurora, Novella de Madama de Montolieu, 2 vol. em 8.
- Adelia de Senange, ou Cartas de Lord Sydenham, trasladadas em vulgar, em 8.
- Adriana, ou Historia da Marquiza de Brianville em 8. 3 Vol.
- Affonso, e Dalinda, ou a Magica da Arte, e da Natureza, Conto Moral de Mad. de Genlis, traduzido em Portuguez, em 8.
- Alzira, ou os Americanos, tragedia de Voltaire, em 8.
- Amanda, e Oscar, em 8. 6 Vol.
- Amantes Desgraçados, ou Memorias do Conde de Comminge, traduzidos do Francez por Altina, em 8.
- Amantes Desterrados na Syberia, em 8. 2 Vol.
- Amelia, ou o Segredo de ser Feliz, por Augusto la Fontaine, em 8. 2 Vol.
- Amelia, ou os desgraçados Effectos da extrema Sensibilidade, Anecdota Inglesa, em 8.

- Amigas Rivaes, ou Henriqueta, e Lucia, Anecdota Escosseza traduzida do Francez, em 8.
- Amigo das Mulheres, traduzido do Francez, em 8. 2 Vol.
- Amor Desgraçado, ou Louzinski, e Lodoiska, Novella traduzida em Portuguez, em 8.
- Romance em cartas, com o mesmo titulo, escrito em Allemaõ, em 8.
- Anna Grenwil, Conto Historico do Seculo de Cromwel, escrito em Francez pelo Author de *Celestina*, ou os Esposos sem o serem: e traduzido em Portuguez por ** G., em 8. 3 Vol.
- Apologia das Mulheres, Obra moral de Mr. Thomaz, traduzida do Francez, em 8.
- Apologos, e Contos Orientaes, huns para rir, e outros para chorar; vertidos em Portuguez, em 12.
- Arminda, e Theotonio, ou a Conforte Fiel, Novella Portugueza por Eliano Aonio, em 8.
- Arsace, e Ismenia, Novella de Montesquieu, em 8.
- Atreo, e Thyestes, Tragedia de Crebillon, em 8.
- Avarento, Comedia de Moliere, em 8.
- Aventuras Pasmozas do Celebre Barão Munkausen, em 8.
- Azares da Fortuna, ou Historia de Roberto o Provençal, escrita por elle mesmo, em 8.
- Caravançara, ou Collecção de Contos Orientaes, traduzidos de hum Manuscrito Perfa, em 8;
- Carta de Guia de Casados, nova edição, em 8.
- Caryte, e Polydoro, Romance de João Jaques Barthelemy, traduzido do Francez, em 8.
- Carla, e Maria, Novella Ingleza, em 8.
- Cartas de huma Peruviana, em 8.
- Cartas sobre as Modas, em 8.
- Casamento por Vingança, Novella traduzida por Bocage, em 8.
- Cecilia de Chatenai, ou o Poder, e os Encantos da Harmonia, em 8. 2 Vol.

- Choupana India, pelo Auçtor de *Paulo, e Virginia*, em 12.
- Cid, Tragedia de Corneille, em 8.
- Clara d'Alba, por Madama Cottin, em 8.
- Deaõ de Kifferine, ou Memorias do Conde de *** , em 8. 12 Vol.
- Luiza, ou a Cabana no Deserto, em 8.
- Luizinha, ou o Orgulho emendado, em 8.
- Lusiadas, Poema Epico de Camões, nova edição, em 16.
- Maclovia, e Frederico, ou as Minas do Tirol, Anecdota verdadeira, em 8.
- Molkau, e Julia, ou os Lances de Amor, e Proibidade, por Augusto Lafontaine, traducção do Francez, em 8.
- Motes, e Decimas Glosadas por Joaõ Xavier de Matos, em 8. 2 folhetos.
- Mulher Feliz, dependente do Mundo, e da fortuna: Obra original escrita em Hespanhol pelo Filosofo incognito, em 8. 3 Vol.
- Miscellanea Curiosa, e Proveitosa, ou Compilação tirada das melhores Obras Estrangeiras, em 8. 7 Vol.
- Noites Romanas no sepulchro dos Scipiões, traduzidas em Portuguez, em 8. 2 Vol.
- Obras de Domingos dos Reis Quita, em 16. 2 Vol.
- Obras de Francisco de Sá de Miranda, nova edição, em 8. 2 Vol.
- Obras Poeticas de Nicoláo Tolentino de Almeida. Nova Edição, em 16. 3 Vol.
- Pai de Familia, Comedia de Diderot, em 8.
- Paulo, e Virginia, Historia fundada em factos, em 8.
- Peregrinação de Fernaõ Mendez Pinto, a que se juntou a Conquista do Pegú, a Relação das Cousas da China de Fr. Gaspar da Cruz, e o Itinerario de Teateyro, em 8. 4 Vol.







